

**UFRRJ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**  
**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS**

**DISSERTAÇÃO**

**A habilidade de distinção entre fato e opinião: abordagem direcionada ao ensino-aprendizagem**

**Claudia Almeida Ferreira Amaro**

**2018**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS**

**A HABILIDADE DE DISTINÇÃO ENTRE FATO E OPINIÃO:  
ABORDAGEM DIRECIONADA AO ENSINO-APRENDIZAGEM**

**CLAUDIA ALMEIDA FERREIRA AMARO**

*Sob orientação do professor*  
**Dr. Gerson Rodrigues da Silva**

Dissertação submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de **Mestra em Letras**, no curso de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), Área de concentração em Linguagens e Letramentos.

Seropédica, RJ  
Fevereiro de 2018

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A485h Amaro, Claudia Almeida Ferreira, 1988-  
A habilidade de distinção entre fato e opinião:  
abordagem direcionada ao ensino-aprendizagem /  
Claudia Almeida Ferreira Amaro. - 2018.  
249 f.

Orientador: Gerson Rodrigues da Silva.  
Tese(Doutorado). -- Universidade Federal Rural do Rio  
de Janeiro, Programa de Mestrado Profissional em  
Letras- PROFLETRAS/ Mestrado Profissional, 2018.

1. Práticas de Letramento. 2. Habilidades e  
Competências no ensino de Língua Portuguesa. 3.  
Gêneros Textuais e o ensino. 4. Critérios  
funcionalistas aplicados ao ensino. 5. Produção  
Textual e Leitura. I. Rodrigues da Silva, Gerson,  
1971-, orient. II Universidade Federal Rural do Rio  
de Janeiro. Programa de Mestrado Profissional em  
Letras- PROFLETRAS/ Mestrado Profissional III. Título.

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS**

**CLAUDIA ALMEIDA FERREIRA AMARO**

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestra em Letras**, no Programa de Mestrado Profissional em Letras, área de Concentração em Linguagens e Letramentos.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM / /2018.

---

Profº. Dr. Gerson Rodrigues da Silva (UFRRJ)  
(Orientador)

---

Profª. Drª. Iza Terezinha Gonçalves Quelhas (UERJ)  
(Avaliador Externo)

---

Profº. Dr. Wagner Alexandre dos Santos Costa (UFRRJ)  
(Avaliador Interno)

## **DEDICATÓRIA**

A minha família, meu porto seguro.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, meu amparo e auxílio.

A meu esposo.

A minha família.

A meu orientador.

A meus amigos.

À Capes.

## RESUMO

AMARO, Claudia Almeida Ferreira. **A habilidade de distinção entre fato e opinião: uma abordagem direcionada ao ensino-aprendizagem.** 2018. 249p. Dissertação (PROFLETRAS). Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Departamento de Letras e Comunicação. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2018.

Esta dissertação teve como objetivo discutir o ensino da habilidade “Distinguir fato da opinião relativa a este fato” sob uma ótica funcionalista e com vistas ao ensino-aprendizagem. Os sujeitos envolvidos na pesquisa são alunos do 8º ano do ensino fundamental de uma escola da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. O trabalho tornou-se relevante por se perceber que o ensino da habilidade em questão é em sua maioria direcionado às questões avaliativas, o que diminui as possibilidades de troca e interação útil ao ensino. A hipótese aqui levantada e comprovada é que a dificuldade com distinção entre fato e opinião se dava sobretudo devido ao modo como os conteúdos eram trabalhados, de maneira pouco contextual, e incentivando tentativas de acerto e erro. Quando fato e opinião são trabalhados de forma mediada e orientada à leitura e produção textual, com uso e observação dessas estruturas no texto, o aprendizado se desenvolve. A habilidade em questão se refere essencialmente a procedimentos de leitura, contudo trouxemos uma proposta de trabalhá-la em associação com a produção textual argumentativa, de modo que os alunos pudessem, mediante o trabalho com leitura e produção textual do gênero textual artigo de opinião desenvolver o senso crítico, compreender as marcas modalizadoras da opinião e a objetividade do fato. Como referenciais teóricos utilizamos essencialmente Koch (2018), a qual nos auxilia na compreensão do papel da modalização. Cunha, Oliveira e Martelotta (2003) elucidam o aspecto funcionalista de nossa discussão. Bakhtin (2003), Marcuschi (2008) e Dolz (2004) legitimam nosso entendimento de gêneros. Sinha (1999) encaminha a articulação sociocognitiva que a pesquisa acarreta, uma vez que a abordagem desenvolvida é microcontextual e considera a realidade de sujeitos situados. Fiorin (2017) auxilia na compreensão do fato e opinião *nocontinuum* argumentativo. Essas considerações teóricas foram úteis para a elaboração da pesquisa, construção do material de trabalho e análises feitas. Espera-se que esse trabalho contribua com discussão pedagógica ao ensino de língua portuguesa e desenvolvimento da habilidade de distinção entre o fato e a opinião relativa a ele, propondo materiais, orientações e possibilidades ao ensino. Por fim, salienta-se que o trabalho se faz necessário devido ao pouco material disponível para se trabalhar a questão envolvendo critérios linguísticos.

Palavras chave: Habilidade. Leitura. Escrita

## ABSTRACT

AMARO, Claudia Almeida Ferreira. **The ability to distinguish between fact and opinion: a teaching-learning approach.** 2018. 249p. Dissertation (PROFLETRAS). Institute of Human and Social Sciences. Department of Letters and Communication. Federal Rural University of Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2018.

This dissertation aimed to discuss the teaching of the ability to "Distinguish fact from opinion regarding this fact" from a functionalist perspective and with a view to teaching-learning. The subjects involved in the research are students of the 8th year of primary education at a school of the City Hall of the City of Rio de Janeiro. The work became relevant because it is perceived that the teaching of the skill in question is mainly directed to the evaluation questions, which diminishes the possibilities of exchange and useful interaction to the teaching. The hypothesis raised and proven here is that the difficulty with distinguishing between fact and opinion was mainly due to the way in which the contents were worked in a rather contextual way and encouraging attempts at correctness and error. When fact and opinion are worked in a mediated way and oriented to reading and textual production, with use and observation of these structures in the text, the learning develops. The skill in question essentially refers to reading procedures, but we have brought a proposal to work it in association with textual argumentative production, so that students could, through work with reading and textual production of the textual genre, develop an opinion article the critical sense, to understand the marks of opinion and the objectivity of the fact. As theoretical references we use essentially Koch (2018), which helps us in understanding the role of modalization. Cunha, Oliveira and Martelotta (2003) elucidate the functionalist aspect of our discussion. Bakhtin (2003), Marcuschi (2008) and Dolz (2004) legitimize our understanding of genres. Sinha (1999) points out the sociocognitive articulation that the research entails, since the approach developed is microcontextual and considers the reality of subjects located. Fiorin (2017) assists in the understanding of fact and opinion in the argumentative continuum. These theoretical considerations were useful for the elaboration of the research, construction of the work material and analyzes made. It is hoped that this work will contribute to a pedagogical discussion on the teaching of Portuguese language and the development of the ability to distinguish between fact and opinion concerning it, proposing materials, guidelines and possibilities for teaching. Finally, it is emphasized that the work is necessary due to the little available material to work the question involving linguistic criteria.

Keywords: Skill. Reading. Writing

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Acertos das opções marcadas pelos alunos.	72
<b>Tabela 2:</b> Marcações dos adjetivos no texto.	74
<b>Tabela 3:</b> Resultados da atividade sobre fato e opinião.	102
<b>Tabela 4:</b> Resultados da atividade – quantidade e marcação	109

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Descritores adotados para o 3º bimestre de 2017.	19
<b>Quadro 2:</b> Descritores adotados para o 4º bimestre de 2017.	20
<b>Quadro 3:</b> Diagnose e primeiras ações.	62
<b>Quadro 4:</b> Sequência didática elaborada	63
<b>Quadro 5:</b> Atividade diagnóstica.	68
<b>Quadro 6:</b> Trechos do artigo “Igualdade no mercado de trabalho”.	73
<b>Quadro 7:</b> Atividade com o texto “As mulheres e as mudanças no mundo trabalho”.	90
<b>Quadro 8:</b> Figura e fundo na exposição.	94
<b>Quadro 9:</b> Conceitos de fato e opinião.	98
<b>Quadro 10:</b> Algumas modalizações.	100
<b>Quadro 11:</b> Tabela apresentada aos alunos com os tipos de modalizadores textuais.	102
<b>Quadro 12:</b> Artigo com modalizações.	103
<b>Quadro 13:</b> Atividade com texto – identificação de fato e opinião.	107
<b>Quadro 14:</b> Progressão didática adaptada.	114
<b>Quadro 15:</b> Avaliação final de distinção	131
<b>Quadro 16:</b> Resultados da atividade final.	131
<b>Quadro 17:</b> Resultados da atividade diagnóstica.	131

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Exercício sobre fato ou opinião.	22
<b>Figura 2:</b> Atividade com os planos discursivos de figura e fundo.	71

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	14
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	17
2.1 A Habilidade “Distinguir Fato da opinião relativa a este fato” e o Ensino-aprendizagem	17
2.2 Os Gêneros Textuais, o Ensino e o <i>Continuum</i> Fato e Opinião	24
2.3 O Artigo de Opinião e seu Papel Argumentativo	30
2.4 Funcionalismo, Cognitivismo e o Ensino	37
2.5 Pressupostos Teóricos Aplicados ao Ensino	42
2.6 Ensino da Leitura e da Escrita - Reflexões	49
<b>3 METODOLOGIA</b>	56
3.1 Perfil da Comunidade Escolar	56
3.2 Perfil dos Sujeitos Envolvidos na Pesquisa	57
3.3 Perfil da Pesquisa	58
<b>4 PROPOSTA DE MEDIAÇÃO</b>	61
4.1 Descrição da Sequência Didática	61
4.2 Diagnose e Primeiras Mediações	68
4.2.1 Descrição e análise da atividade 1 – figura e fundo para auxiliar na distinção	70
4.2.2 Descrição e análise atividade 2 – modalização	72
4.3 Apresentação das atividades realizadas na sequência didática	74
4.3.1. Descrição e análise da apresentação da situação	74
4.3.2 Descrição e análise da segunda etapa	79
4.3.3 Descrição e análise da terceira etapa – compreendendo fato e tese	86
4.3.4 Descrição e análise da quarta etapa – estrutura e algumas modalizações	89
4.3.5 Descrição e análise da quinta etapa – figura e fundo na tipologia expositiva	92
4.3.6 Descrição e análise – primeira produção	96
4.3.7 Descrição e análise da sétima etapa	97
4.3.8 Descrição e análise da oitava etapa	99
4.3.9 Descrição e análise da nona etapa	107

4.3.10	Descrição e análise da décima etapa	109
4.3.11	Descrição e análise da décima primeira etapa	110
4.3.12	Descrição e análise da produção final	111
<b>5</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>113</b>
5.1	Análise dos Resultados Obtidos na Esfera da Produção Textual	113
5.1.1	Análise do ponto de vista do uso de fatos para embasar a opinião	116
5.1.2	Análise do ponto de vista dos demais elementos estudados	117
5.2	Análise de Resultados Obtidos na Esfera da Distinção Entre os Constituintes	126
	<b>CONCLUSÕES</b>	<b>134</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>141</b>
	<b>APÊNDICES</b>	<b>146</b>
A –	Artigo 1 “As mulheres e as mudanças no mundo trabalho” de Phumzile Mlambo- Ngcuka	146
B –	Artigo 2 “Base objetiva para a igualdade de gênero” de Luciano Siqueira	148
C –	Artigo 3 “Igualdade no mercado de trabalho” de Léa Bruno	149
D -	Reportagem “Brasil levará 95 anos para alcançar igualdade de gênero, diz Fórum Econômico Mundial” de BBC Brasil	151
E -	Atividade de observação do “Poema tirado de uma notícia de jornal”	154
F -	Atividade diagnóstica	155
G -	Atividade com os planos discursivos de figura e fundo	156
H -	Atividade sobre modalização dos adjetivos	157
I -	Atividade sobre o vídeo “Desigualdade de gênero” da ONU Mulheres	158
J -	Atividade sobre o contexto sociodiscursivo nos artigos “Base objetiva para a igualdade de gênero” e “Igualdade no mercado de trabalho”	159
K -	Atividade sobre fato e tese no artigo “As mulheres e as mudanças no mundo do trabalho”	160
L -	Atividade de marcação da estrutura do artigo “As mulheres e as mudanças no mundo do trabalho”	161
M -	Atividade de reescrita, figura e fundo, no “Relato de Valéria”	163

N - Atividade de observação de modalizadores no artigo “As mulheres e as mudanças no mundo do trabalho”	164
O - Atividade de destaque de fato e opinião no artigo “As mulheres e as mudanças no mundo do trabalho”	166
P - Atividade sobre modalizadores no artigo “Igualdade no mercado de trabalho”	167
Q - Atividade sobre marcação e quantidade	168
R - Atividade final de diferenciação	169
<b>ANEXOS</b>	170
A – Relação sigla e número correspondente	170
B - Termo de autorização dos alunos	171
C - Termo de consentimento da escola	172
D - Respostas da atividade diagnóstica	173
E - Respostas sobre o entendimento de fato e opinião	178
F - Respostas da atividade com os planos discursivos de figura e fundo	182
G - Respostas da atividade com modalização dos adjetivos	185
H - Respostas da atividade com o vídeo “Desigualdade de gênero” da ONU Mulheres	192
I - Respostas da atividade sociodiscursivo nos artigos “Base objetiva para a igualdade de gênero” e “Igualdade no mercado de trabalho”	195
J - Respostas da atividade envolvendo fato e tese no artigo “As mulheres e as mudanças no mundo do trabalho”	199
K - Respostas da atividade de reescrita, figura e fundo, no “Relato de Valéria”	201
L - Respostas sobre a atividade de distinção entre fato e opinião no artigo “As mulheres e as mudanças no mundo do trabalho”	205
M - Respostas da atividade envolvendo modalizadores no artigo “Igualdade no mercado de trabalho”	210
N - Respostas sobre a atividade múltipla envolvendo marcação e quantidade	212
O - Produções finais	219
P - Respostas da atividade final	245

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa, essencialmente o desenvolvimento de habilidades e competências que preparem os indivíduos para exercer um papel crítico nos espaços sociais, tem sido tema de discussão nas últimas décadas. Uma vez que em uma sociedade letrada, o não domínio das práticas sociais de uso da escrita e da leitura associa-se a um processo de exclusão, as práticas escolares, refletindo acerca desse aspecto, devem ser encaminhadas a um letramento ideológico, o qual, com base em Kleiman (1995), é entendido como o modelo no qual a aquisição da escrita não é autônoma, e sim trabalhada de maneira polifônica, dialógica e crítica, contemplando dessa forma a pluralidade dos sujeitos e as diferenças culturais e sociais presentes nos processos e nos eventos de letramento.

Nossa pesquisa, em consonância com esse entendimento, pretende desenvolver e discutir estratégias para o ensino da habilidade de compreensão e diferenciação de fato e opinião à luz de uma prática de letramento ancorada no trabalho com gêneros textuais, leitura e produção textual. Com base nessas reflexões, apresenta-se como objetivo:

- a) geral: desenvolver a leitura e a produção textual dos discentes;
- b) específico: desenvolver o ensino-aprendizagem da habilidade de “Distinguir fato da opinião relativa a este fato”, através da produção escrita de artigos de opinião e exercícios de leitura.

Como hipótese, considera-se que, mediante uma sequência didática estruturada especificamente para o trabalho, será possível minimizar os problemas relativos a “Distinguir fato da opinião relativa a este fato”, uma vez que na escrita é possível apreender os elementos num *continuum*. Como índice verificador analisaremos o progresso dos alunos nas mediações, no que tange ao progresso na habilidade, e a produção final, nas quais espera-se que atendam aos critérios de utilização de fato e opinião na construção dissertativo-argumentativa dos artigos de opinião.

Os sujeitos envolvidos são alunos do oitavo ano do ensino fundamental regular da Prefeitura do Rio de Janeiro. A escola está situada na Zona Oeste do Rio de Janeiro, no bairro de Campo Grande.

Utilizamos alguns referenciais e linhas teóricas que possibilitam construir nosso material de trabalho e nossa análise. Koch (2018) auxilia na compreensão do papel da enunciação; Cunha, Oliveira e Martelotta (2003) elucidam o aspecto funcionalista de nossa

discussão; Bakhtin (2003) e Marcuschi (2008) legitimam nosso entendimento de gêneros; Salomão (2006) e Sinhá (1999) encaminham a articulação sociocognitiva que a pesquisa acarreta. O princípio envolvido não é propor uma mescla das áreas de estudo, tampouco intercessão irreconciliável entre teorias, e sim ater-se às considerações relevantes ao objetivo pedagógico desenvolvido<sup>1</sup>.

Assume-se com base em Cunha (2003) que a perspectiva funcionalista – a qual postula o estudo da língua refletido em seu uso e função - é um dos caminhos para o ensino. Ao trabalho com a habilidade de “Distinguir fato da opinião relativa a este fato”, parâmetros funcionalistas são utilizados, voltando-se ao ensino-aprendizagem, tais como as perspectivas de *modalização, figura e fundo nos planos discursivos, marcação e quantidade*.

Nossa proposta associa-se ao eixo da leitura, especificamente ao desenvolvimento da habilidade de identificação e diferenciação entre fato e opinião nos gêneros textuais apresentados aos alunos; e ao eixo da produção textual, com escritura de artigos de opinião, os quais possibilitarão ao aluno expor a compreensão de fato e opinião, mediante a apropriação desses elementos em suas produções. A habilidade de distinção entre fato e opinião, em definição, pertence ao eixo da leitura, mas defendemos que ela possa também ser utilizada pelos alunos, de modo prático, na construção de seus textos.

Em relação à exposição de fato e opinião, os *modalizadores* definidos por Koch (2018), e envolvidos na construção da opinião ou do fato no discurso, serão estruturas linguísticas discutidas e evidenciadas por nós ao aluno, como aporte na escrita dos artigos de opinião a fim de expressar ora a opinião ora o fato.

Sobre a diferenciação, em vista de a distinção se fazer necessária do ponto de vista cognitivo e pedagógico para compreensão leitora, em nossa sequência didática, apresentaremos definições e possibilidades de diferenciação de fato e opinião à luz de conceitos funcionalistas.

Adiante, a perspectiva de Bakhtin (2003) acerca dos gêneros textuais faz-se presente, pois ao considerarmos que a comunicação social se dá por meio deles, esses serão o veículo utilizado pelos alunos para leitura e exposição crítica a partir dos textos, demonstrando-se, portanto, o domínio dos elementos trabalhados (fato e opinião). Na seleção e montagem de material privilegiamos gêneros associados à esfera jornalística e nos quais as marcas de fato e opinião estão presentes em maior número. A centralidade da análise e o foco do trabalho está

---

<sup>1</sup> Aqui trataremos a perspectiva funcionalista em uma contraparte de natureza sociocognitiva, considerando que os sentidos são construídos no uso, viés compartilhado pelas duas propostas teóricas e que não causam conflitos na pesquisa ora realizada.

no artigo de opinião, mas utilizamos reportagem e vídeos informativos associados à sequência didática elaborada no trabalho.

Nosso texto está dividido em partes a fim de especificar o encaminhamento dessa proposta. No capítulo *Fundamentação Teórica*, a seção *A habilidade “Distinguir fato da opinião relativa a este fato” e o ensino-aprendizagem* analisa-se a constituição desta no panorama de criação proposto pelo MEC, pontuando-se a necessidade de ampliação da mesma para além dos aspectos avaliativos; a seção *Os gêneros textuais, ensino e o continuum fato e opinião* define os entendimentos adotados no trabalho com gêneros textuais; em *O artigo de opinião e o trabalho com a argumentação* há considerações específicas acerca do artigo de opinião e o papel argumentativo da linguagem; em *Funcionalismo, Cognitivismo e o ensino* promove-se uma reflexão acerca dos fundamentos da visão funcionalista e cognitivista em associação com possibilidades aplicadas ao ensino; na seção *Pressupostos teóricos aplicados ao ensino* delimita-se de modo mais específico as fundamentações teóricas aplicadas na análise dos dados e na construção de nossa abordagem.

O capítulo intitulado *Metodologia* congrega três sessões: *Perfil da comunidade escolar*, *Perfil dos sujeitos envolvidos na pesquisa*, *Perfil da pesquisa*. Apresenta-se o histórico da instituição escolar, comenta-se sobre os alunos participantes da pesquisa e delimita-se a metodologia empregada, no que concerne aos princípios envolvidos na pesquisa.

No capítulo *Proposta de mediação e Análise de dados*, há a *Descrição de uma sequência didática*, na qual se explica o procedimento adotado. Na sessão *Diagnose e mediações prévias*, há o trabalho prévio com a distinção; na seção *A sequência didática elaborada para o trabalho* especificam-se e relatam-se as atividades desenvolvidas em nossa sequência didática.

Em *Análise dos Resultados obtidos na esfera da produção textual* apresentam-se análises sobre resultados alcançadas no desenvolvimento da produção, nos moldes propostos. Em *Análise dos Resultados obtidos na esfera da leitura*, apresentam-se análises alcançadas no desenvolvimento da leitura no que tange à distinção. Por fim, há as considerações finais, dirimidas no capítulo *Considerações Finais, Referências* utilizadas na construção deste trabalho, e *Apêndices e Anexos*.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 A Habilidade “Distinguir fato da opinião relativa a este fato” e o Ensino-aprendizagem**

Na década de 1990 o Ministério da Educação (MEC) promoveu políticas públicas educacionais que voltaram seus esforços, por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), para a aplicação de uma proposta de avaliação externa em larga escala, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), reformulado ao longo dos anos e ainda presente no âmbito educacional contemporâneo. Ao instituir o sistema, “o objetivo do MEC era oferecer subsídios para a formulação, reformulação e monitoramento de políticas públicas, contribuindo, dessa maneira, para a melhoria da qualidade do ensino brasileiro” (SAEB/INEP, 2011, p. 9). Desde 1990, o projeto de avaliação passou por reestruturações, cabendo, a partir de 1992, exclusivamente ao INEP a sua aplicação.

Entre as mudanças relevantes, o documento SAEB 2011, reitera as acontecidas entre 1995 e 2001. Dentre as quais, destaca-se a criação das Matrizes de Referências, em 1997, e a sua consequente atualização em 2001, em virtude dos direcionados propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Ambos os processos, de 1997 e 2001, contaram, de acordo com o documento SAEB 2011, com a análise e participação de atores do processo educativo: “Para essa atualização, foi feita uma ampla consulta, repetindo-se o procedimento usado em 1997. Foram consultados cerca de 500 professores de 12 estados da Federação, com representação de todas as regiões do país, [...]” (SAEB/INEP, 2011, p. 10).

A estruturação das Matrizes de Referência surgiu como um instrumento para fornecer um panorama sobre as habilidades e competências a serem dominadas em cada etapa de ensino, especificamente, para nós, na área de Língua Portuguesa. Em razão disso, de acordo com os documentos SAEB 2001 e 2011, a construção das Matrizes de Referência foi um processo de apuração e consulta dos conteúdos presentes no currículo das escolas brasileiras, os quais foram submetidos à análise do INEP e de profissionais de cada área.

A elaboração das Matrizes de Referência iniciou-se com uma ampla consulta nacional sobre os conteúdos praticados nas escolas brasileiras de ensino fundamental e médio, incorporando a análise de professores, pesquisadores e especialistas sobre a produção científica em cada área que se tornou objeto

de conhecimento escolar. (SAEB/INEP, 2001, p. 11).

A conceituação sobre a importância da definição de habilidades e competências que originaram as Matrizes de Referência, possuiu respaldo teórico pertinente, apoia-se nos estudos de Perrenoud (1993). Em sua obra, Perrenoud (1993, 1999) defende que a competência está relacionada a saber mobilizar conhecimentos para enfrentar uma situação, é o saber agir de modo eficaz em diferentes situações, apropriando-se de determinados conhecimentos e valendo-se da cognição inerente a cada indivíduo. Na perspectiva do autor, as habilidades decorrem do saber fazer uso das competências adquiridas, transformando-se, portanto, em habilidades, num processo cíclico e complementar.

A partir desses entendimentos, foram definidos na Matriz de Referência os descritores que contemplassem conteúdos relevantes dos currículos nacionais e das operações cognitivas a serem construídas pelos alunos em cada fase de seu desenvolvimento, as quais se coadunassem com a proposta de competências e habilidades defendida por Perrenoud (1993).

Ao elaborar matrizes com descritores destinados a identificar níveis de desempenho dos alunos, por meio dos itens da prova, o Saeb tem levado em conta que se trata de grupos de alunos com faixa etária e escolaridade diferenciada. Assim, os conteúdos, competências e habilidades são, também, diferenciados para que se possa detectar o que o aluno sabe (resolvendo os itens da prova) em função das etapas próprias do processo de seu desenvolvimento. (SAEB/INEP, 2001, p. 12).

Embora não seja inerente a este trabalho se ater a discussões sobre a validação dos aspectos avaliativos das políticas educacionais, é importante compreender que os descritores, sobretudo os de Língua Portuguesa que a nós estão relacionados, embora não se estabeleçam como currículo efetivo, foram elaborados mediante estudos epistemológicos e com participação e análise de diversos atores do processo educacional brasileiro, o que os constitui como um instrumento para direcionar habilidades e competências a serem ensinadas em sala.

Atualmente, os descritores da Matriz de Referência elaborada pelo INEP são adotados no âmbito municipal da Prefeitura do Rio de Janeiro como componentes curriculares dos anos letivos do ensino fundamental, constituindo, portanto, habilidades a serem trabalhadas pelo professor. É, portanto, vital que o ensino de Língua Portuguesa esteja atrelado ao desenvolvimento de habilidades e competências, pois a proposta curricular Nacional, referida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais defende que “A escola preocupada em fazer com que os alunos desenvolvam capacidades ajusta sua maneira de ensinar e seleciona os conteúdos de modo a auxiliá-los a se adequarem às várias vivências a que são expostos em

seu universo cultural” (BRASIL, 1997, p. 48).

Nesta pesquisa procuramos caminhar a partir de uma habilidade definida inicialmente pelo referido processo de construção das Matrizes de Referência. A habilidade escolhida refere-se aos Procedimentos de Leitura, à capacidade de “Distinguir fato da opinião relativa a este fato”. Acredita-se que essa habilidade deva ser desenvolvida aos alunos através de estratégias didáticas, como as que propomos, com fins de ensino-aprendizagem.

O referido descritor é adotado pela Prefeitura do Rio como habilidade requerida desde o 4º ano do ensino fundamental até a última etapa do ensino fundamental, e, portanto, especificamente no 8º ano do ensino fundamental, no qual nos competirá desenvolver nossa pesquisa, ele está presente. Bimestralmente, são selecionados e divulgados aos professores os descritores com os quais se deve trabalhar, “Distinguir fato da opinião relativa a esse fato” é sinalizado ao trabalho em todos os bimestres. Observe-se abaixo, no quadro 1 e quadro 2, os descritores orientados ao 3º e 4º bimestre de 2017.

**Quadro 1:** Descritores adotados para o 3º bimestre de 2017.

<b>LÍNGUA PORTUGUESA</b> <b>8º ANO LEITURA - DESCRITORES – BIM3/2017</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.</li><li>• Estabelecer relações de causa/consequência entre partes e elementos de um texto.</li><li>• Estabelecer relações lógico-discursivas entre partes de um texto, identificando repetições e/ou substituições que contribuem para a sua continuidade.</li><li>• Estabelecer relações lógico-discursivas, presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.</li><li>• Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.</li><li>• Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.</li><li>• Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.</li><li>• Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.</li><li>• Identificar o tema de um texto.</li><li>• Inferir o sentido de uma palavra ou de uma expressão.</li><li>• Inferir uma informação implícita em um texto.</li><li>• Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos etc.).</li><li>• Localizar informações explícitas em um texto.</li><li>• Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou de uma expressão.</li><li>• Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.</li></ul>

Fonte: Adaptado pelo autor. Disponível em: <http://www.rioeduca.net/rioeduca>.

**Quadro 2:** Descritores adotados para o 4º bimestre de 2017.

<b>LÍNGUA PORTUGUESA</b> <b>8º ANO LEITURA - DESCRITORES – BIM4/2017</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.</li><li>• Estabelecer relações de causa/consequência entre partes e elementos de um texto.</li><li>• Estabelecer relações lógico-discursivas entre partes de um texto, identificando repetições e/ou substituições que contribuem para a sua continuidade.</li><li>• Estabelecer relações lógico-discursivas, presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.</li><li>• Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.</li><li>• Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.</li><li>• Identificar o efeito de humor ou de ironia em textos variados.</li><li>• Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.</li><li>• Identificar o tema de um texto.</li><li>• Inferir o sentido de uma palavra ou de uma expressão.</li><li>• Inferir uma informação implícita em um texto.</li><li>• Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos etc.).</li><li>• Localizar informações explícitas em um texto.</li><li>• Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.</li><li>• Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.</li></ul>

Fonte: Adaptado pelo autor. Disponível em <http://www.rioeduca.net/rioeduca/>.

Contudo, cumpre notar que mesmo com o ensino de Habilidades e Competências sendo compreendido como importante às orientações educacionais, o direcionamento dado parece se ligar mais a uma perspectiva avaliativa, a fim de gerar índices e orientar políticas internas, como a elaboração de material pedagógico e provas internas da Secretaria Municipal de Educação.

A Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro realiza avaliações internas pautadas nessas competências e habilidades pretendidas para o ensino fundamental. Entre essas avaliações encontram-se as provas bimestrais de Ciências, Matemática, Língua Portuguesa - Leitura e Língua Portuguesa - Escrita, as três primeiras com quinze questões de múltipla escolha cada uma, e a última com uma proposta de produção textual.

As provas são elaboradas por equipe da Prefeitura e direcionadas a todas as escolas da Rede. Há também a Prova Rio, que, de acordo com divulgação no site da Prefeitura<sup>2</sup>, foi criada em 2009. A prova conta com questões de Português e Matemática, e é aplicada

---

<sup>2</sup> A informação encontra-se disponível no site da prefeitura, desde oito de julho de 2016. Disponível em: <http://prefeitura.rio/web/guest/exibeconteudo?id=6262478>. Acesso: 02 ago. 2017.

anualmente nos 3º, 6º e 7º anos com o fim de medir a evolução da aprendizagem e gerar dados para o IDERio, que é o resultado da nota da prova Rio, somado a um índice de frequência em sala de aula e abandono escolar. Segundo os índices divulgados pela Prefeitura, em julho de 2016, o progresso em Língua Portuguesa, aumentou no panorama geral. Em 2016 o aumento geral do índice foi de 11,9% em relação ao de 2014, passando de 5,95 para 6,6, e tendo a nota de Língua Portuguesa ficado em torno de 6,8.

Como se observou o trabalho com as habilidades e competências está estreitamente relacionado às políticas públicas e avaliativas do município. Contudo, somente a legitimação de dados avaliativos gerais não se coaduna com nosso entendimento sobre a importância das habilidades no ensino. Se nos pautarmos, por exemplo, em outros dados de política avaliativa, os resultados acerca da habilidade “Distinguir fato da opinião relativa a este fato” podem não ser animadores. O SAEB (2011, p.35), retrata apenas 38% dos alunos sendo capazes de identificar o trecho que marcava a opinião do autor, em questão relativa ao texto “Não se perca na rede”. Desse modo, nossa discussão avança para além desse aspecto avaliativo, pretendemos desenvolver o ensino da habilidade por acreditar que seu domínio potencializa a competência escritora argumentativa e leitora do aluno enquanto *sujeito situado*.

Ao defendermos o aluno como *sujeito situado*, temos por base Sinha (1999, p. 32), o qual pensa os aprendizes numa perspectiva situada, em oposição a uma abordagem universalista que julgue a eles e aos processos de aprendizagem como “universais”, apartados do contexto cultural. Assim, defende-se considerar o aprendizado e o desenvolvimento humano numa visão que aborde o macro e microcontextual, específico à realidade da comunidade, o que na dinâmica das avaliações internas ou externas não é possível. O ensino da habilidade precisa fazer parte de um trabalho didático que contemple em específico as dificuldades dos estudantes. Por isso, considera-se, a necessidade de se trabalhar a habilidade elaborando métodos e discussões com fim pedagógico, à medida que, como argumentado, a estrutura das avaliações externas ou internas com viés avaliativo não possibilitam essas mediações pedagógicas imediatas. A possibilidade de assumir a importância da habilidade no ensino fundamental articulando o mote argumentativo que ela enseja move nossa investigação. Por vezes, o enfoque dado a ela, em exercícios presentes nos cadernos pedagógicos da Prefeitura do Rio ou nas avaliações internas da mesma, associam-na tão somente ao decalque de trechos do texto e assinalamento dos constituintes, como pode ser visto no exemplo abaixo (Figura 1):

COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO LÍNGUA PORTUGUESA – 8.º ANO PÁGINA 20  
2.º BIMESTRE - 2016

### FATO ou OPINIÃO?

*Na crônica "EXCLUÍDA", ao falar, no final, sobre o "nosso direito de ser indiferente" e de se sentir excluída, como indica no título, a cronista está expressando um ponto de vista dela, portanto uma OPINIÃO sobre o FATO de não querer fazer parte de redes sociais.*

1. Observe, agora, os trechos da crônica "Excluída", transcritos a seguir. Pense sobre cada um deles: expressa um FATO ou uma OPINIÃO? Depois, preencha a coluna da direita de acordo com o que cada trecho expressa.

"A Ana me ligou no final da tarde de sexta (...)" - 1.º parágrafo	
"Óbvio que a tecnologia não é a vilã da história (...)" - 6.º parágrafo	
"Para quem tem autocontrole, esses <b>gadgets</b> são fascinantes(...)" - 6.º parágrafo	
"Ando cada vez mais próxima da filosofia budista (...)" - 9.º parágrafo	
"Reconheço três vantagens: (...)" - 7.º parágrafo	
"Pela primeira vez reflito sobre algo de que (...) pouco se fala" - 10.º parágrafo	

**PARA REFLETIR**  
*Emitir opinião sobre um fato envolve mais que liberdade de expressão; envolve a responsabilidade sobre o que se diz.*



**Figura 1:** Exercício sobre fato ou opinião.

Fonte: Caderno Pedagógico Língua Portuguesa – 8º ano - 2º bimestre de 2016. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

O ponto tenso nesse exercício concentra-se no fato de as orações transcritas serem trechos retirados de sua base, o texto. A atividade de leitura favorece a decodificação de elementos e não a leitura atenta do texto como um todo. No âmbito do letramento, ancorado em Kleiman (1995), a leitura não pode se associar à decifração de sentenças. Os itens precisam ser analisados em sua significação completa, o texto, nele encontram-se as pistas para a compreensão. Há que se despertar essa consciência de análise textual nos alunos ao trabalharmos com habilidades de leitura nos gêneros textuais. Levando-os a se utilizar da leitura e análise textual. Muitas vezes incorre de o aluno ter entendimento para realização da tarefa, mas nessas atividades mais formatadas, encaminham-se a não leitura do texto, focam-se nos trechos destacados, e por vezes erram as questões.

Além disso, embora admita-se aqui a necessidade de distinção entre o fato e a opinião, sabemos que por vezes fato e opinião apresentam-se, como será discutido à frente, num *continuum* direcionado à argumentação. Dissociá-los sem reflexão, como se prevê na base de respostas do último trecho, por exemplo, nem sempre será a melhor alternativa para discutir as nuances envolvidas no processo, uma vez que mesmo em um fato uma opinião pode

aparecer de forma velada dado o objetivo argumentativo do trecho, por exemplo. Nesse sentido propomos uma abordagem que associe o entendimento das características de cada elemento, na leitura e produção textual, e também se adotem medidas para a diferenciação.

Acredita-se que esse tipo de exercício embora atenda à proposta de distinção entre os constituintes, dificulte reflexões que poderiam ser suscitadas nos estudantes sobre as questões que conduzem à definição de fato ou opinião. É necessário dialogar, compreender as estratégias utilizadas e assim sanar equívocos e apresentar possibilidades. Por isso, trabalhar a habilidade concentrando-se apenas em atividades que se centrem no binômio certo ou errado não favorece essa troca. É claro que não negamos as atividades que se concentram em acerto e erro, muitas, como as atividades de múltipla escolha, podem ser uma ferramenta útil ao ensino. Apenas consideramos que a centralidade nesse tipo de abordagem (acerto x erro) inviabiliza a oportunização de outras possibilidades didáticas que a habilidade em questão enseja.

Na busca por uma metodologia que possibilite um melhor entendimento de fato e opinião por parte dos alunos, consideramos que se carece de apresentação de instrumentos linguísticos que sirvam de ferramentas para a percepção acerca desses elementos. O professor precisa mediar e propor essas estratégias para que os alunos desenvolvam suas potencialidades e agucem o senso crítico.

A habilidade de "Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato" é essencial para o desenvolvimento desse senso crítico e das capacidades argumentativas do indivíduo, por isso é que defendemos que no ensino-aprendizagem ela deva adquirir um protagonismo maior, para além da perspectiva presente nas avaliações externas ou internas, nas quais ela torna-se um valor a ser mensurado, e para além dos exercícios de mero assinalamento da distinção de modo pouco refletido. É necessário trabalhá-la não somente na perspectiva da diferenciação que lhe é característica da leitura, mas também fornecer meios de identificar, apropriar e utilizar esse conhecimento nas produções textuais dos alunos, essencialmente no que tange à produção textual, uma das habilidades previstas no currículo vigente. À medida que a habilidade for aprendida, acreditamos que os alunos alcançarão também êxito nos exercícios mais formatados, pois embora o aspecto puramente avaliativo, como dito, não seja a orientação de nosso trabalho, seria pouco apropriado e incoerente negar aos alunos a possibilidade de progredir no currículo educacional vigente.

Assim, não negamos que a geração de índices possa ser considerada, apenas refutamos que o ensino das habilidades de leitura resume-se tão somente a isso. Quando propomos

trabalhar a habilidade numa perspectiva de ensino-aprendizagem, almejamos que os entendimentos de fato e opinião possam ser apreendidos no âmbito da leitura e diferenciação, e também utilizados na produção de textos argumentativos pelos alunos.

Em resumo, defendemos que a habilidade de “Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato”, seja trabalhada por intermédio de uma sequência didática que oportunize a aplicação dos entendimentos envolvendo fato e opinião na esfera da leitura e da produção escrita dissertativo-argumentativa.

De acordo com o que os Parâmetros Curriculares da Língua Portuguesa pontuam como objetivos gerais para o ensino de Língua Portuguesa, os discentes devem ser conduzidos a desenvolver competências que os habilitem a “usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de reflexão sobre a língua para expandirem as possibilidades de uso da linguagem e a capacidade de análise crítica” (BRASIL, 1998, p. 33).

Espera-se que nosso trabalho contribua ao ensino de Língua Portuguesa como um aparato teórico-prático, propondo reflexão, análise e metodologia, propiciando, sobretudo ao discente, uma educação linguística que potencialize habilidades e capacidades de expressão e compreensão dos discursos.

## **2.2 Os Gêneros Textuais, Ensino e o *Continuum* Fato e Opinião**

Atualmente o trabalho com gêneros textuais coloca-se como um dos maiores ganhos ao ensino de Língua Portuguesa. Rojo (2005) afere que no Brasil a teoria e a pesquisa sobre gêneros teve crescimento a partir de 1995, com o advento dos Parâmetros Curriculares Nacionais. A temática adquiriu vultuosidade nas discussões e publicações educacionais sendo aplicada às formulações pedagógicas de ensino.

Ao estudar os gêneros, Rojo (2005) investigou até que ponto as considerações acerca de *gêneros do discurso e gêneros textuais* significavam incursões em torno do mesmo objeto teórico, tanto no âmbito da teoria quanto da aplicabilidade dos conceitos à Educação. Com base no levantamento feito no ano 2000 pela associação de pesquisa ANPOLL acerca dos trabalhos com gêneros, a autora, concluiu que em geral trabalhos que enfocam características relativas à enunciação, produção e aspectos sócio-históricos, textos embebidos diretamente na perspectiva bakhtiniana, utilizam a terminologia *gêneros do discurso*; enquanto outros, que enfocam a materialidade textual, para além da referência bakhtiniana, pautam-se em autores como Bronckart e Adam, valem-se da denominação *gêneros textuais*.

Nesta pesquisa, optamos por considerar os vários aspectos que envolvem a discussão sobre gêneros, tanto os enunciativos quanto os de materialidade textual. Utilizamos o termo gêneros textuais ancorados em Marcuschi (2008), o qual define-os com características ora voltadas à enunciação proposta por Bakhtin, ora às teorias voltadas a sequências textuais presentes em Adam.

Bakhtin (2003, p. 261), o exponencial quando se reflete sobre a temática, argumenta que os gêneros do discurso são eventos historicamente construídos e multiformes em suas realizações, pois correspondem à multiplicidade de formas da comunicação humana por meio da linguagem, o que conduz Marcuschi (2002, p. 29) a defender que é, pois, necessário compreender a flexibilidade dos gêneros textuais, que se constituem em gêneros específicos dada a sua função social e não estritamente por sua forma. Marcuschi (2002, p. 29) afere, então, com base em Bakhtin e Bronckart, que a comunicação humana se dá com base em um gênero, pois estes regulam tais práticas comunicativas. Em virtude de a comunicação humana ser multiforme, os gêneros estão em constante transformação e o surgimento de novos parte de bases anteriores.

Adam (2011), ao postular sobre a linguística textual e análise do discurso, demonstra que os gêneros são constituídos por sequências textuais e esquemas linguísticos que participam das diversas formas da enunciação do discurso. Ao analisar o caso da mudança na materialidade discursiva proposta por Blaise Cendrars ao transformar uma notícia em poema, Adam discorre a respeito do papel das sequências textuais e da situação comunicativa. Seu trabalho abre campo para refletir como a escolha de determinados gêneros está associada ao objetivo discursivo do locutor. E nesse sentido, como sustentado por ele, a transformação utilizada por Cendras, objetivando uma abordagem poética, foge da intenção informacional da notícia. Os gêneros são, portanto, manipuláveis, no sentido de que podem atender a objetivos linguísticos e estilísticos ou pedagógicos, como no caso da aplicação ao ensino.

Ao refletirmos sobre essas possibilidades de encaminhamento discursivo do gênero, podemos retornar ao poeta modernista Manuel Bandeira, e sua obra "Poema tirado de uma notícia de jornal", que pode ser contemplada abaixo:

**Poema tirado de uma notícia de jornal**

João Gostoso era carregador de feira-livre e morava no morro da  
Babilônia num barracão sem número  
Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro  
Bebeu  
Cantou  
Dançou

Depois se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado (BANDEIRA, 1966, grifo nosso).

O poema apresenta esquemas textuais típicos de uma orientação textual expositiva e jornalística, como o fato noticiado, a morte de João; o local do acontecimento, “na Lagoa Rodrigo de Freitas”; informações adicionais sobre o sujeito, como a moradia de João “num barracão sem número”, e para onde ele se encaminhou antes do acontecimento “bar Vinte de Novembro”. Bandeira faz propositalmente um jogo entre a notícia e a poesia, destacando o impreciso. Assim, o barracão é sem número, o bar é uma data, João não tem um sobrenome, mas uma alcunha que não o associa a ninguém, a nenhuma família, apenas a ele mesmo e sua predicação.

No que tange à estruturação do texto, a sequência textual utilizada é narrativa, mas orienta-se à objetividade do relato, como decorre no texto da notícia. Há um distanciamento no relato, a colocação da mera observação dos fatos, com opinião pouco demarcada, presente mais na escolha vocabular, é a exposição “crua” dos fatos em uma notícia. Contudo, não temos uma notícia, e sim um poema noticiado, como nos alude o título “Poema tirado de uma notícia de jornal”. Mas o que haveria de poético ali? É o que o poema nos instiga a pensar.

Na estrutura poética, brilhantemente criada por Manuel Bandeira, podemos perceber que situações como a de “Joões” são normatizadas, tornam-se apenas mais uma dentre tantas histórias trágicas noticiadas em um jornal. A estratégia utilizada pelo poeta em determinar a partida da notícia ao poema, ou ver o poema na notícia, conduz à reflexão de que João Gostoso é apenas mais um esquecido noticiado de modo distante. A “transformação” da notícia em poema é o que nos faz ter novo olhar sobre a história, uma vez que a finalidade do texto poético é outra, mudamos nosso olhar. A competência metagenérica, que de acordo com Koch (2015, p. 54) “diz respeito ao conhecimento de gêneros textuais, sua caracterização e função”, está em cada leitor, e é capaz de encaminhar-nos a compreender a nova função do gênero. Isso amplia nossas leituras e nos instiga a construir uma nova recepção sobre o texto.

Mediante a ordenação textual do poema, a subjetividade e o lirismo do poeta, percebe-se que a função sociocomunicativa do gênero se coaduna a de um poema, os verbos sequenciados e espaçados remetem ao tom métrico e poético presente. As estruturas textuais embora típicas de uma notícia são sobrepujadas pela função poética e crítica que o gênero poesia acarreta. Os fatos são apresentados a partir de um aspecto de subjetividade do poeta, imprecisos, recortados, as ações factíveis se relacionam e conduzem ao triste fim. Mesmo na exposição do fato, há a subjetividade velada, poderíamos dizer que a opinião do poeta

aparece, mostrando mais um João do morro e sua sina, que a notícia não contemplou, mas o olhar poético sim. A construção voltada ao distanciamento através da já referida objetividade do relato, poderia, na notícia, generalizar João, mas a poesia é o que o singulariza.

Neste exemplo, percebe-se exatamente a definição de que um gênero se constrói na sua função e a essa compreensão é latente ao bom leitor. A forma de apresentação do gênero, a estrutura composicional na qual ele se enquadra, não é o determinante nessa compreensão. O entendimento da ordenação poética colabora para a compreensão do efeito estilístico da factualidade, como em “Bebeu/ Cantou/ Dançou”. Percebe-se ainda que o fato e a opinião podem seguir um *continuum* direcionado à intenção do autor, mesmo que, como dito, essa opinião esteja enquadrada de forma mais velada.

Quando se fala em *continuum*, defende-se que em uma estrutura textual, a inserção de um fato ou de uma opinião não ocorre de modo dissociado. Os fatos podem ser utilizados para apresentar um dado, por exemplo, e esse ser utilizado para fundamentar a opinião. Deste modo, a sua colocação não é isolada, é nesse sentido que sinalizamos que ao analisar essas configurações no texto, não se deve apenas fazer decalques de fato e opinião, e sim analisar a construção frasal e textual como um todo. Entender o fato e a opinião em um texto é um exercício crítico que está associado ao domínio de uma habilidade.

Ao contrapormos fato e opinião costumamos fazer parecer que essas entidades podem ser facilmente delimitadas, quando na verdade, opô-las, pode ser extremamente difícil em alguns casos, uma vez que os fenômenos textuais são mais abertos e os usos linguísticos variados, é necessário não cair na tentação de dissociá-los de modo simplista, e sempre que possível observar suas nuances.

Fiorin (2017, p. 159) ao tecer considerações sobre os fatos discorre que no provérbio popular “Contra fatos não há argumentos” essa constatação faz os fatos parecerem entidades objetivas, neutras, incontestáveis e sempre verdadeiras em oposição à subjetividade e parcialidade dos argumentos, da opinião. Porém, o autor define que isso não se concretiza na argumentação. Entre os fatos há aqueles mais significativos e incontestáveis, como os que se referem a uma realidade imediata (Bateu o carro às 8h da manhã), porém há também outros mais complexos, como os dados estatísticos, que a princípio podem parecer incontestáveis, mas não o são.

É necessário, portanto, considerar esses aspectos ao trabalhar com fato e opinião em uma abordagem argumentativa de modo que se compreenda que o fato não é uma realidade incontestável, podendo ser apropriado para o embasamento de determinada opinião.

Ao pensar a utilização do fato em viés argumentativo, observa-se que um mesmo dado estatístico, o fato ontologicamente constituído, por exemplo, pode ser utilizado ou contestado em argumentações divergentes. Em reportagem divulgada pela revista Crescer, intitulada “Denúncias de violação de direitos de crianças e adolescentes cai 3% em 2016”, de 15 de fevereiro de 2017, é frisado que a redução no índice de denúncias às centrais responsáveis não é positiva, como alguns poderiam defender. Isso não significa a redução da violência e do abuso sofridos pelas crianças e adolescentes, e sim a redução nas denúncias, o que é colocado como extremamente preocupante. Esse fato é um dado estatístico no qual o texto se centra, sendo ele detalhado e explicado na reportagem. Contudo, podemos fazer o exercício de inserir o fato “redução do número de denúncias” em argumentação com dois diferentes pontos de vista a serem defendidos, quais sejam:

*I - De acordo com a Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos, as denúncias de violação de direitos de crianças e adolescentes caíram 3% em 2016. Isso é importante e ocorreu devido a implementação de políticas públicas para a promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente.*

*II - De acordo com a Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos, as denúncias de violação de direitos de crianças e adolescentes caíram 3% em 2016. Isso é preocupante e ocorreu devido à pouca divulgação dos canais de denúncia e à reduzida implementação de políticas públicas para a promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente.*

Dependendo do tipo da opinião que se vise dispor, a inserção do fato se daria como um dado para fundamentá-la. Nesse caso, pedir que se dissociasse fato e opinião como mero decalque do texto, como em uma sentença de assinalamento, não permitiria ao interlocutor refletir sobre as possibilidades argumentativas da língua e o objetivo enunciativo engendrado ali. É provável que a primeira assertiva pudesse ser utilizada por enunciadores que visam divulgar seus investimentos e participação em políticas públicas a eles associadas. A segunda poderia ser utilizada por organizações comprometidas com a promoção dos direitos da criança e do adolescente, que enxerguem necessidade de melhoria nos trabalhos, divulgações e investimentos.

Na criação de assertivas como as sinalizadas acima, há ainda por parte do interlocutor a necessidade de dominar o que é fato e o que é opinião, para assim argumentar no seu texto. Nessa orientação, as atividades que envolvem a produção textual são uma maneira para se desenvolver a habilidade de leitura “Diferenciar fato da opinião relativa a este fato”. A leitura e a escrita se somam, o aluno compreende o que é fato e opinião em seu uso, em vista da

função que elas exercem na construção argumentativa. Nesse sentido, além de os fatos serem entidades passíveis de utilização dado o objetivo argumentativo envolvido, eles fazem parte também do que denominamos um *continuum* direcionado a argumentação.

Em uma mesma sentença, como a afirmativa da subsecretaria da ONU, Phumzile, no texto *As mulheres e as mudanças no mercado de trabalho*, “As mulheres devem estar preparadas para fazer parte da revolução digital”, temos uma afirmativa suficientemente verdadeira, que poderia a princípio, na definição do senso comum de o fato estar associado a uma realidade verdadeira e incontestável, ser considerada pois é uma verdade necessária. Contudo, dada a modalização verbal presente na sentença e a construção argumentativa feita pela autora - o que só é plenamente possível de ser constatado mediante a análise atenta do texto, e não o mero decalque de informações - é perceptível que o trecho se trata de uma opinião, na qual fato e opinião se associam. De modo semelhante, na sentença do mesmo artigo “Atualmente, elas [as mulheres] têm somente 18% dos títulos de graduação em Ciências da Computação”, temos um fato, um dado estatístico, associado a uma opinião, que é colocada de forma velada, mediante o uso da modalização verbal junto do advérbio “somente”. Perceber essas nuances, que como dito participam do *continuum* fato e opinião é importante para desenvolver a consciência crítica dos leitores.

É precioso constatar que a Habilidade em questão se refere a “diferenciar a opinião relativa a um fato”, a opinião não é um aspecto dissociado do fato, e sim uma entidade relacionada essencialmente a ele. Tais aspectos precisam ser explorados e discutidos com os alunos. Como atividade, sugerimos apresentar *modalizadores* textuais e suas possíveis estratégias nos contextos. Essa é uma atividade necessária para vislumbrar essas vicissitudes, discutir possíveis equívocos e desenvolver a leitura e compreensão do uso de fato e opinião nos gêneros textuais.

Ademais, ao se refletir sobre gêneros textuais não é novo perceber que de acordo com o propósito comunicativo, o locutor faz uso do gênero que melhor atenda aos seus objetivos comunicativos, todavia é interessante destacar, no campo de análise sobre os gêneros, que as distinções entre eles se dão pelo objetivo atrelado ao discurso, ao modo como os determinados tipos textuais predominam ou mesmo de que modo os esquemas de uso da língua, como *modalizadores* do discurso apresentam-se na construção argumentativa desses. Os tipos textuais que, segundo Marcuschi (2015, p. 154) são “modos textuais” no qual o discurso se apresenta, podem ser demonstrados por meio de modalizadores.

Utilizamos o termo *modalizadores* como correspondentes às estratégias e usos linguísticos feitos pelos falantes no discurso, ou nas palavras de Koch (2018, p. 50) “os indicadores modais, também chamados modalizadores em sentido estrito, são igualmente importantes na construção do sentido do discurso e na sinalização do modo como aquilo que se diz é dito”. Esses termos abarcam grande quantidade de elementos linguísticos, de acordo com a autora. O termo *modalizadores* é utilizado por nós, de modo amplo, como aferido por Koch, abarcando um número significativo de elementos linguísticos utilizados na argumentação. Essas considerações são cunhadas a partir de Koch (cf. cap. “Linguagem e Ação”). a autora define que

Ora, toda língua possui, em sua Gramática, mecanismos que permitem indicar a orientação argumentativa dos enunciados: a argumentatividade, diz Ducrot, está inscrita na própria língua. É a esses mecanismos que se costuma denominar *marcas linguísticas da enunciação ou da argumentação* (como se pode ver, tomada no sentido amplo). Outras vezes tais elementos são denominados *modalizadores* – também em sentido amplo – já que têm a função de determinar *o modo como aquilo que se diz é dito* (KOCK, 2018, p. 29),

Os *modalizadores* estão associados ao entendimento de modalização e modalidade. Fiorin (2011) ao tecer considerações acerca da modalização nos discursos, partindo de análises da semiótica francesa às teorias mais atuais sobre enunciação, conduz-nos a compreender que a modalização está associada à maneira pela qual o enunciador marca seu posicionamento no discurso. A modalização pode então ser codificada por muitas marcas, entre as quais o uso de modalidades linguísticas, essas, por sua vez, últimas por sua vez, lexicalizam-se por meio dos *modalizadores*.

Os estudos acerca das modalidades do discurso são segundo Koch (2018) desde a Antiguidade Clássica, consideradas pela lógica e pela semântica para compreender os atos ilocucionários da língua. Em trabalho direcionado a essas modalidades, Koch (2011, p. 72) acentua que “[...] consideram-se as modalidades como parte da atividade ilocucionária, já que revela a atitude do falante perante o enunciado que produz”. As modalidades da língua estão ligadas à modalização enunciativa dos discursos, e, portanto às marcas argumentativas impressas pelo falante. De modo sucinto, Koch (2018) define que “Os principais tipos de modalidade apontadas pela lógica são: necessário/possível; certo/incerto, duvidoso; obrigatório/facultativo” (KOCH, 2018, p. 50).

Ao pensarmos em *modalizadores*, modalidades e tipos textuais, nota-se que na tipologia expositiva eles são recorrentes. Elias e Koch (2015, p. 67) definem que nas

sequências expositivas “tem-se a análise ou síntese de representações conceituais numa ordenação lógica. Os tempos verbais são os do mundo comentado (WEINRICH, 1964) e os conectores, predominantemente do tipo lógico”. Esses recursos da língua utilizados no discurso associam-se ao objetivo de sentido que se visa comunicar, seu uso e conhecimento corroboram, por exemplo, para que as estratégias argumentativas em textos de opinião sejam bem construídas, como no caso dos artigos de opinião.

Depreendendo essas questões é que consideramos que nas construções expositivas é possível manifestar fato e opinião em associação aos modalizadores. Nesse sentido, trabalharemos com os alunos a necessidade de exposição do fato em confronto a sua opinião em suas produções com vistas a desenvolver possibilidades de uso desses elementos. Koch (2011) salienta que as modalidades podem ser lexicalizadas no discurso pelo locutor mediante o uso de estruturas da língua, *operadores modais* (KOCH, 2011, p. 84), ou *modalizadores*, como estamos denominando-os em sentido amplo. Entre tais lexicalizações, a autora menciona:

a) Performativos explícitos: eu ordeno, eu proíbo, eu permito etc.; b) auxiliares modais: poder, dever, querer, precisar etc.; c) predicativos cristalizados: é certo, é preciso, é necessário, é provável etc.; d) advérbios modalizadores: provavelmente, certamente, necessariamente, possivelmente etc.; e) formas verbais perifrásticas: dever, poder, querer etc. + infinitivo; f) modos e tempos verbais: imperativo; certos empregos de subjuntivo; uso do futuro do pretérito com valor de probabilidade, hipótese, notícia não confirmada; uso do imperfeito do indicativo com valor de irrealidade etc.; g) verbos de atitude proposicional: eu creio, eu sei, eu duvido, eu acho etc.; h) entonação: (que permite, por ex.: distinguir uma ordem de um pedido, na linguagem oral); i) operadores argumentativos: pouco, um pouco, quase, apenas, mesmo etc. (KOCH, 2011, p. 84).

Obviamente as estruturas são muitas, e por isso, selecionamos em nossa pesquisa algumas das quais convém apresentar ao aluno para utilização em seus textos, compreensão do caráter argumentativo da língua, bem como associação aos entendimentos de fato e opinião. São elas majoritariamente: o uso da marcação da opinião, utilizando a primeira pessoa do singular ou plural; a observação da modalização dos adjetivos; verbos do mundo comentado; verbos modais, e os *articuladores textuais*, conforme (KOCH, 2017), que se revelam no uso de marcadores para situar tempo e espaço como (agora, hoje em dia, antigamente, quando).

Entre tais estruturas, ao pensarmos o uso da marcação da opinião, pautamo-nos em Rodrigues (2005). A autora define que o uso da primeira pessoa do singular e plural pode

funcionar como uma marca de tomada de posição, estando, portanto, associada à subjetividade do falante. Os autores Cezario, Costa e Cunha (2003) associam ainda a anáfora no uso da primeira pessoa como marca da opinião, e da *informatividade*, demonstrando-se o grau de adesão à informação que o falante deseja articular à sua exposição. Há ainda outros elementos, como os *articuladores textuais*, “[...] marcas responsáveis pelo encadeamento de segmentos textuais de qualquer extensão (períodos, parágrafos, subtópicos, sequências textuais ou partes inteiras do texto).” (KOCH, 2017, P. 127), com os quais é possível marcar relações espaçotemporais. Esses marcadores usados para situar tempo e espaço também conectam essa informatividade, além estarem associados aos planos informacionais de *figura e fundo*.

Acerca dos adjetivos e advérbios embasamo-nos em Koch (2018), a autora explicita alguns adjetivos e advérbios no que denomina indicadores atitudinais, índices de avaliação e de domínio. Citam-se exemplos nos quais os advérbios são “[...] indicadores de atitude ou estado psicológico com que o locutor se representa diante dos enunciados que produz” (KOCH, 2018, p. 53). Em outros, “A atitude subjetiva do locutor em face de seu enunciado pode traduzir-se também numa *avaliação* ou *valoração* dos fatos, estados ou qualidades atribuídas ao referente.” (KOCH, 2018, p. 53). De acordo com a autora, essa atitude demonstra-se linguisticamente por meio de expressões adjetivas ou formas intensificadoras. Assim, tais elementos são capazes de demonstrar o juízo avaliativo do falante acerca de um assunto tratado, por isso, são marcas de opinião a serem observadas e apresentadas aos alunos.

O uso dos verbos do *mundo comentado*, os quais Koch (2018), define a partir de Weinrich (1964), pode ser demonstrados por verbos utilizados no presente do indicativo, no futuro do presente, no pretérito perfeito composto e locuções verbais constituídas por esses tempos. Concentraremos nessa pesquisa essencialmente nos verbos utilizados no presente do indicativo.

Nos verbos do *mundo comentado* manifesta-se a adesão do falante ao tema, e também sua marca de opinião. De acordo com Koch (2018, p.54) “No mundo comentado, o locutor responsabiliza-se, compromete-se com aquilo que enuncia, isto é, há uma adesão máxima do locutor ao seu enunciado, o que cria uma “tensão” entre os interlocutores que estão diretamente envolvidos no discurso”. Os verbos do *mundo comentado* são recorrentes assim em textos opinativos e críticos, como os artigos de opinião estudados. Ainda segundo a autora “o uso dos tempos do mundo comentado torna um texto *explicitamente* opinativo, crítico, argumentativo.” (KOCH, 2018, p. 58). Essas constatações definem a relevância da

apresentação dessas estruturas aos alunos na presente pesquisa haja vista o trabalho com fato e opinião.

Outras modalizações importantes são os verbos modais, também associados às marcas de opinião. Neves (2011) ao estudar os usos dos verbos no português, define os verbos modalizadores como aqueles que “se constroem com outros para modalizar os enunciados, especialmente para indicar a modalidade **epistêmica** (ligada ao conhecimento) e **deôntica** (ligada ao dever)” (NEVES 2011, p. 62). Temos assim, os verbos *dever* e *poder* assumindo essas funções de modalidade, que podem se manifestar nas construções em diferentes tipologias, gêneros textuais e contextos. Nos artigos de opinião, dada a veiculação direta do gênero a elementos da argumentação, o uso desses verbos está presente. Assim, apresentaremos aos alunos a possibilidade de modalizar a opinião nas estruturas expositivas do artigo de opinião por meio desses verbos.

Não é nosso objetivo nessa pesquisa nos atermos ao estudo dos diferentes tipos de modalidade, mas perceber como no texto argumentativo, como nos artigos de opinião, a apresentação de alguns desses “*modos de dizer ao aluno*” (KOCH, 2018), pode auxiliá-lo na exposição e identificação da opinião.

Koch (2011) define algumas modalidades possíveis e estudadas desde a lógica aristotélica, entre elas a modalidade epistêmica e a deôntica. De acordo com a autora, “As modalidades **epistêmicas** referem-se ao eixo da crença, reportando-se ao conhecimento que temos de um estado de coisas [...]. As modalidades deônticas referem-se ao eixo da conduta, isto é, à linguagem das normas, àquilo que se deve fazer.” (KOCH, 2018, p. 75).

Ferreira (2003), como será retomado adiante no capítulo *Pressupostos Teóricos Aplicados ao Ensino*, observa como o uso dos verbos modais epistêmicos está associado à interação do falante e é capaz de demonstrar juízos de valor. Em pesquisa realizada, a autora analisa que em sua modalidade epistêmica, “o modal epistêmico veicula um julgamento subjetivo do falante acerca do conteúdo proposicional” (FERREIRA, 2002, p. 80), logo está orientado à expressão argumentativa do falante. Retomando Givón (1993), a autora ratifica:

A estabilidade dos usos mais abstratos do poder e posse em diferentes sincronias do português e do latim manifesta-se também em usos mais voltados para a interação, na ocorrência do modal em atos de fala manipulativos, isto é, atos verbais por intermédio dos quais o falante tenta levar seu interlocutor a agir. (GIVÓN, 1995 apud FERREIRA, 2003, p. 81).

Além, desse uso do verbal modal em associação ao eixo epistêmico, com base em

Neves (2011, p. 62), considera-se que “a necessidade deôntica”, ligada à obrigatoriedade, a permissão, também estará associada à produção textual da modalização por parte dos alunos nos artigos de opinião, uma vez que a temática de necessidade de respeito à mulher é uma discussão inerente aos sujeitos da pesquisa. No processo de leitura e escrita, o entendimento da possibilidade de uso funcional dessas estruturas no contexto corrobora para argumentação.

Dessa forma, pretendemos trabalhar com a modalização considerando o papel pragmático e argumentativo que ela enseja, utilizando-nos da análise e apresentação de modalizadores articulados à proposta de leitura e produção textual de artigos de opinião.

### **2.3 O Artigo de Opinião e seu Papel Argumentativo**

Para refletir sobre o artigo de opinião e seu papel argumentativo, consideramos alguns posicionamentos teóricos que nos encaminham nessa compreensão. Assim, Koch (2018, p. 122) ao analisar a função de determinados atos de fala, encaminha-nos a refletir sobre o fato de a linguagem estar permeada de estruturas que demonstram a busca pela manutenção de um contrato social. Ao propor encarar a linguagem como lugar de *inter – ação* social (KOCH, 2018, p. 128), a autora sinaliza que locutor e interlocutor, relações pragmáticas e cognitivas, recursos linguísticos empregados e as negociações de sentido, regem o processo comunicativo.

Moura Neves (1997, p. 19) ao apontar que a língua pode ser compreendida como instrumento de interação verbal chama atenção ao fato de a motivação da construção linguística e da expressão pragmática ser submetida à comunicabilidade. Neves (1997), com base em Dik (1989) defende que a língua é, pois, um instrumento de interação verbal que visa a comunicabilidade, e por isso numa perspectiva funcionalista a forma linguística está ligada à função discursiva. Argumenta que nos estágios da interação verbal o locutor e o interlocutor possuem informações pragmáticas sobre o evento, e no jogo linguístico o que é comunicado pelo falante tem intenção de modificar a informação pragmática do destinatário. As estratégias linguísticas utilizadas pelo falante concorrem para convencer o destinatário a aderir ao ponto de vista comunicado. No processo de comunicação se visa intervir no entendimento do outro, a comunicação negocia sentidos que tem por essência a buscar argumentativa, isto é, o locutor visa convencer o destinatário acerca de um ponto de vista.

É, pois, o objetivo argumentativo da linguagem que está em voga, conduzir o outro a de alguma forma partilhar da ideia comunicada ou reavaliar seus próprios posicionamentos.

Neste sentido, o falante tenta prever e antecipar informações pragmáticas do destinatário, e, portanto, a sua linguagem refletirá esse esforço, que pode ou não ser bem sucedido. O processamento da informação por parte do destinatário depende ainda das informações que este tece acerca do assunto e de sua disposição cognitiva em deixar-se “afetar” pelo discurso.

Essas considerações estão associadas ao processo de produção textual que focaliza a interação e a argumentação. A escrita é um processo de *escrever consciente*, as estratégias de conhecimento da língua, a reflexão sobre modos de comunicar e os processos envolvidos nesse ato são caminhos para uma produção textual.

O gênero artigo de opinião associa-se a esse papel argumentativo da linguagem. Em relação ao gênero, no âmbito do ensino escolar, Schneuwly e Dolz (2004, p. 82) oferecem importantes considerações. De modo geral no texto “Gêneros orais e escritos na escola”, os autores pontuam o trabalho com gêneros, por intermédio de uma sequência didática, visando propiciar aos alunos domínio e compreensão desses em suas atitudes comunicativas. Nas discussões manifestadas, os pesquisadores fazem o agrupamento dos gêneros orais e escritos de acordo com suas características tipológicas. O gênero artigo de opinião, que será basilar na atividade de leitura e de produção textual desta pesquisa, é caracterizado pelos autores, em quadro descritivo (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p. 102), como pertencente ao domínio relacionado à “discussão de problemas sociais controversos”, o qual apresenta como capacidade de linguagem dominante “argumentar – sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição”, inserindo-se ao lado de gêneros como o diálogo argumentativo, o debate regrado. Um gênero, portanto, ligado ao ponto de vista do locutor, que debate acontecimentos, os quais passam pelo ponto de vista do diálogo ou da negociação intrínseca de opiniões com um interlocutor específico ou com um grupo.

Quanto à estrutura do artigo de opinião, embora saibamos, com base em Bakhtin (2003) que os gêneros textuais são multiformes e suas estruturas não precisam ser fixas, e sim *relativamente estáveis*, utilizamo-nos de uma possível divisão, com fins didáticos. Pautamo-nos em Garcia (2010, p. 361), o qual define os eixos da argumentação formal com a presença de uma tese ou proposição; em Fiorin (2017, p. 241), que analisa a presença nos artigos dos eixos tradicionais de introdução, desenvolvimento e conclusão; e em Boff, Köche e Marinello (2009, p. 5) que dividem o artigo em três partes: situação-problema, discussão e solução-avaliação. Delimitamos assim que o artigo se insere no tipo de argumentação formal, parte de um problema que precisa ser discutido e avaliado. A estruturação do gênero é muito próxima ao que se compreende tradicionalmente por eixos de introdução, desenvolvimento e

conclusão, que se prefiguram nas partes delimitadas por situação-problema, discussão e solução-avaliação, nomenclaturas utilizadas por Boff, Köche e Marinello (2009).

Adiante, com base no entendimento das sequências linguísticas ou tipos textuais defendidos por Marcuschi (2008, p. 154) - em que temos narração, argumentação, exposição, descrição, injunção - compreendemos também que dado gênero possui sequências tipológicas subjacentes, nas quais pode predominar uma em determinado. No gênero artigo de opinião temos a exposição, e por vezes a narração, ao lado da argumentação, as ideias são apresentadas visando refutar o ponto de vista do outro ou convencê-lo a partilhar do argumento apresentado. Os argumentos que demonstram pontos de vista sobre o fato são repletos de escolhas linguísticas articuladas, e modalizadores ou indicadores modais estão inerentemente presentes.

Coelho e Oliveira (2003, p. 116) ao tecerem considerações sobre os relatos de opinião analisados em seu trabalho, oferecem contribuições importantes à nossa pesquisa, à medida que o relato, embora possua como capacidade dominante relatar, desenvolve muitos aspectos argumentativos próximos ao gênero artigo de opinião, escolhido em nossa pesquisa para as atividades de leitura e produção textual como o caminho para se alcançar o desenvolvimento da habilidade “Distinguir fato da opinião relativa a este fato”.

Observa-se que no relato de opinião podem ser utilizadas estruturas expositivo-argumentativas. Com base em Paredes Silva (1996) as autoras informam que nas estruturas expositivas há o uso de verbos não perfectivos, construções hipotéticas e dialógicas, enquanto nas estruturas expressivas ou avaliativas há verbos “predominantemente no presente e na primeira pessoa, com predicados de opinião, avaliativos ou subjetivos” (COELHO e SILVA, 2003, p.117). Pode haver ainda, como no relato analisado por elas, a presença de verbos proposicionais e emotivos. Segundo as autoras o relato apresenta inclusive julgamentos de ordem pessoal e intelectual. Em virtude disso, sugerem que o trabalho em língua portuguesa promova a substituição do caráter puramente pessoal pela reflexão sobre o tema e argumentação de pontos de vistas, como o que se almeja desenvolver em nossa metodologia, estimulando o discente a construir sua opinião pautada não somente em aspectos subjetivos, mas apresentado também argumentos, dados e pontos de vista.

Para Koch (2018) todo texto é essencialmente argumentativo, pois a linguagem objetiva atuar sobre o entendimento do outro, o artigo de opinião possuiria então, em nossa concepção, argumentação *sui generis*:

Quando interagimos através da linguagem (quando nos propomos a jogar o “jogo”), temos sempre objetivos, fins a serem atingidos; há relações que desejamos estabelecer, efeitos que pretendemos causar, comportamentos que queremos ver desencadeados, isto é, pretendemos *atuar* sobre o(s) outro(s) de determinada maneira, obter dele(s) determinadas reações (verbais ou não verbais). É por isso que se pode afirmar que o uso da linguagem é essencialmente argumentativo: pretendemos orientar os enunciados que produzimos no sentido de determinadas conclusões (com exclusão de outras). Em outras palavras, procuramos dotar nossos enunciados de determinada força argumentativa. (KOCH, 2018, p. 29).

Ao trabalharmos com o gênero será possível conduzir o aluno na compreensão do papel sociocomunicativo desses. Isto é uma proposta de letramento, possibilita a discussão e exposição do fato e da opinião sobre temas polêmico-críticos. Por meio dos artigos de opinião, os alunos poderão desenvolver a leitura, a produção e enunciar-se. Nesse sentido, nossa proposta apresenta ferramentas para que sua argumentação seja construída. Mas, sobretudo, é essencial compreender, como já argumentado, que a escritura de artigos de opinião é um dos caminhos para se trabalhar o desenvolvimento da habilidade de distinção entre fato e opinião numa abordagem direcionada ao ensino-aprendizagem. Desse modo embora trabalhemos com muitos aspectos necessários a compreensão e escrita de artigos de opinião, esse é um caminho para a materialização dos conceitos trabalhados em nossa pesquisa.

## **2.4 Funcionalismo, Cognitivismo e o Ensino**

Ao creditarmos nosso eixo de abordagem teórica, utilizaremos muitos aspectos da linguística funcional para direcionar nossas compreensões, como Areas e Martelotta (2003, p.17-18) que ao dissertarem sobre o funcionalismo no século XX demonstram aspectos pertinentes à nossa compreensão teórica sobre o percurso das investigações funcionalistas. Elucida-se que o tratamento dado ao conceito de *função* não era único dentro do Estruturalismo e ancorados em Nichols (1984), os autores mostram que *função* é um termo repleto de polissemia. Explicitam assim que

[...] todos os sentidos do termo de certa forma se relacionam, por um lado, à dependência de um elemento estrutural com elementos de outra ordem ou domínio (estrutural ou não), e por outro lado, ao papel desempenhado por um elemento estrutural no processo comunicativo, ou seja, a função comunicativa do elemento. (AREAS e MARTELOTTA, 2003, p. 19).

Os pesquisadores assinalam que o Círculo de Praga partia dos estudos de Saussure, porém era influenciado também por Husserl. Saussure havia deixado de fora os aspectos relativos à função da língua, uma vez que propunha a distinção entre *langue* e *parole*, tendo objetivado como estudo principal a *langue*, atentando para a estrutura interna da língua, distanciando-se dos estudos pragmáticos-discursivos. Todavia, Husserl, associado à teoria Gestalt, via a função como essencial à linguagem e sua sobreposição à forma.

Obstante abordagens diversas, demonstra-se que havia o polo funcionalista que concebia a língua como um instrumento de comunicação que não é isolado em si, isto é, a língua constrói-se mediante usos e situações linguísticas que são criadas ou retomadas e incorporadas a sua estrutura. Segundo os autores a visão funcionalista influenciou escolas linguísticas europeias e a americana, fortemente formalista. Contudo a inclinação da linguística americana à linguística cognitiva encaminhou-a ao polo funcional. Os linguistas do Círculo de Praga abriram norte para as discussões contemporâneas sobre o funcionalismo da linguagem, as quais se revelam ainda hoje em nossa pesquisa com viés funcionalista. Areas e Martelotta (2003) afirmam que a visão de função traçada por esses linguistas era uma “[...] noção teleológica de função. Para eles, a língua deve ser entendida como um sistema funcional, no sentido de que é utilizada para determinado fim” (AREAS e MARTELOTTA, 2003, p. 19). Os autores citam ainda que estudiosos, como Fontaine (1978, p.22), já argumentaram que para o Círculo de Praga o discurso estava fundamentado na intenção do locutor.

Contudo, Pezzatti (2009, p. 8) ao refletir sobre a abordagem funcional, define que ela está associada pragmaticamente ao papel da interação “a língua constitui, em última instância, um instrumento de interação social” apresenta-nos uma abordagem mais atual e pertinente ao trabalho a ser desenvolvido. É pensando na importância que o locutor adquire sobre o seu enunciado, sem, contudo, abdicarmos ao papel da interação, que defendemos a escrita numa perspectiva atrelada ao sujeito enunciador, ao interlocutor, e ao texto, atentando-nos ao entendimento contemporâneo sobre as possibilidades da abordagem funcionalista e as intercessões cognitivistas. Com base em Marcuschi (2008, p. 44), pretendemos caminhar num funcionalismo mais moderado, atinando ao que o autor define: “[...] A tendência do funcionalismo é observar os aspectos que conduzem de maneira mais adequada os processos interativos e comunicativos nas relações entre os interlocutores ou nos contextos comunicativos”. Considerando esses aspectos, compreende-se que na escrita os papéis funcional e interacional se associam, uma vez que as escolhas argumentativas feitas nos

artigos de opinião se dão com determinada função, não sendo construções aleatórias. Os artigos produzidos também negociam sentidos na troca com os interlocutores, o que retoma novamente ao papel interacional e social que o gênero estabelece.

Com relação à perspectiva funcionalista e aos aspectos linguísticos e extralinguísticos, retornemos a Areas e Martelotta (2003, p. 24), os quais afirmam que tal perspectiva, em autores como Givón, a partir da década de 1970, direcionou-se ao uso da língua e observação de seus aspectos linguísticos e extralinguísticos. Explica-se que o funcionalismo americano, postula a não-arbitrariedade do signo linguístico, logo a ordenação da comunicação possui *iconicidade*, isto é, existe um tipo de motivação na ordenação das sentenças. Segundo os autores o funcionalismo adota a *pancronicidade* na análise dos fenômenos linguísticos, desse modo observa “as forças cognitivas e comunicativas que atuam no indivíduo no momento concreto da comunicação e que se manifestam de modo universal” (AREAS e MARTELOTTA, 2003, p. 28). Nesse sentido, a sintaxe está subordinada ao discurso, pois suas construções decorrem da natureza comunicativa que se pretende:

[...] De acordo com essa concepção, a sintaxe é uma estrutura em constante mutação em consequência das vicissitudes do discurso. Ou seja, a sintaxe tem a forma que tem em razão das estratégias de organização da informação empregadas pelos falantes nos momentos de interação discursiva. (AREAS e MARTELOTTA, 2003, p. 23).

Nossa investigação, por ser direcionada e aplicada ao ensino, se dá na observação da língua escrita em seu uso social, não nos concentramos, contudo, na descrição ou análise sintática, e sim na apresentação de mecanismos linguísticos, os *modalizadores*. Discutir possibilidades de usos linguísticos que auxiliem os alunos a expor, suas opiniões, e a compreender fatos e opiniões nos discursos lidos é inerente ao objetivo da pesquisa. Mediante o ensino e a escrita, desenvolvem-se caminhos para que os discentes aprimorem esse uso linguístico. Com base nessas postulações, optamos por adotar a perspectiva funcionalista associada ao que definem Cezario, Costa e Cunha:

O funcionalismo linguístico contemporâneo difere das abordagens formalistas – estruturalismo e gerativismo – primeiro por conceber a linguagem como um instrumento de interação social e segundo porque seu interesse de investigação linguística vai além da estrutura gramatical, buscando no contexto discursivo a motivação dos fatos da língua. (CEZARIO, COSTA e CUNHA, 2003, p. 29).

Estas considerações relacionam-nos à Linguística Cognitiva. Areas e Martelotta

afirmam que entre os princípios da área, define-se que a significação não se dá de modo estritamente interno à estrutura da língua, e sim com base contextual:

A linguística cognitiva caracteriza-se por adotar alguns pressupostos contrários à tradição formalista. Entre esses pressupostos está, por exemplo, a ideia de que a significação não se baseia numa relação entre símbolos e dados de um mundo real de vida independente, mas no fato de que as palavras e as frases assumem seus significados no contexto, o que implica a noção de que os conceitos decorrem de padrões criados culturalmente. (AREAS e MARTELOTTA, 2003, p. 22).

O papel do contexto e das análises das pistas projetadas no texto é um domínio que precisa ser ensinado, as atividades de leitura e produção textual devem considerar esses aspectos, justamente por isso, se faz importante, em trabalhos desse tipo, a apresentação da cena linguística envolvida nos textos e atividades de estímulo ao conhecimento prévio dos alunos, de modo a estimular inferências e projeções mentais acerca dos assuntos. Nesse sentido as atividades prévias à produção textual e aos exercícios de leitura, como apresentação de vídeos informativos ou motivadores, debates e conversas acerca do tema com que se trabalha auxiliam o aluno e ampliam as suas percepções.

Essas colocações estão essencialmente ligadas aos estudos cognitivos. Sabemos que os estudos da linguística cognitiva são múltiplos e as correntes podem ser heterogêneas. Salomão (2006, p. 1) ao tecer análise sobre a ciência adverte que divergências históricas na área de estudo se deram, sobretudo pelo percurso de sua construção, influências estruturalistas, semântico-gerativas, análises de base biológica, psicológica e semântico-pragmática permeiam sua configuração. Neste trabalho procuraremos adotar como mencionado, as atividades prévias a primeira produção textual que cumprem esse papel serão estímulo às projeções mentais sobre o tema Desigualdade de gênero. Nosso trabalho com planos discursivos de figura e fundo, a ser discutido adiante, conduzirá a uma intercessão entre as abordagens, uma vez que no processo de construção dos argumentos no artigo de opinião há a escolha de qual abordagem deve se sobrepor para uma maior contundência do ponto de vista.

Ainda com relação ao aspecto cognitivo envolvido nas operações de ensino da escrita e da leitura, Areas e Martelotta (2003, p. 22) expõem que outra preocupação comum ao Cognitivismo é a análise de que a estrutura de construção do pensamento e do ato da cognição está ligada à experiência física e social, por isso estudam-se os processos imaginativos do pensamento. “Sendo assim, a sintaxe não é autônoma, mas subordinada a mecanismos semânticos que nossa mente processa durante a produção linguística em determinados

contextos de uso” (AREAS e MARTELOTTA, 2003, p. 23). Nesse sentido, ao discutirmos a desigualdade de gênero, as relações sociais nas quais os alunos estão inseridos serão perceptíveis em suas produções.

Discutir esses aspectos cognitivos envolvidos no ensino é pensar sobretudo no sujeito central envolvido nesse processo. Sinha (1999) em abordagem denominada por ele de “socionaturalista”, a qual defende uma contribuição neurobiológica aos estudos da língua atinada a uma visão sociocultural da cognição, apresenta, baseado em seus estudos em comunidades indígenas e escolares, considerações sobre o aprendiz. O autor destaca uma situação decorrida de forma não-discursiva (o exemplo da confecção de um pote por sua filha Kate, o qual foi considerado inadequado aos padrões de uma aldeia, por questões qualitativas ligadas à cultura local) e outra de forma discursiva (o exemplo de Bete Carreiro, no qual uma criança durante a brincadeira se define Bete Carreiro associando-se ao personagem Beto Carreiro e ao parque de diversões com o mesmo nome) para tratar o assunto. Sinha (2000) discorre e demonstra que a construção do aprendiz se dá enquanto “*sujeito do aprendizado*”, levando-se em consideração a importância de um microcontexto e macrocontexto neste processo de *significação*.

O aprendiz enquanto um sujeito do aprendizado está enquadrado nas manifestações culturais de sua comunidade de origem, essas fazem parte de sua associação com as coisas do mundo, logo no processo de ensino-aprendizagem, estes elementos precisam ser considerados à luz de uma pedagogia *culturalmente sensível* (BORTONI-RICARDO, 2014, p. 159), a fim de que o processo de ensino facilite ao aprendiz lidar com os múltiplos contextos que emergem no universo escolar, construindo seus processamentos de sentido.

No processo de produção de textos, muitos dos aspectos culturais e do conhecimento de mundo do aprendiz emergem, portanto, na condução dos alunos à reescrita e correção de textos, é necessário atentar sensivelmente aos processos de significação pretendidos pelos discentes, tanto no âmbito linguístico de observação dos processos imaginativos, quanto do contexto social, abrindo-se espaço para discussão das estratégias discursivas pretendidas. O ensino pressupõe trocas e encaminhamentos, e não correção unilateral por parte do professor.

Nos exemplos de Sinha (1999), o autor demonstra a subjetividade do aprendiz, a necessidade de adequação ao contexto e a ressignificação feita, elementos estes que se inserem como parte do processo de construção do aprendiz, o qual não é conduzido tão somente por criatividade inata, e sim por uma criação e recriação, atribuição de significados. De modo detalhado, Sinha narra o exemplo de um pote artesanal feito por sua filha Kate na

aldeia indígena de Zapotec. Durante a confecção há interferência por parte da professora dessa aldeia. Ela ajuda Kate a remoldar o pote, julgando-o, portanto, fora dos padrões de qualidade artesanal estabelecidos (os potes faziam parte das vendas locais, gerando sustentabilidade a comunidade, e, por isso precisavam atender a critérios de qualidade). A interferência na confecção ocasiona estranhamento por parte de Kate. O exemplo é utilizado pelo autor para explicar que a neurobiologia evolutiva preparou a menina para estar apta à resolução de tarefas, mas era necessário adequar-se ao enquadramento pedido naquela aprendizagem. Embora Kate já estivesse enquadrada no processo de ser aprendiz (através de uma construção, mediante experiências prévias) isso não foi suficiente no espaço da aldeia. A respeito desse acontecimento, Sinha observa que, embora haja o discurso, na lógica ocidental, sobre a criatividade natural da criança, ela se dá através da estimulação e não “naturalmente”, de modo inato. A perspectiva inatista, no sentido de que o conhecimento é tão somente inato, acaba por ser demasiado determinista e não considera que de fato o aprendiz é “*posicionado e construído*” (SINHA, 1999) dentro de um contexto, uma vez que, como postula Sinha, até mesmo o *self*, a individualidade, é uma construção sociocultural, dado que é diverso culturalmente. Todavia, por fazer parte de uma lógica ocidental, Kate sentiu o seu *self* invadido, pois aprendeu a ser autônoma, individual e criativa dentro de uma norma estabelecida culturalmente.

Quanto ao ensino e essas considerações, é necessário que o professor compreenda o aprendiz como participante do processo de construir sentidos associados a sua realidade. Coloca-se como útil ao aprendiz, por exemplo, nas correções, o professor na posição de mediador, sugerir ideias e assinalar questões que podem ser revisadas no texto do aluno, permitindo ao mesmo que encontre, mediante o uso de pesquisas (em dicionários, por exemplo) formas que melhor se adequem ao que o aprendiz pretende comunicar. Isso permite ao aprendiz exercer sua autonomia e desenvolver sua subjetividade, sem sentir que sua autoria sobre o texto está sendo tolhida pelo professor.

## **2.5 Pressupostos Teóricos Aplicados ao Ensino**

Tendo em vista que os estudos funcionalistas e cognitivos exercem papel importante no ensino, coloca-se como pertinente explicitar detalhadamente como alguns conceitos teóricos associados a estas correntes são apropriados nessa pesquisa. Explicam-se adiante possibilidades de aplicação da linguística funcional ao ensino da leitura e da produção textual.

Assim, a compreensão de *iconicidade*, que de acordo com Cezario, Costa e Cunha (2003, p. 30) corresponde à “correlação natural entre forma e função, entre o código linguístico (expressão) e seu *designatarium* (conteúdo)” será utilizada para observar como a estrutura linguística usada, a *quantidade* de informações, reflete a função pretendida no texto (exposição de fato ou opinião); e como as escolhas textuais, associadas ao conhecimento de mundo e inferências expostas pelos alunos, podem ser melhor apresentadas em seus textos ao longo do processo de reescrita.

De acordo com a linguística funcional a estrutura da língua contempla a estrutura da experiência, “[...] Os linguistas funcionais defendem a ideia de que a estrutura da língua reflete, de algum modo, a estrutura da experiência” (CEZARIO, COSTA e CUNHA, 2003, p. 30). De fato, nos processos de reescrita, trabalharemos os “modos de dizer a mesma coisa” (CEZARIO, COSTA e CUNHA, 2003, p.31) em articulação com a escolha e forma mais adequada à determinado objetivo argumentativo. Em nossa sequência didática o direcionamento ao trabalho com a *iconicidade* associa-se à maior *quantidade* de forma para expor a opinião. Ao assumirmos o princípio da *iconicidade*, cabe ressaltar que acreditamos no que os autores denominam *iconicidade* mais branda, não há uma única forma para comunicar um sentido, isto é, assumimos que há muitas maneiras de se comunicar um mesmo feito, impressos no discurso por escolhas cognitivas, direcionamento argumentativo. “[...] Assim encontramos correlação entre uma forma e várias funções, ou entre uma função e várias formas” (CEZARIO, COSTA e CUNHA, 2003, p. 31).

Neves (1997, p. 99) ao discutir gramática e cognição ancora-se no pressuposto de que a teoria gramatical explora as relações entre categorias linguísticas e cognitivas, levando em conta o papel da *iconicidade* nessa relação. Salienta que para autores como Lakoff (1987) há a existência de uma relação icônica entre a gramática e a base conceptual, havendo, portanto, correspondência entre os processos de significação (o modelo cognitivo) e a forma linguística utilizada. A autora cita que para Beaugrande (1993) há a gramática funcional-cognitiva que se encarrega de utilizar o conhecimento de mundo na programação do discurso. Logo, a estreita relação entre gramática e cognição, embora sejam domínios específicos, concorre para que no processo de produção textual utilizem-se recursos linguísticos e estratégias de construção que visam prever ou orientar o direcionamento que determinado argumento possa acarretar na interpretação do interlocutor. No processo de escrita entendemos que os modalizadores e as estratégias de *iconicidade* tentam mediar esse processo, e por isso, utilizamos esses entendimentos em nossa pesquisa.

A *iconicidade* é compreendida por Neves como um princípio linguístico que considera a não-arbitrariedade entre estrutura e função na linguagem, “[...] existe uma relação não-arbitrária entre forma e função, ou entre código e mensagem na linguagem humana.” (NEVES, 1997, p. 103). A autora defende com base em Croft (1990, p. 164) que há que se considerar que ao assumir o princípio da *iconicidade*, que a forma linguística escolhida está associada ao processo de cognição, à construção e complexidade do conceito; um posicionamento assumido também pela base funcionalista moderada e, como dito, presente em nosso trabalho na medida em que nas produções textuais analisadas esse princípio é usado para observar a *quantidade* de opinião nos artigos de opinião, em oposição ao fato exposto.

Associados à *iconicidade* há alguns subprincípios, demonstrados pelos pesquisadores Cezario, Costa e Cunha (2003, p. 32), como o *subprincípio da quantidade*, no qual se assume que quanto mais densa e complexa for a quantidade de informação, maior será a quantidade de forma utilizada. O *subprincípio da integração*, no qual se adota o entendimento de que o conteúdo mais próximo mentalmente reflete-se colocado sintaticamente, por exemplo, “os conteúdos que estão mais próximos cognitivamente também estarão mais integrados no nível da codificação – o que está mentalmente junto, coloca-se sintaticamente junto” (CEZARIO, COSTA e CUNHA, 2003, p. 32). E por último, o princípio da *ordenação linear*, no qual na ordenação da frase o elemento mais importante para o enunciador vem colocado primeiro, obedecendo à ordem lógica ou cronológica dos acontecimentos.

A construção elaborada com propósitos argumentativos expõe as possibilidades de articulação entre *forma e função* previstas pela *iconicidade*. O uso morfossintático subordina-se à função comunicativa. Em nosso trabalho, como dito, utilizamos a investigação sobre o *subprincípio da quantidade* com o fim de observar se é possível encontrar maior quantidade de forma para expressar a opinião, em virtude de ser necessário, no artigo de opinião, deixá-la mais clara e contundente.

A perspectiva funcionalista de que há uma não-arbitrariedade na língua e de que a construção dos enunciados é permeada de razões cognitivas e semânticas que conduzem ao uso de uma estrutura, está presente nessas considerações, e durante a aplicação da pesquisa, os *modalizadores*, as estruturas que corroboram para a argumentação nos textos, para apresentação enunciativa dos “modos de dizer” na língua (KOCH, 2018). Os modalizadores são apresentados como estratégias para se expor fato e opinião (congrega-se aqui também o trabalho com o tipo textual expositivo) de modo que esperamos sejam utilizados nas produções, uma vez que isso marca que os alunos se apropriaram do entendimento de fato e

opinião como esperamos.

Outro aspecto funcional, a ser utilizado em nossa pesquisa é a *marcação*. Em relação ao conceito de *marcação*, Cezario, Costa e Cunha (2003, p. 34), defendem que ele está ligado à complexidade estrutural, distribuição de frequência e complexidade cognitiva. Sinalizam que a *marcação* à luz do que defende Givón (1995) depende de aspectos contextuais, sociocomunicativos e sociocognitivos.

Alves e Silva (2014, p. 47) ao estudar o fenômeno da *marcação* direcionando-se à topicalização demonstram razões cognitivas e comunicativas que justificam seu uso. As autoras fazem um apanhado teórico sobre o assunto, expõem, como definido por Azeredo (2008), que as topicalizações se referem ao “deslocamento de um sintagma de sua posição neutra para o início da frase” (ALVES e SILVA, 2014, p.48), e os deslocamentos podem ocorrer em demais situações que alterem o padrão canônico da língua, SVO (Sujeito + Verbo + Objeto). Demonstra-se que a função dos deslocamentos é destacar o sintagma deslocado para a primeira posição, sendo frequentes na fala. E, definem ainda, que as topicalizações podem ser feitas deslocando-se elementos ou utilizando os chamados *pronomes cópia* (pronomes ele, ela e suas variações) para retomar os sintagmas topicalizados, como no exemplo: “O meu carro ele quebrou ontem” (ALVES e SILVA, 2014, p. 48). Dito de outra forma, compreendemos que na *marcação*, os termos prototípicos de uma categoria são menos marcados, e os que se afastam disso, por conta de complexidade da estrutura ou motivo comunicativo, são mais marcados. Por meio das análises feitas pelas pesquisadoras, assinala-se que a topicalização na oralidade é comum e funciona como um elemento que visa trazer destaque ao elemento topicalizado, e na modalidade escrita visa a antecipação de dificuldades de resgate de elementos e referências.

O entendimento sobre o conceito de *marcação* será utilizado em nossa pesquisa com vistas a observar, no que concerne à distinção entre fato e opinião, que a apresentação do fato (tema) pode ser menos marcada que a do argumento. Numa construção como "Quanto ao direito das mulheres, penso que deva haver mais políticas para defender a equidade de gênero.", o fato, retomado à esquerda dá expressividade à estrutura sintática, e é menos marcado sendo o gancho de introdução da opinião. Esses aspectos da *marcação* serão discutidos como auxiliares na identificação de fato e opinião, além de serem estruturas linguísticas possíveis de serem usadas na construção dos artigos de opinião. Nesse sentido, pretendemos demonstrar aos alunos a objetividade do fato, destacando a eles que, como dito, que é comum o fato receber menos *marcação* que a opinião na estruturação das sentenças.

Em relação aos *planos informacionais do discurso*, os conceitos de *figura* e *fundo* são também essenciais para a aplicação de fundamentos funcionais ao trabalho em sala de aula. Nas atividades propostas estão associados à tipologia expositiva, com uso de marcadores para situar o fato e à esfera da distinção. Compreendemos *figura*, com base em Cezario, Costa e Cunha (2003, p 39), como a exposição dos eventos centrais e pontuais ao enunciado, e *fundo* como a exposição dos eventos simultâneos e periféricos em relação à figura. O *fundo* refere-se, segundo os pesquisadores “[...] à descrição de ações e eventos simultâneos à cadeia da figura, além da descrição de estados, da localização dos participantes da narrativa e dos comentários avaliativos” (CEZARIO, COSTA e CUNHA, 2003, p. 39).

Em texto direcionado à aplicação dos fundamentos funcionais ao ensino temos em Coelho e Oliveira (2003) importantes considerações. As autoras argumentam que a observância dos distintos *planos informacionais* pode constituir uma estratégia eficaz para o aprendizado, à medida que possibilita ao aluno o uso e percepção dos artifícios da linguagem, promovendo então o objetivo dirimido nos PCNs para o ensino da Língua Portuguesa, a análise e reflexão sobre a língua.

A constatação da funcionalidade e da importância do que é periférico e do que é central, além da discussão sobre como, pelo acréscimo de informes subsidiários, consegue-se fundamentar, detalhar ou pormenorizar um acontecimento, um procedimento, uma descrição ou mesmo uma opinião, pode constituir interessantes e eficazes estratégias para a já referida tarefa de análise e reflexão sobre a língua. (COELHO e OLIVEIRA, 2003, p. 103).

Ao analisarem os planos informacionais, as autoras argumentam sobre associações linguísticas associadas à manifestação da opinião, escolhas morfossintáticas na língua, a necessidade de análise e reflexão linguística. Os elementos linguísticos utilizados direcionam-se à função comunicativa “[...] a competência discursiva ou pragmática ajusta-se às peculiaridades das situações comunicativas” (COELHO e OLIVEIRA, 2003, p. 113).

Em nossa pesquisa, o trabalho com os planos informacionais busca ainda dar conta de fazer o aluno utilizar esses planos em seus textos, desenvolvendo argumentação. Mediante apresentação de texto e vídeo informativo com dados sobre Desigualdade de gênero congregamos ainda essa dimensão à associação com *status informacional*, conforme Santana (2009, p. 63). Entre as considerações da autora, é possível compreender que o fato precede a opinião, sendo o fato o dado primeiro, ao apresentarmos os *dados velhos* (os fatos) possibilitaremos aos alunos a construção do *dado novo* (a sua opinião), como se almeja em um artigo de opinião.

Adiante, mais algumas sugestões propostas por Coelho e Oliveira (2003) em relação aos planos informacionais são importantes para o nosso trabalho. As postulações aferidas são a substituição de elementos genéricos por outros mais precisos; situar tempo, espaço, sujeito e fala; esclarecer trechos; explicitar complementos verbais e nominais; explicar a razão dos fatos que se expuser (COELHO e OLIVEIRA, 2003, p. 120). Nas atividades propostas aos alunos essas postulações estão associadas à produção textual, na qual será possível utilizar adequadamente fato e opinião valendo-se de tais entendimentos.

Incorporaremos a noção de *figura e fundo* ao ensino, claramente não em termos teóricos direcionados aos alunos, e sim assumindo a perspectiva de que *figura e fundo* apresentam-se num *continuum* ao longo dos discursos. Procuraremos desenvolver estratégias de reescrita nas quais os educandos, em suas produções textuais, façam uso dessas possibilidades discursivas tanto na leitura (distinção entre os constituintes) quanto na produção textual. Julgamos que ao produzir os artigos de opinião, a argumentação dos alunos ganha mais densidade quando se valem de possibilidades linguísticas que remontem à centralidade da opinião comunicada, abarcando estratégias para situá-la, localizá-la e avaliá-la, com o fim de ser contundente, cumprir o papel sociocomunicativo do gênero artigo de opinião. Essas estratégias podem ser construídas tanto no uso de *modalizadores*, quanto na elaboração de sequências expositivas que constituam um *plano de fundo* para a opinião nos textos.

Consideramos que à medida que as atividades de escrita e reescrita são promovidas, o desenvolvimento das ideias, a estruturação da opinião e o uso de elementos linguísticos para demonstrá-la é ampliado, uma vez que como argumentam Cezario, Costa e Cunha, com base em Chafe “a estruturação da ideia se constrói no processo de enunciação, de verbalização” (CHAFE, 1977 *apud* CEZARIO, COSTA e CUNHA, 2003, p. 45).

Outro conceito presente no viés funcionalista é o papel da *informatividade*, o que é compartilhado pelos interlocutores na interação linguística, de acordo com Cezario, Costa e Cunha (2003, p. 43). A seleção sobre a informação a ser compartilhada passa por escolhas argumentativas e enunciativas. A simples escolha de um conteúdo que será partilhado em detrimento de outro já é uma marca de opinião. Em textos jornalísticos como os artigos de opinião, reportagens e notícias, vê-se que um texto nunca é neutro e sempre há pontos de vista do editor, locutor da notícia, ou mesmo da perspectiva editorial que o subjaz. Há recursos gramaticais, *modalizadores*, selecionados para este fim. Como assinala Ingedore Koch “[...] há o *modo como* o que se diz é *dito*: a enunciação deixa no enunciado *marcas* que indicam

(“mostram”) a que título o enunciado é proferido” (KOCH, 2018, p. 12). Nesse sentido, o uso da modalização em primeira pessoa (singular ou plural) com anáfora zero, por exemplo, caracteriza uma manifestação de *informatividade*.

Por fim, um entendimento presente no viés funcionalista, utilizado em nossa compreensão acerca dos modalizadores textuais, merece definição acerca de como o compreenderemos nesta pesquisa, são os verbos modais. Para acentuar suas vicissitudes pautamo-nos em Ferreira (2003, p. 78) que ao estudar a estabilidade e continuidade semântica e sintática no português trouxe-nos ricas contribuições. A autora expõe que, de acordo com Bybee, Perkins, Pagliuca (1994), verbos modais como o *poder*, direcionados a princípio para o agente, podem expressar com o tempo modalidade direcionada ao falante, como caso de *may* no inglês.

Postulação na mesma linha, segundo a pesquisadora, tinha Traugott (1989) que indicava que “[...] os modais originalmente verbos plenos, com sentidos concretos, seguindo tendências universais de mudança semântica, tornam-se progressivamente mais abstratos e orientados pela atitude subjetiva do falante em relação à proposição” (FERREIRA, 2003, p. 78). Contudo, a autora comprova que em português no caso do verbo *poder*, as acepções contemporâneas do verbo existiam desde a língua latina arcaica. Assim a unidirecionalidade *concreto > abstrato* usada para explicar o percurso derivacional da língua produzindo novos sentidos ao longo do tempo é problematizada. Ferreira afirma que “[...] as noções contextualizadas por esse verbo no português contemporâneo já estavam disponíveis no verbo *posse*, que deu origem a *potere* e posteriormente a *poder*, desde a fase arcaica da língua latina” (FERREIRA, 2003, p. 79). Demonstra-se que os usos do *poder* refletem uma estabilidade linguística, uma vez que, a autora baseando-se em argumentos de Labov (1994), conduz-nos a entender que os fatores de mudança entre as línguas refletem continuidade. Ferreira comprova então que no curso da história e contemporaneamente o verbo *poder/posse*, comporta três possibilidades, a epistêmica, a noção mais abstrata que concreta e a possibilidade factual. Nas possíveis manifestações do *poder*, a autora analisa que em sua modalidade epistêmica, “o modal epistêmico veicula um julgamento subjetivo do falante acerca do conteúdo proposicional” (FERREIRA, 2003, p. 80), logo está orientado à expressão argumentativa do falante, e, portanto, acreditamos que, enquanto modalizador da opinião, poderá ser utilizado nos artigos produzidos pelos alunos como marca de opinião. Tais verbos em nosso trabalho irão compor a categoria *modalizadores*.

Como dito, não é o objetivo dessa pesquisa se ater aos tipos de modalizações verbais e

seu ensino, e sim apresentar aos alunos possibilidades de usos dos verbos modais, na modalização de seus textos, como ferramentas encadeadoras na exposição da opinião, consideração das ideias expostas ou distinção entre a opinião e o fato. Nesse sentido, explora-se nas atividades de produção textual e leitura o encaminhamento que o uso do modal veicula, no que se refere a sua utilização como estratégia discursiva associada ao seu ponto de vista do interlocutor.

## **2.6 Ensino da Leitura e da Escrita - Reflexões**

O ensino da leitura e da escrita é o objetivo principal quando se pensa em cidadania. Em sociedades letradas o domínio desses elementos coloca-se como necessidade básica ao convívio social e acesso aos bens e serviços. Kleiman (1995) sinaliza que a escola, como principal agência de letramento institucionalizada socialmente, é responsável por fomentar o domínio desses processos. Contudo, embora a escola seja essa principal agência de letramento, ela não é a única, as práticas de leitura e escrita, podem ocorrer também em outras esferas, mas esse estímulo nem sempre é uma realidade para estudantes de comunidades de baixo poder aquisitivo. Por diversos motivos, como dificuldade financeira na compra de livros, dificuldades de acesso a bibliotecas e museus com acervo relevante, seja pela ausência destes na própria comunidade ou pela distância dos grandes centros, as práticas de leitura e escrita não são estimuladas como se é necessário.

Atualmente, com o advento do acesso à internet e popularização das redes sociais, percebe-se que os estudantes, que têm acesso a esses campos, leem e escrevem, com certa frequência nessas esferas, mas, em geral, essas interações não se associam às práticas de letramento crítico. A escola e as práticas de ensino podem assumir esse papel de ser o diferencial positivo no desenvolvimento da consciência crítica do aluno, tanto na leitura quanto na produção textual, cientes de que a tarefa é árdua.

Sabe-se que embora alguns estudantes tenham experiência regular com a leitura e a escrita em redes sociais, quando se refere às atividades escolares o interesse é reduzido. Isso se dá pelo fato de a escola, por vezes, não estimular a função social da leitura e da escrita, reduzindo assim o interesse do aluno. As atividades de produção textual direcionadas apenas a aspectos avaliativos, sem entendimento dos gêneros produzidos e seu papel social, ou as de leitura centradas somente na decodificação de elementos do texto, não são atrativas ao aluno. A situação é densa, estão envolvidos casos alheios à vontade dos professores, como a falta de

um bom acervo de livros nas salas de leitura, com quantidade suficiente para múltiplos empréstimos; a configuração das salas de aulas com um alto quantitativo de alunos, dificultando a atenção individual que o discente necessita; um bom acesso a recursos multimídias que possam dinamizar as aulas e apresentar diversos gêneros textuais.

Todavia, mesmo com todas essas dificuldades, a escola precisa romper com o perfil que afasta os alunos das práticas de letramento. Cabe às pesquisas de cunho educacional, pensar novos encaminhamentos relacionados ao ensino da leitura e da escrita, a fim de que se criem estratégias para desenvolvê-las. Consideramos, portanto, ser necessário nesta seção refletir inicialmente sobre a leitura e, posteriormente sobre a escrita, suscitando entendimentos e possibilidades de abordagem. Embora sejam processos entrelaçados, a explanação segmentada facilita as reflexões e os apontamentos.

Assim, inicialmente ao refletir sobre a leitura, utilizamos as postulações de Camara (2012, p. 206), que ao tecer considerações sobre a mesma defende o entendimento de que ler relaciona-se a produção de sentidos, uma vez que o leitor interage com o texto a partir de seu conhecimento prévio, experiências, e de suas possibilidades de domínio da língua. Dada a complexidade do processo de leitura e os múltiplos domínios envolvidos, a autora apresenta a leitura, a partir de Jouve (2002), como “um processo que envolve os aspectos neurofisiológico, cognitivo, afetivo, argumentativo e simbólico” (CAMARA, 2016, p. 218) e discorre sobre eles.

De acordo com Camara, há na leitura o processo neurofisiológico que se relaciona ao ato concreto de ler, à aptidão visual e cerebral que permite operar e identificar os signos. Seria a leitura possível mediante à decodificação dos signos e ao processo de alfabetização. O aluno conhece os símbolos e o código linguístico e possui adequação neurofisiológica que o tornam aptos à leitura.

Na segunda dimensão da leitura, a cognitiva, congrega-se a atribuição de sentido, à busca de entendimento por parte do leitor. Segundo Camara, essa dimensão é posterior à decodificação e se estabelece em dois níveis, o da progressão, no qual a atenção do leitor é direcionada ao encaminhamento dos fatos e sua sucessão; e o da compreensão, no qual o leitor procura interpretar, compreender as implicações, buscar sentidos. A autora analisa que é no nível da compreensão que na esfera escolar de ensino fundamental encontram-se os grandes desafios de ensino da leitura. No nível cognitivo da progressão, alguns são capazes de rememorar as ações do texto, compreender o encaminhamento dado aos personagens e fatos. No nível da decodificação, em geral, os alunos já dominam a codificação das estruturas

textuais. Mas, as dificuldades em produzir sentido, interpretar o que leram é o que é mais latente.

A terceira dimensão, a afetiva está ligada às emoções do leitor, ao ato de gostar ou não de determinada história ou personagem, está segundo a autora, presente em leituras de narrativas ficcionais, não se excluindo demais gêneros. Essa dimensão precisa ser considerada no ensino de leitura, é importante para o leitor compreender que seus posicionamentos sobre o texto são válidos, uma vez que a leitura é um processo interacional.

Explorar atividades de leitura com essa abordagem desenvolve ainda capacidades de outra dimensão, a argumentativa. A dimensão argumentativa comporta a capacidade de um texto em agir sobre o entendimento do leitor que pode aceitar ou refutar o conteúdo proposto. Essa dimensão está associada ao que se pretende desenvolver na pesquisa, Fiorin (2017) sinaliza que todo texto transita nessa dimensão, uma vez que considera como a linguagem visa atuar sobre o outro, fazendo-o partilhar de ponto de vista.

A outra dimensão, que possui muito da argumentativa, é o processo simbólico, no qual há a “interação da leitura com a cultura e com os traços dominantes de um meio e de uma época, determinando-os ou sendo determinada por eles” (CAMARA, 2016, p.221). Nessa dimensão o processamento da leitura atua nos simbolismos e no imaginário do indivíduo com relação ao sentido do texto, sua aceitação ou recusa. Em artigos de opinião esse papel simbólico é bastante ativado, uma vez que até no julgamento do outro sobre a crítica pontuada, processos simbólicos estão articulados ao seu senso crítico e cultural acerca do assunto. Ninguém está imune a um texto, de alguma forma se é tocado.

Ao trabalharmos com a leitura, especificamente por meio da habilidade selecionada nessa pesquisa, tomamos por base os processamentos envolvidos, relacionando essas percepções à sequência didática do trabalho e a compreensões sobre os domínios que precisam ser ativados e desenvolvidos nos alunos. Em relação à produção textual, o outro eixo de nosso trabalho, precisa-se também considerar aspectos pertinentes ao seu papel social e linguístico. A partir das reflexões de Elias e Koch (2015, p. 31) entende-se que o processo de escrita abarca também conhecimentos de ordem diversa, como a linguística, a cognitiva, a pragmática, a sócio histórica e a cultural. As autoras dispõem sobre os aspectos envolvidos no processo de definição do que é escrever, demonstrando que em sua concepção está enraizada uma concepção de linguagem, texto e sujeito.

Elias e Koch demonstram que a concepção de escrita pode estar focalizada na língua, no escritor ou na interação. Na primeira compreende-se a escrita como um processo em que o

escritor deva dominar o código linguístico, centrando-se, sobretudo no conhecimento de aspectos gramaticais e vocabulário linguístico. A linguagem é encarada como um sistema linear e o “[...] sujeito como (pré) determinado pelo sistema” (ELIAS e KOCH, 2005, p.33), logo não há espaço para o não-dito, o que está escrito é o código a ser comunicado linearmente. Na segunda concepção, centrada no escritor, a escrita reflete o pensamento, logo os aspectos subjetivos adquirem especial atenção e o texto é encarado como representação do pensamento do escritor. Contudo, aspectos da interação no jogo linguístico ou mesmo o conhecimento do leitor não são devidamente considerados. Na última abordagem, a qual contempla de modo mais rico o processo de concepção da escrita, as autoras definem o escrever como um processo interacional, uma produção textual, na qual o escritor reflete sobre o que escreve, considerando o leitor a quem a escrita visa alcançar, por isso lê, revê e reescreve sempre que necessário o seu material. Embora haja nessa abordagem a apropriação dos aspectos do código linguístico e a subjetividade do escritor, o jogo da interação está presente à medida que se compreende que o leitor faz uso de seus conhecimentos e ressignifica o texto, configurando-se também parte do processo.

As autoras analisam então que no processo interacional da língua há uma gama de implícitos abarcados no contexto sociocognitivo da interação. Desse modo, com base na compreensão do processo interacional, definem algumas estratégias utilizadas na escrita, as quais serão consideradas em nossa pesquisa. São elas:

- ativação de conhecimentos sobre os componentes da situação comunicativa (interlocutores, tópico a ser desenvolvido e configuração textual adequada à interação em foco);
- seleção, organização e desenvolvimento das ideias, de modo a garantir a continuidade do tema e sua progressão;
- “balanceamento entre informações explícitas e implícitas; entre informações “novas” e “dadas”, levando em conta o compartilhamento de informações com o leitor e o objetivo da escrita;
- revisão da escrita ao longo do processo, guiada pelo objetivo da produção e pela interação que o escritor pretende estabelecer com o leitor. (ELIAS e KOCH, 2015, p. 34).

As estratégias acima fazem parte do processo de escrita entendida como interacional, o qual enquanto processo se articula a etapas pragmáticas definidas, as quais conduzem a um material final condizente com os aspectos sociocomunicativos do gênero textual. A escrita compreendida enquanto produção textual passa então por etapas de planejamento, que no âmbito escolar precisam ser trabalhadas e ensinadas ao aluno.

Maria e Palomanes (2016), no que tange ao ensino texto argumentativo em sala de

aula, sinalizam a importância de o professor planejar a prática pedagógica com vistas a desenvolver a habilidade argumentativa. Embora opinar e defender pontos de vista sejam atos comuns em sociedade, quando essa habilidade se associa à produção escrita, as dificuldades de expressão são maiores, sendo necessário elaborar um trabalho didático bem orientado, avaliando-se sempre os resultados.

No ensino da produção de texto, a tipologia argumentativa é, em geral, o foco do trabalho em turmas dos anos finais do ensino fundamental. Devido à importância que essa temática possui na vida em sociedade – uma vez que, seja em contextos formais ou informais, na modalidade escrita ou na oral, todos estamos constantemente opinando e defendendo pontos de vista –, o professor deve ser bastante preciso em sua prática pedagógica para fazer com que seus alunos consigam defender seus pontos de vista. E ser preciso na condução desse trabalho significa, primeiramente, saber que linha metodológica se adotará para, a partir desta, definirem-se objetivos, estratégias, atividades e avaliações de resultados. (MARIA e PALOMANES, 2016, p. 43).

Os entendimentos de escrita aqui nessa pesquisa são encarados como um trabalho interacional, no sentido de que a produção argumentativa do aluno seja orientada de modo a desenvolver a criticidade e permitir um atendimento ao aspecto social da comunicação. Mas como fazer isso criticamente e linguisticamente? Como trabalhar a criticidade do aluno? Que critérios? Como avaliar esse alcance?

Entendemos que uma argumentação consciente e crítica pode se valer de muitos aspectos, entre eles o uso de fatos, dados estatísticos, pesquisas que possam validar os argumentos apresentados. Os fatos em um texto argumentativo referem-se ao uso de argumentos de autoridade para embasar a opinião do escritor e fazem o leitor considerar o ponto de vista adotado. Nesse sentido, congregando a criticidade à representação linguística dela, temos por base apresentar ao aluno modos de utilizar a opinião e de expor fatos, confrontando esses elementos e se apropriando deles a diferenciação coloca-se. E para isso o uso de *modalizadores* se faz preponderante para congregar essas orientações do senso crítico à aplicação textual linguística. É nesse sentido que a escrita caminha nessa pesquisa. Apresentaremos aos alunos estruturas que podem ser utilizadas para embasar a opinião, como por exemplo: aprender a citar dados usando modalizadores, aprender a modalizar a opinião com estruturas sutis como “é preciso” ou mais explícitas como o “eu penso”, ou mesmo conseguir observar essas estruturas para entender a diferenciação entre um fato e uma opinião. Há necessidade de planejamento do texto por parte do interlocutor, e na esfera do ensino, metodologicamente planejado pelo professor, com vistas conduzir os alunos a expor opinião,

assim tais pontos de vista serão contemplados.

De igual forma, a leitura, sua ativação de múltiplos domínios, e necessidade de desenvolvimento de estratégias que possibilitem sua apreensão, possui tais aspectos e reflexões assinaladas em nosso planejamento pedagógico. A partir destas muitas considerações é que construímos nossa sequência didática, dirimida no capítulo Metodologia, compreendendo a produção textual, a escrita, como um processo interacional.

Sabe-se ainda que escrita abarca demais aspectos e conhecimentos em seu processo de constituição, Elias e Koch (2015) expõem, separados por fins didáticos, os tipos de conhecimento ativados no processo de escrita, como o conhecimento, o domínio dos aspectos ortográficos, gramaticais e do léxico da língua; o conhecimento enciclopédico ou o conhecimento de mundo, experiências; o conhecimento de textos, para que haja compreensão da intertextualidade. E ainda os conhecimentos interacionais elencados entre os ativados no processo de escrita, os quais respondem pelos modelos cognitivos, e habilitam: a compreensão da intenção do escrito, seu objetivo; a quantidade de informação necessária a cada situação comunicativa; a seleção da variedade linguística adequada; a adequação do gênero textual à atividade comunicativa pretendida; e uso de elementos semióticos para apoio ao texto que se visa comunicar. O processo de escrita coaduna assim a interação linguística e ativação de aportes cognitivos utilizados pelo locutor para prever estratégias, e pelo interlocutor para interpretar e fazer sua leitura acerca do discurso, que não é mais entendido como domínio do produtor, visto que não são apenas as regras linguísticas que interferem no discurso, mas também as cognitivas e pragmáticas.

Nessa perspectiva as estratégias de construção da escrita são um processo interacional e dialógico em que no decorrer do processo escritor, leitor, código, função comunicativa e conhecimentos interagem e modelam-se no que as autoras, ancoradas em Torrance e Galbraith (1999), definem ser a produção textual. A produção textual e a escolha do gênero textual centram-se na função comunicativa que se visa dispor, portanto há que se considerar o interlocutor a quem potencialmente o texto se dirige, o suporte de veiculação do texto, o grau de formalidade ou informalidade, os conhecimentos que se visa ativar a fim de que a comunicação seja eficaz. No trabalho de produção textual ancorado nos moldes de uma sequência didática, os eixos de trabalho e função da escrita precisam estar bem definidos, o ato de escrever precisa ter uma função social e os autores precisam saber a quem escrevem, por que e para que. Nesse sentido os artigos de opinião associam-se nessa pesquisa mais à essa orientação social da escrita.

Consoante a tais aspectos, definiu-se em nosso trabalho que os artigos de opinião escritos pelos alunos trabalham com temas sociais pertinentes que precisam ser debatidos na escola, na diretriz de formação de um cidadão crítico e humano, por isso os textos têm como norte a discussão sobre a igualdade de direitos das mulheres na sociedade, essencialmente no mundo do trabalho. O tema associa-se às relações microcontextuais em sala de aula, como o tratamento entre os alunos e alunas, e às relações macrocontextuais, nas quais é necessário discutir o cerceamento da igualdade de direitos às mulheres. Os artigos escritos serão socializados entre os colegas dando função social à escrita.

### **3 METODOLOGIA**

Este capítulo concentra as considerações sobre a metodologia desenvolvida. Nos dois primeiros subtópicos expõem-se análises e observações colhidas acerca do perfil da comunidade escolar e dos sujeitos envolvidos na pesquisa. No último subtópico, explicita-se o caráter da pesquisa aqui desenvolvida, assinalando o cunho qualitativo presente e o aspecto de *pesquisa-ação*. Sobretudo, afirma-se que se trata de uma pesquisa articulada a uma mediação no ensino-aprendizagem de uma das habilidades exigidas pelo currículo escolar vigente “Distinguir fato da opinião relativa a este fato”.

#### **3.1 Perfil da Comunidade Escolar**

A pesquisa foi desenvolvida com os alunos da escola municipal da Prefeitura do Rio de Janeiro, a Escola Municipal Amazonas, situada no bairro de Campo Grande. O prédio escolar foi construído pela Prefeitura do Distrito Federal no ano de 1941, sendo Getúlio Vargas o presidente da República. Henrique Doosworth era o prefeito do distrito federal e Pio Borges o secretário geral de Educação e Cultura.

A partir do ano de 1976 a escola foi reformada, suas instalações foram ampliadas. Em 1998 passou a atender exclusivamente ao segundo segmento. Em 2017 contava com 563 alunos matriculados e 63 profissionais trabalhando na instituição, incluindo, professores, diretores, merendeiras e funcionários de limpeza. Além disso, possui Grêmios Estudantil, Conselho Escola Comunidade, estagiários e voluntários.

Situada às margens da Rodovia Rio São Paulo está circundada de áreas residenciais e amplo comércio, incluindo-se em suas proximidades um conhecido shopping da região de Campo Grande. Moradores antigos relatam que o terreno onde o prédio foi construído, bem como toda região ao redor da escola, abrigava laranjais e hoje é uma área plenamente urbanizada.

O Projeto Político Pedagógico da escola relata que os responsáveis, conforme declarações dadas no ato de matrícula definem-se, oriundos do Rio de Janeiro e áreas limítrofes à região. Declaram habitar casas ou apartamentos que contam com serviços de água, luz e saneamento. A localização da instituição às margens da Rodovia Rio-São-Paulo traz à comunidade alunos de diferentes micro bairros de Campo Grande, e pela proximidade

com a baixada fluminense, há estudantes oriundos de outras cidades, como Seropédica e Nova Iguaçu. Essa configuração dá especial diversidade à instituição que tem como base de seu Projeto Político Pedagógico “Por um mundo mais humanizado”, a promoção de um ambiente escolar mais humanizado, discutindo questões sociais e incentivando a valorização da diferença.

De acordo com as declarações dadas no ato de matrícula, os responsáveis possuem ensino fundamental completo e as remunerações mensais estão um pouco acima do salário mínimo. Ainda segundo tais declarações, muitos são beneficiários de programas sociais do governo, e as mães, em sua maioria, dedicam-se a atividades domésticas em seus lares.

### **3.2 Perfil dos Sujeitos Envolvidos na Pesquisa**

A turma com a qual desenvolvemos o trabalho é um 8º ano do ensino fundamental, os alunos possuem média de idade de treze anos, a maior parte já era estudante da Amazonas, desde o 6º ano, e os demais oriundos de escolas públicas localizadas nos arredores da região. A pesquisa contou com a participação de 39 alunos. A turma possuía um quantitativo alto, que gerava muitos conflitos com relação ao espaço e à disciplina, e principalmente nas relações de trabalho em grupo envolvendo socialização entre todos os alunos. A classe segmentava-se com relação aos grupos de meninos e meninas, havendo conflitos relacionado à escolha dos lugares e divisão dos grupos de trabalho, por isso foi particularmente relevante mesclar os grupos ajudando na interação e socialização dos alunos. Dado o quantitativo alto de estudantes, a turma era também muito agitada, porém muito participativa e comprometida na realização das atividades.

No que tange aos processos avaliativos que a turma realizava, além das avaliações específicas elaboradas pela professora, a cada bimestre na Prefeitura do Rio, eram realizadas avaliações internas oficiais: a avaliação bimestral de leitura, na qual os alunos respondiam à quinze questões de múltipla escolha, com perguntas relacionadas às habilidades desenvolvidas no bimestre; e a avaliação de produção textual, que contemplava um dos gêneros textuais trabalhados no Caderno Pedagógico de Língua Portuguesa. A proposta de escrita era definida pela Rede e encaminhada às escolas, juntamente com o critério de correção também pré-definido. Essas avaliações são conhecidas por fornecer índices para o mapeamento da educação no Município.

A partir das avaliações por nós elaboradas, a turma apresentava resultados regulares,

mas havia dificuldades em habilidades de leitura e produção textual, nos moldes tradicionais de trabalho. De modo coletivo, era uma turma com alunos com facilidade e outros ainda com muita dificuldade. Na leitura, a dificuldade essencialmente nas atividades que envolvem diferenciar a opinião relativa a um fato. Em atividades de resgate de informações explícitas havia interesse e êxito na realização, porém nas de maior nível de complexidade a recusa era grande, em virtude da dificuldade. Com relação à produção textual, havia muita dificuldade na exposição da própria opinião, na produção de resenhas críticas ou relatos de leitura, por exemplo, muitos acabavam elaborando fichamentos do texto em vez de imprimir seus pontos de vista.

Nesse sentido, nossa pesquisa enfrenta essa realidade tendo em vista desenvolver habilidade de leitura e produção textual destes alunos. Como dito, ao creditarmos à nossa pesquisa o título "A habilidade de distinção entre fato e opinião: uma abordagem direcionada ao ensino-aprendizagem", objetiva-se fazer com que os alunos desenvolvam essa habilidade, tão importante na formação do senso crítico, e não apenas trabalhá-la de modo avaliativo, como ocorre com Habilidades e Competências em avaliações internas e externas. Nosso entendimento ao definirmos a habilidade como direcionada ao ensino-aprendizagem foi possibilitar, com a metodologia de trabalho aplicada, que os alunos desenvolvam de modo geral a leitura e da produção textual, e de modo específico o desenvolvimento da habilidade.

### **3.3 Perfil da Pesquisa**

A pesquisa foi realizada durante o segundo semestre de 2017, entre os meses de setembro e dezembro, tendo duração total de 36 horas/aulas. Contou com a participação de 39 alunos. O perfil adotado é qualitativo, se faz valer das estratégias postulações de David Tripp (2005, p. 445) a respeito da *pesquisa-ação*, definida como uma pesquisa acurada que articula os eixos da pesquisa e da investigação acerca de um problema, que possa ser trabalhado por meio de implementação de ações para sua melhoria. Temos a seguir os eixos da investigação, os quais serão assumidos neste trabalho. Discriminam-se abaixo tais eixos postulados pelo autor e a contextualização à pesquisa:

- *Investigar o problema* – dificuldade na habilidade “Distinguir fato da opinião relativa a este fato”.
- *Planejar uma melhoria* - utiliza-se a mediação pedagógica.
- *Implementar a ação planejada* - desenvolvem-se mediações com a leitura e

produção textual do gênero artigo de opinião a fim de trabalhar a exposição de fato e opinião, percebendo o fato como um *dado velho*, associando-o ao *status informacional*; desenvolvem-se mediações envolvendo a definição de fato e opinião num *continuum*, de modo que os alunos percebam que fato e opinião são entidades opostas, mas que num texto argumentativo, como o artigo de opinião, podem ser associadas nas exposições dado um objetivo argumentativo; desenvolvem-se atividades com os conceitos funcionais de *figura e fundo*, associados à tipologia expositiva, a fim de que os alunos possam trabalhar com fato e opinião no texto a ser produzido; desenvolvem-se mediações com apresentação de alguns *modalizadores* aos alunos, a fim de que percebam que a opinião é mais modalizada que o fato; desenvolvem-se atividades com *marcação e quantidade* para que o aluno perceba a objetividade do fato.

- *Monitorar o seu progresso* - avalia-se os resultados ao longo de uma sequência didática.

- *Avaliar os resultados obtidos* - analisa-se a produção final do artigo de opinião, não do ponto de vista da qualidade dos textos, mas focalizando encontrar o uso de fato (dado estatístico) e opinião no *continuum* argumentativo, isto é, trabalha-se com fatos para embasar ou respaldar uma opinião, como orientado ao longo da sequência; analisa-se os resultados obtidos em exercício proposto para a pesquisa; analisa-se o resultado após a aplicação da mediação pedagógica, esperando que dada a aprendizagem em exercícios mais orientados, essa aprendizagem demonstre-se até mesmo em questões avaliativas e mais formatadas.

Ao trabalharmos a habilidade “Distinguir fato da opinião relativa a este fato” por meio da apresentação de critérios funcionais, e definições, para distinção do fato e da opinião, acreditamos que os alunos desenvolverão essa habilidade no nível da distinção dos conceitos; ao utilizarmos esses mesmos critérios, associados ao uso de figura e fundo na tipologia expositiva, acreditamos que os alunos desenvolverão a exposição do fato e da opinião de modo argumentativo no gênero artigo de opinião, compreendendo melhor como se dá a opinião relativa a um fato, nesse sentido se configura o título da pesquisa “A habilidade de distinção entre fato e opinião: uma abordagem direcionada ao ensino-aprendizagem”. A distinção é estudada numa abordagem diferenciada, focalizando-se, é claro, os critérios de distinção, mas também permitindo ao aluno compreender meios de expor sua opinião, identificar e situar fatos, compreendendo os elementos e estendendo essa compreensão a aspectos da diferenciação.

Todo o trabalho é por nós mediado, entendemos, com base em Teberosky e Colomer

que o professor é um mediador nas propostas de ensino, de modo a ser um facilitador nesse processo:

Se olharmos o processo de leitura e escrita sob o ponto de vista do professor, este é responsável por oferecer à criança as oportunidades de interagir com o escrito, de consultar programas, de fazer listas, de decidir o que fazer examinando o que está escrito. O professor tem, além disso, a responsabilidade de organizar atividades nas quais se desdobre um jogo de participação ativo, rico em relações sociais: atividades de leitura e de escrita compartilhadas, situações de discussão e argumentação... elementos essenciais para a co-construção do conhecimento”. (TEBEROSKY e COLOMER, 2003, p. 78).

O docente enquanto mediador é aquele que se coloca entre o aluno e a prática de escrita ou de leitura, propondo atividades que estimulem e desenvolvam essas habilidades. O professor-mediador oferece caminhos para que o potencial de leitura e escrita do aluno se amplie. Na prática interacional, em que defendemos a escrita enquanto um processo de produção textual, no qual o escritor escreve, reescreve e avalia constantemente o seu texto, o papel da mediação coloca-se como essencial para apresentação dos elementos que promovam o desenvolvimento da escrita e da leitura dos discentes.

Utilizaremos um modelo didático que atenda às necessidades imbricadas no ato de mediar o ensino. Empregaremos na metodologia de nossa pesquisa uma sequência didática, baseada em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), adaptando-a à realidade de nosso trabalho.

## 4 PROPOSTA DE MEDIAÇÃO

O presente capítulo apresenta a proposta de mediação elaborada para o trabalho, com base nos estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Descreve-se brevemente os princípios envolvidos na escolha pelo método de sequência didática, pontua-se detalhadamente as atividades metodológicas elaboradas, narra-se o processo de aplicação da pesquisa.

### 4.1 Descrição da Sequência Didática

Uma sequência didática é "um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito" (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 82). A opção pela sequência se dá justamente por ela possibilitar uma abordagem orientada, com associação entre os eixos de cada etapa, e por, comprovadamente, ser um modelo didático eficiente no trabalho com gêneros textuais, leitura e escrita.

De acordo com os autores, a sequência didática inicia-se com a *Apresentação da situação*, na qual temos como objetivo informar o projeto de comunicação a ser desenvolvido, o gênero a ser abordado, os possíveis destinatários, o formato da produção textual; e explicar como se dará a participação dos alunos. Nessa etapa também se assinala a importância dos *Conteúdos* e do tema trabalhado.

Depois dessas ações ocorre a primeira produção. Como sinalizam Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 84) "essa etapa permite ao professor avaliar as capacidades já adquiridas e ajustar as atividades e os exercícios previstos na sequência às possibilidades e dificuldades reais da turma". Adiante, inicia-se a etapa dos Módulos, os quais são pontuados por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) como importantes para fornecer ferramentas e desenvolver atividades que auxiliam progressivamente o aluno.

Em nossa pesquisa, os módulos abarcam exercícios e atividades relacionados ao desenvolvimento da habilidade de diferenciação de fato e opinião na perspectiva do ensino-aprendizagem, pois como defendido na pesquisa, tal habilidade, elencada no campo da leitura, pode ser ampliada e desenvolvida, por meio da produção textual e da leitura. Estamos trabalhando com o gênero artigo de opinião para que se vislumbrem fenômenos envolvendo

*fato e opinião*, dada a possibilidade de exposição do pensamento crítico nesse gênero e, portanto, a possibilidade de se usar adequadamente fato e opinião, demonstrando-se o aprendizado desses elementos.

A partir das definições feitas por Dolz, Noverráz e Schneuwly (2004) e adaptadas ao perfil de nossa pesquisa, utilizaremos eixos articulados em nossa sequência didática. Abaixo discriminamos o percurso de planejamento montado para o trabalho, demonstrando objetivos, atividades, recursos e duração das etapas do trabalho.

Com relação ao procedimento adotado ao longo deste conjunto, as produções textuais finais são individuais; os exercícios de leitura e produção textual, ancorados em debates e leituras coletivas, serão ora coletivos ora individuais dada a pertinência das discussões. As atividades individuais foram consideradas por entendermos que permitem um melhor direcionamento ao progresso e dificuldade de cada aluno ao longo da sequência didática. As atividades coletivas foram entendidas como favorecedoras de troca e interação útil ao entendimento dos conceitos e discussão de ideias. Abaixo citamos a breve síntese da diagnose e primeiras ações. Em seguida, listamos a sequência didática adotada. Como estamos aqui trabalhando com duas dimensões, a da produção textual e a da leitura, especificamente a distinção entre os constituintes, optamos por iniciar uma breve abordagem sobre fato e opinião antes da sequência didática propriamente dita, por entender ser necessária uma abordagem prévia ao problema no nível da distinção. Após, na sequência didática, retomamos algumas questões.

**Quadro 3:** Diagnose e primeiras ações.

<b>Diagnose</b>	<b>Diagnose</b>
Objetivos	Verificar como se dava a distinção de fato e opinião em exercícios pouco contextuais.
Atividades	Questão múltipla escolha envolvendo a habilidade. Conceituação por parte dos alunos.
Recursos	Folha com a questão
Duração	1 aula
<b>Primeira ação</b>	<b>Figura e fundo na distinção</b>
Objetivos	Utilizar os critérios de figura e fundo para auxiliar na distinção.

Atividades	Aula expositiva. Anotação de apontamentos (esquemas e tópicos sinalizados no quadro)
Recursos	Folha com a questão Quadro e pilot
Duração	2 aulas
<b>Segunda ação</b>	<b>Modalização na distinção</b>
Objetivos	Compreender o vocabulário opinativo, identificando o uso de adjetivos.
Atividades	Aula expositiva. Anotação de apontamentos (esquemas e tópicos sinalizados no quadro). Folha com atividade.
Recursos	Folha com a questão. Quadro e pilot.
Duração	2 aulas

**Quadro 4:** Sequência didática elaborada

<b>Primeira etapa</b>	<b>Apresentação da situação</b> <i>Explicação do projeto de trabalho desenvolvido</i>
Objetivos	Compreender a proposta de trabalho. Compreender o tema a ser trabalhado. Resgatar dados e opinar.
Atividades	Explicação do projeto de comunicação e das etapas de trabalho. Exibição do vídeo “Igualdade de gênero”, divulgado pela ONU Mulheres (O tempo total do vídeo é de 2 minutos e 37 segundos, tendo sido reproduzido três vezes para melhor observação das informações presentes.). Conversa sobre as compreensões dos alunos acerca do vídeo. Divisão dos alunos em grupos com o fim de discutir e responder, de modo escrito, questões sobre o assunto.
Recursos	Projeter multimídia Folha com perguntas.
Duração	2 aulas
<b>Segunda etapa</b>	<b>Preparação dos conteúdos</b> <i>Artigo de opinião – contexto sociodiscursivo</i>
Objetivos	Conhecer características do gênero. Conhecer o contexto de produção do artigo. Reconhecer a finalidade do gênero.
Atividades	Leitura do artigo 1 “ <i>As mulheres e as mudanças no mundo do trabalho</i> ”, de Phumzile Mlambo-Ngcuka (A leitura foi feita coletivamente por alunos voluntários a cada parágrafo). Aula expositiva sobre as características do artigo: contexto produção e finalidade.

	<p>Anotação no caderno dos apontamentos (esquemas e tópicos sinalizados no quadro).</p> <p>Leitura do artigo 2 “Base objetiva para a igualdade de gênero”, de Luciano Siqueira.</p> <p>Leitura do artigo 3 “Igualdade no mercado de trabalho”, de Léa Bueno.</p> <p>(A leitura desses dois artigos foi feita nos grupos; todos os grupos receberam os dois artigos e leram entre si.)</p> <p>Divisão dos alunos em grupos com o fim de responder, à questões acerca dos artigos “Base objetiva para a igualdade de gênero” e “Igualdade no mercado de trabalho”. As questões de leitura envolvem: <i>identificação do veículo em que o texto foi publicado e da seção jornalística; identificação do autor e informações divulgadas, no texto, sobre ele; identificação do tema social atual abordado; identificação dos possíveis interlocutores; explicação da finalidade do gênero.</i></p>
Recursos	<p>Projeção multimídia (acesso online aos domínios dos textos; power-point com explicações).</p> <p>Folhas com os textos.</p> <p>Folha para as respostas.</p>
Duração	4 aulas
<b>Terceira etapa</b>	<p><b>Preparação de conteúdos</b></p> <p><i>Questões de leitura</i></p>
Objetivos	<p>Identificar o fato principal relatado.</p> <p>Resgatar posicionamentos do autor sobre o tema.</p> <p>Compreender conceitos argumentativos.</p> <p>Opinar sobre o assunto.</p>
Atividades	<p>Aula expositiva.</p> <p>Releitura do artigo 1 “<i>As mulheres e as mudanças no mundo do trabalho</i>”, de Phumzile Mlambo-Ngcuka (A releitura foi feita pela professora e acompanhada pelos alunos.).</p> <p>Explicação, por parte do professor, sobre as questões propostas.</p> <p>Pesquisa em dicionário sobre o significado de <i>proposição, tese, fato e argumento</i> (alunos voluntários, pesquisaram os significados nos dicionários disponibilizados e leram à turma).</p> <p>Resposta às questões de leitura propostas acerca do artigo.</p>
Recursos	<p>Projeção multimídia.</p> <p>Folha com o texto impresso.</p> <p>Folha para respostas.</p> <p>Dicionários.</p>
Duração	2 aulas
<b>Quarta etapa</b>	<p><b>Preparação de conteúdos</b></p> <p><i>Artigo de opinião – estrutura composicional e estilo</i></p>
Objetivos	<p>Conhecer a estrutura de um artigo de opinião.</p> <p>Observar tipologia textual presente: exposição.</p> <p>Conhecer possibilidades de estilo (modalização) no artigo de opinião.</p>
Atividades	<p>Releitura do artigo “<i>As mulheres e as mudanças no mundo do trabalho</i>”, de Phumzile Mlambo-Ngcuka. (A releitura foi feita individualmente; posteriormente orientada pela professora ao longo das sinalizações)</p>

	Aula expositiva sobre as características estruturais e estilísticas no artigo de opinião “As mulheres e as mudanças no mundo do trabalho”. Observação do estilo e questões prévias de modalização. Assinalamento da estrutura do artigo de opinião, com auxílio da professora. Assinalamento da tipologia expositiva presente no artigo, com auxílio da professora.
Recursos	Folha fotocopiada. Projeção multimídia, <i>power point</i> com explicações e sinalizações.
Duração	3 aulas
<b>Quinta etapa</b>	<b>Preparação dos conteúdos</b> <i>Figura e fundo na exposição</i>
Objetivos	Situar e explicitar fatos. Compreender a articulação de figura e fundo na tipologia expositiva.
Atividades	Aula expositiva. Anotação dos apontamentos (esquemas e tópicos sinalizados no quadro) Leitura do “relato de opinião de Valéria”, retirado de texto de Coelho e Oliveira (2003, p. 103). (A leitura foi feita coletivamente por alunos voluntários; posteriormente, de modo individual) Exibição do vídeo “Pátria Armada” (primeiro episódio da série de reportagens exibida pela TV Cultura em maio de 2014. O vídeo possui duração de 7 minutos e 39 segundos) Produção textual do primeiro parágrafo de um artigo de opinião, considerando a necessidade de situar e explicitar fatos articulados à opinião.
Recursos	Quadro e pilot Projeção multimídia Folha fotocopiada Folha de atividades
Duração	2 aulas
<b>Sexta etapa</b>	<b>Produção inicial</b> <i>Elaboração do artigo de opinião</i>
Objetivos	Produzir um artigo de opinião.
Atividades	Produção de um artigo de opinião individual com o tema "Igualdade de gênero no trabalho"
Recursos	Exibição em Projeção multimídia: <i>power point</i> com estrutura formal do artigo de opinião. Reexibição do vídeo “Igualdade de gênero”, divulgado pela ONU Mulheres. Releitura individual do artigo 1 .
Duração	2 aulas
<b>Sétima etapa</b>	<b>Módulo 1</b> <i>Fato e opinião</i>
Objetivos	Conceituar fato e opinião Ler definições sobre os termos. Compreender associações argumentativas entre o fato e opinião.
Atividades	Leitura de definição sobre fato e opinião.

	Aula expositiva. Conversas sobre os entendimentos da questão.
Recursos	Projeto multimídia com a exibição de conceitos. Folha com definição de fato e opinião em dicionário. Quadro e pilot Acesso à internet. Dicionários.
Duração	2 aulas
<b>Oitava etapa</b>	<b>Módulo 2</b> <i>Modalizadores</i>
Objetivos	Conhecer modalizadores textuais. Identificar os modalizadores textuais em artigo de opinião. Observar a objetividade do fato em detrimento da opinião.
Atividades	Aula expositiva com apresentação de modalizadores presentes no artigo “As mulheres e as mudanças no mundo do trabalho”. Aula expositiva com apresentação de modalizações no artigo “Igualdade no mercado de trabalho”. Leitura e discussão da temática social abordada. Apresentação e explicitação de alguns modalizadores exemplificando-os em enunciados e estimulando a exposição da opinião relativa a um fato. Exercício de produção de comentários usando modalização. Exercício de distinção entre fato e opinião.
Recursos	Projeção multimídia com as sinalizações feitas pela professora. Tabela com alguns modalizadores. Projeção multimídia do poema “Poema sobre uma notícia de jornal” Aula expositiva Folha com reprodução dos artigos e das sinalizações. Folha de atividades para os exercícios.
Duração	6 aulas
<b>Nona etapa</b>	<b>Módulo 4</b> <i>Diferenciar fato e opinião – quantidade e marcação</i>
Objetivos	Diferenciar fato de opinião.
Atividades	Releitura de um relato de opinião observando-se a <i>quantidade</i> e <i>marcação</i> como estratégias de diferenciação entre fato e opinião. (A releitura foi feita pela professora e acompanhada pelos alunos) Aula expositiva com explicação de estratégias funcionais para diferenciar fato e opinião. Anotação dos apontamentos (esquemas e tópicos sinalizados no quadro).
Recursos	Projeção multimídia. Folha com cópia da questão de leitura. Folha com cópia do relato de opinião, com as questões de <i>marcação</i> e <i>iconicidade (quantidade)</i> sinalizadas. Quadro e pilot.
Duração	2 aulas
<b>Décima etapa</b>	<b>Módulo 5</b> <i>Argumentação - Status informacional</i>

Objetivos	Utilizar o status informacional na produção textual. Identificar, com o fim de utilizar, dados na argumentação do artigo de opinião.
Atividades	Aula expositiva. Leitura da reportagem “Brasil levará 95 anos para alcançar igualdade de gênero”, de Marina Wentzel para BBC. (Leitura feita pela professora e acompanhada pelos alunos) Assinalamento e destaque dos dados velhos (fatos), com auxílio da professora, na reportagem lida a fim de que pudessem ser utilizados na reescritura do artigo de opinião. (Foi recomendado aos alunos que também consultassem o artigo 1 e observassem alguns dados.) Atividade de leitura, resgate de dados e citação Anotações de apontamentos no caderno (modelo de citação).
Recursos	Folha com reprodução da reportagem. Projeção multimídia da reportagem. Quadro e pilot.
Duração	2 aulas
<b>Décima primeira etapa</b>	<b>Módulo 6</b> <i>Elementos presentes no artigo de opinião</i>
Objetivos	Rever características do artigo de opinião (estrutura, estilo composicional e conteúdo temático) Rever características linguísticas do artigo de opinião (modalização).
Atividades	Observação dos artigos de opinião “Igualdade no mercado de trabalho” e “As mulheres e as mudanças no mundo do trabalho” atentando às características linguísticas, estruturais e de estilo sinalizadas pela professora. Aula expositiva. Anotação dos apontamentos (esquemas e tópicos sinalizados no quadro).
Recursos	Projetor multimídia com exposição via <i>power point</i> das sinalizações feitas pela professora nos artigos. Quadro e pilot.
Duração	2 aulas
<b>Décima segunda etapa</b>	<b>Produção final</b>
Objetivos	Produzir a versão final do texto atendendo à estrutura formal do gênero estudado. Apresentar no texto os fenômenos estudados (modalização; uso de fatos para embasar opinião).
Atividades	Elaboração do artigo opinião considerando os itens vistos ao longo da sequência didática.
Recursos	Folha pautada. Apontamentos presentes no caderno. Folha com os modalizadores vistos.
Duração	2 aulas

## 4.2 Diagnose e Primeiras Mediações

Optamos por iniciar a pesquisa verificando como se dava a distinção e compreensão dos alunos acerca de fato e opinião, essencialmente em exercícios mais formatados, nos quais em geral o resultado do desenvolvimento na habilidade é considerado baixo.

**Quadro 5:** Atividade diagnóstica.

Aluno (a): _____ Turma: _____			
<b>Atividade Diagnóstica</b>			
1. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica um fato:			
a. As mulheres são muito importantes para a sociedade.			
b. Ninguém valoriza a mulher no mundo atual.			
c. Carla é esposa de Miguel.			
d. As mulheres ficam irresistíveis de maquiagem.			
2. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica uma opinião:			
a. Os alunos daquela escola fizeram um trabalho sobre a mulher.			
b. No Rio de Janeiro, 70% da população pertence ao sexo feminino.			
c. Não há dúvida de que o melhor é respeitar a mulher.			
d. No Brasil a violência contra a mulher cresceu.			
<b>Respostas obtidas na atividade diagnóstica</b>			
Exercício 1		Exercício 2	
a.	9 – 23%	a.	3 – 8%
b.	13 – 33,3%	b.	6 – 15%
c.	15 – 38,4%	c.	16 – 41%
d.	2- 5%	d.	14 – 36%

A diagnose foi aplicada em setembro de 2017, a fim de observarmos como se dava o entendimento nos moldes tradicionais como se trabalhava fato e opinião. Aplicamos propositalmente a atividade, sem mediação ou qualquer atividade prévia de modo pouco contextual, apenas enfocando a distinção entre fato e opinião dissociados do texto ou de apresentação de critérios. Entregamos a questão aos alunos e depois pedimos que nos entregassem uma definição de fato e opinião de modo escrito (“Eu entendi que fato é... Eu entendi que opinião é...”), explicando o que entendiam ser fato e opinião dada essa questão. A atividade de múltipla escolha foi feita por 39 alunos. Na conceituação, 17 alunos entregaram

suas considerações.

Percebeu-se que, como suspeitávamos, os alunos ficaram confusos com esse modelo de questão. Passamos então a oferecer a eles a partir dessa atividade estratégias que pudessem fazê-los refletir sobre o assunto e entender em separado os constituintes até mesmo nesse tipo de exercício mais formatado.

Com relação à marcação da primeira questão, suspeitamos que dada a realidade da comunidade na qual viviam, e o papel do feminino, a alternativa **c** pareceu a mais adequada, pois era uma verdade a necessidade de respeito à mulher. Essas impressões foram confirmadas à medida que após analisarmos as definições de fato e opinião por parte dos alunos, das dezessete definições entregues, 15 associaram o fato à um acontecimento real, apenas dois alunos definiram-no como dado ou informação. Em relação à opinião, pelas definições colhidas, os alunos até a compreendiam como um modo de julgar, mas não as relacionavam a um fato propriamente (as definições colhidas foram diagnósticas e encontram-se nos anexos).

Entre as definições tivemos o aluno P.L.D. destacando que “Eu entendi que fato é alguma coisa verdadeira, um acontecimento verdadeiro. Eu entendi que opinião é uma forma de entender, você falar alguma coisa que você acha, é alguma coisa que você pensa”.

O aluno G.D.S. destacou que “Eu entendi que fato é um acontecimento verdadeiro, real, que vêm da realidade. Eu entendi que a opinião é um assunto, uma forma de entender.”

A aluna J.V.M. disse “eu entendo que fato é uma informação, um dado. Ex. Eu sou pequena. Eu entendo que opinião é um pensamento sobre um determinado assunto ou pessoa. Eu acho português uma matéria incrível.”

O aluno A.P.S. disse “Eu entendi que fato é uma coisa verdadeira. Eu entendi que opinião é uma maneira de julgar, de entender.”

Como se pode observar os alunos compreendem o fato como associado à realidade, por isso em questões como a que colocamos, gera-se dificuldade. A opinião é compreendida também pelos alunos, mas quando se coloca os elementos em distinção, eles acabam errando, mesmo compreendendo. Nesse sentido, temos ações em nosso trabalho que permitam observar os elementos detidamente, tanto do ponto de vista da compreensão, como da distinção.

Essas primeiras impressões foram pertinentes para como se observará levar os alunos a compreender a opinião como relativa ao fato. Dessa maneira, percebendo o fato como objetivo, menos marcado, e conhecendo as marcas da opinião, a distinção entre os conceitos

em exercícios mais contextuais, amplia-se.

Após a diagnose, iniciou-se a pesquisa com duas ações prévias, tomadas antes do trabalho envolvendo a sequência didática e os entendimentos de fato e opinião: discutir figura e fundo e iniciar o entendimento da modalização. (Saliente-se que, como foi dito, o nosso objetivo na sequência foi permitir aos alunos compreenderem fato e opinião num *continuum*; trabalhar a opinião em distinção e em relação ao fato ou tema social “A desigualdade de gênero”; apresentar critérios de distinção entre os elementos de modo contextual, estimulando a leitura).

Trabalhamos previamente alguns entendimentos sobre fato e opinião, no nível da distinção. (Note-se que essas ações foram prévias, durante a sequência didática trabalhamos o gênero e mais detidamente os dois elementos). Em suma, demonstramos o uso de fato e opinião com base nos critérios de figura e fundo, de modo a levá-los a perceber a opinião associada ao gênero no qual se coloca, e demonstrar o uso da modalização adequada.

#### **4.2.1 Descrição e análise da atividade 1 – figura e fundo para auxiliar na distinção**

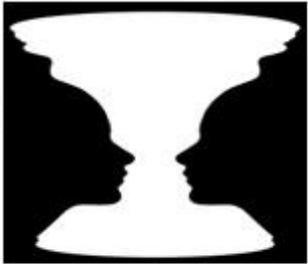
Para explicar a noção de figura e fundo aos estudantes, procedemos por bem fazer uma ilustração. Projetamos no multimídia imagens da teoria Gestalt e demonstramos que dependendo do texto, o mais necessário poderia vir à frente, a figura poderia ser o foco para se compreender o quadro 1. O fundo poderia ser o necessário para se compreender o quadro 2, naqueles casos, mas ambos estavam em uma relação. Conforme (CEZARIO, COSTA e CUNHA, 2003, p. 39) os planos informacionais estão em associação e pode se colocar sobrepostos em cada caso.

No tocante ao que pretendemos dispor ao aluno queríamos que compreendessem que as marcações da opinião ou fato as vendo em cada tipo de gênero textual. Explicamos aos alunos que em um gênero como a notícia, por exemplo que estava mais centrado no fato, as marcas de opinião eram menores e em um gênero como o que veríamos, o artigo de opinião, as marcas de opinião eram maiores, mas a opinião sempre giraria em torno de um fato, muito embora estivessem em uma relação. Explicamos a eles que a carta e poesia também poderiam ter marcas pessoais, mas no trecho a ser apresentado, eles deveriam atentar-se à seguinte consideração sobre a opinião: ela seria relativa a um fato. Dissemos então que deveriam considerar a opinião uma consideração sobre o fato, nesse sentido, com base em Santana (2009) o fato é o dado velho e a opinião o dado *inferível* que se associa ao fato.

Nome: \_\_\_\_\_



Quadro 1



Quadro 2

1- Observe os trechos de vários gêneros e circule apenas onde há fundo (opinião).  
Nossa dica é: há apenas duas opiniões sobre um fato!

**Trecho de notícia:** ( )  
“No mundo todo, 63 milhões de meninas não vão à escola. As mulheres representam dois terços dos 758 milhões de adultos no mundo.”

**Trecho de poema:** ( )  
“... a máquina do mundo se entreabriu para quem de a romper já se esquivava.”

**Trecho de carta:** ( )  
“O objetivo desta carta é informar as desigualdades sofridas pelas mulheres. Acho um absurdo não acreditar que podemos mudar isso.”

**Trecho de artigo de opinião:** ( )  
“É preciso mais igualdade para as mulheres serem respeitadas nessa sociedade”

**Figura 2:** Atividade com os planos discursivos de figura e fundo.  
Fonte: Elaborado pelo autor.

Dadas essas explicações, os alunos não tiveram muita dificuldade em marcar as opções<sup>3</sup>. Percebeu-se que ao trabalhar fato e opinião na intergenericidade, isso torna mais latente o entendimento dos constituintes. A atividade foi feita por 21 alunos. Tivemos os seguintes resultados, representados na Tabela 1:

<sup>3</sup> Salienta-se que o trecho do poema presente na atividade já era conhecido por parte dos alunos, em virtude de trabalhos realizados no bimestre anterior em torno da poesia “A máquina do mundo”, de Carlos Drummond de Andrade, por isso não houve estranhamento em relação à linguagem. Também em bimestres anteriores já havia sido trabalhado o gênero notícia.

**Tabela 1:** Acertos das opções marcadas pelos alunos.

Marcaram corretamente 2 opções		Marcaram incorretamente 2 opções		Marcaram uma opção corretamente e outra incorreta	
Nº de alunos	Porcentagem	Nº de alunos	Porcentagem	Nº de alunos	Porcentagem
12	57,2%	4	19%	5	23,8%

Vê-se que em questão menos formatada a maioria infere a opinião e também o fato, dado que ela se relaciona a ele. Nas respostas, poucos alunos marcaram a opção notícia, compreendendo ali a centralidade do fato. A mediação, a discussão, a procura no texto, ou a leitura dos trechos, junto da apresentação de critérios ao aluno, tudo isso facilita que eles realizem a distinção.

#### **4.2.2 Descrição e análise atividade 2 – modalização**

Essa atividade teve como objetivo inserir o aluno na compreensão do que é modalização, foi uma atividade prévia à sequência, embora apresentemos adjetivos, o objetivo era trabalhar a observação sobre marcas pessoais, modalizações.

Como vimos, de acordo com Koch (2018) os modalizadores são compreendidos como as marcas deixadas em um enunciado “[...] há o modo como o que se diz é dito: a enunciação deixa no enunciado marcas que indicam (“mostram”) a que título o enunciado é proferido.” (KOCH, 2018, p. 12), eles abarcam uma quantidade de elementos linguísticos. O termo modalizadores utilizado por nós, com base em Koch engloba um número significativo de elementos linguísticos utilizados na argumentação ou na exposição da opinião. Em consonância com a autora, consideramos os adjetivos como indicadores de avaliação.

Quanto à questão a seguir, mostramos previamente que a adjetivação pode ser uma marca sutil do posicionamento do locutor de um artigo de opinião. Assim, explicamos aos alunos que como visto, o fato e a opinião se associavam, mas existem marcas que demonstram mais detidamente a opinião sobre um fato. Dissemos a eles que essas marcas poderiam ser os adjetivos, as palavras que qualificavam e davam um juízo de valor, um dos índices de avaliação e domínio de acordo com (KOCH, 2018). Colocamos no projetor alguns trechos do artigo “Igualdade no mercado de trabalho” a ser lido durante a sequência didática (Quadro 6):

### Quadro 6: Trechos do artigo “Igualdade no mercado de trabalho”.

Observe as passagens a seguir:

“Essa divisão **desigual** de trabalho tem origem no aprendizado das mulheres e meninas (...)”

“Passei da idade de me surpreender com a **estupidez** humana.”

“As **mais pobres** é que correm risco de morte e sentem na pele os rigores da lei.”

Fonte: <http://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/artigos/igualdade-no-mercado-de-trabalho-1o4tn0jah7oe0uagv8ovujxaz>.

Explicamos que os termos faziam parte de um posicionamento sobre o tema “Igualdade de gênero” e os termos destacados dão um tom opinativo às construções. Pode-se afirmar que são fundamentais para marcar a opinião e podem estar presentes na escritura de artigos de opinião.

Retomando a noção de fundo, dissemos que esse gênero era um artigo de opinião, e por isso as marcas de opinião seriam maiores. Explicado que os adjetivos marcavam esse tom de opinião. Colocamos a seguinte questão no multimídia e entregamos o trecho aos alunos, pedimos que sublinhassem no texto essas marcas que davam características. A atividade foi feita como um jogo para estimular a leitura do trecho e a procura das marcas pessoais da autora na colocação dos adjetivos, encontra-se nos apêndices e colocada abaixo:

1. *Sublinhe no texto abaixo no mínimo 4 adjetivos que dão um tom opinativo ao trecho. Encontre o máximo possível!*

*“Sempre me incomodavam as antigas histórias conta/das pela minha velha mãe – filha e neta de imigrantes alemães –, que dizia que seus antepassados proibiam suas jovens filhas de completarem os estudos. Trabalhar, então, era impensável. Acho que isso não acontecia somente com os famosos imigrantes alemães, pois raramente se vê boas profissionais mulheres que nasceram no início do século passado (muitas delas, vivas até hoje, são nossas queridas avós e bisavós”.*

As palavras mais destacadas foram: antigas, velhas, queridas, boas, jovens.

As marcações demonstraram que os alunos percebiam mais as marcas de opinião dado o estudo direcionado e contextual.

**Tabela 2:** Marcações dos adjetivos no texto.

<b>Resultados obtidos (25 alunos)</b>	
Acima de 4 adjetivos	16 – 64%
4 adjetivos	3 – 12 %
Abaixo de 4 adjetivos	6– 24 %

Novamente, em exercícios mais direcionados e se demonstrando critérios aos alunos, a percepção e entendimento dos constituintes aumenta. Percebe-se que os estudantes não possuem tanta dificuldade em encontrar marcas da opinião quando há uma mediação mais direcionada a essas questões. Dessa maneira, a sequência didática elaborada engloba essas ações.

### **4.3 Apresentação das Atividades Realizadas na Sequência Didática**

Relataremos e analisaremos a partir daqui as mediações realizadas na sequência didática. Na apresentação de análise feita a seguir, digitamos as respostas individuais ou coletivas elaboradas pelos alunos a fim de que fiquem mais legíveis, facilitando a visualização. As respostas, foram digitadas mantendo-se as adequações ou inadequações sintáticas, corrigiu-se apenas a ortografia a fim de facilitar a leitura. Todas as atividades produzidas encontram-se no capítulo Anexos.

#### **4.3.1 Descrição e análise da apresentação da situação**

A sequência didática iniciou-se com a apresentação da situação. Informamos aos alunos que a proposta consistia em trabalhar questões de leitura e produção textual, relacionadas a habilidade de distinguir fato e opinião. Ao final do processo tínhamos muitos materiais, e entre eles um artigo de opinião individual a ser lido e apresentado aos colegas. A produção textual de artigos de opinião colocou-se como uma possibilidade de convidar o aluno a se expor criticamente por intermédio do gênero textual, desenvolvendo a habilidade de compreender fato e opinião, distinguindo-os e exemplificando-os.

Ademais, para compreensão por parte dos alunos sobre a proposta e o tema, realizou-se a atividade de exibição dos vídeos introdutórios ao assunto, o qual foi debatido e discutido com os estudantes.

O vídeo informativo utilizado foi “Igualdade de gênero”, divulgado pela ONU Mulheres. O vídeo foi discutido em sala, estimulando-se conhecimentos prévios sobre o assunto, e realizou-se atividade escrita de resgate de informações e opinião.

Essa etapa contou com a participação de todos os 39 alunos. Procedemos a divisão da turma em 7 grupos. Tendo em vista, com base em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 84), a necessidade de que os alunos compreendessem de maneira bastante explícita as etapas envolvidas no Projeto, apresentamos aos mesmos a tabela da sequência na qual foi possível observar as atividades desenvolvidas ao longo das etapas.

A atividade escrita foi realizada coletivamente a fim de que os alunos pudessem discutir seus pontos de vista a respeito da temática social apresentada. A utilização do vídeo divulgado pela ONU Mulheres com dados sobre a temática “Desigualdade de gênero” cumpriu a função de apresentar e informar aos alunos alguns dados sobre o assunto. Fidelis e Gibin (2016, p. 717) afirmam que “[...] é possível utilizar o vídeo com uma função investigativa, ao oferecer aos alunos um guia de leitura do vídeo antes de exibi-lo, no qual eles podem extrair informações e retomar a discussão em aula.”. Nesta atividade os alunos exercitaram a escuta e o resgate de informações apresentadas no vídeo, concentrando-se a aferir fatos e opinar.

Após assistir ao vídeo motivador, os alunos responderam a duas questões que envolviam fato e opinião:

*1) De acordo com o vídeo da ONU Mulheres, a que tipos de desigualdades as mulheres são submetidas?*

*2) Por que discutir a desigualdade entre homens e mulheres é bom para todos?*

A esse momento explicamos que a fatos relacionavam-se essencialmente a dados anteriores à opinião. Nessa explicação concentra-se o entendimento funcional do status informacional, da opinião como dado novo em relação ao fato, o dado anterior.

Dadas as explicações percebemos que os alunos compreenderam adequadamente a tarefa. Na questão “1 – De acordo com o vídeo ONU Mulheres, a que tipo de desigualdades as mulheres são submetidas?”, os grupos escreveram alguns fatos como as porcentagens que demonstram pouco número de mulheres jovens empregadas; o recebimento de salário menor que o dos homens mesmo as mulheres com maior período de estudo; a majoritariedade na realização das atividades domésticas pelo público feminino, principalmente por mulheres

negras; os índices de feminicídio; dentre outros. Não houve diferenças consideráveis entre as respostas, e todos os grupos atenderam à proposta.

As mulheres brasileiras são 51% da população, 42% das jovens brasileiras estão empregadas enquanto 65% dos jovens brasileiros estão empregados, 39% dos jovens brancos e 40% dos jovens negros fazem trabalhos domésticos, 78% dos jovens brancos e 86% das jovens negras fazem trabalho doméstico. (GRUPO 1).

Uma mulher é morta a cada 1h30, 54% mulheres jovens e 61% das mulheres negras. De acordo com o texto as mulheres são 51% da população do Brasil. Só 42% das mulheres estão empregadas. (GRUPO 2).

As mulheres são 51% da população do Brasil, apenas 42% das mulheres trabalha. 65% dos homens trabalha, as mulheres com 12 anos de estudos ganham 65% do que os homens ganham, a cada uma hora e meia uma mulher e geralmente são mortas por homens conhecidos. (GRUPO 3).

De acordo com o vídeo, as mulheres são 51% da população do Brasil. Só 42% das mulheres jovens estão empregadas. 65% dos homens jovens estão empregados. As mulheres com mais de 12 anos de estudos recebem 65% do salário que eles recebem. Só 39% dos jovens brancos e 40% dos jovens negros fazem atividades domésticas. Já 78% das jovens brancas fazem as atividades domésticas e 86% das jovens negras fazem as atividades domésticas. Uma mulher é morta a cada 1h30, 54% mulheres jovens brancas, 61% das mulheres negras. (GRUPO 4).

As mulheres são 51% da população, só 42% das mulheres jovens estão empregadas e 65% dos homens jovens estão empregados. As mulheres com 12 anos de estudo ganham 65% do salário que eles recebem, 39% dos meninos brancos fazem atividades doméstica e 40% são homens negros. Uma mulher é morta a cada 1h30, 54% são mulheres jovens e 61% são mulheres negras. (GRUPO 5).

51% da população são mulheres, sendo que 42% das mulheres jovens estão empregadas enquanto, 65% dos homens jovens estão empregados. As mulheres com + 12 nos de estudo recebem 65% do salário que eles recebem. Só 39% dos jovens brancos fazem trabalhos domésticos, enquanto 40% dos jovens negros fazem trabalhos domésticos. 78% das mulheres brancas fazem trabalhos domésticos. Uma mulher é morta a cada 1h30, 54% mulheres jovens e 61% mulheres negras. (GRUPO 6).

De acordo com o vídeo, as mulheres são 51% da população do Brasil. Só 42% das mulheres jovens estão empregadas enquanto 65% dos homens jovens estão empregados. As mulheres com + 12 anos de estudo recebem 65% do salário que eles recebem. Só 39% dos jovens brancos e 40% dos jovens negros fazem as atividades domésticas. Já 78% das jovens brancas e 86% das jovens negras fazem as atividades domésticas. Uma mulher é morta a cada 1h e 30 minutos. 54% são mulheres jovens e 61% são mulheres negras. (GRUPO 7).

Na segunda questão, em que era necessário posicionar-se acerca do tema, dos sete

grupos analisados, os grupos 1, 2, 3, 6 e 7 atenderam à proposta, o grupo 5 apresentou dificuldade em adequar especificamente a resposta à questão, tangenciando-a, e o grupo 4 apresentou dificuldade em expor a própria opinião, transcrevendo integralmente um trecho do vídeo. Percebe-se que embora as respostas sejam simples e pouco elaboradas, em geral houve entendimento do que seria opinar. Percebeu-se ainda o interesse dos alunos pelo tema, associados à dimensão afetiva que ele acarreta.

À questão “2- Porque discutir a desigualdade entre homens e mulheres é bom para todos?” observou-se que o grupo 1 sinalizou sua opinião resumidamente e citando argumentos originais:

Porque se alcançarmos a igualdade social será bom para a economia e sociedade, pois serão geradas mais vagas de empregos, diminuindo a miséria, isso também irá diminuir o preconceito. (GRUPO 1).

O grupo 2 apresentou posicionamento sobre o tema e um inicial resgate de dados para embasar a opinião:

Porque todos trabalhando, sendo muito mais do que só homem trabalhando, tem muito trabalho para o homem, porque se todos fizessem a renda seria muito maior, para ser exato, 12 bilhões de dólares no PIB mundial. (GRUPO 2).

O grupo 3 também citou as consequências positivas em se acabar com a desigualdade de gênero:

Ter mais respeito, acabar com o racismo e machismo, termos mais apoio para nossas profissões, termos mais vagas para as mulheres e homens trabalhar, acabar com toda a desigualdade entre homens e mulheres, sermos uma sociedade melhor onde um respeita o outro, acabar com a violência e estupro, e as mulheres ter liberdade de fazer o que querem. (GRUPO 3).

O grupo 4, citou integralmente um trecho falado no vídeo, uma característica que como dito outrora, é recorrente na turma. Dada a dificuldade ou insegurança em expor a opinião, alguns alunos optam por transcrever integralmente textos lidos ou ouvidos. Este aspecto foi considerado em nossa diagnose de modo que o uso da paráfrase e indicação da fonte foi trabalhado na reescrita dos artigos de opinião, a fim de minimizar problemas de plágio ou ausência indicativa da fonte.

É preciso respeito, liberdade para tomar decisão sobre a própria vida. Isso é importante para os homens e para as mulheres. Essa é a mudança que o Brasil precisa. Mais igualdade, direitos e oportunidades. (GRUPO 4).

O grupo 5 citou o problema, demonstrando implicitamente porque a desigualdade é negativa, mas não mencionou especificamente como o fim da desigualdade poderia ser interessante a todos, como instigava a questão.

Para a desigualdade entre homens e as mulheres tem que parar porque as mulheres são iguais aos homens em questão de trabalho, mas as mulheres trabalham mais que os homens porque elas tem que limpar a casa, tem que arrumar as roupas, lavar a louça e também trabalhar no seu trabalho. E as mulheres ainda ganham muito menos que os homens porque isso as mulheres tem que ganhar o mesmo. (GRUPO 5).

O grupo 6 resumidamente apresentou seu posicionamento atendendo à questão proposta.

Porque só assim temos chances de diminuir a desigualdade social e sermos pessoas melhores. Para as pessoas saberem que não precisa ser assim, podemos viver super bem sendo “igual” ao outro. (GRUPO 6).

O grupo 7 embora apropriando-se dos comentários do vídeo, explicou-os resumidamente e implicitamente indicou o benefício a todos.

“É preciso mais igualdade, mais respeito, mais direitos e mais oportunidades.” Devemos rever os preconceitos. Acabar com as leis machistas, com o nível de morte das mulheres e o nível de assédio. (GRUPO 7).

Depois do assistirem ao vídeo, explicamos aos alunos que no nível da distinção, fato e opinião são opostos, isto é, há que se identificar as características particulares de cada elemento, mas no nível da produção textual, tais elementos fazem parte do *continuum* argumentativo estando associados. Por isso, a distinção de modo simplista, dual e fora de contexto não é um caminho muito pertinente no trabalho com esses constituintes. No mais, observa-se nessas respostas muita interação e posicionamento crítico por parte dos alunos que enquanto *sujeitos situados* na discussão e na temática, realizaram prontamente a tarefa.

Os resultados da atividade foram encarados diagnosticamente. Eles demonstram que os alunos identificaram fatos como dados, em virtude da explicitação contextual da questão pela professora; os alunos também expõem a opinião, mas ainda de modo pouco elaborado.

Percebe-se que não há dificuldade na opinião ou no resgate do fato, os exercícios mais formatados é que por vezes lançam mão dessa possibilidade. No percurso do trabalho com o gênero, vê-se que os alunos se utilizam de algumas dessas informações na produção textual a fim de manifestar sua argumentação nos artigos de opinião produzidos.

No mais, o que observa é que quando se veem diante da dificuldade de expor sua opinião ou mesmo de explicar os dados, os alunos veem mais segurança em copiar integralmente trechos lidos ou ouvidos. A cópia é uma prática arraigada na formação escolar destes alunos, pois muitas vezes, em práticas de ensino tradicionais, foram conduzidos a acreditar que a validade das respostas se encontra em reproduzir integralmente o que uma figura autoral diz, sinalizando pouco sua própria opinião.

Adiante, tivemos a segunda etapa. Convém reiterar anteriormente como estamos compreendendo o trabalho com artigo de opinião, leitura e produção textual e associação com a habilidade selecionada para o trabalho. Em nosso trabalho precisa ficar claro que o objetivo central não é trabalhar com a produção escrita em suas múltiplas necessidades como previsto no procedimento de sequência didática. Ocorrerá naturalmente um desenvolvimento da produção textual à medida que a sequência didática for aplicada, mas o foco de nosso trabalho com artigo de opinião é que ele seja um dos caminhos para desenvolver a habilidade “Distinguir fato da opinião relativa a este fato” tanto no âmbito da leitura quanto da produção textual.

Dessa forma, a avaliação do alcance dos resultados da pesquisa estará centrada no progresso obtido na habilidade em questão ao fim de nosso trabalho. Contudo, como estamos trabalhando com gêneros e dada a necessidade curricular de se trabalhar a produção de modo que os alunos manifestem-se argumentativamente compreendendo o *continuum*, módulos abarcam exercícios e atividades relacionadas ao desenvolvimento da habilidade de “Distinguir fato da opinião relativa a este fato” direcionada a identificação de fatos, exposição da opinião e a distinção entre fato e opinião, por meio de atividades que envolvem majoritariamente um gênero, o artigo de opinião.

#### **4.3.2 Descrição e análise da segunda etapa**

Nessa segunda etapa ocorreu primeiramente a leitura do artigo de opinião “As mulheres e as mudanças no mundo do trabalho”, de Phumzile Mlambo-Ngcuka (subsecretária geral das Nações Unidas e diretora executiva da ONU Mulheres no ano de 2017) e

sinalizações por parte da professora. Na etapa o foco na análise do artigo de opinião esteve no aspecto sociodiscursivo do gênero e sua finalidade. Explicou-se que o gênero lido é um artigo de opinião, por isso entre as características presentes há essencialmente a defesa de um ponto de vista, objetividade no relato e marcas de subjetividade (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p. 102; COELHO e OLIVEIRA, 2003, p. 104). Houve a explicação de características de um artigo de opinião, que a partir de Schneuwly e Dolz, (2004, p. 102) definimos ser o uso da argumentação persuasiva; a tomada de posição do autor, que pode se dar com o uso da primeira pessoa; linguagem objetiva, mas também subjetiva; discussão de temas sociais atuais. Depois procedeu-se a leitura de dois outros artigos “Base objetiva para a igualdade de gênero”, de Luciano Siqueira; “Igualdade no mercado de trabalho”, de Léa Bueno.

Para compreender bem a leitura e produzir minimamente um artigo de opinião, entendemos com base Dolz, Noverrà e Schneuwly (2004, p. 85) que o aluno precisa ler, familiarizar-se com este tipo de gênero “[...] Se for o caso de uma carta ao leitor, os alunos deverão compreender bem a questão colocada e os argumentos a favor e contra as diferentes posições”. Por isso, selecionamos os três artigos de opinião para análise e ensino. Compreendemos que é um corpus reduzido, contudo dada a dinâmica de sala de aula e a necessidade de se trabalhar atentamente cada texto, acreditamos que esta escolha possibilitou vislumbrar diferentes pontos de vista para responder às questões de leitura e posteriormente embasar a produção textual.

Seguindo a orientação metodológica planejada, explicamos aos alunos em que consistia o gênero e acessamos, via projeção multimídia, os artigos para leitura e observação do fato tratado e da opinião. Consoante a isso sinalizamos que gêneros como a notícia associavam-se mais ao fato e informações objetivas, enquanto o artigo de opinião, associava-se mais a uma postura crítica. Nessa segunda etapa, a turma foi dividida em 5 grupos. Cada grupo pode escolher dentre os artigos já lidos, 2 e 3, um para analisar. Essa atividade escrita foi realizada por 29 alunos. Os grupos 1 e 2 escolheram o artigo 2 “Base objetiva para a igualdade de gênero”. Os grupos 3, 4 e 5 escolheram o artigo 3 “Igualdade do mercado de trabalho”.

Como a finalidade do gênero associa-se à discussão de temas sociais relevantes e atuais, e, observado o contexto de divulgação do artigo, é possível perceber os possíveis interlocutores e o posicionamento do veículo reprodutor do texto acerca do tema, tais aspectos foram analisados pelos estudantes em atividade escrita orientada para os artigos 2 e 3. Os textos foram reproduzidos aos alunos em folha escrita, como dito, para fins de compreensão

da circulação social e suporte real do gênero, acessados também em seu endereço eletrônico, por meio da projeção multimídia em sala de aula. Contudo dado a problemas na internet da escola, o acesso não ficou disponível ao momento de responder à atividade.

Iniciamos a aula demonstrando e explicando o papel do artigo. Em seguida, separamos os grupos e eles receberam uma folha com as seguintes questões:

*Em grupo, escolha um dos artigos lidos - “Base objetiva para a igualdade de gênero” (artigo 2); “Igualdade no mercado de trabalho (artigo 2)” - para responder às questões abaixo:*

- 1- Em qual veículo de comunicação o texto foi publicado? Qual seção jornalística?*
- 2- Quem é o autor do texto? Que informações são dadas sobre eles?*
- 3- Qual o fato principal abordado no texto? É um assunto atual?*
- 4- A que o tipo de leitor o texto potencialmente se dirige? Explique.*
- 5- Qual a finalidade do texto? Explique.*

À primeira questão “Em qual veículo de comunicação o texto foi publicado? Qual seção jornalística?”, todos os grupos elencaram corretamente o veículo, o grupo 4 não especificou qual o nome do jornal em que se havia publicado, mas a resposta foi considerada adequada à medida que a nomeação foi correta. Com relação à segunda parte da pergunta, os grupos 1, 2, 3 e 5 sinalizaram, de modo não específico, que os textos faziam parte da seção de opinião de um jornal, o grupo 5, inclusive, tentou reproduzir na resposta o endereço eletrônico acessado; apenas o grupo 3 sinalizou que a seção correspondia ao próprio nome do artigo, possivelmente tentado indicar um dos dados do endereço eletrônico.

As respostas que elencavam o artigo na sessão Opinião foram consideradas corretas, tendo em vista que a folha fotocopiada não a especificava (somente no acesso feito online, via projeção multimídia, foi possível vislumbrar esse aspecto, o que, como dito, não esteve integralmente disponível no momento de o grupo responder às questões).

Blog da folha. Artigo de opinião. (GRUPO 1).

Blog da folha. Artigo de opinião. (GRUPO 2).

Gazeta do povo. Igualdade no mercado de trabalho. (GRUPO 3).

Em um jornal. Opinião. (GRUPO 4).

Jornal. Gazeta do povo. “Opinião/artigo/igualdade no mercado de trabalho.”  
(GRUPO 5).

Na segunda questão, “Quem é o autor do texto? Que informações são dadas sobre eles?”, orientamos os alunos e todos os grupos responderam corretamente, uma vez que era uma atividade de resgate de informações explícitas, na qual a turma, em geral, não demonstra dificuldade.

Luciano Siqueira. É vice-prefeito do Recife escreve ao blog às terças-feiras.  
(GRUPO 1).

Luciano Siqueira. (PCdo B) é vice-prefeito do Recife e escreve ao Blog da folha às terças-feiras. (GRUPO 2).

Léa Bruno. Ela é sócia-diretora da franquia tutores do Brasil e mãe de quatro filhos. (GRUPO 3).

Léa Bruno. Ela é sócia-diretora da franquia tutores do Brasil e mãe de 4 filhos. (GRUPO 4).

Léa Bruno, é sócia diretora da franquia tutores do Brasil e mãe de 4 filhos.  
(GRUPO 5).

Na terceira questão, “Qual o fato principal abordado no texto? É um assunto atual?” Explicamos que o fato principal correspondia ao assunto principal abordado no texto. Em virtude da dificuldade de alguns alunos em explicitar fatos, algumas respostas foram imprecisas, de modo que convém analisá-las de modo mais detalhado. O fato principal é definido aqui por nós como o assunto da proposição. Desse modo, as respostas consideradas adequadas associariam-se ao assunto igualdade de gênero no mundo do trabalho. Todos os grupos conseguiram entender. O que se observou no nível da escrita foi que alguns ainda precisam desenvolver e explicitar mais suas respostas e adquirir mais segurança na exposição autoral de suas respostas. Sinaliza-se que mediante o trabalho orientado ao longo da sequência didática, nas produções finais o posicionamento autoral já está marcadamente presente.

O grupo 1 atentou-se ao primeiro parágrafo do texto, definindo o fato principal de modo pouco específico, talvez por insegurança na resposta preferiu resgatar precisamente partes do texto.

O grupo 2 respondeu também de modo pouco específico, mas retomando e elencando a temática discutida.

O grupo 3 respondeu de modo adequado, sintetizaram a questão, elucidando o fato principal trabalhado no texto em questão.

O grupo 4, semelhante ao grupo 2, respondeu de modo pouco específico, mas retomando e elencando a temática social discutida.

O grupo 5, respondeu de modo pouco específico, apenas considerou citar um dos sujeitos envolvidos na temática.

A seguir as respostas dos grupos:

Se trata de vencer tabus e preconceitos e avançar na evolução civilizatória. Sim. (GRUPO 1).

A igualdade de gênero. Sim. (GRUPO 2).

O fato é que a desigualdade entre homens e mulheres no mundo do trabalho é muito explícita, sendo como principal prejudicadas as mulheres, o baixo salário comparado aos homens e a falta de oportunidade de emprego. Sim. (GRUPO 3).

A desigualdade social entre gêneros. Sim. (GRUPO 4).

As mulheres. Sim. (GRUPO 5).

Assim, após as explicações a identificação do fato principal do texto demonstrou-se regular, como dissemos, temos um público misto em que alguns ainda apresentavam dificuldades. Os grupos 1, 2 e 4 atenderam regularmente à questão; o grupo 3 atendeu satisfatoriamente e o grupo 5 parcialmente.

À medida que a atividade de leitura vai se complexificando, para relatar corretamente o fato principal do texto é preciso fazer uso da leitura atenta, posicionando de modo sintético uma consideração orientada por essa leitura. Essa questão demonstrou as dificuldades já discutidas na primeira etapa. A alternativa utilizada por muitos foi ficar na zona de conforto, respondendo com informações explícitas, sinalizando parte da temática do texto ou nome dos sujeitos envolvidos. Vimos que as questões que necessitam de mais leitura e considerações geram muitas inseguranças, por isso, a fim de não errar completamente uma questão surgem as respostas mais amplas ou os decalques dos textos.

Ao prosseguirmos a análise da quarta questão, é necessário refletir anteriormente sobre a circulação dos gêneros. Rodrigues (2005) ao discorrer sobre dimensão social do artigo define que a questão da circulação do gênero está associada a esferas sociais nas quais ele circula, de modo que o artigo não é um gênero presente, por exemplo, em jornais consumidos pelas classes economicamente desprestigiadas.

O interlocutor do gênero é o leitor das classes sociais A e B, ou C, quando a

empresa jornalística tem a região como critério de divisão dos seus jornais. Nos jornais destinados exclusivamente aos leitores das classes populares, não se encontra a presença do artigo. Nessa diferenciação, percebe-se como o trabalho da ideologia e os índices sociais de valor se manifestam não só nos “conteúdos” dos enunciados, mas nos gêneros e na sua circulação social diferenciada, demonstrando a existência de diferentes condições sociais de investimento nos gêneros. (RODRIGUES, 2005, p. 171).

Os artigos utilizados na pesquisa estão disponíveis online, o que a primeira vista democratizaria o acesso, contudo a leitura deste gênero foi relatada pelos alunos como incomum, de modo que só haviam tido acesso a ele em atividades realizadas no espaço escolar. Por isso, na quarta questão, deixamos que os alunos respondessem livremente, apenas sinalizamos que respondessem a quem pensavam se dirigir o texto. “A que o tipo de leitor o texto potencialmente se dirige? Explique.”. Observou-se que em geral os grupos não se colocavam como possíveis leitores do texto. Apenas um dos grupos, o grupo 3, sinalizou que o artigo poderia dirigir-se aos jovens, os demais grupos acentuaram que se dirigia a grupos específicos de assinantes ou leitores dos canais em que o texto estava disponível. Como já sinalizado, o letramento crítico e o trabalho com gêneros é uma questão necessária.

Obtivemos assim, a seguinte base de respostas:

O grupo 1 privilegiou em sua resposta o entendimento de que o autor escreve potencialmente aos seguidores, ao público do blog: “Se dirige aos leitores do blog, porque essas pessoas acompanham o blog”.

O grupo 2 respondeu, de modo semelhante ao 1, que o texto também se dirigiria aos leitores do blog, complementando que essas seriam as pessoas específicas: “Aos leitores do blog da folha, as pessoas lerão esse artigo”.

O grupo 3, possivelmente considerou que a Gazeta do Povo se referia a uma revista. E apenas citou sem explicar: “Aos assinantes da revista”.

O grupo 4 considerando-se leitor do artigo e talvez compreendendo o porquê do trabalho com a temática igualdade de gênero, respondeu: “Se dirige aos jovens. Para que os jovens possam talvez fazer a diferença no nosso dia a dia”.

O grupo 5 não considerou adequadamente a pergunta, associando o texto à trajetória da autora e não aos potenciais leitores: “A vida da autora. No final do texto fala que ela é trabalhadora”.

Compreendemos as questões anteriores como válidas, pois de fato, respondeu-se os prováveis interlocutores, mas também reiteramos que a dimensão social se coloca como problematizadora à necessidade de apresentar aos alunos gêneros que não façam parte de sua

esfera social e que aguçem seu senso crítico, como tem sido feita nessa pesquisa. O aluno enquanto sujeito situado nas práticas sociais de sua realidade, precisa numa perspectiva de letramento crítico ser estimulado a desenvolver tipos de leitura que permitam a manifestação argumentativa, trabalhando assim fato e opinião para além de perspectivas avaliativas, como visamos fazer.

À quinta questão “Qual a finalidade do texto? Explique”, após explicarmos o que era a finalidade de um texto como o lido, todos os grupos responderam adequadamente e de modo sucinto. O grupo 5 elaborou mais a resposta.

A finalidade do texto é o autor expor a sua opinião sobre a desigualdade de gênero no mercado de trabalho. (GRUPO 1).

Informar sobre a desigualdade de gênero. (GRUPO 2).

Fala sobre a igualdade no mercado de trabalho. (GRUPO 3).

Fala sobre a desigualdade social e dá uma solução a mesma. (GRUPO 4).

Demonstra o valor das mulheres, todas as mulheres e homens tem direitos iguais a mulher é o que faz a família e o que sustenta é o que trabalha o dobro que o homem e ganham menos. (GRUPO 5).

O trabalho com dimensões sociodiscursivas do artigo, previsto na etapa, foi importante. Possibilitou que os alunos destacassem fatos, expusessem opiniões, e considerassem o fato enquanto assunto da proposição. Isso é particularmente interessante para que seja feita a distinção, o conhecimento dos elementos e suas possibilidades. Além disso, conduz a reflexão sobre a quem seus textos podem alcançar, certos de que as escolhas textuais podem ser orientadas nesse sentido, buscando uma argumentação e contra argumentação mais eficaz, e por isso trabalhando com fato e opinião.

Ao fim constatamos que nessa etapa, como um todo, alguns alunos apresentam dificuldades em explicitar um assunto ou fato e produzir opiniões mais elaboradas. Uma das dificuldades enfrentadas no trabalho que ao fim vimos minimizadas dada a progressão da sequência didática. Convencionou-se ao fim dessa atividade comentar com os alunos sobre a prática de cópia integral de trechos, definindo que o importante era que eles colocassem suas opiniões e caso precisassem transcrever um trecho do texto, esse deveria ser comentado e demarcado com aspas.

### 4.3.3 Descrição e análise da terceira etapa – compreendendo fato e tese

A terceira etapa foi direcionada à observação de elementos presentes no artigo “As mulheres e as mudanças no mundo do trabalho”, associando-os às questões de leitura nas quais se pudesse trabalhar fato e opinião. O artigo foi lido de modo mais direcionado ao conteúdo do texto, buscou-se observar o fato principal relatado; os posicionamentos da autora sobre igualdade de gênero; identificar e compreender tese e argumento; opinar sobre o assunto. Explicou-se as questões propostas, dirimindo eventuais dúvidas e estimulando o uso de dicionário para pesquisar conceitos. Explicou-se que, fato e opinião estavam em associação no gênero visto. Os alunos foram divididos em 6 grupos, estiveram presentes os 39 alunos. A leitura de cada parágrafo foi feita por um grupo específico.

Os grupos receberam uma folha com a seguinte atividade:

*Em relação ao artigo 1 responda:*

*1- Que fato gera a construção do artigo? Explique com base no que foi lido.*

*2- Tese é uma proposição, um ponto de vista defendido pelo autor do texto. Após ler atentamente o artigo de opinião, explique, qual a tese defendida pela autora.*

À primeira questão “Que fato gera a construção do artigo? Explique com base no que foi lido.”, percebemos que algumas das dificuldades que emergiram foram mais associadas à escrita, os grupos conseguiram explicar o fato retratado no texto, dada a explicação e a progressão da temática ao longo da sequência. Aceitamos como respostas válidas aquelas relacionadas ao fato inicial ou ao fato principal desde que indicassem o que se pretendia: o assunto da proposição. Embora tenha havido ausência de explicação e posicionamento maior, por parte dos alunos na questão, sinalizamos ainda que, em relação a etapa anterior, percebemos evoluções satisfatórias, à medida que os alunos não precisaram de tanto auxílio.

Na análise, observamos que os grupos 1, 2 foram capazes de explicar o fato, mesmo que concentrando-se em respostas amplas associadas ao tema central da discussão, sem explicá-lo. Assim, tivemos:

As mulheres e as mudanças no mundo trabalhista. (GRUPO 1).

Desigualdade entre homem e a mulher. (GRUPO 2).

Os grupos 3 e 4 responderam de modo pouco autoral, fazendo a transcrição de partes

do texto. O grupo 3 foi capaz de utilizar-se da transcrição e posicionar-se. Entretanto, em relação à primeira etapa, agora, em algumas produções é possível observar a marcação com aspas como positiva, uma vez que se sinaliza um interesse em não plagiar o texto, o atendimento aos direcionamentos dados, e a aquisição de mais segurança na exposição da opinião.

“Essa divisão desigual de trabalho, tem origem no aprendizado das mulheres e meninas e das suas responsabilidades, de obter um trabalho remunerado, fazer esporte ou se desenvolver como líder cívicas ou comunitárias”. Porque muitas mulheres não têm condição ou não querem aprender, e isso acaba prejudicando suas responsabilidades, de obter um trabalho remunerado, e muitos acham que as mulheres não podem fazer esportes o se desenvolver como líderes cívicas ou comunitárias. (GRUPO 3).

“Essa divisão desigual de trabalho tem origem no aprendizado das mulheres e meninas. Isso determina os padrões de desvantagens e vantagens relativas à posição das mulheres e dos homens na economia, suas atitudes e lugares de trabalho”. (GRUPO 4).

O grupo 5 respondeu mostrando o fato que gerou a discussão do texto, mas apenas transcreveu-o, não explicou.

“No mundo inteiro, a maior parte das meninas e mulheres dedicam um número excessivo de horas para as responsabilidades domésticas”. (GRUPO 5).

O grupo 6, expôs uma resposta original, demonstrando identificação do fato:

O artigo foi escrito com base em fatos que confirmaram a desigualdade entre homens e mulheres, além de pesquisas e contagens relacionadas a isso. (GRUPO 6).

Na segunda questão, “Tese é uma proposição, um ponto de vista defendido pelo autor do texto. Após ler atentamente o artigo de opinião, explique qual a tese defendida pela autora.” Após explicação do que seria uma tese e pesquisa no dicionário, em geral os alunos atenderam às expectativas, considerando a tese como o posicionamento crítico da autora no texto.

Assim, ao explicarmos que a tese se tratava de um posicionamento, que poderia haver uma marca da opinião, os alunos resgataram a informação no texto de modo regular. Isso demonstra que um ensino direcionado e orientado ao texto, não traz tantas dificuldades no resgate da opinião.

Aos grupos 1 e 2 faltou mais explicação, embora não tenham se afastado tanto das possíveis respostas:

A tese é as mulheres e algumas críticas negativas ao mundo trabalhista. (GRUPO 1).

É um consenso entre as mulheres e as empresas para que não haja tanta desigualdade. (GRUPO 2).

Os grupos 3, 4, 5 e 6 compreenderam a tese central defendida pela autora.

A autora diz que ela e as mulheres querem construir um mundo de trabalho distinto para as mulheres. “À medida que crescem, as meninas devem ter a possibilidade de acesso a ampla variedade de carreiras e devem ser encorajadas a decidir para além das opções tradicionais, nas áreas de serviços e atenção, e que lhes permitam conseguir empregos na indústria, arte, função pública, agricultura moderna e ciências”. (GRUPO 3).

Ela defende a igualdade de gênero, igualdade das mulheres no mercado de trabalho, defende os padrões de vantagens e desvantagens das mulheres e dos homens na economia, e defende as atitudes e lugares de trabalho. (GRUPO 4).

A tese defendida pela autora é que devemos ampliar as oportunidades de emprego e trabalho decente, tendo como base o baixo salário que deveria ser igual dos homens. (GRUPO 5).

A escritora defende a tese de que a igualdade de gênero deve ser tratada desde já para que futuramente tenhamos um melhor desempenho em diversas áreas. (GRUPO 6).

Ao fim da etapa comentamos com os alunos que no que tange à distinção entre o fato e a opinião, que adiante veríamos mais detidamente esse conceito. No que tange à produção e exposição da opinião, dissemos que deveriam colocar mais seus entendimentos, não precisavam copiar trechos. Pudemos ver o progresso dos alunos, uma vez que após as leituras, debates, discussões, produções escritas, observamos uma motivação na discussão da temática e uma tentativa de melhor embasamento da opinião se comparado às primeiras questões, além do entendimento do fato principal ou tema trabalhado.

Essa atividade foi muito relevante, tendo em vista que permitiu aos alunos iniciarem a percepção de fato e opinião num *continuum* argumentativo.

#### 4.3.4 Descrição e análise da quarta etapa – estrutura e algumas modalidades

Na quarta etapa, considerou-se explicar uma possível estruturação composicional e possibilidades estilísticas utilizadas no artigo de opinião haja vista que como irão produzir artigos para trabalhar *fato e opinião*.

Sabe-se, com base em Bakhtin, que os gêneros são estruturas relativamente estáveis de enunciado e que “[...] o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissolúvelmente ligados no conjunto do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um campo da comunicação” (BAKHTIN, 2016, p. 12). Assim, decidimos focar este módulo em apresentação de características formais e estilísticas comuns aos artigos de opinião, de modo que os alunos fossem capacitados a fazer uso delas para produzir inicialmente o gênero textual pedido.

Optamos por orientar na produção textual dos alunos um modelo didático de estrutura formal do artigo de opinião, adaptado à realidade e compreensão de alunos do 8º ano do ensino fundamental. Desse modo, no âmbito da estrutura, explicamos que a organização textual atendia à estrutura esperada em textos dissertativo-argumentativos, e pautamo-nos em Fiorin (2017) ao discutir a organização de textos dissertativos, define que

“[...] uma dissertação organiza-se da seguinte maneira:

- a) introdução – enuncia-se o problema;
- b) desenvolvimento – discute-se o problema e tenta resolvê-lo;
- c) conclusão – faz-se um balanço da discussão. (FIORIN, 2017, p. 241).

Associado a isso, com base em Koff, Boff, Marinello (2009) consideramos pertinente apresentar título e uma conclusão que deveria conter uma apresentação de soluções e ações possíveis ao enfrentamento do problema. Essa escolha visa incentivar a exposição da opinião e o posicionamento crítico do aluno, o que é essencial para se desenvolver os artigos, e consequentemente perceber melhor as estruturas de distinção entre fato e opinião relativa ao fato trabalhado.

Colocamos no quadro um esquema com as partes básicas do gênero: título, introdução, desenvolvimento e conclusão. Procedeu-se orientando os alunos no assinalamento da estrutura do artigo de opinião “As mulheres e as mudanças no mundo do trabalho”, demonstrando a tipologia expositiva presente a fim de que observassem no texto lido essas demarcações (demonstrou-se a eles o que era exposição por meio de exemplos no primeiro parágrafo do texto). Os alunos foram conduzidos a demarcar seu texto fotocopiado e anotar apontamentos

no caderno.

O estilo ou a *informatividade* (uso da modalização na primeira pessoa do singular ou plural) foi observado assinalando-se isso no texto, e demarcando também os apontamentos no caderno como marca indicativa no gênero. Sinalizamos ainda que no artigo visto a autora se vale de argumentos de autoridade, ou seja, utiliza o fato e opinião em associação. Colocamos já que seria pertinente utilizarem em seus textos essas estratégias para desenvolvimento do posicionamento crítico. Nesta etapa estiveram presentes 28 alunos. Utilizou-se a seguinte elaboração de material.

**Quadro 7:** Atividade com o texto “As mulheres e as mudanças no mundo trabalho”.

**As mulheres e as mudanças no mundo trabalho**

*Por Phumzile Mlambo-Ngcuka*

(1) No mundo inteiro, a maior parte das mulheres e meninas dedicam um número excessivo de horas para as responsabilidades domésticas. Em geral, elas empregam nessas tarefas mais que o dobro de tempo que os homens e meninos. **Essa (I)** divisão desigual de trabalho tem origem no aprendizado das mulheres e meninas e das suas possibilidades de obter um trabalho remunerado, fazer esporte ou se desenvolver como líderes cívicas ou comunitárias. **Isso (I)** determina os padrões de desvantagens e vantagens relativas à posição das mulheres e dos homens na economia, suas atitudes e lugares de trabalho.

(2) **Queremos (II)** construir um mundo de trabalho distinto para as mulheres. À medida que crescem, as meninas devem ter a possibilidade de acessar ampla variedade de carreiras e devem ser encorajadas a decidir para além das opções tradicionais, nas áreas de serviço e atenção, e que lhes permitam conseguir empregos na indústria, arte, função pública, agricultura moderna e ciência.

(3) As mulheres e meninas devem estar preparadas para fazer parte da revolução digital. Atualmente, elas têm somente 18% dos títulos de graduação em Ciências da Computação. No mundo, é necessária uma mudança significativa na educação de meninas, se quiserem competir com êxito aos “novos empregos” bem remunerados. Na atualidade, as mulheres representam apenas 25% da força de trabalho da indústria digital.

(4) **(III) Segundo a análise do Grupo de Alto Nível sobre o Empoderamento Econômico das Mulheres do Secretário Geral da ONU**, para alcançar a igualdade no ambiente de trabalho será preciso ampliar as oportunidades de emprego e de trabalho decente. Nesse sentido, os governos deverão promover a participação das mulheres na vida econômica. Coletivos importantes, tais como os sindicatos, terão de prestar o seu apoio. E deverá ser dada a voz para as próprias mulheres gerarem as soluções que permitam superar as barreiras atuais. Há muito em jogo: se a igualdade de gênero avançasse, poderia ser dado um impulso de 12 bilhões de dólares no PIB mundial de agora até 2025. É preciso atuar com determinação para eliminar a discriminação que as mulheres se deparam em múltiplas frentes, que convergem para além do tema de gênero: orientação sexual, deficiência, idade avançada e raça.

(5) **Devemos** conseguir que funcionem melhor as condições de trabalho para as mulheres naquelas áreas de atividade em que elas já estão excessivamente representadas e com baixa remuneração, além de contar com escassa ou nula proteção social. Trata-se, por exemplo, de que exista uma economia de cuidado sólida, que responda às necessidades das mulheres e promova a mudança de remuneração, que aplique condições de trabalho igualitárias para o trabalho remunerado e não remunerado das mulheres, e do apoio às mulheres empresárias, que abarquem o acesso a financiamento e aos mercados. As mulheres que trabalham no setor informal também necessitam que sejam reconhecidas e protegidas as suas contribuições. Isso requer políticas macroeconômicas propícias ao crescimento inclusivo e que possibilitem uma aceleração considerável para o progresso, em benefício das 770 milhões de pessoas que vivem em extrema pobreza.

(6) É preciso que todas as partes façam ajustes em favor do trabalho decente e na direção de benefícios econômicos para todas as pessoas, como prevê a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável com a promessa de um mundo igualitário.

*Phumzile Mlambo-Ngcuka, subsecretária geral das Nações Unidas e diretora executiva da ONU Mulheres.*

**Onde: 1-2: situação-problema 3-4: discussão 5-6: solução-avaliação**

**Onde:**

**I - Faz referência anafórica.**

**II - Utiliza argumento de autoridade**

**III - Insere marca de primeira pessoa que revela tomada de posição e chamada de participação do interlocutor ao tema.**

Fonte: Adaptado de Folha de São Paulo (2017).

Antevendo questões relacionadas à modalização, tivemos por bem destacar alguns elementos. Pedimos aos alunos que circulassem a referência anafórica demarcada. Não nos concentramos em colocações gramaticais, pois não é objetivo da pesquisa. Explicamos que o uso do *isso* poderia inserir uma consideração sobre algo anterior. Depois os alunos circularam o trecho que continha o argumento de autoridade. Mostramos ainda que a autora se valia desse argumento de autoridade. Na explicação que demos, colocamos que a autora se utilizava de uma informação de uma instituição para validar seu argumento. Dissemos que esse argumento poderia ser acompanhado de um dado estatístico para se opinar sobre ele, como se pretendia fazer na produção final.

Por fim, destacamos a marca de primeira pessoa, pedindo também que os alunos circulassem nos seus textos, e explicando que ela revela tomada de posição e chamada de participação do interlocutor ao tema. Essa apresentação foi particularmente relevante à medida que já nas primeiras produções textuais os alunos começaram a orientar-se pelos elementos apresentados.

Procedermos por bem, dado o fato de que aos alunos iriam produzir o artigo de opinião e prevendo as associações de critérios funcionais na exposição do *continuum* argumentativo, colocar a etapa à *figura* e *fundo* sucessivamente.

#### 4.3.5 Descrição e análise da quinta etapa – figura e fundo na tipologia expositiva

Cientes de que para expor fato e opinião, compreendendo-os e delimitando-os é necessário aprender a tipologia expositiva, essa atividade foi elencada. Buscou-se congrega a dimensão da *figura* e do *fundo* na tipologia expositiva, presente no gênero artigo de opinião, de modo a levar os alunos a perceber que situar o fato e explicitá-los é essencial na argumentação levando-os assim a perceber o fato (aqui não trabalhamos ainda o uso de modalizadores na exposição da opinião, sendo vistos em etapa programada).

Nesta quinta etapa, em aula expositiva, a fim de ativar a reflexão, fizemos as seguintes indagações aos alunos: “Qual a importância de se citar dados em um artigo, por exemplo? É interessante explicitar fatos nesse tipo de gênero?”. Os questionamentos buscaram ativar ideias e impressões que alunos possuíam sobre o gênero e ampliar o entendimento sobre a exposição de fatos. Assim, essas perguntas foram também catalisadoras para que se apresente a perspectiva dos planos informacionais de *figura* e *fundo* na tipologia expositiva. A etapa atende ainda à necessidade de no trabalho com gêneros, conforme Dolz, Schneuwly, (2004, p. 56), conhecer a representação do contexto social “reconstruir a questão e o assunto que desencadearam o debate” e a estruturação discursiva do texto “apresentar e situar o tema da controvérsia na introdução”.

Em seguida, para trabalhar os elementos de *figura* e *fundo*, usamos um relato de opinião. Retirado de texto de Coelho e Oliveira (2003, p. 103), o texto foi produzido por uma estudante universitária, Valéria, e nele se perscrutam aspectos relativos à *figura* e *fundo*. Nessa atividade, demonstrou-se, com base na proposta das autoras, que o uso dos planos informacionais de modo bem articulado na exposição, possibilita uma maior contundência de informações e enriquecimento texto. Em uma exposição no gênero artigo, por exemplo, é necessário utilizar *fato* e *opinião* por meio de argumentos de autoridade e comentários sobre esses argumentos, de modo que o texto escrito fique consistente, atenda de modo mais claro ao seu papel de argumentar, buscar convencer. (É importante mencionar que no tocante à distinção entre fato e opinião, adiante, utiliza-se o trecho do relato “A respeito da situação política do País, *acho que as pessoas estão se conscientizando de que cada um, é, de algum*

*modo responsável pela 'vida' do País*” para demonstrar considerações sobre a *marcação* do tema ou assunto e mais *quantidade* para expor a opinião, além da modalização em primeira pessoa, com verbo de significação plena).

Ademais, no relato visto, a *figura* e *fundo* associam-se. Fato e opinião se ligam como num *continuum*, ou seja, a introdução dos elementos de *fundo* encaminham à *figura*, e vice e versa. A relevância das informações está organizada de modo a fundamentar os pontos de vista na exposição.

No tocante ao que dispomos aos alunos, à atividade de reescrita do trecho em específico, a *figura* e o *fundo* se deram fazendo uso de marcas que pudessem situar e explicitar os temas (*Atualmente no Brasil, Hoje em dia*) de um relato com tipologia expositiva, levando os alunos a serem capazes de retomar o fato. Essa atividade se coloca pertinente no trabalho com fato e opinião à medida que caminhamos num percurso de compreender o fato e a opinião para melhor diferenciá-los, e também de produzir um artigo de opinião com objetivo de vislumbrar esses elementos em oposição e associação, sendo assim possível “Distinguir fato da opinião relativa a esse fato” tanto na leitura quanto na produção textual.

Na atividade, destacamos as demarcações, na exposição, pedindo que deixassem o texto mais consistente. Dissemos que era necessário em uma exposição explicitar, situar, indicar. Além disso, demonstramos como a tipologia textual expositiva pode ser utilizada na argumentação para introduzir um texto. A atividade demonstrou aos discentes como é necessário, em suas produções textuais, realizar a substituição de informações genéricas por precisas, e trabalhar a explicitação dos fatos, com base em sugestões de Coelho e Oliveira (2003, p. 120). Isso corrobora para compreender que a opinião é uma consideração acerca de um assunto.

Para iniciar a atividade, apresentamos aos alunos um vídeo “Pátria Armada” (primeiro episódio da série de reportagens exibida pela TV Cultura em maio de 2014) a fim de fornecer informações prévias sobre a censura no Brasil, situação que apareceu no relato apresentado. O relato e o vídeo, embora não remetam ao tema da “Desigualdade de gênero”, o qual foi selecionado para a pesquisa, resgatam um contexto social de desigualdade que amplia o conhecimento de mundo dos alunos. No procedimento da etapa, explicamos como se daria a atividade e entregamos a reprodução da tabela abaixo, no qual se encontrava o relato e as marcações que explicamos:

### Quadro 8: Figura e fundo na exposição.

#### ATIVIDADE

A respeito da situação política do País, acho que as pessoas estão se conscientizando de que cada um, é, de algum modo responsável pela "vida" do País. Os meios de comunicação perceberam a arma que têm nas mãos e com a dita democracia ficou mais fácil deles desempenharem a função de informantes, que informam o que as pessoas estão interessadas em ser informadas e não aquela "incheção de linguiça" que não nego ainda existir, mas que a cada dia que passa vem sendo mais criticada, acho que as pessoas estão mais acordadas, principalmente os jovens, que foram às ruas e tiveram a sensação de tirar um Presidente do governo.

Hoje, a sujeira está mais às claras, todos ficam sabendo. Antes quando tudo era mais censurado, as coisas aconteciam mas ninguém ficava sabendo. *Tenho esperança de que um dia as coisas entrem no eixos*, que esta tão falada moralização, definitivamente impere e tenho certeza de que se todos fizessem sua parte seria bem mais fácil, faço a minha, mas sei que posso fazer mais. Acho que é por aí.

1 – Reescreva na folha de atividades o último parágrafo de modo a explicitar ainda mais os itens destacados: Quem são *todos*? Antes quando?

Fonte: Coelho e Oliveira (2003, p. 103).

Os alunos foram capazes de: usar marcadores para melhor situar e explicitar o fato mediante a apresentação das perguntas elencadas e as explicações; informar os sujeitos envolvidos; elaborar a tipologia expositiva.

A atividade de reescrita do relato foi realizada por 20 estudantes. De modo geral atendeu-se ao esperado. Demonstraremos abaixo 7 relatos, os quais referem-se a informações que foram observadas no todo:

Na reescrita 1, 2 e 3, os alunos seguem à orientação, mudam apenas as partes que poderiam melhor situar e explicitar sua exposição.

Reescrita 1: **Atualmente, em, 2017**, a sujeira está mais às claras, **o povo brasileiro** fica sabendo. **Na época da ditadura militar** quando tudo era mais censurado, as coisas aconteciam mas ninguém ficava sabendo. (F.K.G., grifo nosso).

Reescrita 2: **Atualmente, nos anos de 2014 a 2017**, a sujeira está mais às claras, **as pessoas** ficam sabendo. **Anos atrás, na década de 60**, quando tudo era mais censurado, as coisas aconteciam mas ninguém ficava sabendo. (L.M.R., grifo nosso).

Reescrita 3: **No ano de 2017**, a sujeira está mais às claras, **a população brasileira** fica sabendo. **Antes, na ditadura militar**, tudo era mais censurado, as coisas aconteciam mas ninguém ficava sabendo. (K.S.D., grifo nosso).

Na reescrita 4 a aluna também situa os dados pedidos. Além disso, troca a palavra sujeira por corrupção, provavelmente visando especificar ainda mais sua exposição.

Reescrita 4: **Nos tempos atuais, do ano de 2017, corrupção** está mais às claras, **a população brasileira** fica sabendo. **Antigamente, em 1964**, quando tudo era mais censurado, as coisas aconteciam mas ninguém ficava sabendo. (T.C.P., grifo nosso).

Na reescrita 5, o aluno procura especificar de modo detalhado os itens pedidos, além disso insere sua própria opinião na exposição. No trecho “não que eu apoie a ditadura e tudo que acontecia só que os políticos passaram dos limites” prevendo que no entendimento dos possíveis interlocutores ele apoia a ditadura, insere uma estratégia contra-argumentativa na sua exposição.

Reescrita 5: **Hoje em 2017, com tudo que está acontecendo**, a sujeira está mais às claras, **todos os cidadãos da cidade do Rio de Janeiro como em outros estados ficam sabendo, enquanto todos antes em 1964, com a ditadura e no período do golpe à democracia brasileira era mais censurado não que eu apoie a ditadura e tudo que acontecia só que os políticos passaram dos limites**, quando tudo era mais censurado, as coisas aconteciam mas ninguém ficava sabendo. (B.A.L., grifo nosso).

Na reescrita 6 o aluno situa os dados em sua exposição, e também muda as formas verbais. No trecho “todo mundo ficou sabendo”, insere um partilhamento da informação com o interlocutor e associação com o momento presente. O aluno modifica também o conectivo final, inserindo outro de igual valor, e o verbo.

Reescrita 6: **Atualmente, em, 2017**, a sujeira está mais às claras, **todo mundo ficou sabendo. Antigamente, em 1964**, quando tudo era mais censurado, as coisas aconteciam **porém** ninguém **sabia**. (C.D.Q., grifo nosso).

Na reescrita 7 o aluno situa os dados em sua exposição como pedido. No trecho “os fatos aconteciam porém” demonstra preferir especificar também o termo coisas deixando mais formal, modifica o conectivo por outro de igual valor e também o verbo.

Reescrita 7: **Atualmente, em, 2017**, a sujeira está mais às claras, **os trabalhadores** ficam sabendo. Antes, no regime militar era mais censurado, **os fatos aconteciam porém** ninguém **sabia**. (A.P.S., grifo nosso).

Pudemos perceber nessa atividade os alunos começam a trabalhar a exposição e já iniciam com a compreensão da tipologia expositiva, uso de alguns modalizadores e entendimento da necessidade de explicitar a exposição estão sendo compreendidos. Nesse sentido, há ainda a compreensão da situação de interação verbal da escrita no artigo de opinião, que embora não seja possível de trabalhar mais detidamente nesta presente abordagem, coloca-se em muitos textos marcando a enunciação dos autores.

Após essa atividade ocorreu a primeira produção do artigo, indicando aos alunos a necessidade de situar o assunto, além de já iniciarem a utilização de critérios de marcação do tema. Como temos feito, as atividades estão sempre associadas. Em seguida, houve a escrita de seus artigos, quanto a isso, percebeu-se o uso dessas considerações, como se verá a seguir.

#### **4.3.6 Descrição e análise – primeira produção**

Ocorreu a primeira produção. Em nossa abordagem essa etapa foi importante para observarmos as dificuldades que os alunos tinham em expor suas opiniões e embasá-las, utilizando fatos nos moldes como considerados necessários ao *continuum* argumentativo. Em suma, produziu-se o artigo de opinião individual com o tema "Igualdade de gênero". Nessa etapa estiveram presentes 31 alunos e a produção foi individual. Como não nos concentramos nessa pesquisa no ponto de vista da qualidade dos textos, a evolução nas produções não é analisada. Contudo, é pertinente informar que os alunos tiveram acesso aos apontamentos vistos e aos textos trabalhados, produzindo assim uma primeira versão do artigo. Salienta-se que a primeira produção foi retomada na produção final, onde os alunos receberam seus textos, podendo ampliá-los a partir das considerações feitas para a produção final. No que concerne a produção final, explicitaremos mais à frente que foi direcionada essencialmente para que os alunos utilizassem os fenômenos vistos ao longo da pesquisa de modo a perceber fato e opinião como num *continuum* associando o *dado velho* ao *dado novo*, isto é, utilizando argumento de autoridade para embasar a opinião. Defendemos que essa perspectiva é utilizada para que haja distinção entre os elementos, o confronto entre os constituintes no nível textual. Isso também corrobora para que a argumentação do aluno seja desenvolvida. Como veremos, também se considerou orientar a adequação dos textos à estrutura formal do artigo de opinião trabalhada e vista ao longo da sequência didática, orientou-se também sinalizações, embora não se tivesse aí critério avaliativo para com o aluno.

No mais, temos por interessante demonstrar na descrição dessa etapa que dada a

sequência didática orientada, as primeiras produções demonstraram entendimento da proposta de argumentação e uso de indicadores aprendidos, essencialmente situar o fato, inserir *figura* e *fundo*. Sinalizamos abaixo 3 exemplos, presentes também na última produção.

Os alunos já inserem a cadeira de *fundo* e *figura*. Há a explicitação do fato, expõem a opinião de modo mais elaborado e marcado, se comparado aos exercícios coletivos. Essencialmente na produção final, em virtude da sequência orientada, veremos que os alunos já começam a perceber que como prevê a habilidade aqui trabalhada, a opinião é relativa a um fato utilizando- a no *continuum*. Como visto ao longo da abordagem, nossa mediação teve como pontos abordados uma prévia no entendimento da distinção entre fato e opinião; um estudo orientado sobre o gênero artigo de opinião, observando-se o fato e opinião associados ao gênero trabalhado, a compreensão de fato, a compreensão de opinião nos textos; e a seguir procederemos a diferenciação, que acreditamos será possível mediante a percepção e auxílio de alguns critérios ensinados. Vejamos os exemplos referidos na etapa.

**Exemplo 1:**

O aluno insere a cadeira de fundo, e sua introdução concentra-se em situar e expor o fato: “*Atualmente no Brasil está se tratando muito sobre o assunto de ‘igualdade’, ou melhor ‘desigualdade’*”. (A.O.S.).

**Exemplo 2:**

O aluno situa o fato e utiliza as informações de fundo, sinalizando sua opinião: “*A desigualdade de gênero é muito grande aqui no Brasil. Os homens têm muito mais direitos que as mulheres*”. (P.H.C.).

**Exemplo 3**

O aluno situa o fato e utiliza informações de fundo situando também sua opinião: “*A desigualdade de gênero é muito grande aqui no Brasil. Os homens têm muito mais direitos que as mulheres*”. (P.A.A.).

A seguir adentramos em uma dimensão da sequência didática dedicada especificamente à diferenciação.

#### **4.3.7 Descrição e análise da sétima etapa**

Na etapa iniciamos em específico a discussão sobre que é fato e o que é opinião no nível da distinção. Nesse sentido, partimos das definições vigentes de fato e opinião para levar o aluno a compreender adiante, com critérios linguísticos, como pode se dar a diferenciação.

Durante o início da aula, acessamos o endereço online do site *michaelis.uol.br* para ver a definição de fato (salienta-se que houve problemas na internet da escola e colocamos a definição no quadro). Colocamos no quadro definições segundo o dicionário Michaelis da Língua Portuguesa: “fato: 1 Evento de cuja ocorrência se tem conhecimento, ou coisa cuja existência não se põe em dúvida: Seus temores não têm por base quaisquer fatos. Difícil dizer quanto há nessa história de fato e de ficção; 2 Tudo aquilo que acontece por ação do homem ou em decorrência de eventos exteriores ou naturais, que independem da vontade humana; acontecido, acontecimento, ocorrência, sucedido, sucesso; 3 Algo cuja existência é inquestionável; realidade, verdade.” Explicamos que as definições não estavam incorretas, mas recordamos que era preciso ter atenção ao que chamamos de “realidade do fato”. Como vimos na diagnose, os discentes por vezes erravam em exercícios mais formatados o entendimento do fato por associarem-no epistemologicamente à realidade e essa explicitação colocou-se como base para retomada do problema e explicação. Os alunos foram apresentados aos conceitos de fato, com base em Houaiss (2010). Projetamos no multimídia o quadro abaixo:

#### **Quadro 9:** Conceitos de fato e opinião.

<b>FATO</b> – Ação ou coisa feita, ou em processo de realização; O que acontece por causas naturais ou não; ocorrência. Algo cuja existência pode ser constatada de modo indiscutível.
<b>OPINIÃO</b> – Modo de pensar, de julgar; pensamento; Avaliação, julgamento.

Fonte: Elaborado pelo autor baseado em Houaiss (2010).

As definições foram colocadas porque queríamos que os alunos compreendessem em distinto os dois conceitos, diferenciando-os, sem, contudo, abandonar a ideia do *continuum* no qual um fato e uma opinião se associam. A ideia do *continuum* não prevê que fato e opinião são a mesma coisa, ela demonstra que esses elementos associam-se em virtude do objetivo argumentativo. A atividade também possibilitou conduzir os alunos a entender a importância de embasar a opinião em fatos em um texto argumentativo e compreender o fato enquanto dado velho ou ocorrência, como trabalhamos mais detidamente.

Nesse sentido, nossa explicação abarcou como afirmado por Fiorin (2017), que o fato não é incontestável, ele é uma realidade que pode ser julgada pela opinião. Em relação à

opinião, consideramos que os alunos pudessem compreender que ela é relativa a um fato.

#### 4.3.8 Descrição e análise da oitava etapa

Nessa orientação, apresentamos a seguir a dimensão dos *Modalizadores*, a etapa completa durou trezentos minutos, discriminaremos na ordenação total trabalhada. Assim, tendo em vista a necessidade de congregar outra dimensão no processo de identificação e distinção entre fato e opinião e aprimorar o entendimento da modalização argumentativa e expositiva da opinião em um texto argumentativo como o artigo, estudamos alguns modalizadores envolvidos no fato e na opinião, os quais também deveriam ser usados na produção textual final dos alunos.

Demonstrou-se, mediante análise do artigo “As mulheres e as mudanças no mundo do trabalho” que os modalizadores podem estar associados à opinião, podendo isto também ser um critério de distinção entre fato e opinião. A este momento exibimos no multimídia o poema “Poema tirado de uma notícia de jornal”, de Manuel Bandeira, analisado na introdução, demonstrando aos alunos ainda que o fato é menos modalizado que a opinião, é menos marcado.

Lemos o poema e fizemos considerações sobre a objetividade do fato colocado, muito associado à objetividade de uma notícia, para se perceber essa relação, sinalizamos no quadro da sala de aula como ficaria o poema se transformado em um título de notícia: *João, morador do Morro da Babilônia, suicida-se.*

Recordamos aos alunos que ao pensarmos os modalizadores, há que se considerar que eles estão associados à marca de opinião. Sabe-se que não é criterioso demarcar ou delimitar modalizadores utilizados tão somente para expor fatos, justamente, pelo fato ser uma entidade objetiva, o uso de modalização, não é recorrente, uma vez que a *quantidade* de informação deve ser a mais condensada possível. Em seguida, sinalizamos no quadro a frase: “*As mulheres representam apenas 25% da força de trabalho da indústria digital?*”

Explicamos que a modalização do *apenas* não demarca todo o trecho como opinião. Nesses casos há que se explicar que a modalização é uma marca da opinião dentro do fato e utilizar o critério de fundo e figura. O critério de definição do fato como “ocorrência” (HOUAISS, 2010) deveria ser considerado. Sinalizamos ainda que se deve considerar o critério do fato como dado velho, e a opinião como dado *inferível* (SANTANA, 2009), ou seja, relativa a um fato. Dito aos alunos da seguinte forma, por exemplo: em estruturas

ancoradas em dados estatísticos, apenas a modalização não é capaz de dar a toda a estrutura a definição de fato.

Adiante, na aula sucessiva, adentramos mais especificamente na modalização. Como visto, selecionamos apresentar *modalizadores* que nos pareceram pertinentes de se trabalhar ao longo da sequência didática adotada, haja vista a leitura dos artigos, a atividade de produção final e a necessidade de compreender fato e opinião. Tivemos assim: uso do estilo em primeira pessoa do plural ou singular; modalização modal (devem estar, podem fazer); uso de expressões cristalizadas “é+adjetivo” (é possível); marcadores situacionais de tempo e espaço (Atualmente, Hoje em dia); utilização de verbos do mundo comentando, presente (está, parece). Os modalizadores foram apresentados de modo contextual e funcional, dentro dos textos vistos. O objetivo é possibilitar ao aluno utilizá-los em seus textos, e identificá-los no nível da distinção como úteis a esse feito.

O procedimento da etapa se deu em aula expositiva. Alguns pontos foram sinalizados no artigo com vistas a observar nos textos a ação dos modalizadores. Agora explicamos de modo mais detido do que na apresentação da estrutura do texto. Em seguida, com base em (FERREIRA, 2003), conforme visto, sinalizamos que “o modal epistêmico veicula um julgamento subjetivo do falante acerca do conteúdo proposicional” e o modal deontico, com base em Neves (2011), veicula a necessidade e obrigatoriedade da ação colocada.

Colocamos no quadro os seguintes trechos e explicamos aos alunos que novamente havia *figura e fundo* nas relações e que no artigo de opinião o uso do verbo indicava a opinião relativa a um fato, marcando-se o uso da recomendação obrigatória e necessária:

*I - No Brasil, as mulheres devem estar preparadas para lutar. (artigo).*

*II - Atualmente no Brasil as mulheres são 20% da força de trabalho. (notícia).*

#### **Quadro 10:** Algumas modalizações.

##### **As mulheres e as mudanças no mundo trabalho**

*Por Phumzile Mlambo-Ngcuka*

**No mundo inteiro (1)**, a maior parte das mulheres e meninas **dedicam (2)** um número excessivo de horas para as responsabilidades domésticas. **Em geral (3)**, elas empregam nessas tarefas mais que o dobro de tempo que os homens e meninos. **Essa (4)** divisão desigual de trabalho tem origem no aprendizado das mulheres e meninas e das suas possibilidades de obter um trabalho remunerado, fazer esporte ou se desenvolver como líderes cívicas ou comunitárias. Isso determina os padrões de desvantagens e vantagens relativas à posição das mulheres e dos homens na economia, suas atitudes e lugares de trabalho. Queremos construir um mundo de trabalho distinto para as mulheres. **À medida que (5)** crescem, as meninas devem ter a possibilidade de acessar ampla variedade de carreiras e **devem ser encorajadas (6)** a decidir para além das

opções tradicionais, nas áreas de serviço e atenção, e que lhes permitam conseguir empregos na indústria, arte, função pública, agricultura moderna e ciência.

**As mulheres e meninas devem estar preparadas para fazer parte da revolução digital. Atualmente (7), elas têm somente 18% dos títulos de graduação em Ciências da Computação. No mundo, é necessária uma mudança significativa na educação de meninas, se quiserem competir com êxito aos “novos empregos” bem remunerados. Na atualidade, as mulheres representam apenas 25% da força de trabalho da indústria digital.**

**(8) Segundo a análise do Grupo de Alto Nível sobre o Empoderamento Econômico das Mulheres do Secretário Geral da ONU**, para alcançar a igualdade no ambiente de trabalho será preciso ampliar as oportunidades de emprego e de trabalho decente. Nesse sentido, os governos deverão promover a participação das mulheres na vida econômica. Coletivos importantes, tais como os sindicatos, terão de prestar o seu apoio. E deverá ser dada a voz para as próprias mulheres gerarem as soluções que permitam superar as barreiras atuais. Há muito em jogo: se a igualdade de gênero avançasse, poderia ser dado um impulso de 12 bilhões de dólares no PIB mundial de agora até 2025. **É preciso (9)** atuar com determinação para eliminar a discriminação que as mulheres se deparam em múltiplas frentes, que convergem para além do tema de gênero: orientação sexual, deficiência, idade avançada e raça.

**Devemos conseguir (10)** que funcionem melhor as condições de trabalho para as mulheres naquelas áreas de atividade em que elas já estão excessivamente representadas e com baixa remuneração, além de contar com escassa ou nula proteção social. Trata-se, por exemplo, de que exista uma economia de cuidado sólida, que responda às necessidades das mulheres e promova a mudança de remuneração, que aplique condições de trabalho igualitárias para o trabalho remunerado e não remunerado das mulheres, e do apoio às mulheres empresárias, que abarquem o acesso a financiamento e aos mercados. As mulheres que trabalham no setor informal também necessitam que sejam reconhecidas e protegidas as suas contribuições. Isso requer políticas macroeconômicas propícias ao crescimento inclusivo e que possibilitem uma aceleração considerável para o progresso, em benefício das 770 milhões de pessoas que vivem em extrema pobreza.

É preciso que todas as partes façam ajustes em favor do trabalho decente e na direção de benefícios econômicos para todas as pessoas, como prevê a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável com a promessa de um mundo igualitário.

*Phumzile Mlambo-Ngcuka, subsecretária geral das Nações Unidas e diretora executiva da ONU Mulheres.*

Fonte: Adaptado de Folha de São Paulo (2017).

Na continuidade da aula explicamos cada modalizador e pedimos que os alunos os circulassem no texto. Em seguida passamos uma atividade para fixar os conceitos e trabalhar em torno do texto. Pedimos que lessem, destacassem e escrevessem na folha de atividades um fato e uma opinião relativa ao fato, presentes terceiro parágrafo do texto.

Os alunos receberam uma folha de atividades e transcreveram um fato e uma opinião. Os resultados demonstram que como sinalizamos, as dificuldades em torno do fato e da opinião se davam mais em virtude do modelo de exercício presente nas avaliações, pouco contextual, o que por vezes os levava a não buscar a significação no texto. Após a sinalização sobre os verbos epistêmicos, discussão de alguns modalizadores, e o entendimento das marcas de opiniões inferíveis sobre um fato, os resultados foram bons. Os alunos compreenderam fato como o dado primeiro e não apenas como algo real, conseguindo identificá-lo. Além disso, percebe-se que em relação à opinião os alunos também a compreendem no *continuum* do texto. Os exercícios que estimulam a leitura do texto, a análise das pistas são ideais para desenvolver a distinção. Abaixo há os resultados da atividade de diferenciação, retirada do

terceiro parágrafo.

**Tabela 3:** Resultados da atividade sobre fato e opinião.

Resultados (27 alunos)							
Fato				Opinião			
Acertos	%	Erros	%	Acertos	%	Erros	%
19 alunos	70%	8 alunos	30%	26 alunos	95%	1 aluno	5%

Após a feitura dos exercícios, entregamos aos alunos o quadro por nós criado (Quadro 11), com base nos tipos de modalizadores definidos por em Koch (2018). Pontuamos as modalizações presentes no artigo. O quadro foi também reproduzido no multimídia para exemplificação. Esclarecemos aos alunos que as modalizações podem demarcar uma opinião.

**Quadro 11:** Tabela apresentada aos alunos com os tipos de modalizadores textuais.

Alguns modalizadores textuais
<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>o uso de adjetivos</b> - “Essa divisão <u>desigual</u> de trabalho tem origem no aprendizado das mulheres e meninas (...)”</li><li>• <b>o uso de advérbios indicadores atitudinais, índices de avaliação ou de domínio (felizmente, extremamente, geograficamente)</b> - “<u>Em geral</u>, elas empregam nessas tarefas mais que o dobro de tempo que os homens e meninos.”</li><li>• <b>Expressões cristalizadas “é+adjetivo” (é possível)</b> - “<u>É preciso</u> atuar com determinação para eliminar a discriminação que as mulheres se deparam em múltiplas frentes (...)”</li><li>• <b>verbos do mundo comentado (presente)</b> - “No mundo inteiro, a maior parte das mulheres e meninas <u>dedicam</u> um número excessivo de horas para as responsabilidades domésticas.”</li><li>• <b>verbos de significação plena (achar, acreditar, parecer, pensar)</b> – “Acho que as pessoas estão se conscientizando de que cada um, é, de algum modo responsável pela "vida" do País”</li><li>• <b>Orações modalizadoras (tenho certeza de que)</b> – “Tenho certeza de que um dia as coisas entrarão nos eixos.”</li><li>• <b>O uso de marcadores discursivos (mas, assim que, enquanto)</b> - “<u>Por outro lado</u>, 60% dos profissionais ouvidos nessa pesquisa confessaram que não ajudariam uma paciente, encaminhando-a a outro médico ou indicando medicamento abortivo.”</li></ul>

Fonte: Adaptado pelo autor com base em Koch (2018).

Adiante, como a pesquisa tem caráter funcional, optamos por apresentar também no texto (Quadro 12) essas marcas, de modo que o aluno pudesse se apropriar desses elementos. Assim, demarcamos apresentar: **o uso da primeira pessoa do plural ou do singular e o uso de verbos modais**. De acordo com Rodrigues (2005, p.178), na orientação sociodiscursiva do artigo de opinião, a marca de primeira pessoa denota uma relação dialógica com o interlocutor. O uso do nós demonstra que o leitor é alçado à posição de co-autor e o uso do da primeira pessoa do singular demonstra muito do estilo e da orientação de imprimir uma marca pessoal. Destacamos no texto e expusemos no multimídia, explicando didaticamente esse movimento discursivo aos alunos, acentuamos que poderiam marcar a opinião nos artigos e demonstrar a *informatividade* apresentada pelo autor.

A seguir passamos uma atividade criada para incentivar o uso dos modalizadores e marcar a opinião dos alunos acerca da temática discutida. Em virtude um passeio escolar os demais alunos foram convocados pela coordenação. Continuamos a aula com 8 alunos. Os estudantes fizeram o texto e apresentaram aos colegas seus posicionamentos. Um dos alunos, a ser exemplificado na terceira amostra, teve um posicionamento divergente, o que gerou certa hostilidade por parte da turma, mas conservando o debate democrático, intervimos e tudo fluiu bem. Como visto, com base em Camara (2009) a simbologia da dimensão afetiva e argumentativa aparecem nesse tipo de trabalho. Além disso, trabalhamos com alunos enquanto *sujeitos situados* em sua realidade, conforme Sinha (1999), por isso é de se esperar posicionamentos associados ao seu conhecimento de mundo.

#### **Quadro 12:** Artigo com modalizações.

##### **Igualdade no mercado de trabalho**

**Nós**, mulheres, já conquistamos um espaço gigantesco no mercado de trabalho e ainda **precisamos conquistar** porque provamos que podemos trabalhar em pé de igualdade com os homens.

*Léa Bueno*

Sempre me incomodavam as histórias contadas pela minha mãe – filha e neta de imigrantes alemães –, que dizia que seus antepassados proibiam suas filhas de completarem os estudos. Trabalhar, então, era impensável. **Acho** que isso não acontecia somente com os imigrantes alemães, pois raramente se vê profissionais mulheres que nasceram no início do século passado (muitas delas, vivas até hoje, são nossas avós e bisavós). Algumas moças conseguiam se tornar professoras – uma das únicas profissões bem vistas pelos pais de outrora. A ideia era de que a mulher trabalhasse meio período para que não comprometesse os afazeres domésticos e os

cuidados com os filhos, que, naquela época, eram de responsabilidade exclusiva da mulher. (...)

“E você, o que pensa a respeito da promoção da igualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho? Opine a respeito, justificando seu posicionamento.”. Utilize um dos modalizadores abaixo para expressar seu ponto de vista.

Lembre-se ...

*Eu .... / Nós ...* – pode demonstrar seu posicionamento ou chamar ao partilhamento de outras pessoas à discussão.

*Precisam estar/ devemos fazer* – pode indicar algo necessário e possível, por isso podem indicar opinião.

Fonte: <http://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/artigos/igualdade-no-mercado-de-trabalho>

Em relação à modalização, percebe-se que nessa apresentação mais funcional e menos gramatical não há problema na utilização de modalização indicativa de opinião, o que auxiliará na percepção de critérios de distinção. Obtivemos as seguintes respostas:

### **Exemplo 1:**

Eu acho que deve sim ser feita a igualdade entre homens e mulheres no mercado, com a igualdade todos poderão opinar suas opiniões sobre as empresas e negócios. As mulheres precisam disso e o mundo também com a ajuda feminina no mundo do trabalho tudo iria melhorar. (T.C.P.).

No exemplo 1, a aluna faz uso do entendimento da marca de primeira pessoa como auxiliar na tomada de posição, como definido por Rodrigues (2005). A aluna opta ainda por inserir o pronome, aumentando o reforço, a ênfase da particular opinião. O uso da modalização verbal no trecho “deve sim ser feita a igualdade” tende mais ao conteúdo deôntico, pois como esperado, a temática de necessidade de valorização da mulher, essencialmente na comunidade na qual está inserida, é por ela vista como um dever, uma obrigação, o que justifica a opção pelo tom mais prescritivo. No segundo período “todos poderão opinar” vemos, como sinalizado por Koch (2018) a presença do caráter epistêmico, ligado à necessidade, possibilidade de melhoria da situação.

### **Exemplo 2:**

Dois alunos fizeram a questão em dupla, pois queríamos que destacassem o uso da primeira pessoa do plural, indicamos, portanto que usassem a marcação do *nós* ao responder à questão.

No nosso ponto de vista a autora está correta em suas teses, aproveitamos para destacar que os órgãos competentes também têm sua parcela de contribuição. Se todos lutarem por esse objetivo com certeza haverá êxito. (B.A.L.; B.V.R.).

Percebe-se no segundo exemplo que os alunos compreendem plenamente o uso da primeira pessoa como marca de opinião acerca do tema e tomada de posição, conforme Rodrigues (2005). Há ainda por parte dos alunos a tomada de posição por meio de verbos do mundo comentado “têm”, “haverá”, conforme Koch (2018) sinaliza. Esses alunos possuem um domínio maior da norma padrão da língua, o que se demonstra, entre outros usos, na referência pela elipse do pronome pessoal nós, no trecho modalizado “aproveitamos para destacar”. Associado a isto, é possível verificar que a modalização está articulada ao entendimento interacional da linguagem, isto é, uma vez que o texto seria lido e apresentado à turma, a modalização e a linguagem utilizada por eles preveem uma colocação mais padrão, pressupondo pragmaticamente o contexto da interação verbal. Conforme defendido por Neves (1997), e visto anteriormente, essa resposta dos estudantes chama atenção ao fato de a motivação da construção linguística e da expressão pragmática ser submetida à comunicabilidade. A ratificação desse refinamento da resposta por parte dos alunos se vê ainda na argumentação como um todo, na qual os alunos dão ênfase à participação coletiva para o enfrentamento à questão.

### **Exemplo 3:**

No terceiro exemplo, para além da modalização, foi possível ver ainda como um aluno sentia-se em relação ao assunto trabalhado nos textos, observou-se muito de sua perspectiva. Quando nos colocamos a trabalhar com essa temática da desigualdade de gênero em específico nas relações de emprego, sabíamos o quão denso e complexo poderia ser, uma vez que estamos nos opondo a perspectivas tradicionalistas, levando à escola um discurso que contraria o patriarcado e a meritocracia. Ao longo da leitura dos artigos e vídeos apresentados, é possível observar que as informações indicam que mesmo mulheres mais qualificadas, recebem salário menor que homens em mesma posição. A falta de equidade salarial é uma questão que invalida a meritocracia e demonstra uma questão social associada ao preconceito e misoginia.

Alunos e alunas estão a todo tempo sendo expostos a múltiplos discursos, e em constatação realizada mediante análise do projeto político pedagógico da escola, aferiu-se que muitas das mães dedicam-se em geral a atividades domésticas ou não remuneradas, não tendo sua força de trabalho reconhecida ou mesmo a independência financeira, o que favorece o

instaurar de uma dependência financeira. Na resposta do aluno, reproduzida a seguir, foi possível verificar que ao contrapor a desigualdade de gênero lidamos com o discurso que acredita que igualdade associa-se a benefícios para uma única parte.

Na minha opinião as mulheres deveriam estar satisfeitas. Porque mesmo trabalhando mais e recebendo menos, elas têm muitos benefícios. Exemplo: Uma mulher recebe 32.500 por mês. Um policial recebe só 2.500. As mulheres têm benefícios como: bolsa família, família carioca etc, e os homens não recebem nenhum benefício. Por isso, elas recebem menos e trabalham mais. (C.S.D.).

Na resposta, houve enorme incoerência na colocação financeira exposta e na colocação dos argumentos. Percebe-se que o aluno compreendeu pragmaticamente o contexto da enunciação, optando por demonstrar uma opinião mesmo estando passível de coerentes críticas.

Em relação à modalização, o uso de “na minha opinião” ressalta enfaticamente o posicionamento particular acerca da questão. No trecho “deveriam estar satisfeitas” o caráter deontico, conforme (NEVES, 2011), está presente. É marcado pelo aluno na defesa da obrigação de a mulher conformar-se com uma suposta e errônea melhor colocação financeira. O aluno é capaz de manifestar o uso dos verbos do mundo comentado “têm”, “recebem” para marcar posicionamento, como acentuado por Koch (2018). Contudo, em relação ao embasamento da opinião em *dados velhos* e dados estatísticos comprováveis, a argumentação é falha, como dito está mais respaldada em um discurso irrefletido. (Todavia, ao longo do trabalho de leitura, análise e discussão da temática, opiniões extremistas são abandonadas, o que demonstra ainda a importância de trabalho com a temática de Desigualdade de gênero na comunidade escolar em questão).

É de se imaginar, portanto que discursos como o demonstrado pelo aluno faz referência a outras vozes sociais que acreditam que a igualdade de gênero versa sobre privilégios ao feminino. Benveniste (1989) em teoria fundadora da *polifonia* e do *dialogismo* bakhtniano define que toda enunciação pressupõe um outro, a língua é um processo de apropriação de outros discursos.

Enquanto realização individual, a enunciação pode se definir, em relação à língua, como um processo de apropriação. O locutor se apropria do aparelho formal da língua e enuncia sua posição de locutor por meio de índices específicos, de um lado, e por meio de procedimentos acessórios de outro.

Mas imediatamente, desde que ele se declara locutor e assume a língua, ele

implanta o outro diante de si, qualquer que seja o grau de presença que ele atribua a este *outro*. Toda enunciação é, explícita ou implicitamente, uma alocação, ela postula um alocutário. (BENVENISTE, 1989, p. 84).

Pudemos observar na resposta do aluno, um perfil comum à comunidade na qual vive, onde o recebimento de auxílios sociais por parte do governo é visto como um benefício direcionado apenas às mulheres e não à família que dele usufrui.

No mais, o que se observou foi que os alunos acentuaram seus pontos de vista enunciando-se a partir das discussões e das leituras desenvolvidas, compreendendo o papel da interação e utilizando a modalização adequada à argumentação pretendida. No decorrer da pesquisa pudemos verificar essa apropriação, sobretudo na produção dos artigos e na mediação construída. Observa-se que discursos como o do exemplo 3, ao longo da pesquisa, respaldado na importância da discussão da temática da “Desigualdade de gênero” no espaço escolar, foi sendo desconstruído pelos próprios alunos. A argumentação que versa sobre intolerância e construída em achismos, não resgatando fatos sociais comprovados, não esteve presente nas produções finais.

#### 4.3.9 Descrição e análise da nona etapa

Dando prosseguimento à articulação da sequência, na etapa, atentamos a questões de *marcação* e *quantidade*, definições para se diferenciar os fatos de opiniões numa perspectiva funcionalista. Para propor a diferenciação utilizamos o conceito de quantidade, considerando que na opinião há mais forma linguística em oposição ao fato; e o conceito de marcação, considerando que o fato em detrimento da opinião é menos marcado. Observou-se ainda a modalização com verbo de significação plena. Fizemos as explicações sobre marcação e quantidade que poderiam ser utilizadas na identificação de fato e opinião. Demonstramos esse conceito no relato já trabalhado, fazendo explicações didáticas mais simplificadas em vista de serem alunos de 8º ano do ensino fundamental. Estiveram presentes 25 alunos. O relato foi apresentado em multimídia. Veja-se abaixo como ficou a apresentação:

#### **Quadro 13:** Atividade com texto – identificação de fato e opinião.

**A respeito da situação política do País, acho que as pessoas estão se conscientizando de que cada um, é, de algum modo responsável pela "vida" do País. Os meios de comunicação perceberam a arma que têm nas mãos e com a dita democracia ficou**

mais fácil deles desempenharem a função de informantes, que informam o que as pessoas estão interessadas em ser informadas e não aquela "incheção de linguiça" que não nego ainda existir, mas que a cada dia que passa vem sendo mais criticada, acho que as pessoas estão mais acordadas, principalmente os jovens, que foram às ruas e tiveram a sensação de tirar um Presidente do governo.

Hoje, *a sujeira está mais às claras, todos ficam sabendo*. Antes quando tudo era mais censurado, as coisas aconteciam mas ninguém ficava sabendo. *Tenho esperança de que um dia as coisas entrem nos eixos*, que esta tão falada moralização, definitivamente impere e tenho certeza de que se todos fizessem sua parte seria bem mais fácil, faço a minha, mas sei que posso fazer mais. Acho que é por aí.

Onde:  indica *marcação*                      \_\_\_\_\_ indica *quantidade*

Fonte: Adaptado de Coelho e Oliveira (2003, p. 103).

Lemos o relato e em seguida pedimos aos alunos que fossem completando oralmente as frases “A respeito da desigualdade de gênero, penso...”. Os estudantes colocaram questões relativas à violência contra a mulher e salários desiguais, demonstrando particular interesse pelo assunto e associando-o a questões pessoais nos seus lares.

O objetivo das colocações frasais, além de discutir mais sobre o tema, era que os alunos compreendessem a colocação da opinião relativa ao fato. A atividade permitiu aos alunos a identificação do fato e da opinião. Foi possível assim observar a diferenciação e associação entre os constituintes, atinando-se a menor marcação e objetividade do fato, e logo depois a quantidade de forma para a opinião.

Mostramos no relato de opinião essas considerações, indicamos que no trecho em itálico, havia a inserção da opinião com modalização verbal em primeira pessoa do singular indicando conhecimento ou crença. Com relação ao trecho em que se encontra a opinião, mostramos que a quantidade de forma linguística elencada para expor a opinião, poderia ser maior em oposição ao fato, em um relato de opinião como o visto, por exemplo. Em seguida fizemos uma atividade para fixar os conceitos.

*1- Recorde que você já compreendeu que a opinião é relativa a um fato, e que ela tem mais quantidade de forma, e que ele é mais objetivo, assinale a opção em que se infere uma opinião sobre um fato, ele é o dado primeiro:*

- a) As mulheres são 51% da população.*
- b) Quanto a desigualdade de gênero, é uma coisa muito ruim.*
- c) A desigualdade de gênero alcançou recordes.*
- d) Atualmente, os homens recebem 35% a mais que as mulheres.*

**Tabela 4:** Resultados da atividade – quantidade e marcação.

Resultados de cada alternativa (25 alunos)							
A		B		C		D	
Nº de alunos	%	Nº de alunos	%	Nº de alunos	%	Nº de alunos	%
2	8 %	16	64 %	3	12 %	4	16 %

Embora haja uma questão múltipla escolha com acerto e erro, ela não é colocada sem mediação ou fora de contexto, os alunos foram apresentados a um critério e se valeram dele. Novamente, em questões mais contextuais e mediadas, os alunos não possuem tanta dificuldade. Isso demonstra a necessidade de abordarmos a habilidade construindo saberes e associando-a a um trabalho prévio.

#### 4.3.10 Descrição e análise da décima etapa

Na nona etapa o objetivo foi observar a importância do uso de fatos, dados, estatísticas e exemplos bem fundamentados na construção da argumentação da opinião. Essa etapa atende a apresentação do *status informacional* ao aluno, o qual esteve associado à apresentação de dados estatísticos acerca de índices sobre a desigualdade de gênero no trabalho, e também se associou para minimizar as recorrentes cópias e transcrições do texto. Nesse sentido, como visto, viemos compreendendo o fato como *dado velho*, como a informação (SANTANA, 2009). A opinião foi explicada como o dado novo a ser utilizado nas formulações das opiniões. A reportagem “Brasil levará 95 anos para alcançar a igualdade de gênero” foi lida com os alunos. Destacamos no quadro alguns dados presentes demonstrando como pode ser feita a modalização para citação de uma informação.

Em seguida, expusemos no quadro a seguinte atividade:

*1-Resgate dados presentes no artigo de opinião 1, na folha com os dados estatísticos presentes no vídeo “Igualdade de gênero” e na reportagem “ Brasil levará 95 anos para alcançar igualdade de gênero” fazendo a citação adequada, utilize uma das formas abaixo. Anote-as em seu caderno para utilizá-las na produção final.*

*De acordo com a reportagem “...”*

*Segundo o artigo “...”*

*O texto “...” mostra*

Lemos e debatemos a entrevista com os alunos, destacando os fatos. Depois, para realizar a atividade, entregamos cópias da folha de atividade produzida na primeira etapa, na qual resgataram dados do vídeo “Igualdade de gênero” da ONU Mulheres. O artigo “As mulheres e as mudanças no mundo do trabalho” foi dado aqueles que não estavam de posse do texto. A reportagem “Brasil levará 95 anos para alcançar igualdade de gênero” ficou exibida no multimídia e os alunos também receberam o texto fotocopiado. Os estudantes foram orientados a buscar dados, considerados por eles relevantes, e fazer a adequada citação. O exercício foi feito no caderno de modo que ao momento da reescrita do artigo de opinião pudessem utilizar essas citações em seu texto para embasar sua opinião com argumento de autoridade. Nesta etapa estiveram presentes 24 alunos.

Em seguida, pensando na associação do *continuum* fato e opinião demonstramos no quadro como poderia ser feita a citação do argumento de autoridade para que os alunos percebessem que a opinião é relativa a um fato, e o fato pode ser considerado o dado anterior, primeiro:

*I- De acordo com a Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos, as denúncias de violação de direitos de crianças e adolescentes caíram 3% em 2016. Isso é*

---

*(Opinião)*

No mais, percebe-se nos textos finais a utilização da citação nos moldes apresentados nessa etapa.

#### **4.3.11 Descrição e análise da décima primeira etapa**

Adiante, na décima etapa, orientamos uma etapa com revisão de algumas características do gênero a ser produzido e observação da modalização. Foram tratadas características de um artigo de opinião que precisavam ser revistas, orientadas de modo a atender aos objetivos do gênero e de nossa pesquisa, definimos que na produção final haveria a necessidade de se contextualizar o assunto, expor argumentos para se embasar o ponto de vista adotado, propor soluções possíveis e considerações sobre o tema nas produções finais. (Sabe-se que o interesse à produção final dos artigos de opinião, no que concerne aos

objetivos de ensino da habilidade de “Distinguir fato da opinião relativa a este fato” é possibilitar na argumentação, o uso do fato e da opinião, demonstrando o entendimento desses elementos num *continuum* por parte dos alunos. A produção textual, nesse sentido, é uma abordagem direcionada ao progresso na habilidade trabalhada, limitamos, como veremos adiante, como se daria a avaliação das produções finais ao atendimento dos fenômenos trabalhados, associados a apresentação básica da estrutura do gênero).

Na aula, expomos no multimídia as marcações coloridas da estrutura básica de dois artigos vistos. O artigo “As mulheres e as mudanças no mercado de trabalho”, o qual já havia sido analisado, foi demonstrado primeiramente. Em seguida, observamos mais detidamente o artigo “Igualdade no mercado de trabalho” projetado no multimídia com demarcações coloridas. Reapresentamos a definição elaborada a respeito da estrutura formal de um artigo de opinião, vista na quarta etapa (a saber, título, introdução, desenvolvimento e conclusão). Explicamos aos alunos que em seus artigos eles deveriam parte da temática trabalhada “Desigualdade de gênero no mercado de trabalho” para desenvolver sua opinião. Não nos prendemos à necessidade de criação de uma tese original, a tese defendida seria a necessidade de igualdade de gênero. Durante a observação da estrutura, sinalizamos algumas modalizações vistas.

#### **4.3.12 Descrição e análise da produção final**

Ao fim dos módulos, chegamos então à *produção final*, a qual foi feita considerando as discussões colocadas nas etapas anteriores. Anotamos no quadro considerações que deveriam ser postas em prática na produção final, além disso digitamos essas considerações e prendemos na folha de atividades. Esse aspecto de informar ao aluno o que se espera na sua produção, de acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 91) é relevante para que o aluno perceba que a avaliação do progresso é somativa, considera o aprendizado ao longo da sequência com base em critérios alcançáveis. De acordo com os autores, à medida em que os discentes tenham ciência do esperado por parte do professor e atendam aos aspectos trabalhados, a avaliação torna-se mais objetiva. Embora o aspecto aqui considerado nas produções não seja qualitativo, como nas orientações da sequência proposta pelos autores, utilizamos muitas de suas considerações.

No mais, embora se trate de uma produção escrita, consideramos com base Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 99) a “questão ortográfica não deve obscurecer as outras

dimensões que entram em jogo na produção textual”. Na produção final apenas sinalizamos indicativamente os desvios presentes na produção inicial, daqueles que a haviam feito, “sublinhar o lugar onde se situa o erro (referindo-se ou não a um código comum de tipos de erro)” (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 100). Não houve critério avaliativo envolvido no atendimento desses itens uma vez que a pesquisa não se centra nesse tipo de abordagem. Deixamos à disposição dos alunos o dicionário para adequá-los. Assim, não fez parte dos objetivos da pesquisa e nem seria viável considerar a ortografia em suas múltiplas possibilidades. Além disso, é importante aqui explicar que a produção final não foi necessariamente uma reescrita nos moldes como propõe a sequência didática. Os alunos que haviam produzido o artigo na primeira produção puderam utilizar-se deles, e assim o fizeram. Os alunos que não haviam produzido também puderam realizar essa produção.

Convém, dizer que ao fim das produções textuais, em aula específica, houve a socialização dos textos por parte dos alunos. Essa função social dada a escrita foi particularmente positiva, os estudantes fizeram a leitura de seus textos aos colegas com motivação e interesse. Duas alunas, I.N.M. e A.P.S., estimuladas pelos colegas, apresentaram seus textos na mostra final de talentos de 2017, a qual versava sobre empoderamento da mulher negra, em associação ao projeto político pedagógico da Escola “Por um mundo mais humanizado”.

## 5 RESULTADOS

Neste capítulo analisaremos os resultados obtidos ao fim do processo. Nesse sentido observaremos, em específico, os dois eixos trabalhados e as considerações sobre eles: o eixo da produção textual e o eixo da leitura, respectivamente.

### 5.1 Análise dos Resultados Obtidos na Esfera da Produção Textual

Convém analisar aqui como se deu a produção final, orientada a trabalhar com a exposição de fato e opinião no artigo de opinião.

Como visto, nem todos os 39 alunos envolvidos na pesquisa participaram integralmente de todas as etapas, em virtude de faltas às aulas em que elas foram realizadas. Optamos por seguir o planejamento feito, de modo que a integralidade da proposta fosse aplicada em sua totalidade e se seguisse o ordenamento didático entendido como importante à pesquisa. Assim, não se considerou possível reaplicar, e nem era viável dentro da proposta, a reposição de etapas. Para que os problemas de ausências não prejudicassem o prosseguimento da pesquisa, ao longo da aplicação seguinte, comentávamos sobre as atividades realizadas anteriormente e elucidávamos algumas questões, a fim de que alunos ausentes pudessem minimamente avançar à etapa seguinte. Sabido é, contudo, que em nossa análise será demonstrado que o progresso da aprendizagem foi maior em alunos que cumpriram todas as etapas.

Definido que o trabalho com as produções textuais de artigos de opinião era uma das estratégias orientadas a desenvolver a habilidade de “Distinguir fato da opinião relativa a este fato” no âmbito da exposição do fato e da opinião, assumimos que seria, por isso, impertinente atermo-nos indiscriminadamente aos inúmeros aspectos que correção de um texto possa permitir, sendo aqui utilizada a produção final a fim de verificar os resultados alcançados. Seleccionamos, portanto o que se é esperado encontrar em uma produção textual na qual se desenvolva o uso de fato e opinião no gênero artigo de opinião associado à habilidade tratada na pesquisa. Definimos, como dito, que se esperava que os alunos produzissem textos nos quais a opinião estivesse baseada em um fato, demonstrando um ponto de vista refletido sobre um assunto e articuladas ao plano do *continuum* fato e opinião. Como esse exercício está articulado a verificar o desenvolvimento da distinção, que citassem

fato, compreendendo-o como um dado estatístico, como veio sendo sinalizado ao longo das etapas, e que situassem o fato principal da distinção expondo a opinião relativa a ele.

Chegamos à compreensão de quais questões seriam verificadas a partir de Dolz e Schneuwly (2004), que ao apresentar uma organização de progressão curricular do ensino de gêneros sugerem possibilidades de trabalho a cada ciclo escolar. Os autores defendem que a proposta é aberta e negociável de modo que “os professores devem adaptá-lo e completá-lo em função de situações concretas de ensino” (p. 55). Abaixo, selecionamos, dentre as propostas dos autores, àquelas que se associam mais adequadamente ao trabalho por nós desenvolvido.

**Quadro 14:** Progressão didática adaptada.

<b>GÊNERO TRABALHADO</b>	<b>REPRESENTAÇÃO DO CONTEXTO SOCIAL</b>	<b>ESTRUTURAÇÃO DISCURSIVA DO TEXTO</b>	<b>ESCOLHA DAS UNIDADES LINGUÍSTICAS</b>
Artigo de opinião	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reconstruir a questão e o assunto que desencadearam o debate.</li> <li>▪ Compreender as crenças alheias e atuar sobre elas.</li> <li>▪ Analisar as características do receptor do texto e atuar sobre elas.</li> <li>▪ Citar a palavra alheia.</li> <li>▪ Antecipar posições contrárias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Apresentar o tema da controvérsia na introdução.</li> <li>▪ Dar sua opinião com um mínimo de sustentação (um ou mais argumentos de apoio).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reconhecer e utilizar diversas marcas modais.</li> <li>▪ Utilizar fórmulas introduzindo citações.</li> </ul>

Perceba-se que nessa progressão se situam muitos dos aspectos que esperamos encontrar para expor fato e opinião na produção elaborada em associação com o trabalho de mediação desenvolvido. Definiu-se assim demarcar nas produções finais que seria necessário ao aluno apropriar-se das duas dimensões estudadas (exposição do fato e opinião; diferenciação), demarcamos, portanto, que a atividade final relacionada ao artigo de opinião deveria ser:

- Dar sua opinião com um mínimo de sustentação (um ou mais argumentos de apoio), introduzindo fórmulas de citação - (*De acordo com, Segundo o*); aqui se coloca a pertinência do estudo de *status informacional*, entendimento da definição de fato como dado estatístico; a

pertinência do estudo de fato e opinião em um *continuum* à medida que não basta simplesmente citar dados, mas utilizá-los em sua argumentação.

Refinamos as considerações acima definindo aos alunos os resultados que se esperavam encontrar. Esse refinamento, como visto, de acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 91) é relevante para o aluno:

*Você já compreendeu como são os artigos de opinião, e como se dá a associação entre fato e opinião. Em sua produção final é necessário utilizar os seguintes aspectos:*

- *Utilize dados velhos para embasar e expor sua opinião.*
- *Situe o tema.*
- *Utilize das estratégias de modalização vistas na exposição da opinião.*

O procedimento da atividade se deu com os alunos recebendo suas primeiras produções de textos com orientações indicativas à margem, informando sobre necessidades de: retirar de trechos copiados integralmente; usar de dados na argumentação; rever ou usar modalizadores; necessidade de explicar os dados as quais poderiam ser utilizadas por eles. Frisamos que poderia se partir do texto existente, ampliando-o ou elaborar um novo texto com base nas discussões e sinalizações, para aqueles que não tinham a primeira produção individual, mas haviam feito as produções coletivas.

O objetivo era que os alunos compreendessem a necessidade de se utilizar dos fenômenos estudados para embasar sua argumentação, apropriando-se assim do uso de fato e opinião em seus textos e demonstrando compreensão do fato e da opinião no *continuum*. Os estudantes tiveram acesso a todos os apontamentos anotado em seus cadernos, dicionários e demais materiais utilizados.

Tivemos um universo de 35 produções finais.

Categoricamente e conservada a abordagem qualitativa em todo o processo, optamos por classificar as produções em três níveis:

- **Boas** para as produções textuais realizadas por alunos frequentes nas etapas, os quais utilizaram sem dificuldade fatos para embasar a opinião (citaram dados estatísticos presentes nos artigos, vídeo e reportagem, vistos ao longo da sequência didática; situaram o tema; utilizaram estratégias de modalização).

- **Regulares** para as produções textuais realizadas por alunos frequentes nas etapas, que apresentaram fatos e opiniões em seus textos, identificando, portanto, tais elementos, mas

que não conseguiram articulá-los mais adequadamente (demonstraram poucas estratégias de modalização da opinião; apenas citaram dados sem articulá-los à opinião).

• **Não atenderam** para as produções textuais realizadas por alunos infrequentes nas etapas, os quais não compreenderam os procedimentos para utilizar fato e opinião no gênero visto; não utilizaram dados para embasar a opinião (dados estatísticos presentes nos artigos, vídeo e reportagem vistos ao longo da sequência didática), ou quando o fizeram, apenas citaram, sem articulá-los. Também copiaram integralmente trechos de algum dos textos trabalhados ou inventaram dados em suas produções.

Entre as 35 redações, temos as produções classificadas assim: 24 boas; 9 regulares; 02 não atenderam. Consideramos que do ponto de vista dos objetivos gerais e específicos dessa pesquisa (a saber, desenvolver a leitura e a produção textual dos discentes; desenvolver o ensino-aprendizagem da habilidade de “Distinguir fato da opinião relativa a este fato”) o resultado foi extremamente positivo uma vez que apenas os alunos menos frequentes apresentaram produções totalmente insatisfatórias. Optamos por apresentar segmentações do texto a fim de verificar mais detidamente as instâncias em que se deu o uso de fatos na argumentação e entendimento desses como dados.

Analisaremos as produções de dois pontos de vista: análise do ponto de vista do uso de fatos para embasar a opinião e, análise do ponto de vista dos demais elementos estudados.

### **5.1.1 Análise do ponto de vista do uso de fatos para embasar a opinião**

#### **Boas:**

A seguir um trecho da produção do aluno E.V.S.:

Desigualdade entre homens e mulheres no ambiente de trabalho

Atualmente em 2017 no Brasil a desigualdade entre homens e mulheres no mundo de trabalho é muito explícita, com as mulheres sendo 51% da população, tendo menos oportunidades de emprego e na maioria dos casos recebendo 69% do salário dos homens.

Do meu ponto de vista isto é uma desvalorização e preconceito com as mulheres, sendo que 78% delas dedicam todo seu esforço e competência em trabalhos domésticos, por falta de oportunidades, isso é muito prejudicial a sociedade não só no mundo do trabalho mais num conceito geral. (E.V.S.).

Percebe-se que o aluno compreende o fato agora como um dado estatístico, associado a construção de seu argumento. Percebe-se ainda que faz uso dos aspectos estudados,

compreendendo a necessidade de situar e marcar o tema adequadamente o tema da discussão. Ele compreende os conceitos estudados e consegue colocá-los em prática, sua exposição está mais elaborada.

**Regulares:**

Nessa produção embora não articule sua opinião de modo mais preciso e elaborado, o aluno compreende a relevância do fato e o associa a sua argumentação, atendendo ao que foi pedido.

As mulheres são muito trabalhadoras e devem ter os mesmos salários e direitos. Hoje em dia, as mulheres com 10 ou 12 anos de estudo ganham menos que os homens com esse estudo também, e isso está errado. (I.N.M.).

O trecho encontra-se no desenvolvimento e adiante o aluno constrói sua opinião valendo-se dessas informações.

**Não atenderam:**

O aluno não percebe a associação entre fato e opinião no *continuum*, ele apenas cita o dado de modo desarticulado ao contexto de seu texto, de modo que até utiliza o status informacional de citar o fato como dado velho, mas apenas o modelo de citação presente no texto não é articulado à sua argumentação. Ele finaliza o texto com essa citação, sem expor detidamente sua opinião sobre ela.

De acordo com o artigo “As mulheres e o mundo do trabalho” da subsecretaria da Organização das nações Unidas (ONU) Phumzile, se a igualdade de gênero amentasse, o PIB mundial também aumentaria 12 bilhões de dólares (P.N.M.).

O aluno não foi capaz de associar fato e opinião, os dados são copiados do modelo de citação exposto, ele não imprime uma apropriação dos dados à sua argumentação.

### **5.1.2 Análise do ponto de vista dos demais elementos estudados**

Essa análise é muito apropriada visto que demonstra o progresso dos alunos no uso dos elementos estudados. Serão consideradas boas, regulares e ou não atenderam em virtude dos demais critérios estudados. Apresentaremos abaixo uma seleção dentre as 35 produções analisadas a fim exemplificar as verificações (as segmentações são as mesmas, 25 boas, 9

regulares e 2 não atenderam). Demonstraremos: 8 produções consideradas boas, 4 consideradas regulares, 2 produções não atenderam. As observações sinalizadas são uma amostragem recorrente do que se observou no conjunto das produções.

### **Boas:**

Para as produções textuais que atenderam a estrutura requerida para o gênero, utilizaram-se de fato para embasar a opinião e aplicaram em seu texto modalização e fenômenos estudados.

#### *Produção 1 – aluno A.O.S.*

##### A desigualdade de gênero no Brasil

Atualmente no Brasil está se tratando muito sobre o assunto “igualdade”, ou melhor, “desigualdade”. A desigualdade de gênero acontece quando as mulheres são tratadas diferentes dos homens.

No mundo do trabalho, alguns dados apontam que as mulheres recebem às vezes 35% menos que os homens e que só 42% das mulheres jovens estão empregadas no Brasil, enquanto 85% dos homens jovens estão. Esses dados são preocupantes porque tanto os homens como as mulheres precisam ter oportunidades iguais.

Os homens precisam entender que todos deem ter direitos e ajudas as mulheres a superar a desigualdade, porque muitas delas ficam “para trás”, dependem do homem até sofrem violência por causa disso.

A única solução para essa desigualdade, seria mudar a ética social no Brasil, algo que parece impossível, mas se cada um de nós brasileiros mudarmos essa ética fascista, opressora, machista e infelizmente hereditária, porque é ensinada de pai para filho, já começamos a mudar essa desigualdade. (A.O.S.).

O aluno cria adequadamente o título. Na introdução, apresenta e situa o tema.

No desenvolvimento há dados para embasar a opinião, embora o aluno não cite a fonte, não se trata de plágio, os dados são comentados e articulados ao texto “...Esses dados são preocupantes porque tanto homens como as mulheres precisam de oportunidades iguais” explicando assim sua relevância. No trecho, o aluno também utiliza-se da modalização verbal. A *marcação* do termo “No mundo do trabalho” situa o dado e atende ao esperado. Ainda no desenvolvimento usa-se a modalização verbal para exemplificar a opinião “os homens precisam entender que todos devem ter direitos iguais”, o aluno utiliza-se de modalização vista nos artigos lidos e discriminadas no quadro ao momento da reescrita.

Na conclusão também manifesta opinião minimamente reiterando a questão mas apresentando solução-avaliação do problema “A única solução para essa desigualdade, seria

mudar a ética social no Brasil, ...”. Demonstra-se apropriação de ideias discutidas.

*Produção 2 – aluno B.A.L.*

Preconceito de gênero

Muitas pessoas no cotidiano dizem que só porque é mulher tem que receber cargo menor, ser diminuída por causa do seu gênero.

A desigualdade e o machismo são coisas muito ruins para as mulheres. Em geral, julgam muito as cidadãs do gênero feminino. A igualdade têm que começar o mais rápido possível, as mulheres recebem 65% do salário que um homem recebe, e essa informação é comprovada pela Organização das Nações Unidas.

E é o preconceito que impede que as mulheres jovens consigam emprego, enquanto os homens jovens têm seu emprego muito mais rápido, mesmo com mulheres mais capacitadas competindo.

Não estou diminuindo o homem, mas estou dizendo que temos que mudar rápido essa situação, porque o direito tem que ser igual para todos. Por exemplo, no mesmo cargo é importante que o salário seja igual. E a mulher também deve poder escolher mais formas de emprego.

Assim, para acabar o preconceito de gênero todos têm que entender que isso é muito ruim para mulheres e também para os homens porque uma sociedade injusta e se, igualdade prejudica a todo mundo. A sociedade cresce com mais mulheres trabalhando e sendo respeitadas. (B.A.L.).

O aluno cria adequadamente o título. Inicia a introdução retomando vozes sobre a temática. Adiante posiciona-se contra o que denomina preconceito de gênero utilizando dados para embasar a opinião, e indicando a fonte “A igualdade têm que começar o mais rápido possível, as mulheres recebem 65% do salário que um homem recebe, e essa informação é comprovada pela Organização das Nações Unidas.” Ainda no desenvolvimento o aluno faz uso da contra-argumentação modalizando a opinião em primeira pessoa “não estou diminuindo o homem, mas estou dizendo ...” como estratégia argumentativa para o seu texto, utilizando da modalização em primeira pessoa para marcar seu posicionamento.

Na conclusão, retoma minimamente a discussão, mas utiliza a modalização sinalizada na correção (sugerimos “Assim, para reduzir o preconceito”, o aluno utiliza forma semelhante, mas troca o verbo) “Assim, para acabar com o preconceito de gênero...” para indicar soluções ao problema colocado e marcar novamente sua opinião “uma sociedade justa e sem igualdade prejudica todo mundo”. Vemos ainda o uso de verbo do mundo comentado no presente.

Percebe-se que muitas das estruturas textuais utilizadas pelo aluno são semelhantes ao artigo “As mulheres e as mudanças no mundo do trabalho”, o qual foi retomado muitas vezes

ao longo da sequência. Isso é visto como positivo, pois não houve, nesse caso, plágio ou cópia. Por parte do aluno houve entendimento de que os artigos de opinião requerem um “modo de escrever” particular, além de se demonstrar crença na pertinência da temática trabalhada, a qual foi apropriada mediante a leitura e análises dos gêneros apresentados, a respeito disso Bakhtin define que

Tudo que é dito, o que é expresso se encontra fora da “alma” do falante, não só pertence a ele. A palavra não pode ser entregue apenas ao falante. O autor (falante) tem os seus direitos inalienáveis sobre a palavra, mas o ouvinte também tem os seus direitos, têm também os seus direitos aqueles cujas vozes estão na palavra encontrada de antemão pelo autor (porque não há palavra sem dono). (BAKHTIN, 2016, p. 98).

Nesse sentido, o aluno apropriou-se criticamente das discussões e das estratégias vistas, como esperado.

### *Produção 3– aluno B.D.C.*

#### Desigualdade de Gênero

Atualmente no Brasil tem muitas desigualdades, entre homens e mulheres. No emprego o homem e a mulher tem a mesma função, só que a mulher acaba recebendo menos que os homens, as pesquisas apontam que essa disparidade é grande, mulheres recebem até 65% do salário dos homens. O preconceito está em todo lugar, na rua, em casa, na escola, etc... ex: em casa enquanto as mulheres estão arrumando a casa toda sem nenhuma ajuda, os homens estão vendo TV, lendo jornal ou indo jogar futebol com os amigos. Na escola se um ameenina quer brincar de futebol com os meninos não pode por ela ser menina, sendo que ela tem o mesmo direito que os meninos. O jeito que os meninos correm, ou o jeito de falar. Se até uma menina põem um boné ou uma blusa grande já criticam por ser meninos. Penso que nós meninas não devemos aceitar esse tipo de coisa, pois, eu, por exemplo, adoro jogar bola e quando quero jogar com meninos não posso ser menina, que meninas são ruins em tudo. A mulher e o homem tem os mesmos direitos não importa o sexo. Para mudar essa situação de desigualdade e preciso os pais dar mais educação para seus filhos, os professores conversem sobre o assunto. Porque e assim que a desigualdade muda. (B.D.C.).

A aluna cria adequadamente o título. Na introdução apresenta e situa o tema, utilizando dados estatísticos para embasar a opinião.

No primeiro parágrafo de desenvolvimento expõe o tema mais direcionado à vida prática das meninas do que a desigualdade no trabalho, demonstrando associação do tema ao seu universo cultural enquanto *sujeito situado*. Argumenta citando exemplos que reforçam seu

argumento de que o preconceito está em todo lugar. No segundo parágrafo, coloca sua opinião utilizando os modalizadores indicados e vistos “Penso que nós”.

Na conclusão embora retome parcialmente as discussões, apresenta soluções e ações. Acentua sua opinião, utilizando também os modalizadores vistos e a *marcação de fundo* “Para mudar essa situação de desigualdade é preciso os pais dar mais educação para seus filhos...”

*Produção 4– aluno J.V.M.*

#### Uma sociedade desigual

A igualdade no Brasil ultimamente é algo muito raro de ser encontrado, não só no Brasil, em todo o mundo. Somos guiados por uma sociedade que não entrega oportunidades para todos. Em uma empresa, se uma mulher trabalha mais que um homem, no fim do mês ela receberá um salário relativamente menor que o homem que trabalhou menos, só pelo fato de ela ser mulher.

O vídeo “Igualdade de Gênero” da Organização das Nações Unidas demonstra que só 39% dos jovens brancos e 40% dos jovens negros fazem atividades domésticas. Isso é uma coisa que acontece desde os tempos antigos, onde a mulher tinha que ficar em casa cozinhando e cuidando das crianças enquanto o marido trabalhava. A situação hoje em dia não é muito diferente, poucas mulheres trabalham, algumas pelo fato de não poderem abandonar os seus serviços de dona de casa, e outras trabalham em dupla jornada, fazendo todo o serviço doméstico e tendo um outro emprego. Algumas mulheres não trabalham pelo simples fato de não terem oportunidade. Culpa de uma sociedade tão cega, tão cega que não consegue ver que a mulher pode ser bem mais do que uma pessoa que fica em casa fazendo o jantar, ela pode ser a chefe do escritório, a astronauta, a cientista que descobrirá a cura para uma doença.

Segundo o vídeo “Igualdade de Gênero” da Organização das Nações Unidas, uma mulher é morta a cada uma hora e meia, vítima de violência por parte de homens conhecidos, 51% das mulheres mortas são jovens, e 61% são mulheres negras. Se quisermos evoluir como país, e principalmente como pessoas, temos que mudar essa visão, entregar a verdadeira sociedade, aquela que dá oportunidade a todos. Precisamos quebrar a barreira do preconceito, da desigualdade, e juntos construir uma sociedade melhor, com um padrão de vida melhor para todos. É necessário que o governo incentive essa mudança, criando leis que incentivem os estudos das mulheres em várias áreas, e que a sociedade entenda que a desigualdade de gênero é algo muito comum, que deve ser mudado. (J.V.M.).

A aluna cria título associado ao tema. Na introdução apresenta o tema situando-o como um problema presente no Brasil e no mundo. Opta por utilizar modalização em primeira pessoa do plural para indicar sua opinião. Cita fatos para embasar a opinião (a aluna os comenta de modo amplo, sem especificar, mas isso não prejudica sua argumentação, pois foram apresentados como conhecimento de senso comum).

No desenvolvimento cita e referencia, como argumento de autoridade, o vídeo trabalhado na sequência didática, utilizando a colocação do *status informacional* adequadamente em sua argumentação. A estudante dá continuidade ao desenvolvimento discorrendo sobre a situação da mulher na sociedade ao longo do tempo.

Na conclusão reitera mais dados demonstrados no vídeo, citando-os com utilização da modalização estudada “Segundo o vídeo...”. Retoma-se parcialmente a discussão referenciando anaforicamente e usando a *marcação* “Se quisermos evoluir como país, e principalmente como pessoas, temos que mudar essa visão...”. Apresenta-se soluções, ações possíveis para enfrentamento do problema. Percebe-se que a aluna também constrói seu texto pautada nas discussões e leituras ao longo da sequência, e parece já possuir um conhecimento de mundo a respeito do assunto e um pensamento crítico aguçado.

#### *Produção 5–aluna L.M.R.*

##### A desigualdade entre homens e mulheres

Atualmente a desigualdade tem sido muito contra as mulheres. Se uma mulher trabalha no mesmo cargo que um homem, a mulher recebe menos que um homem. A ONU afirma que a mulher recebe cerca de 65% a menos que o homem trabalhando no mesmo cargo e estudam ao o mesmo período.

A mulher desde pequena já trabalha nas tarefas de casa, e o homem fica vendo jogo na televisão. Muitas mulheres não têm estudo por trabalhar, cuidar de filho e não tem tempo de estudar. A desigualdade começa em casa e se mostra no emprego. Por quê o homem não pode ser um cozinheiro? Então, são essas coisas que fazem ter desigualdade em uma sociedade.

Então, mudar essa estrutura autoritária é bom para todos precisamos abrir novas oportunidades para as mulheres, porque se tem mais pessoas no cargo o homem não fica também encarregado de ser provedor, os cursos e escolas teriam mais oportunidades de vaga para outras pessoas, os homens teriam descanso e as mulheres não ficariam sem emprego por estar no mesmo cargo que um homem. Mas os salários teriam que ser igual, porque se uma mulher faz o mesmo trabalho que um homem, ela tem sim o direito de ser e ter igualdade.

Muitas mulheres não tem trabalho de carteira assinada, o Brasil ainda levará 35 anos para alcançar a igualdade de gênero. As mulheres deveriam ter mais oportunidades no mercado de trabalho, mais respeito, igualdade, e etc. Muitas mulheres são violentada cerca de 1 em 1 minuto, eu acho que todos deveriam ter mais respeito um aos outros. Muitas pessoas sofrem contra o racismo em emprego, ruas, escolas e isso deve mudar. Ter um mundo sociável sem preconceito, sem desigualdade e sem desrespeito entre todas as pessoas em qualquer local que esteja. (L.M.R.).

A aluna cria título ligado ao tema. Apresenta adequadamente a discussão a ser desenvolvida citando um dado logo na introdução para respaldar sua argumentação “Se uma

mulher trabalha no mesmo cargo que um homem, a mulher recebe menos que um homem. A ONU afirma que uma mulher recebe cerca de 65% a menos que o homem trabalhando e estudam ao o mesmo período.”, alcançando o objetivo de utilizar fato para embasar opinião e demonstrando modalização com verbo no presente, mundo comentado.

No primeiro parágrafo de desenvolvimento, constrói sua argumentação com base em observações e exemplos, faz indagações para demonstrar seu posicionamento “Por quê uma mulher não pode ser jogadora de futebol? E por quê o homem não pode ser um cozinheiro? Então, são essas coisas que fazem ter desigualdade em uma sociedade?”. No segundo parágrafo, há intervenções ao problema, citando exemplos para mudar a desigualdade exposta, aproximando-se mais de uma conclusão.

Na conclusão, cita outros dados que poderiam ser colocados no desenvolvimento. Reitera na conclusão dados vistos e apresenta soluções-avaliações e tipologia expositiva “Muitas pessoas sofrem contra o racismo em emprego, ruas, escolas e isso deve mudar. Ter um mundo sociável sem preconceito, sem desigualdade e sem desrespeito entre todas as pessoas em qualquer lugar que esteja.” Com relação a esses problemas colocados na estrutura, entendemos que eles não foram suficientes para que não se atingisse o objetivo, uma vez que foram mais associados à ordenação do texto do que à compreensão do gênero.

#### *Produção 6 – aluno A.V.P.*

##### A atual desigualdade entre gêneros

A desigualdade entre gêneros se trata de, homens e mulheres receberem tratamento diferente uns dos outros e o próprio salário. Isso gera desequilíbrio na sociedade, isso acontece não só no Brasil mas também em outros países.

Atualmente mulheres ganham em sus salários 35% menos que homens pelo mesmo trabalho e muitas vezes os chefes preferem empregar homens. E por sua vez os homens sofrem preconceito por quererem seguir determinada carreira como por exemplo Chef de cozinha, Alfaiate, Estilista, etc. Os homens também acabam sendo sobrecarregados no trabalho por seus chefes não contratarem mulheres que poderiam exercer muito bem determinada profiçãõ.

Mulheres e homens deveriam receber salários iguais nas mesmas áreas, o preconceito deve acabar pois além de desconfortável prejudica as escolhas dos homens e das mulheres sobre qual área desejam atuar. Todas as leis deveriam ser iguais para homens e mulheres assim gerando: mais vagas de emprego, menos miséria e diminuição do sobrecarregamento no trabalho dos homens, criando assim uma economia mais estável. (A.V.P.).

O aluno cria um texto simples, mas com a presença dos elementos vistos. Percebemos

que atendeu aos critérios esperados para estruturação do artigo e uso de dados para embasar a opinião. Seu texto demonstra capacidade de síntese e entendimento dos direcionamentos.

O aluno apresenta título ligado ao tema. Expõe a situação da desigualdade situando-a “não só no Brasil mas também em outros países” e utiliza a modalização anafórica vista no artigo, “isso gera desequilíbrio na sociedade”.

No desenvolvimento cita dados e utiliza-os em sua argumentação. Na conclusão retoma minimamente o tema desenvolvido e apresenta soluções possíveis ao enfrentamento da questão utilizando a modalização vista para marcar a opinião “devemos mudar”.

### *Produção 7 – aluno W.D.A.*

#### Brasil desigual

Desde o início existe a desigualdade e ela se mantém em vários aspectos. Podendo ser social. Podendo atingir a área do trabalho. Pode ser racial e até religiosa. A desigualdade consiste no desequilíbrio de duas áreas e situações ou até pessoas importantes.

Uma das mais primitivas e patéticas desigualdades que ainda se mantém nos dias de hoje mesmo que em menor proporção, é a desigualdade entre homem e mulher. Nos tempos antigos sabe-se que a mulher era inferior ao homem praticamente servindo apenas para servir e reproduzir. Hoje em dia isso já não é tão elevado, tanto que a mulher pode até escolher entre ter ou não um filho. Esse é o ponto, as mulheres agora têm escolhas, opiniões e podem tomar decisões. Isso é importante, mas não suficiente. Atualmente o homem ganha muito mais que uma mulher no trabalho. Além disso existem diversos estudos e pesquisas que comparam essa desigualdade.

Por exemplo, de acordo com o vídeo da ONU mulheres, as mulheres com mais de 12 anos de estudo ganham 65% do salário dos homens. O Índice geral de desigualdade de gênero, o Brasil é o pior colocado entre as economias do continente americano ocupando a posição 79º no ranking global de 2017.

Infelizmente sabe-se que a igualdade entre homens e mulheres é algo que ainda vai demorar para ser resolvido. Até porque no Brasil existem questões até mais importantes e simples que não foram resolvidas então é fato que isso não vai ser resolvido tão cedo. Uma pesquisa que confirma esse fato é a do Fórum Econômico Mundial que afirma que o Brasil ainda levará 35 anos para alcançar a igualdade de gênero. (W.D.A.).

O aluno apresenta título adequado ao tema desenvolvido. Inicia seu texto explicando a situação da questão da desigualdade de gênero, caracterizando-a e situando-a, à medida que se mencionam tipos de desigualdades no “Brasil desigual”. Demonstrando ainda a tipologia expositiva.

No desenvolvimento discorre-se sobre o argumento do enraizamento da desigualdade no país “Uma das mais primitivas e patéticas desigualdades que ainda se mantém nos dias de

hoje mesmo que em menor proporção, é a desigualdade entre homem e mulher”, demonstrando conhecimento de mundo acerca do tema. O aluno segue argumentando, introduzindo a contra-argumentação como estratégia “... Esse é o ponto, as mulheres agora tem escolhas, opiniões e podem tomar decisões. Isso é importante, mas não o suficiente.” Demonstrando modalização *é importante*. Prossegue-se no desenvolvimento atendendo ao critério de utilizar dados estatísticos para embasar a opinião, referenciando-os e articulando-os ao texto.

Na conclusão retoma detidamente as discussões e apresenta uma solução-avaliação do problema, introduzindo modalizador da opinião “*Infelizmente*”. Interessante observar que a conclusão desse aluno apresenta argumentos refletidos sobre o assunto, isso demonstra como a troca e as discussões foram apropriadas positivamente ao longo das produções e como de fato o tema foi pertinente à sua realidade.

#### *Produção 8–aluno P.H.C.*

##### A desigualdade sofrida pelas mulheres no trabalho

A desigualdade é frequente no Brasil, na maioria dos casos as mulheres não conseguem alguns empregos com facilidade só porque são mulheres.

As mulheres com média de 14 até 17 anos conseguem um emprego com mais dificuldade, de acordo com o vídeo da ONU mulheres. Uma mulher com mais de 12 anos de estudo ganha 65% do salário dos homens, muitos homens têm facilidade maior para conseguir emprego em áreas consideradas masculinas, e eu penso que isso está errado porque todos nós merecemos direitos iguais. Eu acredito que não é certo uma mulher ser só porque é mulher.

No Brasil, existem algumas leis que protegem e defendem as mulheres. A lei “Maria da Penha” que defende a mulher vítima de agressão. E a lei que dá licença para a mulher depois da gravidez. Acho essas leis justas, mas também deveriam criar mais leis para incentivar a mulher no trabalho que ela quiser, ganhando um salário certo.

Eu penso também que o governo deveria fornecer alguns cursos profissionalizantes, palestras, debates, para incentivar a igualdade de gênero no trabalho. Com mais mulheres e homens tendo igualdade todo mundo vive com mais respeito e oportunidade. (P.H.C.).

O aluno apresenta título adequado à discussão. Apresenta o tema na introdução e o situa como esperado. No desenvolvimento cita dados para embasar sua opinião, referenciando-os, conforme orientado, para embasar seus argumentos. Opta por demonstrar sua opinião com modalização de estilo, usando a primeira pessoa do singular “... e eu penso que isso está errado porque todos nós merecemos direitos iguais”. Percebe-se além do

fenômeno, que, no segundo parágrafo de desenvolvimento o aluno argumenta citando questões de seu conhecimento de mundo, como “Lei Maria da Penha” demonstrando uma crítica velada a essas questões, por meio da modalização verbal “... mas também deveriam criar mais leis para incentivar a mulher no trabalho que ela quiser”. Na conclusão o aluno apresenta uma solução-avaliação ao problema, retomando ainda que minimamente as discussões desenvolvidas “com mais mulheres e homens tendo igualdade todo mundo vive com mais respeito e oportunidade”.

### **Regulares:**

Para as produções textuais que atenderam parcialmente à estrutura requerida para o gênero, utilizaram-se parcialmente de fato para embasar a opinião e também parcialmente em seu texto modalização e fenômenos estudados.

#### *Produção 1 – aluno T.C.P.*

##### Desigualdade de Gênero

Atualmente no Brasil, tem muitas pessoas desempregadas as mulheres que estão trabalhando ganham menos que homens quando estão fazendo o mesmo trabalho. As vezes pare de estudar para em qualquer lugar muitas trancam faculdade, etc

Quando a mulher que trabalhar. Ela ganha menos só pelo fato de ser mulher, todos têm que ter direitos iguais. Muitas vezes elas chegam do trabalho cansadas e têm que fazer comida, arrumar a casa e mesmo assim ganham pouco e são vítimas de preconceito dependendo do trabalho que exercem. 50% das mulheres jovens 61% são mulheres negras.

É importante mudar isso. Os pais educando mas os filhos os professores falar mas sobre esse assunto na sala de aula. (T.C.P.).

A aluna apresenta título adequado ao tema, mesmo que de modo amplo. Na introdução situa o tema a ser desenvolvido, cita dados e exemplos de conhecimento comum.

Contudo, no desenvolvimento, segue citando exemplos sem manifestar diretamente sua opinião como era esperado. É como se apenas apresentasse os exemplos sem intervir. Ao fim do parágrafo cita um dado sem referenciá-lo, e sem que este faça parte do embasamento de sua opinião. O dado é apenas colocado, não é apropriado por sua argumentação.

Na conclusão, retoma minimamente o assunto com modalização estudada “É importante mudar isso” e apresenta soluções e ações ainda que de modo raso. No texto a aluna usa o fato e opinião, mas quanto a utilizá-los de modo mais refletido em sua argumentação, os

objetivos são parcialmente atendidos.

*Produção 2 – aluno K.E.V.*

A Desigualdade entre Homens e Mulheres

A desigualdade entre homens e mulheres é um problema que está crescendo muito, principalmente para as mulheres. Hoje em dia as mulheres trabalhando no mesmo trabalho do homem ganha menos do que o homem. Há também muitos preconceitos com os homens por muitas vezes trabalharem em uma profissão como: cozinheiro, faxineiro etc...

Atualmente existe muito preconceito. Isso se dá porque como a mulher é inferiorizada, as profissões e associações ao feminino também são. Há bastante preconceito contra as mudanças de sexo, muitas das vezes essas pessoas não conseguem arrumar trabalho as vezes são violentadas e até mortas. Há preconceitos também com a cor da pele. Uma mulher negra tem menos oportunidades na vida do que uma mulher branca.

Para nós acabarmos com a desigualdade entre homens e mulheres é preciso mais respeito, compreensão, direitos e oportunidades, é, preciso que a pessoa tenha liberdade seja livre para que ela faça as suas próprias escolhas da vida, sem ninguém, interferir nisso, que essas pessoas tenha mais oportunidades. Mas para isso acontecer é preciso incentivos do governo, campanhas de conscientização nas escolhas; criação de cursos que desenvolvam a habilidade das mulheres, discussão do tema em fóruns. Vamos acabar com a desigualdade e viver em uma vida de paz, união, respeito, e liberdade. Segundo a ONU, o Brasil ocupa o 79º lugar no ranking de desigualdade de gênero, o pior marca em todo o continente americano.

É realmente o nosso país está atrasado em relação a desigualdade e isso precisa mudar. (K.E.V.).

A aluna apresenta título adequado ao tema. Na introdução cita dois argumentos que demonstram sua opinião, embora no desenvolvimento não os referencie ou explique mais detalhadamente.

No primeiro parágrafo de desenvolvimento cita alguns tipos do que denomina preconceito, mas cita tantos exemplos que acaba não conseguindo desenvolvê-los. Há uma mistura de desenvolvimento com orientações da conclusão, onde cita soluções e ações possíveis, mas não retoma o que foi discutido. Nessa parte, atende a necessidade de utilizar dados estatísticos para embasar a opinião, cita e referencia um dado, mas o articula superficialmente à sua argumentação.

Entendemos aqui que embora a aluna demonstre capacidade de usar fato e opinião e apresente argumentos no seu texto, o objetivo foi parcialmente atendido, uma vez que não se apropriou muito bem dos dados, como esperado. Associado a isso, não compreendeu muito bem a estrutura do gênero, desenvolvendo parcialmente.

*Produção 3 – aluno H.C.M.*

No Brasil a desigualdade de salário é muito alta. Muitas mulheres trabalham na mesma profissão que um homem e não recebem o mesmo salário. Mais isso precisa mudar porque a mulher tem tantas capacidade quanto um homem.

O preconceito no mercado de trabalho afeta as mulheres, e também os homens. por exemplo, quando um homem se torna um cozinheiro ou chef de cozinha falam que é profissão de mulher, assim como acham que uma mulher não pode ser motorista. Em média, uma mulher ganha 65% do salario dos homens de acordo com a organização das nações unidas, em 2016, e isso é um exemplo de como preconceito com o gênero afeta as mulheres.

A solução para isso seria olhar o mercado de trabalho independentemente do gênero. Cada um poder escolher a profissão que quer seguir.

Todos podem ter oportunidade de emprego que querem com um bom salário e se uma empresa não cumprir as regras de igualdade, deverá pegar multa. (H.C.M.).

Essa produção demonstra muitos aspectos que precisam de atenção, contudo no que tange ao proposto, o aluno entendeu parcialmente, por isso a selecionamos. O aluno não cria título adequado ao tema.

Na introdução apresenta o assunto sem situá-lo, retoma outras vezes sobre o assunto, como feito também em outros textos. Contudo, segue fazendo uma exemplificação desordenada, sem explicar os exemplos ou respaldá-los, isso se dá porque o texto está muito centrado na oralidade, é como se o aluno estivesse conversando sobre o tema “cada um pode pensar como quiser mas a maioria dos chefes são homens ...”.

No desenvolvimento procura atender ao objetivo de citar dados para embasar a opinião “... algumas ganham 65% menos que os homens de acordo com pesquisa das nações unidas o que é uma desigualdade de gênero”, e de fato os cita, usando até as modalizações vistas, mas sentença carece de ordenamento estrutural. Embora a sintaxe não seja critério avaliado, a coerência da exposição foi prejudicada nesse caso.

Na conclusão tenta-se minimamente retomar o assunto “É preciso evitar o preconceito entre os gêneros” e apresentar solução para ele “nos devemos estudar sobre e mostrar para as pessoas” demonstrando a modalização vista. O aluno pontua ações possíveis, mas também de modo pouco elaborado. Nessa produção há ainda problemas de outras ordens linguísticas que não a contemplada nessa pesquisa, por isso não foram considerados. No que tange a nós, podemos observar que o aluno apresenta o uso de fato e opinião, e entende parcialmente à estruturação do gênero como trabalhado na pesquisa, é capaz também de parcialmente fazer a citação de dados estatísticos para embasar a opinião.

#### *Produção 4 – aluno K.B.C.*

##### O lugar da mulher no mundo

Quando se fala desigualdade, cada um tem sua opinião uns tem pensamento que todos deveriam ter evoluído e outros que não vale nem a pena. São pessoas que vivem para criticar e não se dão conta da importância da desigualdade se pararmos pra pensar a mulher deve evoluir cada vez mais. Ao longo dos anos o lugar dela qual é a mulher que nunca ouviu? “você não é capaz”. Quem diz isso deve sentir vergonha, a mulher hoje estaria liderando o mundo. Então cada vez mais conquistando seu lugar de direito. De acordo com a organização das nações unidas, um vídeo divulgando em 2016, uma mulher é morta a cada uma hora é meia e vítima de violência isso é pessoas humanas tem familiar. O que levar uma pessoa a cometer um delito desse as pessoas não respeita uma a outra só pensam em si não pensão nas consequência. (K.B.C.).

O aluno introduz o texto situando o tema e o assunto e manifestando sua opinião “No Brasil as pessoas são muito preconceituosas só pelo fato de uma mulher comandar um homem...”.

No desenvolvimento atende ao critério esperado na identificação de fatos com a citação dados, mas esses não estão bem articulados ao argumento de majoritariedade salarial masculina. O aluno os menciona, mas não os explica. Assim, a opinião apresentada “Isso é muito ruim porque parece que as mulheres trabalham muito pouco” fica pouco embasada.

Na conclusão não se atende à solução-avaliação do problema esperado, muito embora os dados sejam citados seguindo a modalização esperada. Todos esses elementos fazem com que em relação aos objetivos esperados, eles sejam parcialmente atendidos.

##### **Não atenderam:**

Para as produções textuais que não atenderam a estrutura requerida para o gênero, não utilizaram-se adequadamente de fato para embasar a opinião, e se aplicaram em seu texto modalização e fenômenos estudados, estes foram pouco articulados.

#### *Produção 1 – aluno P.N.M.*

##### Vergonha

Numa sociedade como essa não é possível viver com esses preconceitos desigualdade de gênero, prefeitos e presidentes corruptos que não colocam mulheres em sua administração. O nosso país deveria ser um país bom, não temos guerras, terremotos, temos boa terra para investir mas a desigualdade

e preconceito vive aqui.

O preconceito no Brasil vem de tempos atrás desde o início já existia preconceito e as mulheres não tinha valores e hoje em dias elas não venceram totalmente mais com apoio elas iriam conseguir.

De acordo com o artigo “As mulheres e o mundo do trabalho” da subsecretaria da Organização das nações Unidas (ONU) Phumzile, se a igualdade de gênero aumentasse, o PIB mundial também aumentaria 12 bilhões de dólares (P.N.M.).

O aluno apresenta um título original, até intrigante. Porém, no início do texto não situa ou explica o assunto. Introduce sua opinião sobre vários assuntos: preconceito, desigualdade de gênero corrupção, mas não chega a articulá-los, explicá-los.

No desenvolvimento, o aluno promove uma argumentação, cita informações sobre a desigualdade histórica no Brasil, elementos vistos ao longo das discussões, mas não amplia esse desenvolvimento.

Na conclusão não segue a proposta de apresentar uma solução-avaliação do problema. O aluno atende a proposta de citar dados e utilizá-los em sua opinião, mas não desenvolve o tema. Vemos aqui que os entendimentos quanto a estrutura do gênero foram parcialmente atendidos. O desenvolvimento imprime o entendimento a esse direcionamento, mas outras partes não. Com relação ao uso de fato e opinião, ele está presente, contudo parcialmente apropriado aos objetivos esperados. Esse sentido foi essencial para o não atendimento, uma vez que os dados não estão articulados ao seu texto, apenas são colocados ao fim do parágrafo, copiando-se o modo de citação visto.

### *Produção 2 – aluno C.A.D.*

#### Desigualdade entre homens e mulheres

No mundo inteiro, a maior parte das se dedicam mas para as atividades domésticas. Elas trabalham nisso muito mais que os homens. De acordo com o vídeo divulgado pelas organizações Unidas (ONU-Mulheres Brasil), só 39% dos homens brancos e 40% dos homens negros realizam as atividades doméstica.

As mulheres devem ter a possibilidade de ter carreira que elas quiserem e devem ser incentivadas a decidir além do que está definido. De acordo com o vídeo divulgado pela ONU, as mulheres com mais de 12 anos de estudo ganham 65% do salário dos homens. Isso é desigual e errado. O fórum econômico mundial diz que o Brasil ainda levará 95 anos para alcançar a equidade de gênero.

É necessário que no Brasil e no mundo, haja uma mudança, por exemplo na Educação e no trabalho, para que a desigualdade pare. O governo precisa incentivar debates entre as pessoas, nas escolas e nos bairros para buscar efeitos de mudar isso, e também cada um precisa mudar pensamentos

machistas. (C.A.D.).

Essa produção foi realizada por uma aluna pouco frequente, de modo que o entendimento da proposta não foi alcançado. A aluna não conseguiu seguir as orientações indicativas dada não participação em muitas etapas.

Em seu texto copiou partes do artigo de opinião “As mulheres e as mudanças no mundo do trabalho” e citou aleatoriamente os dados estatísticos. Como visto nas atividades iniciais da pesquisa, a transcrição integral de partes dos textos era uma prática recorrente na turma decorrente da insegurança nas respostas, os alunos que participaram ativamente das etapas, minimizaram esses problemas. Nesse caso, trata-se do mesmo problema, a aluna não tinha base para realizar a tarefa, por isso copiou trechos e ideias dos artigos trabalhados. O único trecho original é fruto de discussões coletivas feitas nas poucas etapas em que participou “o governo precisa incentivar debates entre as pessoas, nas escolas e nos bairros” no qual se utiliza a modalização vista, contudo no todo não atendeu ao esperado.

## **5.2 Análise de resultados obtidos na esfera da distinção entre os constituintes**

Nesta etapa foi verificado como se dava ao fim da sequência a distinção entre fato e opinião por parte dos alunos.

Ao fim da sequência apresentamos propositalmente um exercício semelhante ao inicial, pouco contextual e com frases soltas, fora de sua significação, o texto. O objetivo era observar a aprendizagem orientada ao longo do processo. Durante a sequência didática, os alunos demonstraram ter conseguido compreender e distinguir fato e opinião na abordagem mediada.

Percebemos que de fato exercícios como o que virá não contemplam as possibilidades múltiplas de se trabalhar a habilidade, mas como fazem parte do currículo ao qual o aluno é apresentado, é relevante que sejam preparados também nesses moldes. Os resultados da atividade foram os seguintes:

### **Quadro 15: Avaliação final de distinção**

Nome: _____
Com base no que você aprendeu sobre fato e opinião, responda às opções a seguir:

**1 Assinale a opção que indica um fato:**

- a. As mulheres têm menos direitos na sociedade.
- b. As mulheres devem estar preparadas para denunciar agressores.
- c. O Brasil esteve entre os últimos em equidade de gênero.
- d. Mulheres e homens estão em pé de igualdade.

**2 Assinale a opção que indica uma opinião:**

- a. A desigualdade de gênero atinge a sociedade.
- b. É importante ter acesso à Educação, saúde e cultura na atualidade.
- c. Anualmente, mulheres foram vítimas de violência.
- d. As mulheres são mais da metade da população mundial.

**Quadro 16:** Resultados da atividade final.

<b>Respostas obtidas na atividade final (35 alunos)</b>			
<b>Exercício 1: fato</b>		<b>Exercício 2: opinião</b>	
a.	6 – 16,1 %	a.	4 – 11,4 %
b.	3 – 8,6 %	b.	26 – 74,2 %
c.	21 – 60%	c.	3 – 8,6 %
d.	5 – 14,2 %	d.	2 – 5,8 %

**Quadro 17:** Resultados da atividade diagnóstica.

<b>Respostas obtidas na atividade diagnóstica (39 alunos)</b>			
<b>Exercício 1: fato</b>		<b>Exercício 2: opinião</b>	
a.	9 – 23%	a.	3 – 8%
b.	13 – 33,3%	b.	6 – 15%
c.	15 – 38,4%	c.	16 – 41%
d.	2 – 5%	d.	14 – 36%

Nesta atividade, embora os índices tenham aumentado em relação à diagnose, eles ainda são menores em relação ao progresso total do aluno, os exercícios envolvendo fato e opinião que mais geram entendimento, são os que partem do texto, os que sinalizam frases soltas ou decalques acabam por gerar mais dúvida. Nesse exercício colocamos propositalmente frases associadas às discussões, o que gerou ainda mais dificuldade na marcação.

Contudo, mesmo com tais dificuldades, comprova-se que mediante uma sequência didática estruturada com uma abordagem que contemple a distinção e o uso desses elementos, minimizam-se os problemas envolvendo a diferenciação dos elementos, até mesmo em exercícios menos contextuais.

Vê-se ainda que dado o trabalho com o artigo de opinião, as marcas de opinião ficaram mais evidentes aos alunos, eles conseguem compreender que ela é relativa a um fato. Como visto, muito do problema consistia no modelo de exercícios propostos e pouco discutidos, sendo apresentados a critérios e trabalhando-se uma mediação que englobe a leitura e a escrita, os alunos de fato desenvolvem a habilidade ao longo do processo. O trabalho com o artigo de opinião, leitura e escrita, colocou-se como ferramenta útil ao aluno, demonstrando que tanto na esfera da produção quanto da leitura o entendimento de fato e opinião foram compreendidos e apropriados. Ao perceberem fato e opinião num *continuum* nos textos, o entendimento dos elementos desenvolveu-se, os alunos passaram a compreender *fato* e *opinião* em associação e distinção. Ao escreverem o artigo de opinião, os estudantes tiveram de se valer de marcas que os auxiliaram na escrita e conseqüentemente na distinção, como o uso dos modalizadores e a necessidade de compreensão do fato como o *dado velho* e objetivo ao qual a opinião é relativa. Dessa maneira, a abordagem aqui proposta foi positiva tanto no eixo da leitura quanto da produção textual como se almejava, corroborando assim para o desenvolvimento da habilidade selecionada ao trabalho.

## CONCLUSÕES

Nossa pesquisa partiu de uma preocupação associada ao ensino- aprendizagem de uma habilidade formalmente elencada no campo da leitura “Distinguir fato da opinião relativa a este fato”. Em análises observadas na prática docente e em resultados oficiais no desempenho dessa habilidade, percebíamos o quanto o modelo de trabalho centrado na mera diferenciação entre fato e opinião, sem observar suas associações argumentativas, acabava por gerar dificuldade na aprendizagem.

A partir dessas constatações, acreditando ser possível e preciso desenvolver o ensino-aprendizagem, consideramos como hipótese de trabalho que mediante uma sequência didática estruturada, que pudesse contemplar o ensino da habilidade no campo da leitura, da distinção, que lhe é particular, e no campo da produção textual, percebendo os elementos num *continuum*, seria possível de fato desenvolver o ensino. Ao pensar os elementos fato e opinião num *continuum*, determinamos ser necessário compreender que havia uma associação argumentativa entre eles, conforme suscitado por Fiorin (2017). A análise, portanto, do texto e do contexto, e não de decalques desarticulados, foi preponderante na pesquisa. Nesse sentido, um dos caminhos para trabalhar didaticamente a habilidade foi utilizar o gênero textual artigo de opinião, dando centralidade a atividades de leitura e produção textual desse gênero, uma vez que nele se vislumbravam os elementos fato e opinião de modo recorrente.

A pesquisa articulou então teorias que nos permitiram compreender teoricamente as implicações envolvidas no ensino e na abordagem proposta. Assim, na compreensão de gêneros textuais utilizou-se as discussões de Bakhtin (2003) e Marcuschi (2008), no que tange à compreensão da função social dos gêneros e aspectos interacionais. Adam (2011) auxiliou-nos na compreensão das tipologias presentes nos gêneros e de seu caráter multiforme. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) foram centrais na perspectiva direcionada ao ensino-aprendizagem, tanto na compreensão das características do gênero artigo de opinião quanto na aplicabilidade de uma sequência didática que permitisse o trabalho com gênero.

No que tange à referenciação teórica fundamentada propriamente na linguística, utilizamo-nos de bases teóricas funcionalistas, as quais foram basilares para se compreender fato e opinião e propor métodos de ensino que se aproximassem mais da análise linguística. Nesse sentido, os estudos de Cunha, Oliveira e Martelotta (2003) no que concerne aos planos informacionais do discurso, a *figura* e o *fundo*, foram utilizados para trabalhar com aspectos de percepção e distinção entre os constituintes, o que se demonstrou um caminho eficaz e

satisfatório, uma vez que os alunos puderam utilizar-se de critérios linguísticos aplicados tanto no plano da distinção, da leitura, quanto no plano da exposição, da escrita.

Entre as dificuldades no aprendizado da habilidade, vimos, por meio de diagnose e análise, que o entendimento de fato, definido como algo verdadeiro, dificultava a distinção desse constituinte da opinião, especialmente nos exemplos associados à necessidade de valorização da mulher. A opinião, embora fosse definida pelos alunos como um juízo de valor, precisava ser compreendida como relativa a um fato, associada a ele. Nesse sentido, a referenciação teórica funcionalista baseada em Santana (2009), propiciou dispor aos discentes a compreensão de fatos como *dado velho*, e a opinião como *dado novo* incidindo sobre o fato. Essa constatação foi uma das ferramentas utilizadas para o ensino de fato e opinião na esfera da leitura e da produção textual.

Outros princípios teóricos funcionalistas relevantes foram a *iconicidade*, mais especificamente o subprincípio da *quantidade*, e a observação da *marcação*. Com base em Cezario, Costa e Cunha (2003) demonstramos que a opinião pode possuir maior quantidade de forma linguística em sua exposição, sendo menos marcada que o fato. Essa constatação foi preponderante na distinção entre os elementos, como se viu nos exercícios, e na produção textual dos artigos de opinião.

se trabalhar com fato e opinião na abordagem elaborada, a modalização foi também um aspecto funcional recorrente e importante ao trabalho. Como visto, ao pensarmos a modalização, consideramos com base em Koch (2018) e Neves (2011) apresentar ao aluno estruturas nas quais ele pudesse observar as marcas de opinião, *os modos de dizer*, utilizando-as argumentativamente em sua produção textual. Além disso, o conhecimento de algumas dessas marcas de opinião estudadas foi importante no âmbito da distinção e útil no entendimento da colocação da opinião.

Nossa pesquisa abordou o ensino considerando a realidade dos sujeitos envolvidos no processo. Utilizamo-nos de teorias sociocognitivas que permitiram pensar uma temática direcionada à comunidade na qual a pesquisa se inseriu. Ao compreendermos o aluno enquanto *sujeito situado*, com base em Sinha (1999), a temática escolhida, a Desigualdade de gênero, foi um tema social agregador, o qual despertou o posicionamento crítico e o interesse por parte dos discentes. Como sinalizado por Areas e Martelotta (2003) o ato de cognição, de aprendizagem, está associado à experiência física e social do indivíduo. Vimos que nos textos, leituras e debates, a estrutura social na qual o aluno estava inserido, apareceu em suas argumentações e pode ser discutida e considerada. Em nossa concepção, ao se propor uma

abordagem de ensino há que se pensar e analisar a realidade dos sujeitos envolvidos, uma vez que esses não estão apartados de seu contexto sociocultural. Trabalhar nessa orientação, como se viu, é essencial tanto no aspecto crítico-social, quanto no aspecto linguístico, uma vez que a função social dada ao gênero textual produzido esteve associada a essa realidade dos sujeitos.

A nossa proposta esteve também associada à leitura e a escrita e por isso, valemo-nos de referenciais teóricos que permitiram embasar o trabalho. Os estudos de Kleiman (1995) estiveram ligados ao entendimento de Letramento. Nosso trabalho insere-se nessa linha e buscou propor aos alunos um trabalho de letramento crítico, com a leitura e a produção textual do gênero artigo de opinião, importante nas implicações sociais de leitura. Em relação à leitura, Camara (2016) embasou nossas considerações levando-nos a observar as implicações simbólicas, argumentativas, cognitivas e afetivas associadas aos alunos enquanto *sujeitos situados*.

Adiante, os estudos de Fiorin (2017) foram essenciais na compreensão do papel argumentativo do gênero artigo de opinião, tanto na leitura quanto na escrita, eles possibilitaram compreender o *continuum* argumentativo no qual fato e opinião foram trabalhados. Consoante a isso, Elias e Koch (2015) foram fundamentais na compreensão do papel interacional da linguagem na leitura e na produção textual. Tais entendimentos foram trabalhados com os alunos nas questões, ao passo que se possibilitou aos sujeitos, trabalhar sua escrita argumentativa considerando pragmaticamente a interação.

Assim, em nossa abordagem, foi imperativo compreender o perfil dos alunos e da comunidade escolar, o que acarretou um trabalho articulado e produtivo. A pesquisa, de cunho qualitativo, pautou-se nos critérios da *pesquisa-ação* propostos por Tripp (2005), mas, sobretudo, inseriu-se como uma proposta de mediação da aprendizagem, conforme Colomer e Teberosky (2003).

Nessa proposta, como dito, foi essencial partir da avaliação diagnóstica do problema, conhecendo e analisando particularmente as implicações que dificultavam a aprendizagem. Desse modo, tivemos, a partir dessa diagnose, ações primárias que enfrentaram o problema da distinção entre fato e opinião, apresentando aos alunos possibilidades de distinção pautadas na análise de *figura e fundo* e modalização, associando esses elementos à compreensão de gêneros textuais analisados. Posteriormente, ao iniciarmos propriamente a sequência didática priorizamos trabalhar o entendimento de fato e opinião essencialmente a partir do gênero artigo de opinião, propondo questões de leitura e escrita que pudessem auxiliar os alunos no

entendimento dos constituintes e na exposição desses.

Foi particularmente interessante observar que nas primeiras atividades de leitura, as respostas dos alunos eram mais reduzidas, alguns inclusive tinham dificuldade em expor a própria opinião, e por isso copiavam trechos. Ao longo de nossa contribuição, com explicação e ensino, percebeu-se que os alunos caminharam a uma escrita mais autoral. À medida que se colocavam a par do tema das discussões, liam e posicionavam-se, os estudantes adquiriam mais segurança na exposição da opinião. Associado a isso, observou-se que o conhecimento de formas de modalização, isto é, a apresentação de formas de modalizar o discurso para expor a opinião, como previsto nesse trabalho, foram essenciais. Essas formas foram apropriadas e selecionadas pelos alunos em sua escrita, ampliando sua capacidade de produção textual expositiva e estimulando uma escrita autoral. Esse aspecto da pesquisa coloca-se como relevante metodologicamente, podendo ser apropriado em projetos que estimulem a escrita autoral dos discentes.

Na sequência didática, trabalhamos inicialmente com a apresentação do projeto de trabalho e questões associadas ao gênero. Posteriormente, com o contexto sociodiscursivo do artigo de opinião. No que concerne a esse contexto, vimos a importância do trabalho com os artigos de opinião. Muitos alunos não se viam como potenciais leitores ou produtores desse tipo de gênero, mas ao fim da pesquisa, puderam posicionar-se criticamente por meio dele, tendo demonstrado particular interesse e motivação na apresentação de seus textos aos colegas de classe, como incorreu ao fim da sequência didática.

No trabalho com fato e opinião através do gênero artigo de opinião, conduzimos os alunos a perceber argumentativamente o uso de fato e opinião na apresentação da tese e do fato principal. Esse caráter de observação dos elementos dentro do contexto da produção textual argumentativa, possibilitou aos discentes compreender a associação entre fato e opinião no nível do *continuum*. Como comprovado, quando os elementos são trabalhados contextualmente, e na base do texto, o aprendizado é desenvolvido.

Em virtude de trabalharmos com o gênero artigo de opinião no nível da leitura e da produção, explicamos e fizemos também atividades envolvendo a observação das características estruturais e formais do gênero, com base em Fiorin (2017) e Boff, Koche e Marinello (2009). Esse ensino facultou aos alunos, nos exercícios de leitura e nas produções finais, expor mais adequadamente a opinião no gênero proposto, sendo capazes, em sua maioria, de situar o tema da discussão, discuti-lo e avaliá-lo, atendendo às especificações possíveis ao gênero.

Embora não fosse nosso objetivo central trabalhar a qualidade das produções textuais da maneira proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), propusemos uma sequência didática adaptada que considerou aspectos condizentes ao ensino de gêneros sinalizado pelos autores. Tivemos assim atividades de escrita coletiva e individual ao longo da sequência. Entre tais atividades, houve a escrita de um primeiro parágrafo do artigo de opinião, no qual mediante a nossa explicação, os alunos foram capazes de compreender o uso de *figura e fundo* aplicando-o na tipologia expositiva, e, posteriormente, em sua primeira produção e em seus textos finais. Nessas atividades pudemos ver o progresso dos alunos no entendimento e uso de fato e opinião, além disso, como já sinalizado, a produção textual ampliou-se de forma mais autoral.

Na sequência didática tivemos ainda etapas direcionadas propriamente ao ensino da distinção entre os elementos fato e opinião. Essa abordagem esteve estreitamente ligada ao texto e à apresentação de elementos linguísticos para que o aluno pudesse compreender os elementos em suas características particulares, sem abandonar a ideia do *continuum*. Assim, nas etapas posteriores à primeira produção, desenvolvemos atividades de retomada da discussão do que era fato e opinião, afirmando a necessidade de entendimento do fato como *dado velho* e da opinião como *dado novo* (SANTANA, 2009). Concentramo-nos também em apresentar aos alunos os modalizadores de modo mais detalhado. Fizemos análises, ensino, exercícios e demonstrações a partir dos textos, priorizando uma observação funcional da linguagem. Isso fez com que a aprendizagem fosse mais contextual e relevante. Nos exercícios feitos pelos discentes, após as explicações, observamos que havia compreensão do uso da modalização indicativa da opinião, bem como, nas produções escritas, seleção da modalização definida por eles como mais adequada ao aspecto interacional da argumentação pretendida. Trabalhamos ainda com a apresentação dos entendimentos de *marcação* e *quantidade*, critérios linguísticos com os quais os estudantes, mediante explicação adaptada e articulada ao texto, puderam valer-se para compreender a associação entre fato e opinião no relato de opinião lido e em exercício proposto.

Adiante, conduzimos os alunos a perceber o *continuum* entre fato e opinião por meio da observação do *status informacional* na leitura e análise do gênero reportagem. De modo didaticamente estruturado, guiamos os alunos na compreensão de que uma das possibilidades de articulação entre fato e opinião no *continuum* era valer-se do resgate de *dados velhos*, da utilização de argumentos de autoridade para embasar sua opinião. Esse entendimento esteve presente nas produções finais da maioria dos discentes, demonstrando que ao fim do trabalho

articulado, a compreensão dos elementos fato e opinião tanto no nível da distinção e do entendimento argumentativo dos constituintes de fato se fixou.

de realizar a produção final, retomamos e explicamos alguns aspectos relativos ao gênero artigo de opinião, como sua estrutura e a modalização da opinião presente, de modo a melhor preparar os alunos para a produção final.

A análise das produções finais foi utilizada como verificadora da aprendizagem. Demonstrou-se satisfatória, os estudantes majoritariamente foram capazes de fazer uso adequado dos elementos estudados, alcançando sobretudo o esperado no entendimento de fato e opinião num *continuum*, que como defendido nessa pesquisa, é um dos caminhos para se trabalhar a habilidade direcionando-a ao ensino-aprendizagem. Após a primeira produção, apresentamos aos estudantes um exercício nos moldes da avaliação diagnóstica inicial, propositalmente desarticulado do texto, trabalhando fato e opinião somente no nível da distinção entre os elementos. Esse exercício foi utilizado como verificador da aprendizagem dos constituintes, uma vez que se esperava que dada a sequência didática e a abordagem direcionada ao ensino-aprendizagem, até mesmo em exercícios menos contextualizados, como o proposto, haveria um desenvolvimento da habilidade em questão. De fato, comprovou-se o êxito dos alunos até mesmo nesse tipo de exercício mais formatado. Como sinalizado, é importante ao aluno realizar também a diferenciação entre os constituintes, isso demonstra seu entendimento dos elementos e é um tipo de atividade requerida pelo currículo escolar vigente. Contudo, há que se propor estratégias que de fato conduzam à compreensão desses elementos no nível do trabalho com o texto, como estratégias que aqui desenvolvemos. Haja vista que ao longo de nossa proposta de mediação observou-se o progresso na aprendizagem dos alunos, os resultados finais confirmaram a pertinência de nossa abordagem.

Em suma, reafirmamos o êxito de nossa proposta. Trabalhamos o fato e a opinião numa abordagem direcionada ao ensino aprendizagem. Contemplamos o eixo da produção textual, não em vista da qualidade dos textos, mas para que o aluno compreendesse e manifestasse em seu texto os fenômenos estudados, e o entendimento do gênero visto. As dimensões da leitura e da escrita associaram-se e corroboraram para que ao fim, os alunos pudessem minimizar problemas envolvendo fato e opinião, e de fato ampliassem a aprendizagem.

Dessa forma, chegamos ao fim da pesquisa considerando que ela se coloca como importante contribuição ao universo educacional, propondo material teórico e didático ao ensino de língua portuguesa, essencialmente para a habilidade “Distinguir fato da opinião

relativa a este fato”. Propusemos uma abordagem direcionada ao ensino-aprendizagem à luz de um letramento crítico, como se espera que a escola possibilite ao aluno.

## REFERÊNCIAS

ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2011.

ALVES, Sheyla Brito; SILVA, Francisca Cordelia Oliveira da. A topicalização e outros deslocamentos: aspectos morfossintáticos e semânticos. In: BORTONI-RICARDO, Stella Maris et al. **Por que a escola não ensina gramática assim?** São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

AREAS, Eduardo Kenedy; MARTELOTTA, Mário Eduardo. A visão funcionalista da linguagem no século XX. In: CUNHA, Maria Angélica Furtado da; OLIVEIRA, Mariangela Rios de; MARTELOTTA, Mario Eduardo (orgs.). **Linguística funcional**: teoria e prática. Rio de Janeiro: FAPERJ/ DP&A, 2003.

BANDEIRA, M. Poema tirado de uma notícia de jornal. **Estrela da vida inteira**: poesias reunidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Introdução e Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. MEC/INEP. **Matrizes curriculares de referência**. Brasília: INEP, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **PDE**: Plano de Desenvolvimento da Educação. SAEB: ensino médio: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2011.

BENVENISTE, Emile. **Problemas de linguística geral II**. São Paulo: Pontes, 1989.

BOFF, Odete M. B.; KÖCHE, Vanilda S.; MARINELLO, Adiane F. **O gênero textual artigo de opinião**: um meio de interação. ReVEL, vol. 7, n. 13, 2009. Disponível em [www.revel.inf.br](http://www.revel.inf.br). Acesso em 01 de agosto de 2017.

BORTONI, Ricardo; MARIS, Stella. **Manual de sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

CAMARA, Tania Maria Nunes de Lima. Leitura na escola básica: preocupações pedagógicas. In: SIMÕES, Darcilia (org.). **Língua portuguesa e ensino: reflexões sobre a prática pedagógica**. São Paulo: Factash Editora, 2012.

COELHO, Victoria Wilson; OLIVEIRA, Mariangela Rios. Linguística funcional aplicada ao ensino de português. In: CUNHA, Maria Angélica Furtado da; OLIVEIRA, Mariangela Rios de; MARTELOTTA, Mario Eduardo (orgs.). **Linguística funcional: teoria e prática**. Rio de Janeiro: FAPERJ/ DP&A, 2003.

COLOMER, Teresa; TEBEROSKY, Ana. **Aprender a Ler e a Escrever** – uma proposta construtivista. Ed. Artmed. Porto Alegre. 2003.

CUNHA, Maria Angélica Furtado da; OLIVEIRA, Mariangela Rios de; MARTELOTTA, Mario Eduardo (orgs.). **Linguística funcional: teoria e prática**. Rio de Janeiro: FAPERJ/ DP&A, 2003.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

\_\_\_\_\_; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

DRUMMOND, Carlos. **A máquina do mundo**. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br>. Acesso em 01 de agosto de 2017.

FERREIRA, Lucia Maria Alves. Estabilidade e continuidade semântica e sintática. In: CUNHA, Maria Angélica Furtado da; OLIVEIRA, Mariangela Rios de; MARTELOTTA, Mario Eduardo (orgs.). **Linguística funcional: teoria e prática**. Rio de Janeiro: FAPERJ/ DP&A, 2003.

FIDELIS, João Pedro; GIBIN, Gustavo. **Contextualização como estratégia didática em vídeo-aulas de Química**. Rev. Virtual Quim. Vol 8. No. 3. P. 716-722, 2016. Disponível em <http://rvq.s bq.org.br/>. Acesso em 07 de julho de 2017.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2017.

\_\_\_\_\_. **Modalização da língua ao discurso**. São Paulo: Alfa, 2000.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

GIVÓN, Talmy. Tense, aspect and modality I: functional organization. In **Syntax – an introduction**. v. 1. Amsterdam /Philadelphia: J. Benjamins, 2001.

KOCH, Ingedore Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2018.

\_\_\_\_\_; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2015.

KLEIMAN, Ângela. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: \_\_\_\_\_ (Org.) **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LEA, Bueno. **Igualdade no mercado de trabalho**. Disponível em <http://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio>. Acesso em 01 de julho de 2017.

MARIA, Lygia; PALOMANES, Roza. Como inserir a escrita argumentativa em sala de aula. In: COELHO, F. A.; PALOMANES, R. **Ensino de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2016

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Angela Paiva et al. (org.) **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 19-36, 2002.

\_\_\_\_\_. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo, Parábola, 2008.

MEC/INEP. SAEB 2001. **Novas perspectivas**. Brasília: INEP, 2001.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

\_\_\_\_\_. **Gramática de usos de português**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

PERRENOUD, Phillippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993.

\_\_\_\_\_. **Construir competências é virar as costas aos saberes?** Porto Alegre: Pátio, 1999.

\_\_\_\_\_. **As práticas pedagógicas mudam e de que maneira?** Curitiba: Revista Impressão Pedagógica, 2000.

PEZZATTI, Erotilde. **Pesquisas em gramática funcional:** descrição do português. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

PHUMZILE, Mlambo-Ngcuka. **As mulheres e as mudanças no mundo trabalho.** Disponível em 08 de março de 2017. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/opiniao>. Acesso em 01 de agosto de 2017.

REVISTA CRESCER. Denúncias de violação dos direitos da criança e do adolescente cai em 3%. Disponível em [revistacrescer.globo.com](http://revistacrescer.globo.com). Acesso em 01 de agosto de 2017.

RIO DE JANEIRO (RJ). Secretaria Municipal de Educação. **Orientações Curriculares para o ensino de Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro, 2016.

RODRIGUES, Rosangela Hammes. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (orgs). **Gêneros: teorias, métodos, debates.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ROJO, Rojane. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (orgs). **Gêneros: teorias, métodos, debates.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

SALOMÃO, Maria Margarida Martins. Teorias da linguagem: a perspectiva sociocognitiva. In: **II Fórum de Linguagem no Fórum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro:** 2006. Disponível em <http://www.forum.ufrj.br/>. Acesso em 05 de junho de 2017.

SANTANA, Liliane. Nominalizações como construções valenciais. In: PEZZATTI, Erotilde. **Pesquisas em gramática funcional:** descrição do português. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

SIQUEIRA, Luciano. **Base objetiva para a igualdade de gênero.** Disponível em: <http://www.folhape.com.br/politica>. Acesso em 03 de outubro de 2017.

SINHA, Chris. Situated Selves: learning to be a learner. In: BLISS Joan; SÁLJÕ, Roger; LIGHT, Paul (Org.). **Learning Sites: Social and Technological Resources for Learning.**

Oxford: Pergamon, 1999. p. 32-48.

SILVA, Marconi Oliveira da. **O mundo dos fatos e a estrutura da linguagem**: a notícia jornalística na perspectiva de Wittgenstein. Porto Alegre: Edpuers, 1997.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação & Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

WENTZEL, Marina. **Brasil levará 95 anos para alcançar igualdade de gênero, diz Fórum Econômico Mundial**. Disponível em <http://g1.globo.com/concursos-e-emprego/noticia/2016/10/brasil-levara-95-anos-para-alcancar-igualdade-de-genero-diz-forum-economico-mundial.html>. Acesso em 09 de julho de 2017.

## APÊNDICES

### Apêndice A- Artigo 1 “As mulheres e as mudanças no mundo trabalho” de Phumzile Mlambo-Ngcuka

#### **As mulheres e as mudanças no mundo trabalho**

*Por Phumzile Mlambo-Ngcuka*

No mundo inteiro, a maior parte das mulheres e meninas dedicam um número excessivo de horas para as responsabilidades domésticas. Em geral, elas empregam nessas tarefas mais que o dobro de tempo que os homens e meninos. Essa divisão desigual de trabalho tem origem no aprendizado das mulheres e meninas e das suas possibilidades de obter um trabalho remunerado, fazer esporte ou se desenvolver como líderes cívicas ou comunitárias. Isso determina os padrões de desvantagens e vantagens relativas à posição das mulheres e dos homens na economia, suas atitudes e lugares de trabalho.

Queremos construir um mundo de trabalho distinto para as mulheres. À medida que crescem, as meninas devem ter a possibilidade de acessar ampla variedade de carreiras e devem ser encorajadas a decidir para além das opções tradicionais, nas áreas de serviço e atenção, e que lhes permitam conseguir empregos na indústria, arte, função pública, agricultura moderna e ciência.

As mulheres e meninas devem estar preparadas para fazer parte da revolução digital. Atualmente, elas têm somente 18% dos títulos de graduação em Ciências da Computação. No mundo, é necessária uma mudança significativa na educação de meninas, se quiserem competir com êxito aos “novos empregos” bem remunerados. Na atualidade, as mulheres representam apenas 25% da força de trabalho da indústria digital.

Segundo a análise do Grupo de Alto Nível sobre o Empoderamento Econômico das Mulheres do Secretário Geral da ONU, para alcançar a igualdade no ambiente de trabalho será preciso ampliar as oportunidades de emprego e de trabalho decente. Nesse sentido, os governos deverão promover a participação das mulheres na vida econômica. Coletivos importantes, tais como os sindicatos, terão de prestar o seu apoio. E deverá ser dada a voz para as próprias mulheres gerarem as soluções que permitam superar as barreiras atuais. Há muito em jogo: se a igualdade de gênero avançasse, poderia ser dado um impulso de 12 bilhões de dólares no PIB mundial de agora até 2025. É preciso atuar com determinação para eliminar a discriminação que as mulheres se deparam em múltiplas frentes, que convergem para além do tema de gênero: orientação sexual, deficiência, idade avançada e raça.

Devemos conseguir que funcionem melhor as condições de trabalho para as mulheres naquelas áreas de atividade em que elas já estão excessivamente representadas e com baixa remuneração,

além de contar com escassa ou nula proteção social. Trata-se, por exemplo, de que exista uma economia de cuidado sólida, que responda às necessidades das mulheres e promova a mudança de remuneração, que aplique condições de trabalho igualitárias para o trabalho remunerado e não remunerado das mulheres, e do apoio às mulheres empresárias, que abarquem o acesso a financiamento e aos mercados. As mulheres que trabalham no setor informal também necessitam que sejam reconhecidas e protegidas as suas contribuições. Isso requer políticas macroeconômicas propícias ao crescimento inclusivo e que possibilitem uma aceleração considerável para o progresso, em benefício das 770 milhões de pessoas que vivem em extrema pobreza.

É preciso que todas as partes façam ajustes em favor do trabalho decente e na direção de benefícios econômicos para todas as pessoas, como prevê a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável com a promessa de um mundo igualitário.

*Phumzile Mlambo-Ngcuka, subsecretária geral das Nações Unidas e diretora executiva da ONU Mulheres*

*Texto publicado no jornal Folha de S. Paulo, na seção Tendências e Debates, no dia 08 de março de 2017. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2017/03/1864546-mudancas-no-mundo-do-trabalho.shtml>. Acesso em 02 de outubro de 2017*

## Apêndice B- Artigo 2 “Base objetiva para a igualdade de gênero” de Luciano Siqueira

### BLOG DA FOLHA

#### Base objetiva para a igualdade de gênero

Por: em 03/10/17 às 14H35, atualizado em 03/10/17 às 14H32

*\*Por Luciano Siqueira*

O debate ideológico é indispensável, bem sabemos, sobretudo quando se trata de vencer tabus e preconceitos e avançar na evolução civilizatória.

A base objetiva para dar sustança à mudança de padrões, entretanto, faz-se indispensável. A luta pela igualdade de gênero, que nas últimas décadas tem obtido conquistas notáveis no mundo e no Brasil, encontra na sociedade capitalista tanto elementos de exacerbação da desigualdade quanto de estímulo à luta transformadora. A cada dia, a mulher deixa o forno e o fogão e vai à luta, ocupando seu lugar no mercado de trabalho, seja para ampliar a renda familiar, seja para garantir o sustento dos seus, convertida cada vez mais ela própria em chefe de família.

Uma das vertentes da ocupação da mulher é a iniciativa do próprio empreendimento. Nesse nicho, segundo pesquisa do Global Entrepreneurship Monitor, a distinção entre homens e mulheres empreendedores diminui a passos largos no mundo e, em particular, no Brasil. Só em 2016, 163 milhões de mulheres iniciaram o próprio negócio mundo afora. No Brasil, segundo a pesquisa, as mulheres tiveram no período mais iniciativas empreendedoras do que os homens.

Uma constatação sobre o fenômeno em nosso país, citada pelo Blog do Empreendedor, é muito significativa: o maior percentual de mulheres empreendedoras se situa entre 25 e 34 anos - fase da vida de extrema vitalidade e também propensa a novas ideias, acrescento.

Um reforço quantitativo poderoso, que se ajunta aos milhões de mulheres trabalhadoras de diversas outras categorias. A mulher que trabalha e, portanto, não depende do marido-provedor tende a encarar a vida com um olhar para além da dependência e da submissão.

Vale para relações matrimoniais e familiares mais justas, vale também para a inserção da mulher trabalhadora na luta específica pela igualdade de gênero. Ao movimento feminista cumpre estabelecer vínculos entre a luta pela sobrevivência e a luta pela igualdade - e assim ganhar maior dimensão, tanto prática (encorpano a sua capacidade mobilizadora, quanto político-teórica (porque não há como separar contradições de classe da contradição de gênero). Assim, esta que é uma bandeira muito cara às forças populares e democráticas, há de ser empunhada crescentemente com mais vigor – para muito além dos limites da percepção meramente sexista.

*\*Luciano Siqueira (PCdoB) é vice-prefeito do Recife e escreve ao **Blog da Folha** às terças-feiras.*

*<https://www.facebook.com/LucianoSiqueira65/>*

*[www.lucianosiqueira.blogspot.com](http://www.lucianosiqueira.blogspot.com)*

*<https://twitter.com/lucianoPCdoB>*

[http://www.folhape.com.br/politica/politica/blog-da-](http://www.folhape.com.br/politica/politica/blog-da-folha/2017/10/03/BLG,4441,7,509,POLITICA,2419-BASE-OBJETIVA-PARA-IGUALDADE-GENERO.aspx)

[folha/2017/10/03/BLG,4441,7,509,POLITICA,2419-BASE-OBJETIVA-PARA-IGUALDADE-GENERO.aspx](http://www.folhape.com.br/politica/politica/blog-da-folha/2017/10/03/BLG,4441,7,509,POLITICA,2419-BASE-OBJETIVA-PARA-IGUALDADE-GENERO.aspx)

## Apêndice C– Artigo 3 “Igualdade no mercado de trabalho” de Léa Bruno

[02/03/2017] [21h00]

### **Igualdade no mercado de trabalho**

*Nós, mulheres, já conquistamos um espaço gigantesco no mercado de trabalho e ainda precisamos conquistar porque provamos que podemos trabalhar em pé de igualdade com os homens*

*Léa Bueno*

Sempre me incomodavam as histórias contadas pela minha mãe – filha e neta de imigrantes alemães –, que dizia que seus antepassados proibiam suas filhas de completarem os estudos. Trabalhar, então, era impensável. Acho que isso não acontecia somente com os imigrantes alemães, pois raramente se vê profissionais mulheres que nasceram no início do século passado (muitas delas, vivas até hoje, são nossas avós e bisavós). Algumas moças conseguiam se tornar professoras – uma das únicas profissões bem vistas pelos pais de outrora. A ideia era de que a mulher trabalhasse meio período para que não comprometesse os afazeres domésticos e os cuidados com os filhos, que, naquela época, eram de responsabilidade exclusiva da mulher

O mundo onde vivemos hoje é bem diferente. Meninos e meninas são criados com igualdade de condições pela ampla maioria das famílias brasileiras. A mulher pode, até por lei, escolher e exercer qualquer profissão. Tudo isso mudou porque a mentalidade das pessoas mudou. Antigamente se ouvia que não era seguro se tratar com médica, que médico tinha de ser homem! A geração que está aí nunca ouviu isso; eles já nasceram de uma obstetra ou foram tratados por pelo menos uma médica durante sua vida. Em todos os lugares que os jovens de hoje frequentam, encontram profissionais de ambos os sexos. Ninguém mais fica chocado quando uma esposa bem-sucedida profissionalmente trabalha de sol a sol e seu marido decide ficar em casa cuidando das crianças. Que bom que evoluímos!

Nunca fui discriminada, nem veladamente, em nenhum dos ambientes de trabalho que já frequentei. E sou formada em Engenharia Civil, uma profissão de maioria masculina. Sim, levei cantadas em canteiro de obra, mas quando os homens estavam em grupo. Nas conversas profissionais individuais, sempre houve muito respeito porque eu me fiz respeitar. Sempre estive atenta às necessidades deles e ouvia suas opiniões sobre como o trabalho deveria ser feito. Também fiz minha parte para que não fosse discriminada: nunca faltei (exceto quando estava “quase morrendo”) e estruturei minha vida familiar de forma a garantir que meus filhos fossem bem atendidos sem a necessidade de eu me ausentar do trabalho para cuidar deles. Se a mulher pleiteia igualdade de direitos, também deve oferecer a contrapartida.

Depois de trabalhar por muitos anos em empresas privadas, criei, em parceria com meu marido, a primeira e maior franquia de educação complementar do Brasil. Passei, então, de empregada a empregadora. Meus ideais de igualdade de condições entre os sexos, no entanto,

permaneceram os mesmos. Há alguns anos, uma funcionária me pediu para folgar na tarde de sexta-feira para assistir à apresentação de seu filho na escolinha, em homenagem ao Dia das Mães. Eu poderia responder com um sonoro “não”; afinal, muitas mulheres são preteridas em relação aos homens por condutas como essas. Mas, em vez disso, telefonei para a instituição de ensino e expliquei que fazer uma festa para as mães em dia e horário de trabalho não era correto. Se a criança fica na escolinha em tempo integral, é porque seus pais trabalham e, portanto, não podem comparecer a esses eventos. Perguntei, ainda, como era a comemoração para o Dia dos Pais. A resposta? Era num domingo! Conclusão: a data da apresentação foi alterada e minha funcionária não precisou faltar.

Nossa empresa sempre incentiva que as funcionárias mães revezem com os pais o acompanhamento às consultas médicas de seus filhos. A empresa na qual o pai trabalha também tem de ser solidária! E, claro, incentivamos nossos funcionários pais a fazerem o mesmo. Afinal, se o ônus de cuidar do filho recair somente sobre a mulher, haverá um comprometimento de sua empregabilidade.

Se começarmos a cuidar desses detalhes, evoluiremos para práticas adotadas por sociedades mais avançadas culturalmente que a nossa. Na Suécia, por exemplo, pais e mães têm direito ao mesmo tempo de licença para cuidar de seus bebês. E eles podem escolher o período – ou seja, a mãe pode tirar os primeiros meses e voltar a trabalhar, e o pai tira licença na sequência, o que garante que o bebê fique aos cuidados exclusivos de seus pais o dobro do tempo! Nem todo pai brasileiro está preparado para algo assim. Creio que alguns, de mentalidade antiga, aproveitariam a licença para “sumir”. As mudanças ocorrem primeiro nas cabeças das pessoas para depois virarem lei. Devagar chegaremos lá!

O capital humano é o maior bem de uma empresa. Nós, mulheres, já conquistamos um espaço gigantesco no mercado de trabalho porque provamos que podemos trabalhar em pé de igualdade com os homens. Não há mais lugar para discriminação de gênero na sociedade atual, nem de raça, cor, religião ou orientação sexual. Há uma lei de 1989 que pune com reclusão e multa a discriminação, mas mais importante que a lei é o senso comum. Por isso, acredito que as mulheres devam apelar ao bom senso para que medidas de igualdade sejam adotadas no dia a dia de seu local de trabalho e em seus lares. Mostrando que ela se preparou para exercer a função profissional à qual se propõe e não sucumbindo às dificuldades, a mulher tem as mesmas chances de colocação e promoção que seus pares. Temos de continuar avançando!

**Léa Bueno** é sócia-diretora da franquia *Tutores do Brasil* e mãe de quatro filhos.

<http://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/artigos/igualdade-no-mercado-de-trabalho-1o4tn0jah7oe0uagv8ovujxaz>

# Brasil levará 95 anos para alcançar igualdade de gênero, diz Fórum Econômico Mundial

**País melhora em ranking anual do Fórum Econômico Mundial, mas plena igualdade entre homens e mulheres levaria 95 anos para se concretizar no ritmo atual, diz organização.**

Marina Wentzel De Basileia (Suíça) para a BBC Brasil

Uma pesquisa anual do Fórum Econômico Mundial (WEF, na sigla em inglês) aponta que seriam necessários 95 anos para que mulheres e homens atingissem situação de plena igualdade no Brasil.

O país ficou na 79ª posição no ranking global de 2016 da organização sobre o tema. Em 2015, havia ficado na 85ª posição. Mas a pontuação do país subiu apenas marginalmente: 0.687, sendo 1 o desempenho ideal.

As brasileiras têm um desempenho melhor que os brasileiros nos indicadores de saúde e educação, mas ainda enfrentam acentuada discrepância em representatividade política e paridade econômica, destaca o relatório.

Para os especialistas do Fórum, a adoção de políticas pragmáticas poderia rapidamente reequilibrar a relação entre homens e mulheres no país.

O Índice Global de Desigualdade de Gênero avalia desde 2006 o progresso das nações na promoção de equilíbrio entre homens e mulheres. Na elaboração do ranking, são levadas em consideração estatísticas de 144 países, que avaliam as condições enfrentadas por mulheres nas áreas de saúde, educação, paridade econômica e participação política.

Em 2016, a estimativa é que a lacuna de desigualdade entre homens e mulheres leve 170 anos para ser preenchida no mundo.

A situação mundial piorou de forma geral, mas houve melhora na região da América Latina e do Caribe.

O Brasil, entretanto, é o pior colocado entre as grandes economias do continente, atrás da **Argentina** (33°), **México** (66°) e **Chile** (70°). Ficou, porém, à frente do **Uruguai** (91°).

Entre os mais bem posicionados, há apenas um representante latino, a **Nicarágua**, em 10º lugar.

Mais especificamente, as brasileiras sofrem com falta de representação política e salários baixos.

Isso apesar de terem desempenho melhor que os homens em saúde e educação.

Para cada estudante homem do ensino superior brasileiro, elas ocupam 1,3 vaga. É uma situação que se reproduz no mundo, já que elas são a maioria dos estudantes universitários em 95 dos 144 países pesquisados.

Na saúde, as brasileiras também têm melhores indicadores: vivem em média cinco anos a mais que os brasileiros. A expectativa de vida feminina é de 68 anos, frente a 63 anos da masculina.

### **Liberação**

Mas se os indicadores de base são fundamentalmente bons, por que o Brasil não consegue deslançar na igualdade de gênero?

Saadia Zahidi, chefe para iniciativas de gênero e emprego do Fórum WEF, explica que é necessário adotar estratégias pragmáticas que promovam a inclusão das mulheres no mercado de trabalho bem remunerado e na política.

"Para mudar isso, é necessário uma abordagem consciente, do ponto de vista econômico, para o aproveitamento desses talentos. Já temos mais mulheres se graduando na universidade do que homens, não se trata do futuro, isso já é o presente. Precisamos agora empregar essa força produtivamente", afirma.

Zahidi explica que a percepção geral é de que as mulheres devem cuidar da família. Nas camadas sociais mais elevadas, há recursos para bancar a ajuda de babás para crianças e enfermeiras para idosos.

No caso das camadas intermediárias e baixas da sociedade, essas responsabilidades recaem sobre as mulheres, o que as impede de trabalhar.

"Também é necessário mudar as percepções. Diversidade precisa ser vista como um motor para crescimento, propiciando investimento maior em infra-estruturas de cuidado. Mulheres de alta renda conseguem pagar para ter ajuda para as crianças e os idosos, mas mulheres de classe média e baixa não conseguem. É necessário oferecer a elas uma rede de apoio social que as liberte para o trabalho", diz.

### **Política**

O ranking do WEF considera em seu cálculo, entre outros fatores, o tempo que uma mulher liderou o país e a porcentagem de representação feminina nas posições políticas mais altas.

Em maio passado, a organização preparou a pedido da BBC Brasil uma simulação do impacto que o novo gabinete do - então interino - governo Temer teria sobre o índice, uma vez que não havia mulheres entre os ministros convocados.

Na simulação, o Brasil chegou a retroceder da 89ª para 139ª posição no sub-índice Empoderamento Político. No índice geral, que inclui saúde, educação e poder econômico, a queda fora da 85ª para a 107ª posição.

Zahidi destaca que os retrocessos previstos não chegaram a se materializar na edição de 2016, porque os dados utilizados como base de cálculo são repassados pela União Inter-Parlamentar, organização que compila estatísticas e políticas de parlamentos no mundo.

Essas informações são repassadas com defasagem de cerca de um ano ao WEF. Zahidi estima que a próxima edição do ranking deverá ser mais sombria para o Brasil, por conta desta futura atualização negativa.

Ciente da escassez de lideranças femininas nos altos escalões de poder brasileiro, Zahidi avalia o que acredita ser necessário para mudar essa realidade.

"Em uma democracia é necessário haver representatividade. As mulheres são metade da população e deveriam ter representação política semelhante. A presença de mulheres em posição de liderança tem um impacto expressivo sobre o empoderamento, pois estabelece papéis modelo aos quais novas gerações aspiram."

Esse fenômeno de fomento de inspiração, chamado em inglês de role modelling, serviria para incentivar uma maior atuação engajada de mulheres na política, gerando um ciclo virtuoso na qual o número de lideranças femininas seria multiplicado ao longo das próximas gerações.

"Estudos da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) mostram que mulheres em posições de liderança política influenciam positivamente a distribuição de recursos públicos. Elas tendem a fazer escolhas mais solidárias, alocando orçamento para partes da sociedade anteriormente negligenciadas, o que resulta em redução de desigualdade de renda", diz.

### 'Desperdício de talentos'

No topo do ranking ficaram **Islândia** (1º), **Finlândia** (2º), **Noruega** (3º), **Suécia** (4º), Ruanda (5º), **Irlanda** (6º), Filipinas (7º), **Eslovênia** (8º) e **Nova Zelândia** (9º).

Os técnicos do Fórum admitem que pode parecer surpreendente que países em desenvolvimento, como **Ruanda** e **Filipinas**, figurem entre os primeiros da lista, mas dizem que muito se deve ao peso econômico que as mulheres exercem em suas sociedades. No caso das Filipinas, por exemplo, há uma grande massa de trabalhadoras domésticas que vive fora do país e colabora decisivamente para a geração de riqueza, com remessas de dividendos importantes para a economia do país.

Segundo a análise do WEF, o mundo enfrenta um "desperdício agudo de talentos", ao não propiciar às mulheres oportunidades profissionais equivalentes às dos homens.

<http://g1.globo.com/concursos-e-emprego/noticia/2016/10/brasil-levara-95-anos-para-alcancar-igualdade-de-genero-diz-forum-economico-mundial.html>

## Apêndice E- Atividade de observação do “Poema tirado de uma notícia de jornal”

### **Poema tirado de uma notícia de jornal**

João gostoso era carregador de feira-livre e morava no morro da

Babilônia num barracão sem número

Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro

Bebeu

Cantou

Dançou

Depois se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.

Fonte: Bandeira, Manoel. “Libertinagem”. Estrelas da vida inteira. Rio de Janeiro: José Olympio, 1966.

## Apêndice F- Atividade diagnóstica

### Atividade Diagnóstica

1. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica um fato:

- a. As mulheres são muito importantes para a sociedade.
- b. Ninguém valoriza a mulher no mundo atual.
- c. Carla é esposa de Miguel.
- d. As mulheres ficam irresistíveis de maquiagem.

2. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica uma opinião:

- a. Os alunos daquela escola fizeram um trabalho sobre a mulher.
- b. No Rio de Janeiro, 70% da população pertence ao sexo feminino.
- c. Não há dúvida de que o melhor é respeitar a mulher.
- d. No Brasil a violência contra a mulher cresceu.

## Apêndice G- Atividade com os planos discursivos de figura e fundo

Nome: \_\_\_\_\_



Quadro 1



Quadro 2

- 1- Observe os trechos de vários gêneros e circule apenas onde há fundo (opinião). Nossa dica é: há apenas duas opiniões sobre um fato!

**Trecho de notícia:** ( )

“No mundo todo, 63 milhões de meninas não vão à escola. As mulheres representam dois terços dos 758 milhões de adultos no mundo.”

**Trecho de poema:** ( )

“... a máquina do mundo se entreabriu para quem de a romper já se esquivava.”

**Trecho de carta:** ( )

“O objetivo desta carta é informar as desigualdades sofridas pelas mulheres. Acho um absurdo não acreditar que podemos mudar isso.”

**Trecho de artigo de opinião:** ( )

“É preciso mais igualdade para as mulheres serem respeitadas nessa sociedade”

## Apêndice H- Atividade sobre modalização dos adjetivos

1. Sublinhe texto abaixo **no mínimo 4 adjetivos** que dão um tom opinativo.

**Encontre o máximo possível!**

“Sempre me incomodavam as antigas histórias contadas pela minha velha mãe – filha e neta de imigrantes alemães –, que dizia que seus antepassados proibiam suas jovens filhas de completarem os estudos. Trabalhar, então, era impensável. Acho que isso não acontecia somente com os famosos imigrantes alemães, pois raramente se vê boas profissionais mulheres que nasceram no início do século passado (muitas delas, vivas até hoje, são nossas queridas avós e bisavós”. (Léa Bruno)



**Apêndice J- Atividade sobre o contexto sociodiscursivo nos artigos “Base objetiva para a igualdade de gênero” e “Igualdade no mercado de trabalho”**

Nomes:

---

---

---

---

Em grupo, escolha um dos artigos lidos - “Base objetiva para a igualdade de gênero”; “Igualdade no mercado de trabalho” - para responder às questões abaixo:

1- Em qual veículo de comunicação o texto foi publicado? Qual seção jornalística?

---

---

---

2- Quem é o autor do texto? Que informações são dadas sobre eles?

---

---

---

3- Qual o fato principal abordado no texto? É um assunto atual?

---

---

---

4- A que tipo de leitor o texto potencialmente se dirige? Explique.

---

---

---

5- Qual a finalidade do texto? Explique.

---

---

---

---

---

**Apêndice K- Atividade sobre fato e tese no artigo “As mulheres e as mudanças no mundo do trabalho”**

**Nomes:**

---

---

---

---

**Em relação ao artigo 1 texto responda:**

1-Que fato gera a construção do artigo? Explique com base no que foi lido.

---

---

---

---

---

2- Tese é uma proposição, um ponto de vista defendido pelo autor do texto. Após ler atentamente o artigo de opinião, explique, qual a tese defendida pela autora.

---

---

---

---

---

---

## Apêndice L- Atividade sobre a estrutura do artigo “As mulheres e as mudanças no mundo do trabalho”

### As mulheres e as mudanças no mundo trabalho

*Por Phumzile Mlambo-Ngcuka*

(1) No mundo inteiro, a maior parte das mulheres e meninas dedicam um número excessivo de horas para as responsabilidades domésticas. Em geral, elas empregam nessas tarefas mais que o dobro de tempo que os homens e meninos. **Essa (I)** divisão desigual de trabalho tem origem no aprendizado das mulheres e meninas e das suas possibilidades de obter um trabalho remunerado, fazer esporte ou se desenvolver como líderes cívicas ou comunitárias. **Isso(I)** determina os padrões de desvantagens e vantagens relativas à posição das mulheres e dos homens na economia, suas atitudes e lugares de trabalho.

(2) **Queremos (III)** construir um mundo de trabalho distinto para as mulheres. À medida que crescem, as meninas devem ter a possibilidade de acessar ampla variedade de carreiras e devem ser encorajadas a decidir para além das opções tradicionais, nas áreas de serviço e atenção, e que lhes permitam conseguir empregos na indústria, arte, função pública, agricultura moderna e ciência.

(3) As mulheres e meninas devem estar preparadas para fazer parte da revolução digital. Atualmente, elas têm somente 18% dos títulos de graduação em Ciências da Computação. No mundo, é necessária uma mudança significativa na educação de meninas, se quiserem competir com êxito aos “novos empregos” bem remunerados. Na atualidade, as mulheres representam apenas 25% da força de trabalho da indústria digital.

(4) **Segundo a análise do Grupo de Alto Nível sobre o Empoderamento Econômico das Mulheres do Secretário Geral da ONU (II)**, para alcançar a igualdade no ambiente de trabalho será preciso ampliar as oportunidades de emprego e de trabalho decente. Nesse sentido, os governos deverão promover a participação das mulheres na vida econômica. Coletivos importantes, tais como os sindicatos, terão de prestar o seu apoio. E deverá ser dada a voz para as próprias mulheres gerarem as soluções que permitam superar as barreiras atuais. Há muito em jogo: se a igualdade de gênero avançasse, poderia ser dado um impulso de 12 bilhões de dólares no PIB mundial de agora até 2025. É preciso atuar com determinação para eliminar a discriminação que as mulheres se deparam em múltiplas frentes, que convergem para além do tema de gênero: orientação sexual, deficiência, idade avançada e raça.

(5) **Devemos** conseguir que funcionem melhor as condições de trabalho para as mulheres naquelas

áreas de atividade em que elas já estão excessivamente representadas e com baixa remuneração, além de contar com escassa ou nula proteção social. Trata-se, por exemplo, de que exista uma economia de cuidado sólida, que responda às necessidades das mulheres e promova a mudança de remuneração, que aplique condições de trabalho igualitárias para o trabalho remunerado e não remunerado das mulheres, e do apoio às mulheres empresárias, que abarquem o acesso a financiamento e aos mercados. As mulheres que trabalham no setor informal também necessitam que sejam reconhecidas e protegidas as suas contribuições. Isso requer políticas macroeconômicas propícias ao crescimento inclusivo e que possibilitem uma aceleração considerável para o progresso, em benefício das 770 milhões de pessoas que vivem em extrema pobreza.

(6) É preciso que todas as partes façam ajustes em favor do trabalho decente e na direção de benefícios econômicos para todas as pessoas, como prevê a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável com a promessa de um mundo igualitário.

*Phumzile Mlambo-Ngcuka, subsecretária geral das Nações Unidas e diretora executiva da ONU Mulheres*

*Texto publicado no jornal Folha de S. Paulo, na seção Tendências e Debates, no dia 08 de março de 2017. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2017/03/1864546-mudancas-no-mundo-do-trabalho.shtml>. Acesso em 02 de outubro de 2017*

**1- Observe e pinte os parágrafos para acompanhar a estrutura:**

**Onde: 1-2: situação-problema 3-4: discussão 5-6: solução-avaliação**

**Onde:**

**I - Faz referência anafórica.**

**II - Utiliza argumento de autoridade**

**III - Insere marca de primeira pessoa que revela tomada de posição e chamada de participação do interlocutor ao tema.**

## Anexo M- Atividade de reescrita sobre figura e fundo no “Relato de Valéria”

A respeito da situação política do País, acho que as pessoas estão se conscientizando de que cada um, é, de algum modo responsável pela "vida" do País. Os meios de comunicação perceberam a arma que têm nas mãos e com a dita democracia ficou mais fácil deles desempenharem a função de informantes, que informam o que as pessoas estão interessadas em ser informadas e não aquela "incheção de linguiça" que não nego ainda existir, mas que a cada dia que passa vem sendo mais criticada, acho que as pessoas estão mais acordadas, principalmente os jovens, que foram às ruas e tiveram a sensação de tirar um Presidente do governo.

**Hoje**, *a sujeira está mais às claras, todos ficam sabendo*. Antes quando tudo era mais censurado, as coisas aconteciam mas ninguém ficava sabendo. *Tenho esperança de que um dia as coisas entrem nos eixos*, que esta tão falada moralização, definitivamente impere e tenho certeza de que se todos fizessem sua parte seria bem mais fácil, faço a minha, mas sei que posso fazer mais. Acho que é por aí.

(Coelho e Oliveira, 2003, pg. 103. Linguística funcional: teoria e prática. *Linguística aplicada ao ensino do português*. Relato de Valéria)

**1** – Reescreva na folha de atividades o último parágrafo de modo a explicitar ainda mais os itens destacados: Quem são *todos*? *Antes* quando?

## Apêndice N- Atividade de observação de modalizadores no artigo “As mulheres e as mudanças no mundo do trabalho”

### **As mulheres e as mudanças no mundo trabalho**

*Por Phumzile Mlambo-Ngcuka*

**No mundo inteiro**, a maior parte das mulheres e meninas **dedicam** um número excessivo de horas para as responsabilidades domésticas. **Em geral**, elas empregam nessas tarefas mais que o dobro de tempo que os homens e meninos. **Essa** divisão desigual de trabalho tem origem no aprendizado das mulheres e meninas e das suas possibilidades de obter um trabalho remunerado, fazer esporte ou se desenvolver como líderes cívicas ou comunitárias. Isso determina os padrões de desvantagens e vantagens relativas à posição das mulheres e dos homens na economia, suas atitudes e lugares de trabalho.

Queremos construir um mundo de trabalho distinto para as mulheres. **À medida que** crescem, as meninas devem ter a possibilidade de acessar ampla variedade de carreiras e **devem ser encorajadas** a decidir para além das opções tradicionais, nas áreas de serviço e atenção, e que lhes permitam conseguir empregos na indústria, arte, função pública, agricultura moderna e ciência.

**As mulheres e meninas devem estar preparadas para fazer parte da revolução digital. Atualmente (7), elas têm somente 18% dos títulos de graduação em Ciências da Computação. No mundo, é necessária uma mudança significativa na educação de meninas, se quiserem competir com êxito aos “novos empregos” bem remunerados. Na atualidade, as mulheres representam apenas 25% da força de trabalho da indústria digital.**

**Segundo a análise do Grupo de Alto Nível sobre o Empoderamento Econômico das Mulheres do Secretário Geral da ONU**, para alcançar a igualdade no ambiente de trabalho será preciso ampliar as oportunidades de emprego e de trabalho decente. Nesse sentido, os governos deverão promover a participação das mulheres na vida econômica. Coletivos importantes, tais como os sindicatos, terão de prestar o seu apoio. E deverá ser dada a voz para as próprias mulheres gerarem as soluções que permitam superar as barreiras atuais. Há muito em jogo: se a igualdade de gênero avançasse, poderia ser dado um impulso de 12 bilhões de dólares no PIB mundial de agora até 2025. **É preciso** atuar com determinação para eliminar a discriminação que as mulheres se deparam em múltiplas frentes, que convergem para além do tema de gênero: orientação sexual, deficiência, idade avançada e raça.

**Devemos conseguir** que funcionem melhor as condições de trabalho para as mulheres naquelas áreas de atividade em que elas já estão excessivamente representadas e com baixa remuneração, além de contar com escassa ou nula proteção social. Trata-se, por exemplo, de que exista uma economia de cuidado sólida, que responda às necessidades das mulheres e promova a mudança de remuneração, que aplique condições de trabalho igualitárias para o trabalho remunerado e não remunerado das mulheres, e do apoio às mulheres empresárias, que abarquem o acesso a financiamento e aos mercados. As mulheres que trabalham no setor informal também necessitam que sejam reconhecidas e protegidas as suas contribuições. Isso requer políticas macroeconômicas propícias ao crescimento inclusivo e que possibilitem uma aceleração considerável para o progresso, em benefício das 770 milhões de pessoas que vivem em extrema pobreza.

É preciso que todas as partes façam ajustes em favor do trabalho decente e na direção de benefícios econômicos para todas as pessoas, como prevê a Agenda 2030 para o

Desenvolvimento Sustentável com a promessa de um mundo igualitário.

*Phumzile Mlambo-Ngcuka, subsecretária geral das Nações Unidas e diretora executiva da ONU Mulheres*

*Texto publicado no jornal Folha de S. Paulo, na seção Tendências e Debates, no dia 08 de março de 2017. Disponível em <http://ww1.folha.uol.com.br/opiniaao/2017/03/1864546-mudancas-no-mundo-do-trabalho.shtml>. Acesso em 02 de outubro de 2017*

**Apêndice O- Atividade de destaque de fato e opinião no artigo “As mulheres e as mudanças no mundo do trabalho”**

Nome: \_\_\_\_\_

**Leia novamente o artigo e atendo-se ao terceiro parágrafo.**

*Destaque um fato e uma opinião presentes no primeiro parágrafo, especificando-os.*

**(Utilize a folha de atividades)**

## Apêndice P- Atividade sobre modalizadores no artigo “Igualdade no mercado de trabalho”

### Igualdade no mercado de trabalho

**Nós**, mulheres, já conquistamos um espaço gigantesco no mercado de trabalho e ainda **precisamos conquistar** porque provamos que podemos trabalhar em pé de igualdade com os homens

*Léa Bruno*

Sempre me incomodavam as histórias contadas pela minha mãe – filha e neta de imigrantes alemães –, que dizia que seus antepassados proibiam suas filhas de completarem os estudos. Trabalhar, então, era impensável. **Acho** que isso não acontecia somente com os imigrantes alemães, pois raramente se vê profissionais mulheres que nasceram no início do século passado (muitas delas, vivas até hoje, são nossas avós e bisavós). Algumas moças conseguiam se tornar professoras – uma das únicas profissões bem vistas pelos pais de outrora. A ideia era de que a mulher trabalhasse meio período para que não comprometesse os afazeres domésticos e os cuidados com os filhos, que, naquela época, eram de responsabilidade exclusiva da mulher. (...)

**“E você, o que pensa a respeito da promoção da igualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho? Opine a respeito, justificando seu posicionamento.”. Utilize um dos modalizadores abaixo para expressar seu ponto de vista.**

Lembre-se ...

*Eu ... / Nós ...* – pode demonstrar seu posicionamento ou chamar ao partilhamento de outras pessoas à discussão.

*Precisam estar/ devem fazer* – pode indicar algo necessário e possível, por isso podem indicar opinião.

---

---

---

---

---

---

## Apêndice Q- Atividade sobre marcação e quantidade

A respeito da situação política do País, acho que as pessoas estão se conscientizando de que cada um, é, de algum modo responsável pela "vida" do País. Os meios de comunicação perceberam a arma que têm nas mãos e com a dita democracia ficou mais fácil deles desempenharem a função de informantes, que informam o que as pessoas estão interessadas em ser informadas e não aquela "incheção de linguiça" que não nego ainda existir, mas que a cada dia que passa vem sendo mais criticada, acho que as pessoas estão mais acordadas, principalmente os jovens, que foram às ruas e tiveram a sensação de tirar um Presidente do governo.

Hoje, *a sujeira está mais às claras, todos ficam sabendo.* Antes quando tudo era mais censurado, as coisas aconteciam mas ninguém ficava sabendo. *Tenho esperança de que um dia as coisas entrem no eixos,* que esta tão falada moralização, definitivamente impere e tenho certeza de que se todos fizessem sua parte seria bem mais fácil, faço a minha, mas sei que posso fazer mais. Acho que é por aí.

(Coelho e Oliveira, 2003, pg. 103. Linguística funcional: teoria e prática. *Linguística aplicada ao ensino do português.* Relato de Valéria)

Onde:        indica *marcação*                      \_\_\_\_\_ indica *quantidade*

Nome: \_\_\_\_\_

1- Recorde que você já compreendeu que a opinião é relativa a um fato, ela tem mais *quantidade* de forma. O fato é mais objetivo. Assinale a opção em que se infere uma opinião sobre um fato, ele é o *dado primeiro*:

- e) As mulheres são 51% da população.
- f) Quanto a desigualdade de gênero, é uma coisa muito ruim.
- g) A desigualdade de gênero alcançou recordes.
- h) Atualmente, os homens recebem 35% a mais que as mulheres.

## Apêndice R- Atividade final de diferenciação

### Atividade final

#### 1- -Assinale a opção que indica um fato:

- e. As mulheres têm menos direitos na sociedade.
- f. As mulheres devem estar preparadas para denunciar agressores.
- g. O Brasil esteve entre os últimos em equidade de gênero.
- h. Mulheres e homens estão em pé de igualdade.

#### 2- Assinale a opção que indica uma opinião:

- a. A desigualdade de gênero atinge a sociedade.
- b. É importante ter acesso à Educação, saúde e cultura na atualidade.
- c. Anualmente, mulheres foram vítimas de violência.
- d. Houve dias difíceis na vida de Suzana.

## ANEXOS

### Anexo A - Relação sigla e número correspondente

1. APS
2. AOS
3. AVX
4. BAL
5. BVR
6. CSD
7. CDQ
8. FKV
9. GDS
10. GDD
11. INM
12. INS
13. JGS
14. JVM
15. KEV
16. KBC
17. KSD
18. LPT
19. LVS
20. LGD
21. LMR
22. LDS
23. MDA
24. MMP
25. PLD
26. PAA
27. PHC
28. PHP
29. PNM
30. TCP
31. WDA
32. AVP
33. CAD
34. BDC
35. HCM
36. HCM I
37. PHG
38. EVS
39. JGR

## Anexo B - Termo de autorização dos alunos

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro Participante:

Gostaríamos de convidá-lo a participar como voluntário da pesquisa intitulada A HABILIDADE DE DISTINÇÃO ENTRE FATO E OPINIÃO: ABORDAGEM DIRECIONADA AO ENSINO-APRENDIZAGEM que se refere a um projeto de Mestrado Profissional em Letras vinculado ao Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

O objetivo geral deste estudo é contribuir para o desenvolvimento da leitura e produção textual dos alunos de ensino fundamental. Os resultados contribuirão para melhor conhecermos a situação do trabalho pedagógico realizado com a Língua Portuguesa nas escolas de ensino fundamental da rede pública de ensino.

Sua forma de participação consiste em permitir que sua produção escrita e demais informações coletadas por meio de questionário, entrevista semiestruturada, fotos e anotações de campo sejam objeto de investigação e publicação na dissertação produzida.

Seu nome não será utilizado em qualquer fase da pesquisa o que garante seu anonimato e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários.

Não será cobrado nada; não haverá gastos, nem riscos na sua participação neste estudo; como também não estão previstos ressarcimentos ou indenizações.

Gostaríamos de deixar claro que sua participação é voluntária e que poderá recusar-se a participar ou retirar o seu consentimento, ou ainda descontinuar sua participação, se assim o preferir, sem penalização alguma ou sem prejuízo ao seu cuidado.

Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para melhores informações.

Você ficará com uma cópia deste Termo e em caso de dúvida(s) e outros esclarecimentos sobre esta pesquisa você poderá entrar em contato com a pesquisadora Claudia Almeida Ferreira Amaro através do e-mail [almeidaclaudia375@gmail.com](mailto:almeidaclaudia375@gmail.com).

Eu \_\_\_\_\_ (nome do participante) confirmo que Claudia Almeida Ferreira Amaro explicou-me os objetivos desta pesquisa, bem como a forma de participação. As alternativas para minha participação também foram discutidas. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto concordo em dar meu consentimento para participar como voluntário desta pesquisa.

Rio de Janeiro, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

\_\_\_\_\_  
(Assinatura do responsável do participante)

\_\_\_\_\_  
(Identificação e assinatura do pesquisador responsável)

**Anexo C - Termo de consentimento da escola**

**CARTA DE ANUÊNCIA – ESCOLA PÚBLICA**

Pela presente, a ESCOLA MUNICIPAL AMAZONAS, sediada na Estrada Rio São Paulo, 1802, Campo Grande, RJ, representado por sua diretora Adriana Rodrigues de Abreu Gimenez, declara que tem plena e total consciência e concordância com a realização da pesquisa A HABILIDADE DE DISTINÇÃO ENTRE FATO E OPINIÃO: ABORDAGEM DIRECIONADA AO ENSINO-APRENDIZAGEM realizada pela pesquisadora Claudia Almeida Ferreira Amaro, para a obtenção do Título de Mestre pela UFRRJ, sob orientação do Profº. Drº. Gerson Rodrigues, durante o ano letivo de 2017.

Rio de Janeiro, 10 de Junho de 2017.

*Adriana R. De Abreu Gimenez*  
*Adriana R. De Abreu Gimenez*  
Diretor IV  
11/221.948-3  
Diretor da Unidade Escolar

## Anexo D - Respostas da atividade diagnóstica

1

1. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica um fato:

a. As mulheres são muito importantes para a sociedade.  
 b. Ninguém valoriza a mulher no mundo atual.  
 c. Cada esposa de Miguel.  
 d. As mulheres ficam insatisfeitas de maquiagem.

2. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica uma opinião:

a. Os alunos depois escola fizeram um trabalho sobre a mulher.  
 b. No Rio de Janeiro, 70% da população pertence ao sexo feminino.  
 c. Não há dúvida de que a mulher é superior a homem.  
 d. No Brasil a violência contra a mulher cresce.

2

1. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica um fato:

a. As mulheres são muito importantes para a sociedade.  
 b. Ninguém valoriza a mulher no mundo atual.  
 c. Cada esposa de Miguel.  
 d. As mulheres ficam insatisfeitas de maquiagem.

2. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica uma opinião:

a. Os alunos depois escola fizeram um trabalho sobre a mulher.  
 b. No Rio de Janeiro, 70% da população pertence ao sexo feminino.  
 c. Não há dúvida de que a mulher é superior a homem.  
 d. No Brasil a violência contra a mulher cresce.

3

1. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica um fato:

a. As mulheres são muito importantes para a sociedade.  
 b. Ninguém valoriza a mulher no mundo atual.  
 c. Cada esposa de Miguel.  
 d. As mulheres ficam insatisfeitas de maquiagem.

2. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica uma opinião:

a. Os alunos depois escola fizeram um trabalho sobre a mulher.  
 b. No Rio de Janeiro, 70% da população pertence ao sexo feminino.  
 c. Não há dúvida de que a mulher é superior a homem.  
 d. No Brasil a violência contra a mulher cresce.

4

1. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica um fato:

a. As mulheres são muito importantes para a sociedade.  
 b. Ninguém valoriza a mulher no mundo atual.  
 c. Cada esposa de Miguel.  
 d. As mulheres ficam insatisfeitas de maquiagem.

2. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica uma opinião:

a. Os alunos depois escola fizeram um trabalho sobre a mulher.  
 b. No Rio de Janeiro, 70% da população pertence ao sexo feminino.  
 c. Não há dúvida de que a mulher é superior a homem.  
 d. No Brasil a violência contra a mulher cresce.

5

1. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica um fato:

a. As mulheres são muito importantes para a sociedade.  
 b. Ninguém valoriza a mulher no mundo atual.  
 c. Cada esposa de Miguel.  
 d. As mulheres ficam insatisfeitas de maquiagem.

2. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica uma opinião:

a. Os alunos depois escola fizeram um trabalho sobre a mulher.  
 b. No Rio de Janeiro, 70% da população pertence ao sexo feminino.  
 c. Não há dúvida de que a mulher é superior a homem.  
 d. No Brasil a violência contra a mulher cresce.

6

1. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica um fato:

a. As mulheres são muito importantes para a sociedade.  
 b. Ninguém valoriza a mulher no mundo atual.  
 c. Cada esposa de Miguel.  
 d. As mulheres ficam insatisfeitas de maquiagem.

2. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica uma opinião:

a. Os alunos depois escola fizeram um trabalho sobre a mulher.  
 b. No Rio de Janeiro, 70% da população pertence ao sexo feminino.  
 c. Não há dúvida de que a mulher é superior a homem.  
 d. No Brasil a violência contra a mulher cresce.

7

1. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica um fato:

a. As mulheres são muito importantes para a sociedade.  
 b. Ninguém valoriza a mulher no mundo atual.  
 c. Cada esposa de Miguel.  
 d. As mulheres ficam insatisfeitas de maquiagem.

2. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica uma opinião:

a. Os alunos depois escola fizeram um trabalho sobre a mulher.  
 b. No Rio de Janeiro, 70% da população pertence ao sexo feminino.  
 c. Não há dúvida de que a mulher é superior a homem.  
 d. No Brasil a violência contra a mulher cresce.

8

1. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica um fato:

a. As mulheres são muito importantes para a sociedade.  
 b. Ninguém valoriza a mulher no mundo atual.  
 c. Cada esposa de Miguel.  
 d. As mulheres ficam insatisfeitas de maquiagem.

2. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica uma opinião:

a. Os alunos depois escola fizeram um trabalho sobre a mulher.  
 b. No Rio de Janeiro, 70% da população pertence ao sexo feminino.  
 c. Não há dúvida de que a mulher é superior a homem.  
 d. No Brasil a violência contra a mulher cresce.

9

1. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica um fato:

- a. As mulheres são muito importantes para a sociedade.
- b. Ninguém valoriza a mulher no mundo atual.
- c. Carla é esposa de Miguel.
- d. As mulheres ficam irresistíveis de maquiagem.

2. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica uma opinião:

- a. Os alunos daquela escola fizeram um trabalho sobre a mulher.
- b. No Rio de Janeiro, 70% da população pertence ao sexo feminino.
- c. Não há dúvida de que o melhor é respeitar a mulher.
- d. No Brasil a violência contra a mulher cresceu.

10

1. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica um fato:

- a. As mulheres são muito importantes para a sociedade.
- b. Ninguém valoriza a mulher no mundo atual.
- c. Carla é esposa de Miguel.
- d. As mulheres ficam irresistíveis de maquiagem.

2. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica uma opinião:

- a. Os alunos daquela escola fizeram um trabalho sobre a mulher.
- b. No Rio de Janeiro, 70% da população pertence ao sexo feminino.
- c. Não há dúvida de que o melhor é respeitar a mulher.
- d. No Brasil a violência contra a mulher cresceu.

11

1. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica um fato:

- a. As mulheres são muito importantes para a sociedade.
- b. Ninguém valoriza a mulher no mundo atual.
- c. Carla é esposa de Miguel.
- d. As mulheres ficam irresistíveis de maquiagem.

2. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica uma opinião:

- a. Os alunos daquela escola fizeram um trabalho sobre a mulher.
- b. No Rio de Janeiro, 70% da população pertence ao sexo feminino.
- c. Não há dúvida de que o melhor é respeitar a mulher.
- d. No Brasil a violência contra a mulher cresceu.

12

1. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica um fato:

- a. As mulheres são muito importantes para a sociedade.
- b. Ninguém valoriza a mulher no mundo atual.
- c. Carla é esposa de Miguel.
- d. As mulheres ficam irresistíveis de maquiagem.

2. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica uma opinião:

- a. Os alunos daquela escola fizeram um trabalho sobre a mulher.
- b. No Rio de Janeiro, 70% da população pertence ao sexo feminino.
- c. Não há dúvida de que o melhor é respeitar a mulher.
- d. No Brasil a violência contra a mulher cresceu.

13

1. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica um fato:

- a. As mulheres são muito importantes para a sociedade.
- b. Ninguém valoriza a mulher no mundo atual.
- c. Carla é esposa de Miguel.
- d. As mulheres ficam irresistíveis de maquiagem.

2. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica uma opinião:

- a. Os alunos daquela escola fizeram um trabalho sobre a mulher.
- b. No Rio de Janeiro, 70% da população pertence ao sexo feminino.
- c. Não há dúvida de que o melhor é respeitar a mulher.
- d. No Brasil a violência contra a mulher cresceu.

14

1. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica um fato:

- a. As mulheres são muito importantes para a sociedade.
- b. Ninguém valoriza a mulher no mundo atual.
- c. Carla é esposa de Miguel.
- d. As mulheres ficam irresistíveis de maquiagem.

2. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica uma opinião:

- a. Os alunos daquela escola fizeram um trabalho sobre a mulher.
- b. No Rio de Janeiro, 70% da população pertence ao sexo feminino.
- c. Não há dúvida de que o melhor é respeitar a mulher.
- d. No Brasil a violência contra a mulher cresceu.

15

1. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica um fato:

- a. As mulheres são muito importantes para a sociedade.
- b. Ninguém valoriza a mulher no mundo atual.
- c. Carla é esposa de Miguel.
- d. As mulheres ficam irresistíveis de maquiagem.

2. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica uma opinião:

- a. Os alunos daquela escola fizeram um trabalho sobre a mulher.
- b. No Rio de Janeiro, 70% da população pertence ao sexo feminino.
- c. Não há dúvida de que o melhor é respeitar a mulher.
- d. No Brasil a violência contra a mulher cresceu.

16

1. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica um fato:

- a. As mulheres são muito importantes para a sociedade.
- b. Ninguém valoriza a mulher no mundo atual.
- c. Carla é esposa de Miguel.
- d. As mulheres ficam irresistíveis de maquiagem.

2. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica uma opinião:

- a. Os alunos daquela escola fizeram um trabalho sobre a mulher.
- b. No Rio de Janeiro, 70% da população pertence ao sexo feminino.
- c. Não há dúvida de que o melhor é respeitar a mulher.
- d. No Brasil a violência contra a mulher cresceu.

17

1. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica um fato:
- a. As mulheres são muito importantes para a sociedade.
  - b. Ninguém valoriza a mulher no mundo atual.
  - c. Carla é esposa de Miguel.
  - d. As mulheres ficam irresistíveis de maquiagem.
2. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica uma opinião:
- a. Os alunos daquela escola fizeram um trabalho sobre a mulher.
  - b. No Rio de Janeiro, 70% da população pertence ao sexo feminino.
  - c. Não há dúvida de que o melhor é respeitar a mulher.
  - d. No Brasil a violência contra a mulher cresceu.

18

1. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica um fato:
- a. As mulheres são muito importantes para a sociedade.
  - b. Ninguém valoriza a mulher no mundo atual.
  - c. Carla é esposa de Miguel.
  - d. As mulheres ficam irresistíveis de maquiagem.
2. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica uma opinião:
- a. Os alunos daquela escola fizeram um trabalho sobre a mulher.
  - b. No Rio de Janeiro, 70% da população pertence ao sexo feminino.
  - c. Não há dúvida de que o melhor é respeitar a mulher.
  - d. No Brasil a violência contra a mulher cresceu.

19

1. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica um fato:
- a. As mulheres são muito importantes para a sociedade.
  - b. Ninguém valoriza a mulher no mundo atual.
  - c. Carla é esposa de Miguel.
  - d. As mulheres ficam irresistíveis de maquiagem.
2. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica uma opinião:
- a. Os alunos daquela escola fizeram um trabalho sobre a mulher.
  - b. No Rio de Janeiro, 70% da população pertence ao sexo feminino.
  - c. Não há dúvida de que o melhor é respeitar a mulher.
  - d. No Brasil a violência contra a mulher cresceu.

20

1. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica um fato:
- a. As mulheres são muito importantes para a sociedade.
  - b. Ninguém valoriza a mulher no mundo atual.
  - c. Carla é esposa de Miguel.
  - d. As mulheres ficam irresistíveis de maquiagem.
2. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica uma opinião:
- a. Os alunos daquela escola fizeram um trabalho sobre a mulher.
  - b. No Rio de Janeiro, 70% da população pertence ao sexo feminino.
  - c. Não há dúvida de que o melhor é respeitar a mulher.
  - d. No Brasil a violência contra a mulher cresceu.

21

1. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica um fato:
- a. As mulheres são muito importantes para a sociedade.
  - b. Ninguém valoriza a mulher no mundo atual.
  - c. Carla é esposa de Miguel.
  - d. As mulheres ficam irresistíveis de maquiagem.
2. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica uma opinião:
- a. Os alunos daquela escola fizeram um trabalho sobre a mulher.
  - b. No Rio de Janeiro, 70% da população pertence ao sexo feminino.
  - c. Não há dúvida de que o melhor é respeitar a mulher.
  - d. No Brasil a violência contra a mulher cresceu.

22

1. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica um fato:
- a. As mulheres são muito importantes para a sociedade.
  - b. Ninguém valoriza a mulher no mundo atual.
  - c. Carla é esposa de Miguel.
  - d. As mulheres ficam irresistíveis de maquiagem.
2. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica uma opinião:
- a. Os alunos daquela escola fizeram um trabalho sobre a mulher.
  - b. No Rio de Janeiro, 70% da população pertence ao sexo feminino.
  - c. Não há dúvida de que o melhor é respeitar a mulher.
  - d. No Brasil a violência contra a mulher cresceu.

23

1. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica um fato:
- a. As mulheres são muito importantes para a sociedade.
  - b. Ninguém valoriza a mulher no mundo atual.
  - c. Carla é esposa de Miguel.
  - d. As mulheres ficam irresistíveis de maquiagem.
2. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica uma opinião:
- a. Os alunos daquela escola fizeram um trabalho sobre a mulher.
  - b. No Rio de Janeiro, 70% da população pertence ao sexo feminino.
  - c. Não há dúvida de que o melhor é respeitar a mulher.
  - d. No Brasil a violência contra a mulher cresceu.

24

1. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica um fato:
- a. As mulheres são muito importantes para a sociedade.
  - b. Ninguém valoriza a mulher no mundo atual.
  - c. Carla é esposa de Miguel.
  - d. As mulheres ficam irresistíveis de maquiagem.
2. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica uma opinião:
- a. Os alunos daquela escola fizeram um trabalho sobre a mulher.
  - b. No Rio de Janeiro, 70% da população pertence ao sexo feminino.
  - c. Não há dúvida de que o melhor é respeitar a mulher.
  - d. No Brasil a violência contra a mulher cresceu.

1. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica um fato:

a. As mulheres são muito importantes para a sociedade.  
 **Ninguém valoriza a mulher no mundo atual.**  
 c. Carla é esposa de Miguel.  
 d. As mulheres ficam irresistíveis de maquiagem.

2. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica uma opinião:

a. Os alunos daquela escola fizeram um trabalho sobre a mulher.  
 b. No Rio de Janeiro, 70% da população pertence ao sexo feminino.  
 **Não há dúvida de que o melhor é respeitar a mulher.**  
 d. No Brasil a violência contra a mulher cresceu.

1. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica um fato:

a. As mulheres são muito importantes para a sociedade.  
 **Ninguém valoriza a mulher no mundo atual.**  
 c. Carla é esposa de Miguel.  
 d. As mulheres ficam irresistíveis de maquiagem.

2. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica uma opinião:

a. Os alunos daquela escola fizeram um trabalho sobre a mulher.  
 b. No Rio de Janeiro, 70% da população pertence ao sexo feminino.  
 **Não há dúvida de que o melhor é respeitar a mulher.**  
 d. No Brasil a violência contra a mulher cresceu.

1. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica um fato:

a. As mulheres são muito importantes para a sociedade.  
 **Ninguém valoriza a mulher no mundo atual.**  
 c. Carla é esposa de Miguel.  
 d. As mulheres ficam irresistíveis de maquiagem.

2. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica uma opinião:

a. Os alunos daquela escola fizeram um trabalho sobre a mulher.  
 b. No Rio de Janeiro, 70% da população pertence ao sexo feminino.  
 **Não há dúvida de que o melhor é respeitar a mulher.**  
 **No Brasil a violência contra a mulher cresceu.**

1. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica um fato:

a. As mulheres são muito importantes para a sociedade.  
 **Ninguém valoriza a mulher no mundo atual.**  
 c. Carla é esposa de Miguel.  
 d. As mulheres ficam irresistíveis de maquiagem.

2. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica uma opinião:

a. Os alunos daquela escola fizeram um trabalho sobre a mulher.  
 b. No Rio de Janeiro, 70% da população pertence ao sexo feminino.  
 **Não há dúvida de que o melhor é respeitar a mulher.**  
 **No Brasil a violência contra a mulher cresceu.**

1. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica um fato:

a. As mulheres são muito importantes para a sociedade.  
 **Ninguém valoriza a mulher no mundo atual.**  
 c. Carla é esposa de Miguel.  
 d. As mulheres ficam irresistíveis de maquiagem.

2. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica uma opinião:

a. Os alunos daquela escola fizeram um trabalho sobre a mulher.  
 **No Rio de Janeiro, 70% da população pertence ao sexo feminino.**  
 **Não há dúvida de que o melhor é respeitar a mulher.**  
 d. No Brasil a violência contra a mulher cresceu.

Identifique entre as sentenças abaixo a que indica um fato:

a. As mulheres são muito importantes para a sociedade.  
 **Ninguém valoriza a mulher no mundo atual.**  
 c. Carla é esposa de Miguel.  
 d. As mulheres ficam irresistíveis de maquiagem.

2. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica uma opinião:

a. Os alunos daquela escola fizeram um trabalho sobre a mulher.  
 b. No Rio de Janeiro, 70% da população pertence ao sexo feminino.  
 **Não há dúvida de que o melhor é respeitar a mulher.**  
 **No Brasil a violência contra a mulher cresceu.**

1. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica um fato:

a. As mulheres são muito importantes para a sociedade.  
 **Ninguém valoriza a mulher no mundo atual.**  
 **Carla é esposa de Miguel.**  
 d. As mulheres ficam irresistíveis de maquiagem.

2. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica uma opinião:

a. Os alunos daquela escola fizeram um trabalho sobre a mulher.  
 b. No Rio de Janeiro, 70% da população pertence ao sexo feminino.  
 **Não há dúvida de que o melhor é respeitar a mulher.**  
 **No Brasil a violência contra a mulher cresceu.**

1. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica um fato:

a. As mulheres são muito importantes para a sociedade.  
 **Ninguém valoriza a mulher no mundo atual.**  
 c. Carla é esposa de Miguel.  
 d. As mulheres ficam irresistíveis de maquiagem.

2. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica uma opinião:

a. Os alunos daquela escola fizeram um trabalho sobre a mulher.  
 **No Rio de Janeiro, 70% da população pertence ao sexo feminino.**  
 **Não há dúvida de que o melhor é respeitar a mulher.**  
 **No Brasil a violência contra a mulher cresceu.**

Identifique entre as sentenças abaixo a que indica um fato:

a. As mulheres são muito importantes para a sociedade.  
 Ninguém valoriza a mulher no mundo atual.  
 c. Carla é esposa de Miguel.  
 d. As mulheres ficam irresistíveis de maquiagem.

Identifique entre as sentenças abaixo a que indica uma opinião:

a. Os alunos daquela escola fizeram um trabalho sobre a mulher.  
 b. No Rio de Janeiro, 70% da população pertence ao sexo feminino.  
 c. Não há dúvida de que o melhor é respeitar a mulher.  
 No Brasil a violência contra a mulher cresceu.

1. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica um fato:

a. As mulheres são muito importantes para a sociedade.  
 Ninguém valoriza a mulher no mundo atual.  
 c. Carla é esposa de Miguel.  
 d. As mulheres ficam irresistíveis de maquiagem.

2. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica uma opinião:

a. Os alunos daquela escola fizeram um trabalho sobre a mulher.  
 b. No Rio de Janeiro, 70% da população pertence ao sexo feminino.  
 Não há dúvida de que o melhor é respeitar a mulher.  
 d. No Brasil a violência contra a mulher cresceu.

1. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica um fato:

a. As mulheres são muito importantes para a sociedade.  
 Ninguém valoriza a mulher no mundo atual.  
 c. Carla é esposa de Miguel.  
 d. As mulheres ficam irresistíveis de maquiagem.

2. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica uma opinião:

a. Os alunos daquela escola fizeram um trabalho sobre a mulher.  
 b. No Rio de Janeiro, 70% da população pertence ao sexo feminino.  
 Não há dúvida de que o melhor é respeitar a mulher.  
 d. No Brasil a violência contra a mulher cresceu.

Identifique entre as sentenças abaixo a que indica um fato:

a. As mulheres são muito importantes para a sociedade.  
 Ninguém valoriza a mulher no mundo atual.  
 c. Carla é esposa de Miguel.  
 d. As mulheres ficam irresistíveis de maquiagem.

Identifique entre as sentenças abaixo a que indica uma opinião:

a. Os alunos daquela escola fizeram um trabalho sobre a mulher.  
 b. No Rio de Janeiro, 70% da população pertence ao sexo feminino.  
 c. Não há dúvida de que o melhor é respeitar a mulher.  
 No Brasil a violência contra a mulher cresceu.

Identifique entre as sentenças abaixo a que indica um fato:

a. As mulheres são muito importantes para a sociedade.  
 Ninguém valoriza a mulher no mundo atual.  
 c. Carla é esposa de Miguel.  
 d. As mulheres ficam irresistíveis de maquiagem.

Identifique entre as sentenças abaixo a que indica uma opinião:

a. Os alunos daquela escola fizeram um trabalho sobre a mulher.  
 b. No Rio de Janeiro, 70% da população pertence ao sexo feminino.  
 c. Não há dúvida de que o melhor é respeitar a mulher.  
 No Brasil a violência contra a mulher cresceu.

Identifique entre as sentenças abaixo a que indica um fato:

a. As mulheres são muito importantes para a sociedade.  
 Ninguém valoriza a mulher no mundo atual.  
 c. Carla é esposa de Miguel.  
 d. As mulheres ficam irresistíveis de maquiagem.

Identifique entre as sentenças abaixo a que indica uma opinião:

a. Os alunos daquela escola fizeram um trabalho sobre a mulher.  
 b. No Rio de Janeiro, 70% da população pertence ao sexo feminino.  
 Não há dúvida de que o melhor é respeitar a mulher.  
 No Brasil a violência contra a mulher cresceu.

1. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica um fato:

a. As mulheres são muito importantes para a sociedade.  
 b. Ninguém valoriza a mulher no mundo atual.  
 Carla é esposa de Miguel.  
 d. As mulheres ficam irresistíveis de maquiagem.

2. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica uma opinião:

a. Os alunos daquela escola fizeram um trabalho sobre a mulher.  
 b. No Rio de Janeiro, 70% da população pertence ao sexo feminino.  
 Não há dúvida de que o melhor é respeitar a mulher.  
 d. No Brasil a violência contra a mulher cresceu.

1. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica um fato:

a. As mulheres são muito importantes para a sociedade.  
 Ninguém valoriza a mulher no mundo atual.  
 c. Carla é esposa de Miguel.  
 d. As mulheres ficam irresistíveis de maquiagem.

2. Identifique entre as sentenças abaixo a que indica uma opinião:

a. Os alunos daquela escola fizeram um trabalho sobre a mulher.  
 b. No Rio de Janeiro, 70% da população pertence ao sexo feminino.  
 Não há dúvida de que o melhor é respeitar a mulher.  
 d. No Brasil a violência contra a mulher cresceu.

## Anexo E - Respostas sobre o entendimento de fato e opinião

1

Eu entendi que fato é uma coisa verdadeira

Eu entendi que opinião é uma maneira de julgar, de entender

3

Eu entendi que fato é uma coisa verdadeira, um acontecimento real que vem da realidade

Eu entendi que opinião é um assunto, uma forma de entender, de julgar.

7

Eu entendi que fato é a verdade, tudo que é real, verdadeiro.

Eu entendi que opinião é uma verdade da pessoa, mas outras pessoas podem achar falso porque ouvem a opinião não o fato.

9

Eu entendi que fato é um acontecimento verdadeira real que vem da realidade

Eu entendi que opinião é um assunto, uma forma de entender

13

Eu entendo que o fato é um acontecimento real  
Eu entendo que opinião é de entender e pensar sobre um assunto

14

Eu entendo que fato é uma informação, um dado.  
Ex.: Eu sou pequena  
Eu entendo que opinião é um pensamento sobre um determinado assunto ou pessoa.  
Ex.: Eu acho português uma matéria incrível.

16

Eu entendo que fato é: é um acontecimento, que é ver-  
dadeiro, real. fatos real, histórias e filmes real. A  
divisão de células faz um fato  
Eu entendo que opinião: maneira de julgar, falar  
para pessoas julgar que de forma de ser como  
pessoa de coisa sempre. Opinião é uma coisa  
que não pode falar

19

Eu entendo que fato é uma informação, um dado  
Ex.: Eu sou grande  
Eu entendo que opinião é de entender e julgar ou de  
pensar

21

Eu entendi que fato é um acontecimento real, verdadeiro, realidade, realidade. um ato que é realmente real.

Eu entendi que opinião é uma maneira de opinar, de julgar, de entender e de pensar. Opinião é um ponto de vista de cada um de pensar, cada um tem a sua, basta você seguir ou não.

23

Eu entendi que fato é simplesmente um ato e acontecimento que é real.

Eu entendi que opinião é como um fato mais tem diferenças como opiniões de pensa ou etc.

25

Eu entendi que fato é alguma coisa verdadeira, um acontecimento verdadeiro.

Eu entendi que opinião é uma forma de entender, você falar alguma coisa que você acha, é alguma coisa que você pensa.

26

Fato - eu entendo que o fato é algo que aconteceu ou algo que é verdade.

Opinião - eu entendo que a opinião é algo que nós pensamos e entendemos sobre um certo assunto.

29

Eu entendi que o fato significa um acontecimento fato.

Eu entendi que opinião é aquilo que eu detaco, uma coisa que compartilho para todos sobre o assunto, eu tenho minha sugestão.

eu entendi que fato é verdadeiro, real,  
 verdade, realidade

eu entendi que opinião é: maneira  
 de julgar, de entender e de pensar

fato

Eu entendi que fato é um acontecimento,  
 algo que não pode ser mudado e que não  
 depende da opinião das pessoas para ser  
 considerado verdade.

opinião

Eu entendi que opinião é a forma  
 de cada um de interpretar questões diversas,  
 opiniões são muito diferentes de fatos;  
 além disso são mais problemáticas sendo  
 que existem pessoas que não resistem certas  
 opiniões

Eu entendi que fato é → algo concreto, real, não relativo, verdadeiro,  
 um fato.

Eu entendi que opinião é → um ponto de vista um modo de se ver  
 o mundo julgar a coisa.

Eu entendi que fato é absoluto, quando usado  
 em um assunto é para afirmar algo que é  
 verdadeiro, que é 100% certo, que não  
 tem argumentos que aconteça.

Eu entendi que a opinião é um ponto de vista  
 em que usado em um assunto serve para  
 cada pessoa expressar o que ela pensa, acha ou entende  
 de tal assunto, podendo ser usada: a) por várias  
 pessoas, todas expressando suas opiniões,  
 reforçam elas certas ou erradas.







Quadro 1 Quadro 2

1. Observe os trechos de vários gêneros e marque apenas onde há fundo (opinião). Nossa dica é, há apenas duas opiniões sobre um fato!

**Trecho de notícia:** ( )  
 “No mundo todo, 63 milhões de meninas não vão à escola. As mulheres representam dois terços dos 758 milhões de adultos no mundo.”

**Trecho de poema:** ( < )  
 “... a máquina do mundo se entreabriu para quem de a romper já se esquivava.”

**Trecho de carta:** ( < )  
 “O objetivo desta carta é informar as desigualdades sofridas pelas mulheres. Acho um absurdo não acreditar que podemos mudar isso.”

**Trecho de artigo de opinião:** ( )  
 “É preciso mais igualdade para as mulheres serem respeitadas nessa sociedade”



Quadro 1 Quadro 2

1. Observe os trechos de vários gêneros e marque apenas onde há fundo (opinião). Nossa dica é, há apenas duas opiniões sobre um fato!

**Trecho de notícia:** ( )  
 “No mundo todo, 63 milhões de meninas não vão à escola. As mulheres representam dois terços dos 758 milhões de adultos no mundo.”

**Trecho de poema:** ( )  
 “... a máquina do mundo se entreabriu para quem de a romper já se esquivava.”

**Trecho de carta:** ( )  
 “O objetivo desta carta é informar as desigualdades sofridas pelas mulheres. Acho um absurdo não acreditar que podemos mudar isso.”

**Trecho de artigo de opinião:** ( )  
 “É preciso mais igualdade para as mulheres serem respeitadas nessa sociedade”



Quadro 1 Quadro 2

1. Observe os trechos de vários gêneros e marque apenas onde há fundo (opinião). Nossa dica é, há apenas duas opiniões sobre um fato!

**Trecho de notícia:** ( )  
 “No mundo todo, 63 milhões de meninas não vão à escola. As mulheres representam dois terços dos 758 milhões de adultos no mundo.”

**Trecho de poema:** ( )  
 “... a máquina do mundo se entreabriu para quem de a romper já se esquivava.”

**Trecho de carta:** ( < )  
 “O objetivo desta carta é informar as desigualdades sofridas pelas mulheres. Acho um absurdo não acreditar que podemos mudar isso.”

**Trecho de artigo de opinião:** ( < )  
 “É preciso mais igualdade para as mulheres serem respeitadas nessa sociedade”



Quadro 1 Quadro 2

1. Observe os trechos de vários gêneros e marque apenas onde há fundo (opinião). Nossa dica é, há apenas duas opiniões sobre um fato!

**Trecho de notícia:** ( )  
 “No mundo todo, 63 milhões de meninas não vão à escola. As mulheres representam dois terços dos 758 milhões de adultos no mundo.”

**Trecho de poema:** ( < )  
 “... a máquina do mundo se entreabriu para quem de a romper já se esquivava.”

**Trecho de carta:** ( < )  
 “O objetivo desta carta é informar as desigualdades sofridas pelas mulheres. Acho um absurdo não acreditar que podemos mudar isso.”

**Trecho de artigo de opinião:** ( )  
 “É preciso mais igualdade para as mulheres serem respeitadas nessa sociedade”



Quadro 1 Quadro 2

1. Observe os trechos de vários gêneros e marque apenas onde há fundo (opinião). Nossa dica é, há apenas duas opiniões sobre um fato!

**Trecho de notícia:** ( )  
 “No mundo todo, 63 milhões de meninas não vão à escola. As mulheres representam dois terços dos 758 milhões de adultos no mundo.”

**Trecho de poema:** ( )  
 “... a máquina do mundo se entreabriu para quem de a romper já se esquivava.”

**Trecho de carta:** ( )  
 “O objetivo desta carta é informar as desigualdades sofridas pelas mulheres. Acho um absurdo não acreditar que podemos mudar isso.”

**Trecho de artigo de opinião:** ( )  
 “É preciso mais igualdade para as mulheres serem respeitadas nessa sociedade”

## Anexo G - Respostas da atividade com modalização dos adjetivos

1

“Sempre me incomodavam as antigas histórias contadas pela minha velha mãe – filha e neta de imigrantes alemães –, que dizia que seus antepassados proibiam suas jovens filhas de completarem os estudos. Trabalhar, então, era impensável. Acho que isso não acontecia somente com os famosos imigrantes alemães, pois raramente se vê boas profissionais mulheres que nasceram no início do século passado (muitas delas, vivas até hoje, são nossas queridas avós e bisavós”. (Léa Bruno)

2

“Sempre me incomodavam as antigas histórias contadas pela minha velha mãe – filha e neta de imigrantes alemães –, que dizia que seus antepassados proibiam suas jovens filhas de completarem os estudos. Trabalhar, então, era impensável. Acho que isso não acontecia somente com os famosos imigrantes alemães, pois raramente se vê boas profissionais mulheres que nasceram no início do século passado (muitas delas, vivas até hoje, são nossas queridas avós e bisavós”. (Léa Bruno)

4

“Sempre me incomodavam as antigas histórias contadas pela minha velha mãe – filha e neta de imigrantes alemães –, que dizia que seus antepassados proibiam suas jovens filhas de completarem os estudos. Trabalhar, então, era impensável. Acho que isso não acontecia somente com os famosos imigrantes alemães, pois raramente se vê boas profissionais mulheres que nasceram no início do século passado (muitas delas, vivas até hoje, são nossas queridas avós e bisavós”. (Léa Bruno)

6

“Sempre me incomodavam as antigas histórias contadas pela minha velha mãe – filha e neta de imigrantes alemães –, que dizia que seus antepassados proibiam suas jovens filhas de completarem os estudos. Trabalhar, então, era impensável. Acho que isso não acontecia somente com os famosos imigrantes alemães, pois raramente se vê boas profissionais mulheres que nasceram no início do século passado (muitas delas, vivas até hoje, são nossas queridas avós e bisavós”. (Léa Bruno)

## 8

“Sempre me incomodavam as antigas histórias contadas pela minha velha mãe – filha e neta de imigrantes alemães –, que dizia que seus antepassados proibiam suas jovens filhas de completarem os estudos. Trabalhar, então, era impensável. Acho que isso não acontecia somente com os famosos imigrantes alemães, pois raramente se vê boas profissionais mulheres que nasceram no início do século passado (muitas delas, vivas até hoje, são nossas queridas avós e bisavós”. (Léa Bruno)

## 9

“Sempre me incomodavam as ~~antigas~~ histórias contadas pela minha ~~velha~~ mãe – filha e neta de imigrantes alemães –, que dizia que seus antepassados proibiam suas jovens filhas de completarem os estudos. Trabalhar, então, era impensável. Acho que isso não acontecia somente com os ~~famosos~~ imigrantes alemães, pois raramente se vê boas profissionais mulheres que nasceram no início do século passado (muitas delas, vivas até hoje, são nossas ~~queridas~~ avós e bisavós”. (Léa Bruno)

## 11

“Sempre me incomodavam as ~~antigas~~ histórias contadas pela minha ~~velha~~ mãe – filha e neta de imigrantes alemães –, que dizia que seus antepassados proibiam suas jovens filhas de completarem os estudos. Trabalhar, então, era impensável. Acho que isso não acontecia somente com os ~~famosos~~ imigrantes alemães, pois raramente se vê ~~boas~~ profissionais mulheres que nasceram no início do século passado (muitas delas, vivas até hoje, são nossas ~~queridas~~ avós e bisavós”. (Léa Bruno)

## 13

“Sempre me incomodavam as ~~antigas~~ histórias contadas pela minha ~~velha~~ mãe – filha e neta de imigrantes alemães –, que dizia que seus antepassados proibiam suas jovens filhas de completarem os estudos. Trabalhar, então, era impensável. Acho que isso não acontecia somente com os ~~famosos~~ imigrantes alemães, pois raramente se vê boas profissionais mulheres que nasceram no início do século passado (muitas delas, vivas até hoje, são nossas ~~queridas~~ avós e bisavós”. (Léa Bruno)

## 14

“Sempre me incomodavam as antigas histórias contadas pela minha velha mãe – filha e neta de imigrantes alemães –, que dizia que seus antepassados proibiam suas jovens filhas de completarem os estudos. Trabalhar, então, era impensável. Acho que isso não acontecia somente com os famosos imigrantes alemães, pois raramente se vê boas profissionais mulheres que nasceram no início do século passado (muitas delas, vivas até hoje, são nossas queridas avós e bisavós”. (Léa Bruno)

## 17

“Sempre me incomodavam as antigas histórias contadas pela minha velha mãe – filha e neta de imigrantes alemães –, que dizia que seus antepassados proibiam suas jovens filhas de completarem os estudos. Trabalhar, então, era impensável. Acho que isso não acontecia somente com os famosos imigrantes alemães, pois raramente se vê boas profissionais mulheres que nasceram no início do século passado (muitas delas, vivas até hoje, são nossas queridas avós e bisavós”. (Léa Bruno)

## 18

“Sempre me incomodavam as antigas histórias contadas pela minha velha mãe – filha e neta de imigrantes alemães –, que dizia que seus antepassados proibiam suas jovens filhas de completarem os estudos. Trabalhar, então, era impensável. Acho que isso não acontecia somente com os famosos imigrantes alemães, pois raramente se vê boas profissionais mulheres que nasceram no início do século passado (muitas delas, vivas até hoje, são nossas queridas avós e bisavós”. (Léa Bruno)

## 20

“Sempre me incomodavam as antigas histórias contadas pela minha velha mãe – filha e neta de imigrantes alemães –, que dizia que seus antepassados proibiam suas jovens filhas de completarem os estudos. Trabalhar, então, era impensável. Acho que isso não acontecia somente com os famosos imigrantes alemães, pois raramente se vê boas profissionais mulheres que nasceram no início do século passado (muitas delas, vivas até hoje, são nossas queridas avós e bisavós”. (Léa Bruno)

## 21

“Sempre me incomodavam as antigas histórias contadas pela minha velha mãe – filha e neta de imigrantes alemães –, que dizia que seus antepassados proibiam suas jovens filhas de completarem os estudos. Trabalhar, então, era impensável. Acho que isso não acontecia somente com os famosos imigrantes alemães, pois raramente se vê boas profissionais mulheres que nasceram no início do século passado (muitas delas, vivas até hoje, são nossas queridas avós e bisavós”. (Léa Bruno)

## 22

“Sempre me incomodavam as antigas histórias contadas pela minha velha mãe – filha e neta de imigrantes alemães –, que dizia que seus antepassados proibiam suas jovens filhas de completarem os estudos. Trabalhar, então, era impensável. Acho que isso não acontecia somente com os famosos imigrantes alemães, pois raramente se vê boas profissionais mulheres que nasceram no início do século passado (muitas delas, vivas até hoje, são nossas queridas avós e bisavós”. (Léa Bruno)

## 23

“Sempre me incomodavam as antigas histórias contadas pela minha velha mãe – filha e neta de imigrantes alemães –, que dizia que seus antepassados proibiam suas jovens filhas de completarem os estudos. Trabalhar, então, era impensável. Acho que isso não acontecia somente com os famosos imigrantes alemães, pois raramente se vê boas profissionais mulheres que nasceram no início do século passado (muitas delas, vivas até hoje, são nossas queridas avós e bisavós”. (Léa Bruno)

## 24

“Sempre me incomodavam as antigas histórias contadas pela minha velha mãe – filha e neta de imigrantes alemães –, que dizia que seus antepassados proibiam suas jovens filhas de completarem os estudos. Trabalhar, então, era impensável. Acho que isso não acontecia somente com os famosos imigrantes alemães, pois raramente se vê boas profissionais mulheres que nasceram no início do século passado (muitas delas, vivas até hoje, são nossas queridas avós e bisavós”. (Léa Bruno)

## 26

“Sempre me incomodavam as antigas histórias contadas pela minha velha mãe – filha e neta de imigrantes alemães –, que dizia que seus antepassados proibiam suas jovens filhas de completarem os estudos. Trabalhar, então, era impensável. Acho que isso não acontecia somente com os famosos imigrantes alemães, pois raramente se vê boas profissionais mulheres que nasceram no início do século passado (muitas delas, vivas até hoje, são nossas queridas avós e bisavós”. (Léa Bruno)

## 27

“Sempre me incomodavam as antigas histórias contadas pela minha velha mãe – filha e neta de imigrantes alemães –, que dizia que seus antepassados proibiam suas jovens filhas de completarem os estudos. Trabalhar, então, era impensável. Acho que isso não acontecia somente com os famosos imigrantes alemães, pois raramente se vê boas profissionais mulheres que nasceram no início do século passado (muitas delas, vivas até hoje, são nossas queridas avós e bisavós”. (Léa Bruno)

## 29

“Sempre me incomodavam as antigas histórias contadas pela minha velha mãe – filha e neta de imigrantes alemães –, que dizia que seus antepassados proibiam suas jovens filhas de completarem os estudos. Trabalhar, então, era impensável. Acho que isso não acontecia somente com os famosos imigrantes alemães, pois raramente se vê boas profissionais mulheres que nasceram no início do século passado (muitas delas, vivas até hoje, são nossas queridas avós e bisavós”. (Léa Bruno)

## 30

“Sempre me incomodavam as antigas histórias contadas pela minha velha mãe – filha e neta de imigrantes alemães –, que dizia que seus antepassados proibiam suas jovens filhas de completarem os estudos. Trabalhar, então, era impensável. Acho que isso não acontecia somente com os famosos imigrantes alemães, pois raramente se vê boas profissionais mulheres que nasceram no início do século passado (muitas delas, vivas até hoje, são nossas queridas avós e bisavós”. (Léa Bruno)

### 31

“Sempre me incomodavam as antigas histórias contadas pela minha velha mãe – filha e neta de imigrantes alemães –, que dizia que seus antepassados proibiam suas jovens filhas de completarem os estudos. Trabalhar, então, era impensável. Acho que isso não acontecia somente com os famosos imigrâtes alemães, pois raramente se vê boas profissionais mulheres que nasceram no início do século passado (muitas delas, vivas até hoje, são nossas queridas avós e bisavós”. (Léa Bruno)

### 32

“Sempre me incomodavam as antigas histórias contadas pela minha velha mãe – filha e neta de imigrantes alemães –, que dizia que seus antepassados proibiam suas jovens filhas de completarem os estudos. Trabalhar, então, era impensável. Acho que isso não acontecia somente com os famosos imigrantes alemães, pois raramente se vê boas profissionais mulheres que nasceram no início do século passado (muitas delas, vivas até hoje, são nossas queridas avós e bisavós”. (Léa Bruno)

### 34

“Sempre me incomodavam as antigas histórias contadas pela minha velha mãe – filha e neta de imigrantes alemães –, que dizia que seus antepassados proibiam suas jovens filhas de completarem os estudos. Trabalhar, então, era impensável. Acho que isso não acontecia somente com os famosos imigrantes alemães, pois raramente se vê boas profissionais mulheres que nasceram no início do século passado (muitas delas, vivas até hoje, são nossas queridas avós e bisavós”. (Léa Bruno)

### 37

“Sempre me incomodavam as antigas histórias contadas pela minha velha mãe – filha e neta de imigrantes alemães –, que dizia que seus antepassados proibiam suas jovens filhas de completarem os estudos. Trabalhar, então, era impensável. Acho que isso não acontecia somente com os famosos imigrantes alemães, pois raramente se vê boas profissionais mulheres que nasceram no início do século passado (muitas delas, vivas até hoje, são nossas queridas avós e bisavós”. (Léa Bruno)

“Sempre me incomodavam as antigas histórias contadas pela minha velha mãe filha e neta de imigrantes alemães –, que dizia que seus antepassados proibiam suas jóvens filhas de completarem os estudos. Trabalhar, então, era impensável. Acho que isso não acontecia somente com os famosos imigrantes alemães, pois raramente se vê boas profissionais mulheres que nasceram no início do século passado (muitas delas, vivas até hoje, são nossas queridas avós e bisavós”. (Léa Bruno)

## Anexo H - Respostas da atividade com o vídeo “Desigualdade de gênero” da ONU Mulheres

### Grupo 1

Após assistir ao vídeo, reúnam-se, discutam e respondam às questões abaixo:

1- De acordo com o vídeo da ONU Mulheres, a que tipos de desigualdades as mulheres são submetidas?

As mulheres são 51% da população do Brasil, apenas 4,2% das mulheres trabalham. 65% das mulheres buscam, as mulheres com mais de 12 anos do Estado vivem 65% do que os homens ganham e a cada 1000 há 900 e meio sem saber ler e escrever e ambulante são mortos por doenças cardiovasculares.

2 - Por que discutir a desigualdade entre homens e mulheres é bom para todos?

~~Ter mais respeito, acabar com o racismo e machismo, termos mais oportunidades, termos mais vagas para as mulheres e homens trabalhar, acabar com toda a desigualdade entre homens e mulheres, termos uma sociedade melhor onde um respeita o outro, acabar com a violência e estupro, e as mulheres ter liberdade de fazer o que quiserem.~~

### Grupo 2

Após assistir ao vídeo, reúnam-se, discutam e respondam às questões abaixo:

1- De acordo com o vídeo da ONU Mulheres, a que tipos de desigualdades as mulheres são submetidas?

Uma mulher é morta a cada 30. 54% mulheres brancas e 63% mulheres negras. De acordo com o vídeo as mulheres são 53% da população no Brasil. Se 4,2% das mulheres estão empregadas.

2 - Por que discutir a desigualdade entre homens e mulheres é bom para todos?

Por que todas trabalharem sendo muito mais do que os homens trabalharem. Tem muito trabalho para a mulher, porque se todas fizessem a renda seria muito maior, para ser exatos, 12 trilhões de dólares no PIB mundial.

## Grupo 3

Após assistir ao vídeo, reúnam-se, discutam e respondam às questões abaixo:

1- De acordo com o vídeo da ONU Mulheres, a que tipos de desigualdades as mulheres são submetidas?

As mulheres são 51% da população do Brasil, apenas 42% das mulheres trabalham. 65% dos homens têm salários, as mulheres com mais de 12 anos de Estado ganham 65% do que os homens ganham, a cada uma hora a mulher tem um filho morto e gestante nos meses por horas cobertas.

2 - Por que discutir a desigualdade entre homens e mulheres é bom para todos?

Tem mais respeito, acabar com o racismo e machismo, termos mais igualdade para as mulheres e homens trabalhar, acabar com toda a desigualdade entre homens e mulheres, termos uma sociedade melhor onde um respeito a outro, acabar com a violência e estupro e as mulheres ter liberdade de fazer o que quiserem.

## Grupo 4

Após assistir ao vídeo, reúnam-se, discutam e respondam às questões abaixo:

1- De acordo com o vídeo da ONU Mulheres, a que tipos de desigualdades as mulheres são submetidas?

51% da população são mulheres, sendo que 42% das mulheres jovens estão empregadas enquanto, 65% dos homens jovens estão empregados. As mulheres com 12 anos de estudo recebem 65% do salário que elas recebem. Se 39% dos jovens brancos fazem trabalhos domésticos, enquanto 40% dos jovens negros fazem os trabalhos domésticos. 78% das mulheres brancas fazem os trabalhos domésticos, enquanto, 86% das mulheres negras fazem os trabalhos domésticos. Uma mulher é morta a cada 1180, 54% mulheres jovens e 64% mulheres negras.

2 - Por que discutir a desigualdade entre homens e mulheres é bom para todos?

Porque se assim temos chances de diminuir a desigualdade social e teremos pessoas melhores. Para as pessoas sabermos que não precisamos assim podemos viver + superarem sendo "igual" ao outro.

## Grupo 5

Após assistir ao vídeo, reúnam-se, discutam e respondam às questões abaixo:

1- De acordo com o vídeo da ONU Mulheres, a que tipos de desigualdades as mulheres são submetidas?

As mulheres são 51% da população, só 42% das mulheres jovens estão empregadas e 65% dos homens por esse motivo empregados as mulheres com 12 anos de estudos ganham 65% do salário que eles recebem, 39% das mulheres negras fazem trabalhos domésticos e 40% são homens negros. Uma mulher é morta a cada 1130, 54% mulheres jovens e 64% mulheres negras.

2 - Por que discutir a desigualdade entre homens e mulheres é bom para todos?

Porque a desigualdade entre os homens e as mulheres tem que parar por que as mulheres não são iguais aos homens em quanto de trabalho mas as mulheres fazem trabalho mais que os homens por que elas tem que trabalhar com, tem que arrumar os roupas, lavar a louça e também tem que trabalhar no seu trabalho e as mulheres ainda ganham muito menos que os homens por que tem as mulheres tem que ganhar o mesmo que os homens.

## Grupo 6

Após assistir ao vídeo, reúnam-se, discutam e respondam às questões abaixo:

1- De acordo com o vídeo da ONU Mulheres, a que tipos de desigualdades as mulheres são submetidas?

51% da população são mulheres, sendo que 42% das mulheres jovens estão empregadas enquanto, 65% dos homens jovens estão empregados. As mulheres com 12 anos de estudos recebem 65% do salário que eles recebem. Se 39% dos jovens brancos fazem trabalhos domésticos, enquanto 40% dos jovens negros fazem os trabalhos domésticos. 78% das mulheres brancas fazem os trabalhos domésticos, enquanto, 86% das mulheres negras fazem os trabalhos domésticos. Uma mulher é morta a cada 1130, 54% mulheres jovens e 64% mulheres negras.

2 - Por que discutir a desigualdade entre homens e mulheres é bom para todos?

Porque se assim temos chances de diminuir a desigualdade social e sermos pessoas melhores. Para as pessoas sabermos que não precisa ser assim podemos viver e superarem sendo "igual" ao outro.

## Grupo 7

Após assistir ao vídeo, reúnam-se, discutam e respondam às questões abaixo:

1- De acordo com o vídeo da ONU Mulheres, a que tipos de desigualdades as mulheres são submetidas?

De acordo com o vídeo as mulheres são 55% da população no Brasil, só 42% das mulheres jovens estão empregadas enquanto 65% dos homens jovens estão empregados. As mulheres com 12 anos de estudos recebem 65% de salário que eles recebem. Só 39% dos jovens brancos e 40% dos jovens negros fazem as atividades domésticas. Já 78% dos jovens brancos e 86% dos jovens negros fazem as atividades domésticas. Uma mulher é morta a cada 4 e 30 minutos. 54% são mulheres jovens e 61% são mulheres negras.

2 - Por que discutir a desigualdade entre homens e mulheres é bom para todos?

"É preciso mais igualdade, mais respeito, mais direitos e mais paternidades. Devemos reverter preconceitos, acabar com as leis machistas, com o nível de morte das mulheres e o nível de assédio."

# Anexo I - Respostas da atividade sociodiscursivo nos artigos “Base objetiva para a igualdade de gênero” e “Igualdade no mercado de trabalho”

## Grupo 1

Em grupo, escolha um dos artigos lidos - “Base objetiva para a igualdade de gênero”; “Igualdade no mercado de trabalho” - para responder às questões abaixo:

1- Em qual veículo de comunicação o texto foi publicado? Qual seção jornalística?

Blog DA FOLHA, Artigos de Opinião

2- Quem é o autor do texto? Que informações são dadas sobre eles?

Luciana Nogueira (Pc do B) é vice-prefeita de Recife e mora em Blog da Folha nos Campos-Elizos

3- Qual o fato principal abordado no texto? É um assunto atual?

a igualdade de gênero, sim.

4- A que o tipo de leitor o texto potencialmente se dirige? Explique.

aos ~~leitores~~ <sup>leitores</sup> do Blog da Folha, as pessoas interessadas nesse artigo

5- Qual a finalidade do texto? Explique.

Informar sobre a desigualdade de gênero

## Grupo 2

Em grupo, escolha um dos artigos lidos - “Base objetiva para a igualdade de gênero”; “Igualdade no mercado de trabalho” - para responder às questões abaixo:

1- Em qual veículo de comunicação o texto foi publicado? Qual seção jornalística?

Blog DA FOLHA, Artigos de Opinião

2- Quem é o autor do texto? Que informações são dadas sobre eles?

Luciana Nogueira (Pc do B) é vice-prefeita de Recife e mora em Blog da Folha nos Campos-Elizos

3- Qual o fato principal abordado no texto? É um assunto atual?

a igualdade de gênero, sim.

4- A que o tipo de leitor o texto potencialmente se dirige? Explique.

aos ~~leitores~~ <sup>leitores</sup> do Blog da Folha, as pessoas interessadas nesse artigo

5- Qual a finalidade do texto? Explique.

Informar sobre a desigualdade de gênero

### Grupo 3

Em grupo, escolha um dos artigos lidos - "Base objetiva para a igualdade de gênero"; "Igualdade no mercado de trabalho" - para responder às questões abaixo:

1- Em qual veículo de comunicação o texto foi publicado? Qual seção jornalística?

Gazeta do Povo, Igualdade no mercado de trabalho.

2- Quem é o autor do texto? Que informações são dadas sobre eles?

Léa Bruno. Ela é sócio-diretora da franquia Tutoras do Brasil e mãe de quatro filhos.

3- Qual o fato principal abordado no texto? É um assunto atual?

O fato é que a desigualdade entre homens e mulheres no mundo de trabalho é muito explícita, sendo como principal prejudicadas mulheres, o baixo salário comparado aos homens e a falta de oportunidades de emprego.

4- A que o tipo de leitor o texto potencialmente se dirige? Explique.

Aos assinantes da revista.

5- Qual a finalidade do texto? Explique.

Falar sobre a Igualdade no mercado de trabalho.

### Grupo 4

Em grupo, escolha um dos artigos lidos - "Base objetiva para a igualdade de gênero"; "Igualdade no mercado de trabalho" - para responder às questões abaixo:

1- Em qual veículo de comunicação o texto foi publicado? Qual seção jornalística?

Em um jornal, Opinião.

2- Quem é o autor do texto? Que informações são dadas sobre eles?

Léa Bruno. Ela é sócio-diretora da franquia Tutoras do Brasil e mãe de 4 filhos.

3- Qual o fato principal abordado no texto? É um assunto atual?

A desigualdade entre gêneros, sim.

4- A que o tipo de leitor o texto potencialmente se dirige? Explique.

Se dirige aos jovens. Para que os jovens possam talvez fazer a diferença no nosso dia a dia.

5- Qual a finalidade do texto? Explique.

Falar sobre a desigualdade social e dar uma solução a mesma.

## Grupo 5

Em grupo, escolha um dos artigos lidos - "Base objetiva para a igualdade de gênero"; "Igualdade no mercado de trabalho" - para responder às questões abaixo:

1- Em qual veículo de comunicação o texto foi publicado? Qual seção jornalística?

Jornal, Gazeta de Pares "opinião/artigo"  
Igualdade no mercado de trabalho.

2- Quem é o autor do texto? Que informações são dadas sobre eles?

Dáa Brunos, é sócia diretora do Frangos  
Tutores do Brasil e mãe de quatro filhas

3- Qual o fato principal abordado no texto? É um assunto atual?

As mulheres, Sim.

4- A que o tipo de leitor o texto potencialmente se dirige? Explique.

As leitoras do autor, na final no texto fala que  
ela é trabalhadora.

5- Qual a finalidade do texto? Explique.

Destacar o valor das mulheres, todas  
as mulheres e homens têm direitos iguais  
a mulher é a que faz a família e a que  
sustenta, é o que trabalha a dona que o homem  
e também muitas.

## Anexo J - Respostas da atividade envolvendo fato e tese no artigo "As mulheres e as mudanças no mundo do trabalho"

### Grupo 1

As mulheres e as mudanças no mundo trabalhista.

2- Tese é uma proposição, um ponto de vista defendido pelo autor do texto. Após ler atentamente o artigo de opinião, explique, qual a tese defendida pela autora.

A tese é as mulheres, e algumas críticas positivas ao mundo trabalhista.

### Grupo 2

Desigualdade entre o homem e a mulher.

2- Tese é uma proposição, um ponto de vista defendido pelo autor do texto. Após ler atentamente o artigo de opinião, explique, qual a tese defendida pela autora.

É um consenso entre as mulheres e os empregados para não ter tanta desigualdade.

### Grupo 3

"Essa divisão desigual de trabalho, tem origem na aprendizagem das mulheres e meninos e das suas responsabilidades, de obter um trabalho remunerado, fazer esporte ou se desenvolver como líder cívicas ou comunitárias." Porque muitas mulheres não têm condições ou não querem aprender e isso acaba prejudicando as suas responsabilidades, de obter um trabalho remunerado, e muitas acham que mulheres não podem fazer esportes ou se desenvolver como líder cívicas ou comunitárias.

2- Tese é uma proposição, um ponto de vista defendido pelo autor do texto. Após ler atentamente o artigo de opinião, explique, qual a tese defendida pela autora.

A autora diz que ela e as mulheres querem construir um mundo de trabalho distinto para as mulheres. É medida que cresce, as mulheres devem ter a possibilidade de acessar ampla variedade de carreiras e devem ser encorajadas a decidir para além das opções tradicionais, nas áreas de carreiras e atenção, e que lhes permitam conseguir empregos na indústria, arte, funções públicas, agricultura moderna e negócios.

## Grupo 4

\*Esta divisão desigual de trabalho tem origem na opressão das mulheres e meninas. Isso determina os padrões de vantagens e desvantagens relativas à posição das mulheres e dos homens na economia, suas atitudes e lugares de trabalho.

2- Tese é uma proposição, um ponto de vista defendido pelo autor do texto. Após ler atentamente o artigo de opinião, explique, qual a tese defendida pela autora

Ela defende a igualdade de gênero, igualdade das mulheres no mercado de trabalho, defende os padrões de vantagens e desvantagens das mulheres e dos homens na economia, defende as atitudes e lugares de trabalho.

## Grupo 5

"<sup>1</sup> No mundo inteiro, as mães sacrificam suas memórias e mulheres dedicam um número excessivo de horas para as responsabilidades domésticas."

2- Tese é uma proposição, um ponto de vista defendido pelo autor do texto. Após ler atentamente o artigo de opinião, explique, qual a tese defendida pela autora

A tese defendida pela autora é que devemos ampliar as oportunidades de emprego e trabalho decente tendo como base o livro Dámaso que deveria ser igual das mulheres.

## Grupo 6

O artigo foi escrito com base em fatos que comprovam a desigualdade entre homens e mulheres, além de pesquisas e vantagens relacionadas a isso.

2- Tese é uma proposição, um ponto de vista defendido pelo autor do texto. Após ler atentamente o artigo de opinião, explique, qual a tese defendida pela autora

A autora defende a tese de que a igualdade de gênero deve ser tratada desde já para que seja tratado como um melhor desempenho em diversos áreas.

Anexo K - Respostas da atividade de reescrita, figura e fundo, no "Relato de Valéria"

1

Hoje em 2017 as pessoas estão mais claras, o tempo todo ficam sabendo na escola e fora dela, tudo acontece e ninguém sabe.

2

Atualmente, em 2017, a pessoa está mais os claros, as informações ficam sabendo. Para, no regime militar tudo era censurado, as fotos aconteciam porém ninguém sabia.

4

Hoje em 2017 com tudo que está acontecendo a pessoa está mais às claras, todos os cidadãos da cidade do Rio de Janeiro como em outros estados ficam sabendo, enquanto todos antes em 1964 com a ditadura no período do golpe à democracia brasileira era mais censurado não que eu apoi a ditadura e tudo que acontecia só que os políticos passavam dos limites quando tudo era mais censurado as coisas aconteciam mas ninguém ficava sabendo.

7

Atualmente em 2017 a pessoa está mais às claras, todo mundo ficou sabendo. Anteriormente, 1964, quando tudo era mais censurado, as coisas aconteciam mas ninguém ficava sabendo.

8

Atualmente, em 2017, a mulher está mais às claras, o país brasileiro fica sabendo na época da ditadura militar quando tudo era mais censurado, as coisas aconteciam mas ninguém ficava sabendo.

9

Atualmente, no ano 2017, a mulher está mais às claras, que todos os cidadãos ficam sabendo. Em 1964 quando tudo era mais censurado, as coisas aconteciam mas ninguém ficava sabendo.

10

Hoje dia a mulher está às claras, toda a população fica sabendo. Antes quando tudo era mais censurado, as coisas aconteciam mas ninguém ficava sabendo.

12

Atualmente em 2017 a mulher está mais às claras, todos no período de golpe a democracia brasileira ficam sabendo. Antes de 1964 quando tudo era mais censurado, as coisas aconteciam mas ninguém ficava sabendo.

13

Atualmente em 2017 a mulher está mais às claras, o país brasileiro fica sabendo na época da ditadura militar quando tudo era mais censurado, as coisas aconteciam mas ninguém ficava sabendo.

14

Atualmente, em 2017 a sujeira está mais às claras, a população fica sabendo. Nos últimos anos, como por exemplo, no período da ditadura militar, quando tudo era mais censurado, as coisas aconteciam mas ninguém ficava sabendo.

20

No dia a dia a sujeira está às claras, a população toda fica sabendo. Quando tudo era mais censurado, as coisas aconteciam mas ninguém ficava sabendo.

21

Atualmente, em 2017 a sujeira está mais às claras, os trabalhadores ficam sabendo. Em 1964, no tempo da ditadura militar, quando tudo era mais censurado, as coisas eram feitas mas ninguém ficava sabendo.

23

Nos tempos atuais, no ano de 2017 a sujeira está mais às claras, os habitantes brasileiros ficam sabendo. Anteriormente no ano de 1964, tudo era mais censurado, as coisas aconteciam mas ninguém ficava sabendo.

25

Atualmente em 2017, um ano de muita corrupção, a sujeira está mais às claras, toda a população brasileira fica sabendo. Anteriormente, na época de 1964, na época da ditadura militar, quando ~~era~~ tudo era mais censurado, as coisas aconteciam, mas ninguém ficava sabendo.

27

Hoje, em 2017, a sujeira está mais às claras, a  
População Brasileira sabe sobre a <sup>corrupção</sup> corrupção ~~na~~ e  
Arte, em 1964, por exemplo, quando tudo era mais  
censurado, as coisas aconteciam mas ninguém ficava  
sabendo.

28

Atualmente, a sujeira está mais às  
claras, nas cidades não temos ditos  
uma corrupção de um país muito  
grande. Em 1964 quando tudo era mais  
censurado, as coisas aconteciam e  
ninguém ficava sabendo.

30

Nos tempos atuais, de ano de 2017, corrupção está  
às claras, a população brasileira fica sabendo.  
Antigamente, em 1964 quando tudo era mais  
censurado, as coisas aconteciam, mas  
ninguém ficava sabendo.

34

Atualmente a sujeira está mais às claras, todas as cidades ficam  
sabendo. Em 1964 quando tudo era mais censurado, as coisas acon-  
teciam mas ninguém ficava sabendo.

38

Hoje, especificamente em 2017 a sujeira está mais às  
claras, todas da sociedade ficam sabendo e antes  
e muito tempo atrás quando tudo era mais censurado  
as coisas aconteciam mas ninguém ficava sabendo.

**Anexo L - Respostas sobre a atividade de distinção entre fato e opinião no artigo “As mulheres e as mudanças no mundo do trabalho”**

1

opinião - As mulheres e meninas devem estar preparadas para fazer parte da Revolução digital. →

Fato - Atualmente, elas têm somente 10% dos títulos de graduação em Ciências de Computação.

3

Opinião: É necessária uma mudança significativa na educação de meninas.

Fato: As mulheres e meninas devem estar preparadas para fazer parte da revolução digital.

7

“As mulheres e meninas devem estar preparadas para fazer parte da revolução digital.” → opinião

“Atualmente, elas têm somente 10% dos títulos de graduação em Ciências de Computação.” → fato

9

fato: as mulheres e meninas devem estar preparadas para fazer parte da revolução digital.

opinião: É necessária uma mudança significativa na educação de meninas.

13

"As mulheres e meninas devem estar preparadas para fazer parte da revolução digital." → opinião

"No mundo é necessária uma mudança significativa na educação de meninas, se quiserem competir com êxito nos "nove empregos" & em remuneração" → fato

16

Fato: atualmente, elas têm somente 88% dos títulos de graduação em Ciências da Computação

Opinião: As mulheres e meninas, devem estar preparadas para fazer parte da revolução digital

17

As mulheres e meninas devem estar preparadas para fazer parte da revolução digital

opinião

Atualmente, elas têm somente 88% dos títulos de graduação em Ciências da Computação

fato

18

"As mulheres e meninas devem estar preparadas para fazer parte da revolução digital." - opinião.

"Atualmente, elas têm somente 88% dos títulos de graduação em Ciências da Computação." - fato.

19

	1- "As mulheres e meninas devem estar preparadas para fazer parte da revolução digital" → opinião
	"Atualmente, elas têm somente 18% dos títulos de graduação em ciências da computação" → fato

21

	"No mundo, é necessária uma mudança significativa na educação de meninas, se quiserem competir com êxito aos 'homens empregados'" → Fato
	"As mulheres e meninas devem estar preparadas para fazer parte da revolução digital" → opinião

22

	R: "As mulheres e meninas <u>devem</u> estar preparadas para fazer parte da revolução digital." → Opinião.
	R: "Atualmente, elas têm somente 18% dos títulos de graduação em ciências da computação." → Fato

23

fato	R: as mulheres e as meninas devem estar preparadas para fazer parte da revolução digital
opinião	R: atualmente as mulheres têm somente 18% dos títulos de graduação em ciências no mundo

25

	deltoque uma capião um fato do artigo
	"As mulheres e meninas devem estar preparadas para fazer parte da revolução digital" → opinião
	"Atualmente, elas têm somente 18% dos títulos de graduação em ciências da computação" → fato

26

de meninas, se quiserem competir com os "homens empregos" bem remunerados"  
Fato - Na atualidade, as mulheres representam apenas 25% da força de trabalho da indústria digital

28

opinião: As mulheres e meninas devem estar preparadas para fazer parte da Revolução digital.  
Fato: atualmente, elas têm somente 18% dos títulos de graduação em ciências da computação

29

opinião - As mulheres e meninas devem estar preparadas para fazer parte revolução digital  
Fato - Atualmente, elas têm somente 18% dos títulos de graduação em Ciências da Computação

31

Fato - Atualmente as mulheres tem somente 18% dos títulos de graduação em Ciências da Computação  
opinião - No mundo é necessária uma mudança significativa na educação de meninas.

32

1) Identifique uma opinião e um fato do texto (terceiro parágrafo).  
R: "As mulheres e as meninas devem estar preparadas para fazer a revolução digital" opinião. "Na atualidade, as mulheres representam apenas 25% da força de trabalho da indústria digital" fato.

33

"As mulheres e meninas devem estar preparadas para fazer parte da revolução digital"  
- opinião

"No mundo, é necessária uma mudança significativa na educação de meninas, se quiserem competir com êxito aos novos empregos bem remunerados"  
-> fato

35

⊙ opinião as mulheres e meninas devem estar preparadas para fazer parte da revolução digital

⊙ fato atualmente elas têm somente 18% dos títulos de graduação em ciências da computação ~~de mulheres~~

36

opinião

⊙ as mulheres e meninas devem estar preparadas para fazer parte da revolução digital.

fato

atualmente, elas têm somente 18% dos títulos de graduação em ciências da computação. ~~de mulheres~~

3

"Na atualidade as mulheres representam apenas 25% da força de trabalho da indústria digital" -> Fato

"Isso como sindicatos, criação de postos de trabalho. E deve haver dada a ley para as próprias mulheres gerarem as soluções que permitam superar as barreiras atuais" -> opinião

**Anexo M - Respostas da atividade envolvendo modalizadores no artigo "Igualdade no mercado de trabalho"**

4 e 5

Na minha ponto de vista a cultura está  
carada em sua terra, a Praticamente Para dentro  
que os artigos competente também tem sua Paralela  
de contribuição. Se todos lutarem Por esse  
objetivo com certeza haverá êxito.

6

Na minha opinião as mulheres possuem boas qualidades, porém muitas  
trabalhando mais e recebendo menos, elas têm muitas dificuldades. Exemplo: Uma  
mulher recebe 22.500 por mês, um policial recebe só 2.500. As mulhe-  
ras têm dificuldades como: falta família, família carente etc., e os homens  
não recebem nenhum benefício. Por isso, elas recebem menos e trabalha-  
vam mais.

8

Eu acho que está super certo, pois precisamos  
ser mais igualitários para ter uma vida melhor,  
e mais justa. É mais justa a vida Feminina e  
masculina.

16

na minha visão a igualdade entre homens  
e mulheres no mundo de trabalho revolucionou  
o mundo, e de certa forma melhoraria  
a sociedade.

21

Se penso que as mulheres tem que ter <sup>mais</sup> oportunidades no mercado de trabalho, elas podem sim trabalhar no mesmo cargo que um homem e receber o mesmo salário, mas a mulher quando trabalha no mesmo cargo que um homem ela não recebe igual por conta da base mulher. É preciso que todas as partes façam ajustes em favor do trabalho decente e na direção de benefícios econômicos para todas as pessoas.

30

Eu acho que deve ser feita a igualdade entre homens e mulheres no mercado, com a igualdade todas poderão expor as suas opiniões sobre as empresas e as negociações, as mulheres precisam disso e as empresas também com a ajuda feminina no mercado de trabalho tudo irá melhorar.

31

Penso que a igualdade entre homens e mulheres é um assunto importante que deve ser visto a longo prazo, porém não acredito que isso irá acontecer tão cedo no Brasil considerando que assuntos mais importantes e simples também estão longe de serem resolvidos. Não passo adiante duas realidades, a igualdade total entre homens e mulheres ainda não aconteceu e não acontecerá.

38

do meu ponto de vista, tendo em mente o multiculturalismo, a promoção de igualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho seria um avanço na sociedade tendo em vista o mundo inteiro pois a mulher é tão competente quanto o homem e deveria um número igual de responsabilidades. Pois deveria ter o mesmo salário que o homem e exercerem as mesmas funções e mesmo cargo, isso contribuiria seria um pequeno avanço na sociedade.

## Anexo N - Respostas sobre a atividade múltipla envolvendo *marcação* e *quantidade*

2

Recorde que você já compreendeu que a opinião é relativa a um fato, ela tem mais *quantidade* de forma. O fato é mais objetivo. Assinale a opção em que se infere uma opinião sobre um fato, ele é o *dado primeiro*:

- a) As mulheres são 51% da população.
- b) Quanto a desigualdade de gênero, é uma coisa muito ruim.
- c) A desigualdade de gênero alcançou recordes.
- d) Atualmente, os homens recebem 35% a mais que as mulheres.

3

Recorde que você já compreendeu que a opinião é relativa a um fato, ela tem mais *quantidade* de forma. O fato é mais objetivo. Assinale a opção em que se infere uma opinião sobre um fato, ele é o *dado primeiro*:

- a) As mulheres são 51% da população.
- b) Quanto a desigualdade de gênero, é uma coisa muito ruim.
- c) A desigualdade de gênero alcançou recordes.
- d) Atualmente, os homens recebem 35% a mais que as mulheres.

4

Recorde que você já compreendeu que a opinião é relativa a um fato, ela tem mais *quantidade* de forma. O fato é mais objetivo. Assinale a opção em que se infere uma opinião sobre um fato, ele é o *dado primeiro*:

- a) As mulheres são 51% da população.
- b) Quanto a desigualdade de gênero, é uma coisa muito ruim.
- c) A desigualdade de gênero alcançou recordes.
- d) Atualmente, os homens recebem 35% a mais que as mulheres.

5

Recorde que você já compreendeu que a opinião é relativa a um fato, ela tem mais *quantidade* de forma. O fato é mais objetivo. Assinale a opção em que se infere uma opinião sobre um fato, ele é o *dado primeiro*:

- a) As mulheres são 51% da população.
- b) Quanto a desigualdade de gênero, é uma coisa muito ruim.
- c) A desigualdade de gênero alcançou recordes.
- d) Atualmente, os homens recebem 35% a mais que as mulheres.

## 6

Recorde que você já compreendeu que a opinião é relativa a um fato, ela tem mais *quantidade* de forma. O fato é mais objetivo. Assinale a opção em que se infere uma opinião sobre um fato, ele é o *dado primeiro*:

- a) As mulheres são 51% da população.
- b) Quanto a desigualdade de gênero, é uma coisa muito ruim.
- c) A desigualdade de gênero alcançou recordes.
- d) Atualmente, os homens recebem 35% a mais que as mulheres.

## 7

Recorde que você já compreendeu que a opinião é relativa a um fato, ela tem mais *quantidade* de forma. O fato é mais objetivo. Assinale a opção em que se infere uma opinião sobre um fato, ele é o *dado primeiro*:

- a) As mulheres são 51% da população.
- b) Quanto a desigualdade de gênero, é uma coisa muito ruim.
- c) A desigualdade de gênero alcançou recordes.
- d) Atualmente, os homens recebem 35% a mais que as mulheres.

## 8

- Recorde que você já compreendeu que a opinião é relativa a um fato, ela tem mais *quantidade* de forma. O fato é mais objetivo. Assinale a opção em que se infere uma opinião sobre um fato, ele é o *dado primeiro*:

- a) As mulheres são 51% da população.
- b) Quanto a desigualdade de gênero, é uma coisa muito ruim.
- c) A desigualdade de gênero alcançou recordes.
- d) Atualmente, os homens recebem 35% a mais que as mulheres.

## 14

Recorde que você já compreendeu que a opinião é relativa a um fato, ela tem mais *quantidade* de forma. O fato é mais objetivo. Assinale a opção em que se infere uma opinião sobre um fato, ele é o *dado primeiro*:

- a) As mulheres são 51% da população.
- b) Quanto a desigualdade de gênero, é uma coisa muito ruim.
- c) A desigualdade de gênero alcançou recordes.
- d) Atualmente, os homens recebem 35% a mais que as mulheres.

## 15

Recorde que você já compreendeu que a opinião é relativa a um fato, ela tem mais *quantidade* de forma. O fato é mais objetivo. Assinale a opção em que se infere uma opinião sobre um fato, ele é o *dado primeiro*:

- a) As mulheres são 51% da população.
- b) Quanto a desigualdade de gênero, é uma coisa muito ruim.
- c) A desigualdade de gênero alcançou recordes.
- d) Atualmente, os homens recebem 35% a mais que as mulheres.

## 16

- Recorde que você já compreendeu que a opinião é relativa a um fato, ela tem mais *quantidade* de forma. O fato é mais objetivo. Assinale a opção em que se infere uma opinião sobre um fato, ele é o *dado primeiro*:

- a) As mulheres são 51% da população.
- b) Quanto a desigualdade de gênero, é uma coisa muito ruim.
- c) A desigualdade de gênero alcançou recordes.
- d) Atualmente, os homens recebem 35% a mais que as mulheres.

## 17

Recorde que você já compreendeu que a opinião é relativa a um fato, ela tem mais *quantidade* de forma. O fato é mais objetivo. Assinale a opção em que se infere uma opinião sobre um fato, ele é o *dado primeiro*:

- a) As mulheres são 51% da população.
- b) Quanto a desigualdade de gênero, é uma coisa muito ruim.
- c) A desigualdade de gênero alcançou recordes.
- d) Atualmente, os homens recebem 35% a mais que as mulheres.

## 18

- Recorde que você já compreendeu que a opinião é relativa a um fato, ela tem mais *quantidade* de forma. O fato é mais objetivo. Assinale a opção em que se infere uma opinião sobre um fato, ele é o *dado primeiro*:

- a) As mulheres são 51% da população.
- b) Quanto a desigualdade de gênero, é uma coisa muito ruim.
- c) A desigualdade de gênero alcançou recordes.
- d) Atualmente, os homens recebem 35% a mais que as mulheres.

## 20

Recorde que você já compreendeu que a opinião é relativa a um fato, ela tem mais *quantidade* de forma. O fato é mais objetivo. Assinale a opção em que se infere uma opinião sobre um fato, ele é o *dado primeiro*:

- a) As mulheres são 51% da população.
- b) Quanto a desigualdade de gênero, é uma coisa muito ruim.
- c) A desigualdade de gênero alcançou recordes.
- d) Atualmente, os homens recebem 35% a mais que as mulheres.

## 21

Recorde que você já compreendeu que a opinião é relativa a um fato, ela tem mais *quantidade* de forma. O fato é mais objetivo. Assinale a opção em que se infere uma opinião sobre um fato, ele é o *dado primeiro*:

- a) As mulheres são 51% da população.
- b) Quanto a desigualdade de gênero, é uma coisa muito ruim.
- c) A desigualdade de gênero alcançou recordes.
- d) Atualmente, os homens recebem 35% a mais que as mulheres.

## 22

Recorde que você já compreendeu que a opinião é relativa a um fato, ela tem mais *quantidade* de forma. O fato é mais objetivo. Assinale a opção em que se infere uma opinião sobre um fato, ele é o *dado primeiro*:

- a) As mulheres são 51% da população.
- b) Quanto a desigualdade de gênero, é uma coisa muito ruim.
- c) A desigualdade de gênero alcançou recordes.
- d) Atualmente, os homens recebem 35% a mais que as mulheres.

## 23

Recorde que você já compreendeu que a opinião é relativa a um fato, ela tem mais *quantidade* de forma. O fato é mais objetivo. Assinale a opção em que se infere uma opinião sobre um fato, ele é o *dado primeiro*:

- a) As mulheres são 51% da população.
- b) Quanto a desigualdade de gênero, é uma coisa muito ruim.
- c) A desigualdade de gênero alcançou recordes.
- d) Atualmente, os homens recebem 35% a mais que as mulheres.

## 24

Recorde que você já compreendeu que a opinião é relativa a um fato, ela tem mais *quantidade* de forma. O fato é mais objetivo. Assinale a opção em que se infere uma opinião sobre um fato, ele é o *dado primeiro*:

- a) As mulheres são 51% da população.
- b) Quanto a desigualdade de gênero, é uma coisa muito ruim.
- c) A desigualdade de gênero alcançou recordes.
- d) Atualmente, os homens recebem 35% a mais que as mulheres.

## 25

Recorde que você já compreendeu que a opinião é relativa a um fato, ela tem mais *quantidade* de forma. O fato é mais objetivo. Assinale a opção em que se infere uma opinião sobre um fato, ele é o *dado primeiro*:

- a) As mulheres são 51% da população.
- b) Quanto a desigualdade de gênero, é uma coisa muito ruim.
- c) A desigualdade de gênero alcançou recordes.
- d) Atualmente, os homens recebem 35% a mais que as mulheres.

## 26

Recorde que você já compreendeu que a opinião é relativa a um fato, ela tem mais *quantidade* de forma. O fato é mais objetivo. Assinale a opção em que se infere uma opinião sobre um fato, ele é o *dado primeiro*:

- a) As mulheres são 51% da população.
- b) Quanto a desigualdade de gênero, é uma coisa muito ruim.
- c) A desigualdade de gênero alcançou recordes.
- d) Atualmente, os homens recebem 35% a mais que as mulheres.

## 27

Recorde que você já compreendeu que a opinião é relativa a um fato, ela tem mais *quantidade* de forma. O fato é mais objetivo. Assinale a opção em que se infere uma opinião sobre um fato, ele é o *dado primeiro*:

- a) As mulheres são 51% da população.
- b) Quanto a desigualdade de gênero, é uma coisa muito ruim.
- c) A desigualdade de gênero alcançou recordes.
- d) Atualmente, os homens recebem 35% a mais que as mulheres.

## 28

Recorde que você já compreendeu que a opinião é relativa a um fato, ela tem mais *quantidade* de forma. O fato é mais objetivo. Assinale a opção em que se infere uma opinião sobre um fato, ele é o *dado primeiro*:

- a) As mulheres são 51% da população.
- b) Quanto a desigualdade de gênero, é uma coisa muito ruim.
- c) A desigualdade de gênero alcançou recordes.
- d) Atualmente, os homens recebem 35% a mais que as mulheres.

## 29

Recorde que você já compreendeu que a opinião é relativa a um fato, ela tem mais *quantidade* de forma. O fato é mais objetivo. Assinale a opção em que se infere uma opinião sobre um fato, ele é o *dado primeiro*:

- a) As mulheres são 51% da população.
- b) Quanto a desigualdade de gênero, é uma coisa muito ruim.
- c) A desigualdade de gênero alcançou recordes.
- d) Atualmente, os homens recebem 35% a mais que as mulheres.

## 31

Recorde que você já compreendeu que a opinião é relativa a um fato, ela tem mais *quantidade* de forma. O fato é mais objetivo. Assinale a opção em que se infere uma opinião sobre um fato, ele é o *dado primeiro*:

- a) As mulheres são 51% da população.
- b) Quanto a desigualdade de gênero, é uma coisa muito ruim.
- c) A desigualdade de gênero alcançou recordes.
- d) Atualmente, os homens recebem 35% a mais que as mulheres.

## 34

Recorde que você já compreendeu que a opinião é relativa a um fato, ela tem mais *quantidade* de forma. O fato é mais objetivo. Assinale a opção em que se infere uma opinião sobre um fato, ele é o *dado primeiro*:

- a) As mulheres são 51% da população.
- b) Quanto a desigualdade de gênero, é uma coisa muito ruim.
- c) A desigualdade de gênero alcançou recordes.
- d) Atualmente, os homens recebem 35% a mais que as mulheres.

Recorde que você já compreendeu que a opinião é relativa a um fato, ela tem mais *quantidade* de forma. O fato é mais objetivo. Assinale a opção em que se infere uma opinião sobre um fato, ele é o *dado primeiro*:

- a) As mulheres são 51% da população.
- b) Quanto a desigualdade de gênero, é uma coisa muito ruim.
- c) A desigualdade de gênero alcançou recordes.
- d) Atualmente, os homens recebem 35% a mais que as mulheres.

## Anexo O - Produções finais

2

### A desigualdade de gênero no Brasil.

Atualmente no Brasil está se tratando muito sobre a absurda "igualdade" ou melhor "desigualdade". A desigualdade de gênero acontece quando as mulheres são tratadas diferentemente dos homens.

No mundo da internet, alguns dados apontam que as mulheres recebem em média 85% menos que os homens e que 60,42% das mulheres jovens estão desempregadas no Brasil, enquanto 65% dos homens jovens estão. Esses dados são preocupantes porque trata os homens como as mulheres precisam ter oportunidades iguais.

Os homens precisam entender que todos devem ter direitos e ~~apoiar~~ ajudar as mulheres a superar a ~~situação~~ desigualdade, porque muitas delas ficam "para trás", dependem do homem e sofrem violência por causa disso.

A única solução para essa desigualdade, seria mudar a ética social no Brasil, o que parece impossível, mas de cada um de nós brasileiros mudarmos esta ética fascista, opressora, machista e indelivelmente herdada, porque é transmitida de pai para filha, já começamos a mudar esta desigualdade.

## A crescente desigualdade

Atualmente a desigualdade de gênero é grande e está se agravando cada vez mais. Em muitas áreas do mundo, não vemos as mulheres sendo empregadas e assaladas que não ficam só em cuidar da casa. De acordo com a ONU, a Organização das Nações Unidas do Mundo, a maior parte das mulheres e meninas trabalham muito em atividades domésticas, mais que a delas dos homens e meninos.

Muitas vezes os homens têm mais direitos e mais interesses de que as mulheres principalmente para o trabalho. O relatório "Igualdade de Gênero" da Organização das Nações Unidas (ONU - Mulheres) mostra que 72% das mulheres jovens estão empregadas formalmente, enquanto 65% dos homens jovens estão empregados. Muitas mulheres não trabalham e não são independentes porque fazem esse trabalho que só servem para os donos de casa. Além disso, algumas querem trabalhar sem empregar com mais homens e fazem muito trabalho.

A desigualdade entre os gêneros irá melhorar se mais mulheres e meninas estudarem, se as mulheres que já trabalham no setor informal tiverem condições e elas aprenderem que lugar de mulher é onde ela quiser. Os homens não podem escolher se que mulher quer trabalhar, com diz o que ela não pode, porque os homens têm que ter direitos iguais.

Depois de mudar isso, os estados deverão pagar impostos para interessar as mulheres, os países terão que se juntar, se unir e fazer mais esforços. E o governo deveria verificar que isso não é certo e fazer isso que muda essa situação.

## Preconceito de gênero

Muitas pessoas no cotidiano dizem que só porque é mulher tem que realizar cargo menor, ser diminuída por causa de seu gênero.

A desigualdade e o machismo são coisas muito ruins para as mulheres. Em geral, julgam muito as cidadãs de gênero feminino. A igualdade tem que começar o mais rápido possível, as mulheres recebem 65% do salário que um homem recebe, e esta informação é comprovada pela Organização das Nações Unidas.

É o preconceito que impede que as mulheres possam conseguir empregos, enquanto os homens fazem tem seu emprego muito mais rápido, mesmo com mulheres mais capacitadas e experientes.

Não estão diminuindo o homem, mas está se sabe que temo que mudar rápido essa situação, porque o direito tem que ser igual para todos. Ter emprego, na mesma carga e importante que o salário seja igual. E a mulher também deve poder escolher mais formas de emprego.

Porém, para acabar o preconceito de gênero todos tem que entender que isso é muito ruim para as mulheres e também para os homens porque um sociedade injusta e sem igualdade prejudica a todo mundo, a sociedade precisa com mais mulheres trabalhando e sendo respeitadas.

## A Desigualdade entre homens e mulheres

A Desigualdade está acontecendo a algum tempo entre homens e mulheres, por exemplo nos empregos, as mulheres com o mesmo tempo de trabalho que os homens recebem menos por serem mulheres, antigamente muitos empregos não contratavam mulheres só por serem mulheres, hoje as coisas entre a desigualdade estão melhorando.

Segundo o vídeo igualdade de gênero, as mulheres com 22 ou mais anos de estudo recebem só 65% do salário dos homens, 45% dos homens negros fazem as atividades domésticas, uma mulher é morta a cada uma hora e meia, vítima de violência por parte de homens, isso são alguns exemplos da desigualdade entre homens e mulheres.

Essa situação acima de tudo acaba prejudicando muito as mulheres e em todo lugar que gera muita violência, a organização das nossas unidades mostra que uma mulher é morta a cada uma hora e meia.

O que o governo pode fazer na relação com essa desigualdade é por igualdade entre o salário das mulheres, deixar a mulher trabalhar em também ter mais mulheres na política, são alguns exemplos do que eu acho que deve ser mudado.

## Desigualdade no Brasil

Atualmente no Brasil existe muita desigualdade no emprego entre homens e Mulheres. É claro que queremos que contratar por competência, mas as pessoas precisam ter oportunidade. Os homens e as mulheres ~~que~~ precisam buscar e ter interesse ~~em~~ ~~para~~ para não ficar estatísticas negativas. Mas, realmente as mulheres têm menos oportunidades só por serem mulher, e essa desigualdade que precisa mudar.

Existem coisas que poderiam ser feitas para acabar com a desigualdade, mas infelizmente quem está no poder, não faz nada para mudar. Parece que tudo que fazem é para atrapalhar os trabalhadores. São uma figura de autoridade que não fazem muita coisa para melhorar a educação de meninas e meninos.

Se fossem cuidar mais para investir a saúde das mulheres, por exemplo, teríamos uma redução em custos, tudo poderia melhorar, saúde, segurança, a violência poderia diminuir e os lucros aumentar, porque segue o artigo "Igualdade no Trabalho" a economia ganharia 12 bilhões até 2025.

Algumas coisas que poderiam ser feitas são investir na Educação, em cursos para as meninas trabalhar com tecnologia, em campanhas para diminuir a violência e pagar mais a gente nos impostos porque queremos mais gente sem preconceitos. Mas eu diria que lutar contra essa desigualdade

### ① preconceito com as mulheres

Culturalmente no Brasil está acontecendo muito preconceito com as mulheres e não é diferente em alguns países do mundo. Os mulheres são 51% da população brasileira e a maioria delas são 65% dos homens, isso é um preconceito enorme. Muitas mulheres não podem votar por preconceito porque ficam trabalhando muito pouco, né que no total elas acabam trabalhando um pouco tempo; já que as mulheres trabalham pouco, depois em casa e acabam recebendo menos.

Em muitos países das mulheres trabalham muitas horas nas atividades domésticas, além disso que os homens. Na divisão do trabalho doméstico, há desigualdade também ~~na~~ ~~atividade~~ ~~de~~ ~~trabalho~~ ~~doméstico~~. Por fim de tudo isso, as mulheres também fazem 19% dos trabalhos domésticos e em média 86%, de acordo com a ONU da Organização das Nações Unidas chamada "Igualdade de Gênero".

Para acabar com isso precisamos parar com o preconceito e para que isso aconteça temos que no Brasil as mulheres não podem ficar cobradas, já que são 51% da população brasileira, precisam ser incentivadas a diminuir a carga e o preconceito. Precisamos ser apoiados pela lei.

Enfim, toda essa discussão deixou as relações entre homens e mulheres iguais, protestando contra isso. Precisamos acabar com o preconceito e fazer com que as mulheres possam e tenham também mais trabalhos domésticos. Os homens podem ajudar dividindo sua tarefa. Temos que parar com a cobrança, diminuir tudo isso para que o preconceito acabe.

## A desigualdade entre homem e mulher

A desigualdade é uma mulher sofrer pelo simples motivo de ser mulher. Isso é um absurdo, pois ninguém é melhor do que ninguém por ser homem.

De acordo com as estatísticas da ONU (Organização das Nações Unidas) as mulheres são 51% da população mundial e ainda são vistas como minoria na política, isso acontece porque a sociedade impõe que "temos" carreiras para cada gênero, há são apenas os homens que pensam isso, muitas mulheres acreditam que por elas serem do gênero feminino não podem seguir carreiras como mecânica, física política, entre outros. Isso mostra como o perfil de desigualdade é repassado entre as pessoas.

Porém, temos muitas soluções para acabar com a desigualdade, como educar as crianças desde pequenas ensinando que todos são iguais independente do gênero, raça, religião. Também podemos fazer campanhas pela internet contra isso, ou simplesmente "abrir a mente" discutindo esse problema, verificando que a desigualdade realmente acontece e, por isso, precisamos lutar contra ela.

### Pelo fim da desigualdade

A desigualdade entre homens e mulheres acontece em muitos lugares, no trabalho, nos lares. As mulheres trabalham igual aos homens e ganham menos que eles.

Eu, como homem, penso que isso não é certo, a ONU mostra na rede "Igualdade de gênero" que as mulheres com mais de dez anos de estudo ganham 65% do salário dos homens mesmo tendo estudado tanto quanto eles. E as mulheres que trabalham, também têm que pagar todos os encargos na casa, elas não são ajudadas pelas filhas e pelas maridas. De acordo também com a ONU, só 29% dos homens brancos ajudam a pagar as crianças em casa.

Se alcançasse a igualdade, muitas mulheres iam poder ter um salário justo. Muitas que sustentam a família recebendo pouco ganham pouco dinheiro e não têm muita vontade para estudar mesmo poder ter.

Para isso alcançar tem que se criar leis melhores, para empregar mais mulheres e para pagar o salário tanto para homens e mulheres. Isso é bom para os homens não ficarem machistas, para as mulheres crescerem na vida e para toda a família crescer porque com mais gente trabalhando e recebendo a certo não ter menos pobreza no país.

## A desigualdade entre homens e mulheres na sociedade

Inelizmente, na atualidade, as mulheres não têm seu lugar na sociedade em termos de trabalho e muitas sofrem com abusos por parte dos homens.

Alguns empregadores que não contratam mulheres nunca tiveram em sua consciência que é mais do que errado tratar as mulheres diferentes dos homens. Eles têm que tratar cada um do mesmo jeito, sem diferenças de salário. Homens e mulheres são diferentes, mas os direitos devem ser iguais, por isso, uma mulher ganhar 65% do salário dos homens, como foi dito pela Organização das Nações Unidas é revoltante.

As mulheres são muito importantes na sociedade, bem mais do que qualquer lei, mas elas não têm igualdade. São tratadas muito mal, e pior, muitas mulheres são abusadas sexualmente por pessoas que nem devem ser chamadas de pessoas, porque fazem brutalidades, são mentirosos, bandidos que devem ser presos sem condicional.

As mulheres são 51% da população brasileira e elas podem mudar o país e até o mundo com suas habilidades. As mulheres fazem muitas coisas melhores que os homens, com muita inteligência. Elas só precisam de oportunidade para fazer seus trabalhos com respeito.

Além, para as mulheres poderem ter o direito delas na sociedade, as empresas têm que ser mais justas nos salários e os abusos sexuais e a violência têm que ser mais punida pela lei.

## Luta Pelo direito das Iguaisdade

Os homens têm mais direitos que as mulheres no área de trabalho. Segundo o "Índice de Igualdade de Género" da Organização das Nações Unidas, as mulheres com 12 ou mais anos de idade recebem de 65% do salário dos homens. Não consideramos certo. Mulheres lutam para ter emprego e isso é uma luta só aumentando mulheres e quando durante muito tempo. Isso é uma desigualdade.

Por exemplo, os homens brancos têm mais facilidade no área de trabalho que os homens negros e mulheres negras, ganho mais isso é uma desigualdade.

A desigualdade social é muito ruim, há muita diferença entre negros e brancos e um homem ganha mais que uma mulher no área de trabalho. Isso por mim é preciso. Todos têm o mesmo direito e não muito de desigualdade no área de trabalho das mulheres.

Isso tem que mudar as mulheres precisam lutar pelo nosso direito, lutar até cansar, precisamos fazer que pelo nosso direito. Porque são iguais.

As mulheres têm que ter igualdade. Elas trabalham a dureza dos homens, em casa e no trabalho, e ganham menos salário.

As mulheres são muito trabalhadoras e devem ter as mesmas salários e direitos. Hoje em dia, as mulheres com 10 ou 12 anos de estudo ganham menos que os homens com esse estudo também, e isso está errado.

Hoje em dia, muitas mulheres também trabalham, sustentam a família e conseguem bons empregos, mas ainda tem muitas mulheres que sofrem por não ter condições, sofrem violência nas duas casas e ficam lá porque não têm para onde ir.

Mulheres e homens tem que ter as direitos iguais, são seres humanos da mesma espécie. Tem que ter leis e projetos para que não haja mais desigualdade, a Prefeitura pode fazer isso, as filhas e os pais podem conversar para aprender a dividir as tarefas da casa e as empresas podem igualar os salários.

#### A desigualdade entre homens e mulheres

A desigualdade entre homens e mulheres é muito comum hoje em dia e muita gente acha que não paga com eles mas está muito errado.

As mulheres são 51% da população do Brasil e só 42% são empregadas. Elas recebem 65% do salário dos homens, mesmo estudando mais ou igual. A desigualdade é muito conhecida pelos machistas mas também acontece no governo, onde também poucas mulheres e o salário delas é mais baixo.

Muitas leis são criadas pelos governos com muitos homens e as mulheres passam para e sofrem com isso, por exemplo tem gente que acha que as mulheres tem que ganhar menos porque são grávidas mas é direitos de mulher e para isso é machista.

É preciso deixar o salário das mulheres igual de aos homens e gerar mais emprego para todos. Os machistas precisam parar de prejudicar e controlar as mulheres. O mundo precisa mudar, dar espaço a igualdade de gênero e ser humano também precisa mudar.

## Uma sociedade desigual

A igualdade no Brasil ultimamente é algo muito raro de ser encontrado, não só no Brasil, em todo o mundo. Somos quises por uma sociedade que não entregue oportunidades para todos. Em uma empresa, se uma mulher trabalhar mais que um homem, no fim de mês ela receberá um salário relativamente menor que o homem que trabalhou menos, só pelo fato de ela ser mulher.

O vídeo "Igualdade de Gênero" da Organização das Nações Unidas demonstra que 39% do gênero branco e 40% dos gêneros negros fazem os serviços domésticos. Isso é uma coisa que acontece desde os tempos antigos, onde a mulher tinha que ficar em casa cozinhando e cuidando das crianças enquanto o marido trabalhava. A situação hoje em dia não é muito diferente, poucas mulheres trabalham, algumas pelo fato de não poderem abandonar os serviços de dona de casa, e outras trabalham em dupla jornada, fazendo todo o serviço doméstico e tendo um outro emprego. Algumas mulheres não trabalham pelo simples fato de não terem oportunidade. Culpa de uma sociedade tão egoísta, tão egoísta que não consegue ver que a mulher pode ser bem mais do que a pessoa que fica em casa fazendo o jantar, ela pode ser a chefe do escritório, a astronauta, a cientista que descobriu a cura para uma doença.

Segundo o vídeo "Igualdade de Gênero" da Organização das Nações Unidas, uma mulher é morta a cada uma hora e meia, vítima de violência por parte de homens conhecidos, 53% das mulheres mortas são jovens, e 61% são mulheres negras. Se quisermos evoluir como país, e principalmente como pessoas, temos que mudar essa visão, entregar a verdadeira sociedade, aquela que dá oportunidade a todos. Precisamos quebrar a barreira

do preconceito, da desigualdade, e juntos construir uma sociedade melhor, com um padrão de vida melhor para todos. É necessário que o governo incentive essa mudança, criando leis que incentivem o estudo das mulheres em várias áreas, e que a sociedade entenda que a desigualdade de gênero é algo muito comum, que deve ser mudada.

## A Desigualdade entre Homens e Mulheres

A desigualdade entre Homens e Mulheres é um problema que está crescendo muito, principalmente para as mulheres. Hoje em dia as mulheres trabalham no mesmo trabalho do homem ganha menos do que o homem. Há também muitas preconceitos com as homens por muitas das vezes trabalham em uma profissão como: Cozinheira, faxineira etc...

Atualmente existe muita preconceito. Isso se dá porque como a mulher é impiedada, as profissões e associações ao feminino também são. Há bastante preconceito contra as mudanças de sexo, muitas das vezes essas pessoas não conseguem exercer trabalho as vezes são ridicularizadas e até mortas. Há preconceitos também com a cor da pele. Uma mulher negra tem menos oportunidades na vida do que uma mulher branca.

Para mais acabarmos com a desigualdade entre homens e mulheres é preciso mais respeito, compreensão, direitos e oportunidades, é preciso que a pessoa tenha liberdade seja livre para que ela faça as suas próprias escolhas da vida, sem ninguém interferir nisso, que essas pessoas tenha mais oportunidades. Mas para isso acontecer é preciso incentivos do governo, companhias de conscientização nos escolas, criação de leyes que desnormalizam a habilidade das mulheres, discussão do tema em jornais. Vamos acabar com a desigualdade e viver uma vida de paz, união, respeito, e liberdade. Segundo a ONU, o Brasil ocupa o 79º lugar no ranking de desigualdade de gênero, o pior marca

em todo o continente americano.

É realmente o nosso país está trazendo em relação a desigualdade e isso precisa mudar.

## O lugar da mulher no mundo.

Quando se fala desigualdade, cada um tem sua opinião uns tem pensamento que todos deveriam ter direitos e outros que não vale a pena. São pessoas que vivem para brilhar e não se dão conta da importância da desigualdade de fazermos por pensar a mulher deve ensinar cada vez mais.

Ao longo dos anos o lugar dela qual é a mulher que nunca morreu? "Vale mais é a paz." Suvo diz isso hoje, dentro de Angola, a mulher hoje está liderando o mundo. Então cada vez mais questionando seu lugar de direito.

De: liberdade com a organização das mães unidas, filme video divulgando em 2016, uma mulher é morta. O lado uma mãe é mãe e vítima de violência isso é pessoas humanas tem família. O que levar uma pessoa a cometer um delito olesse as pessoas não respeita uma a outra só pensam em seu próprio mas consequência.

## Desigualdade no Trabalho

No Brasil as pessoas são muito preconceituosas só pelo o motivo de uma mulher comandar um homem, mas uma mulher tem capacidade o suficiente para comandar um grupo de homens e mulheres.

O número é de 65% de homens jovens já empregados e de mulheres jovens empregadas e de 42%. Os homens ganham mais que as mulheres, quanto os homens e as mulheres trabalham a mesma coisa as mulheres ganham menos, o que mostra a desigualdade de gênero. Isso é muito ruim pois que parece que as mulheres trabalham muito pouco por causa do valor do seu salário é muito baixo do que os dos homens.

As mulheres têm o mesmo direito que os homens. De acordo com o artigo "As mulheres e o mundo do trabalho", da subsecretaria da Organização das Nações Unidas (ONU), Phumzile, se a igualdade de gênero aumentar, o PIB mundial também aumentaria 12 bilhões de dólares e isso seria bom para o Brasil para o mundo e para todos.

## Homens e Mulheres

Mulheres podem fazer tudo ser o que quiserem, porque são mulheres e têm o mesmo direito do que os homens, por que só eles são considerados mais fortes e rápidos? pensar assim é uma forma de mostrar a desigualdade que a mulher sofre.

Em muitos lugares que se vai, em loja, mercado têm mais homens do que mulheres lidando. E quando mulher e homem trabalham no mesmo lugar, o homem recebe mais que a mulher. As pesquisas sempre mostram isso.

Essa desigualdade entre homens e mulheres acaba prejudicando muito as mulheres no trabalho, nos lares, e em todo lugar e gera muita violência. A Organização das Nações Unidas mostra que uma mulher é morta ou agredida a cada uma hora e meia. Os homens se acham os donos das mulheres, acham que eles ficam no comando e que as mulheres têm que obedecer. Muitas mulheres não concordam com esse comando e são agredidas.

Para mudar essa desigualdade no emprego e a violência que a mulher sofre, para mostrar que as mulheres podem ser o que quiserem é preciso que as pessoas discutam e entendam que isso é errado. Os políticos precisam fazer mais leis para diminuir a desigualdade e atender as pessoas que sofrem com isso.

## A desigualdade entre homens e mulheres.

Atualmente a desigualdade tem sido muito contra as mulheres. Se uma mulher trabalha no mesmo cargo que um homem, a mulher recebe menos que um homem. A ONU afirma que a mulher recebe cerca de 83% a menos que o homem trabalhando no mesmo cargo e estudam ao o mesmo período.

A mulher desde pequena já trabalha mais tarefas de casa, e o homem fica vendo jogos na televisão. Muitas mulheres não têm estudo por trabalhar, cuidar de filhos e não tem tempo de estudar. A desigualdade começa em casa e se mistura no emprego. Por que uma mulher não pode ser uma jogadora de futebol? E por que o homem não pode ser um cozinheiro? Então, são essas coisas que fazem ter desigualdade em uma sociedade.

Então, mudar essa estrutura autoritária é bom para todos precisamos abrir mais oportunidades para as mulheres, porque se tem mais pessoas no cargo o homem não fica também sobrecarregado de ser professor, os avós, e escolas teriam mais oportunidades de reagir para outras pessoas, os homens teriam descanso e as mulheres não ficariam sem emprego por estar no mesmo cargo que um homem. Mas os salários teriam que ser igual, porque se uma mulher faz o mesmo trabalho que um homem, ela tem sim o direito de ser e ter igualdade.

Muitas mulheres não têm trabalho de carteira assinada, o Brasil ainda levará 33 anos para alcançar a igualdade de gênero. As mulheres deveriam ter mais oportunidades no mercado de trabalho, mais respeito, igualdade, e etc. Muitas mulheres são violentada cerca de 1 em 1 minuto, eu acho que todos deveriam ter mais respeito um aos outros. Muitas pessoas sabem contra o racismo em emprego, ruas, escolas e isso deve mudar ter um mundo social sem preconceito, sem desigualdade e sem discriminação entre todas as pessoas em qualquer local que esteja.

### A igualdade entre homens e mulheres

A desigualdade entre homens e mulheres, acaba prejudicando o nosso mundo com racismo e machismo, isto deixa muitas pessoas desempregadas e também aumenta a violência.

A desigualdade entre homens e mulheres, está cada vez pior, uma desigualdade completa, de mulheres e homens desempregados, muita violência, mulheres só em trabalhos domésticos, sem dignidade, muitos negros e negras sofrem racismo, resultando em desemprego pelo atual sistema que muito contrata-bras.

Hoje em dia, muitas mulheres sofrem machismo, fazendo que muitas fiquem em casa, com seus trabalhos domésticos por isto prejudica e muito a vida das mulheres.

Os homens ganham mais que as mulheres, com os dois no mesmo cargo, isto é um outro fato de desigualdade. No Brasil, por exemplo, Segundo o vídeo "Igualdade de Gênero" da Organização das Nações Unidas as mulheres com 12 ou mais anos de estudo recebem apenas 65% de salário dos homens.

Tanto homens quanto mulheres tem que ter os mesmos direitos, mulheres terem liberdade de fazer o que quiserem, acabar com o racismo e machismo temos uma comunidade melhor de uns respeitar os outros, temos mais estudos sobre a desigualdade e temos mais opões em o que queremos ser quando crescer, e adquirir um governo melhor que se preocupe, com a desigualdade

### Democracia e mais igualdade

Não tem como falar de igualdade sem falar de democracia e desigualdade é muito no Brasil com as mulheres fazer o mesmo. Isso ocorre nos empregos, e no Brasil vivem

### Democracia e desigualdade

Muitas coisas poderiam melhorar. no trabalho com mais mulheres empregadas, receberem o mesmo salário, poderia melhorar o desemprego no Brasil. Muitas famílias poderiam parar de pagar filhos.

O título "Igualdade no Brasil no mercado de trabalho", da secretaria da ONU, mostra que se houver mais trabalho e igualdade para as mulheres, o mundo irá melhorar e irá ter um aumento de 12 bilhões de dólares.

Não precisamos fazer a nossa parte também. Temos democracia e incentivamos as mulheres a estudar e trabalhar de casa. As empresas podem abrir mais vagas para as mulheres também para o mundo e o Brasil fica melhor para todas as



## A desigualdade de gênero no Brasil

A desigualdade de gênero acontece por muitos anos no Brasil. Os homens têm muitos mais direitos que as mulheres.

A Organização das Nações Unidas luta pela igualdade e divulgou um vídeo chamado "Igualdade de Gênero" que explica que as mulheres com 12 ou mais anos de estudo recebem 65% do salário dos homens. Muitos estudam mais e recebem menos dinheiro.

É preciso mais igualdade e respeito pois que as mulheres tenham os mesmos direitos que os homens. E pois os homens também possam trabalhar no que quiserem, tem que ser criados mais leis para manter a igualdade.

## A desigualdade sofrida pelas mulheres no trabalho

A desigualdade é frequente no Brasil, na maioria das vezes as mulheres não conseguem alguns empregos com facilidade no mesmo nível que os homens.

As mulheres com média de 14 até 17 anos conseguem um emprego com mais dificuldade, de acordo com o vídeo da ONU Mulheres. Uma mulher com mais de 12 anos de estudo ganha 65% do salário dos homens, muitos homens têm facilidade maior para conseguir emprego em áreas consideradas masculinas, e eu penso que isso está errado porque todos nós merecemos direitos iguais. Eu acredito que não é certo uma mulher não ir porque é mulher.

No Brasil, existem algumas leis que protegem e defendem as mulheres. A lei "maria da Penha" que defende a mulher vítima de agressão. É a lei que dá licença para a mulher depois da gravidez. Acho que há leis boas, mas também precisamos criar mais leis para incentivar a mulher no trabalho que ela quiser, ganhando um salário certo.

Eu penso também que o governo deveria fornecer alguns cursos profissionalizantes, palestras, debates, para incentivar a igualdade de gênero no trabalho. Com mais mulheres e homens tendo igualdade todos mudam a vida com mais respeito e oportunidade.

## Fora Desigualdade

No Meu ponto de vista, a desigualdade é praticada por pessoas que não têm educação e respeito. as pessoas que nós sabem são os gays, transgêneros, Negros e principalmente as mulheres.

as mulheres são 51% da sociedade, e ainda são tratadas como minoria. De acordo com o Fórum Econômico Mundial, o Brasil ainda levará 95 anos para alcançar a igualdade de gênero. A desigualdade de gênero acontece quando uma mulher recebe menos que o homem, é discriminada ou vítima de violência só porque é mulher.

Para resistir a isto, é preciso ter garra pra lutar, para trabalhar contra a desigualdade. É preciso ter consciência dos direitos a igualdade. E nós homens precisamos lutar juntos as mulheres para acabar com a face da sociedade a desigualdade.

O governo e a sociedade precisam ter "vergonha da cara" e começar a apoiar as mulheres, dar direitos sociais que elas não têm, criar vagas de emprego em muitos áreas e valorizá-las com direitos iguais.

## Angola

Numa sociedade como essa não é possível viver com essas práticas de desigualdade de gênero, políticos e presidentes corruptos que não colocam mulheres em suas administrações. O nosso país deveria ser um país bom, não temos guerras, terrorismo, temos boa terra, para inúmeras mas a desigualdade e sobretudo vive aqui. O presidente no Brasil um de tempos atrás desde o início já existia presidente e as mulheres não tinham valor e hoje em dias elas não conseguem totalmente mais com apoio elas iram conseguir.

De acordo com o artigo "As mulheres e o mundo do trabalho" da publicação da Organização das Nações Unidas (ONU). Angola tem a igualdade de gênero aumentada e PIB mundial também aumentaria 12 bilhões de dólares.

## Desigualdade de Gênero

Atualmente no Brasil, tem muitas pessoas desempregadas as mulheres que estão trabalhando ganham menos que homens quando estão fazendo o mesmo trabalho. as vezes pare de estudar para em qualquer lugar muitas trocam faculdade, etc

Quando a mulher, que trabalha, ela ganha menos só pelo fato de ser mulher, todos têm que ter direitos iguais. muitas vezes elas chegam do trabalho cansadas e têm que fazer comida, arrumar a casa e mesmo assim ganham pouco e são vítimas de preconceito dependendo do trabalho que exercem. 50% das mulheres pobres 64% são mulheres negras.

É importante mudar isso. Os pais educando os filhos os professores falar mais sobre esse assunto na sala de aula.

	<p><u>Brasil desigual</u></p> <p>Existem a indagação sobre a desigualdade de renda e a desigualdade em termos de gênero. Podendo ser racial, podendo atingir a área do Trabalho. Pode ser racial e de educação. O desigualdade consiste na desigualdade de renda e na situação ou de gênero importante.</p> <p>Uma das áreas primitivas e primeiras desigualdades que ainda se mantêm nos dias de hoje relaciona-se que em muitos países há a desigualdade entre homens e mulheres. Nos tempos antigos sabe-se que a mulher era inferior ao homem praticamente sempre em tudo. Para isso não é tão ilógico, tanto que a mulher pode até trabalhar até ter um filho. Essa é a razão, as mulheres agora têm escolas, empregos e também tornam-se mais importantes, mas não recebem, atualmente o homem ganha muito mais que uma mulher no trabalho. Além disso existem diversas pesquisas e pesquisas que comprovam essa desigualdade.</p> <p>Por exemplo, de acordo com a OIT, as mulheres com mais de 25 anos de idade ganham 65% da renda dos homens. O Índice Global de Igualdade de Gênero, o Brasil é o país colocado entre os dez países de menor desenvolvimento humano. Segundo a Pesquisa 2020 no ranking global de gênero.</p> <p>Infelizmente sabe-se que a igualdade entre homens e mulheres é algo que ainda está</p>	
	<p>alcançado para ser resolvido. Até porque no Brasil existem questões que são importantes e simples que não foram resolvidas até hoje. É certo que isso não pode ser resolvido tão cedo. Uma pesquisa que comprovou isso é a do Fórum Econômico Mundial que afirma que o Brasil ainda leva 95 anos para alcançar a igualdade de gênero.</p>	

### Cultural desigualdade entre gêneros.

A desigualdade entre os gêneros se trata de, homens e mulheres receberem tratamentos diferentes em termos de salários. Isso gera desigualdade na sociedade, pois a maioria não só no Brasil mas também em outros países.

Atualmente mulheres ganham em média salários 79% menos que homens pelo mesmo trabalho e muitas vezes os chefes preferem empregar homens por sua rede de contatos. Mulheres precisam seguir determinados caminhos como por exemplo: Chefes de colônias, Cidades, etc. Os homens também ganham muito mais por serem contratados em trabalhos por meio de chefes, não contrataram mulheres que poderiam exercer muito bem determinadas profissões.

Mulheres e homens recebem receber salários iguais nos mesmos níveis, e precisam dar escalas por além de desempenho, o que prejudica as mulheres e os homens e das mulheres sobre qual área desejam atuar. Todos os dois deveriam ter igual para homens e mulheres em termos de salários, mais vagas de emprego, menos burocracia e diminuição de responsabilidades no trabalho dos homens, ou seja, além de uma semana mais estável.

### Desigualdade entre homens e mulheres

No mundo inteiro, a maior parte das se dedicam mais para as atividades domésticas. Elas trabalham muito mais que os homens. De acordo com vídeo divulgado pelas organizações Unidas (ONU - Mulheres Brasileiras), 39% das mulheres brancas e 40% das mulheres negras realizam as atividades domésticas.

As mulheres devem ter a possibilidade de ter a carreira que elas quiserem e devem ser incentivadas a decidir além do que está definido. De acordo com o vídeo divulgado pela ONU, as mulheres com mais de 12 anos de estudo ganham 65% do salário dos homens. Isso é desigual e errado. O Fórum Econômico Mundial diz que o Brasil ainda levará 95 anos para alcançar a equidade de gênero.

É necessário que no Brasil e no mundo, haja uma mudança, por exemplo na educação e no trabalho, para que a desigualdade pare. O governo precisa incentivar debates entre os pais, nas escolas e nos lares para buscar meios de mudar isso, e também cada um precisa mudar pensamentos machistas.

### Desigualdade de Gênero

Atualmente no Brasil tem muitas desigualdades, entre homens e mulheres. No emprego o homem e a mulher, tem a mesma função, só que a mulher acaba recebendo menos que os homens, as pesquisas apontam que essa disparidade é grande, mulheres recebem até 65% dos salários dos homens.

O preconceito está em todos lugares, na rua, em casa, na escola, etc... ex: em casa enquanto os mulheres estão arrumando a casa toda sem nenhuma ajuda, os homens estão vendo TV, lendo jornal ou indo jogar futebol com os amigos. Na escola se uma menina quer brincar de futebol com os meninos, não pode por ela ser menina, sendo que ela tem o mesmo direito que os meninos. O fato que os meninos correm, se o fato de falar. Se até uma menina põem um boné ou uma blusa grande já criticam por ser meninos.

Penso que nós meninos não devemos aceitar esse tipo de coisa, pois, eu, por exemplo, odeio jogar bola e quando quiser jogar com os meninos não posso por ser menina, que meninos são ruins em tudo. O mulher e o homem tem os mesmos direitos, não importa o sexo.

Para mudar essa situação de desigualdade e precisa os pais dar mais educação para seus filhos, os professores conversarem sobre o assunto. Porque a opinião que a desigualdade muda.

### A desigualdade no Brasil entre homens e mulheres

algumas pessoas dizem que no Brasil não há desigualdade entre homens e mulheres. Cada um pode pensar como quiser mas a maioria dos chefes são homens os chefes de cozinha recebem críticas quando são comparados às mulheres. Têm menos chance em empregos masculinos. Tudo isso desigualdade preconceito e machismo que algumas pessoas falam que não existem muitas mulheres trabalham muito e não viram chefes nos empregos porque tem gente que acha que os homens devem ser chefes algumas ganham 65% menos que os homens de acordo com pesquisa da Organização das Nações Unidas o que é uma desigualdade entre os gêneros.

É preciso erradicar o preconceito entre os gêneros porque violência machismo e racismo contra as mulheres. Nós devemos estudar sobre e mostrar para as pessoas que está errado, escrevendo e ensinando.

na família a equidade de  
 salários é muito alta. Muitas mulheres  
 trabalham na mesma profissão que  
 um homem e não recebem o mesmo  
 salário. Mas isso precisa mudar,  
 porque a mulher tem tanto direito  
 quanto o homem.

O trabalho no mercado de família  
 é feito por mulheres, e tem sido o  
 exemplo, quando um homem  
 se dedica para trabalhar em casa  
 cozinhando, lavando ou aprofundando  
 a limpeza, assim como quem trabalha  
 não pode ser considerado ~~trabalhador~~  
 em família, uma mulher ganha 65% do  
 salário dos homens do mesmo grau de  
 escolaridade nos países nórdicos, em  
 2016, a taxa é um pouco de cinco países  
 com o gênero afeta as mulheres.

A inclusão para não ter o  
 mercado de trabalho voluntário  
 de gênero cada um pode escolher a  
 profissão que quer fazer.

Devem ser oportunidades de  
 emprego que tenham um bom sal-  
 ário e de bom ambiente não somente  
 de regras de equidade, deve pagar  
 muito.

Atualmente pequena parte das mulheres estão trabalhando, isso acontece por causa da desigualdade. As empresas tem preferência em homens brancos, por causa disso na maioria das vezes as mulheres, não conseguem trabalhar.

Elas também recebem 35% menos que homens.

As mulheres são 51% da população, mas assim elas são <sup>oprimidas</sup> oprimidas. Em alguns países as mulheres não podem trabalhar nem estudar, são obrigadas a praticar atividades domésticas.

Isso é muito ruim porque muitas pessoas ficam com uma visão errada sobre as mulheres, também não é justo as mulheres ganharem menos que os homens fazendo as mesmas funções.

Solucionar isso não será tão difícil se só der um reajuste nos salários, e contratar mulheres como os homens.

## Desigualdade entre homens e mulheres no ambiente de trabalho

Atualmente em 2017 no Brasil a desigualdade entre homens e mulheres no mundo de trabalho é muito alta, com as mulheres sendo 51% da população no mundo, tendo menos oportunidades de emprego e na maioria das vezes recebendo 65% do salário dos homens.

No meu ponto de vista isto é uma discriminação e preconceito com as mulheres, sendo que 78% delas dedicam todo seu esforço e performance em trabalhos domésticos, por falta de oportunidade de trabalho é muito prejudicial a sociedade não só no mundo de trabalho, mas numa conceção geral.

Para mim que sou homem não acho nenhum pouco justo ter um salário menor, ter mais oportunidades de emprego, porque afinal não somos superiores e nem inferiores a mulher, todos deveriam estar no mesmo nível, mas até hoje as mulheres continuam sendo pagadas fora deixo.

Os homens deveriam compreender que a força na voz feminina está cada vez mais fraca, prejudicando mais homens de certa forma e principalmente as mulheres.

Para corrigirmos isto é necessário que abram os olhos e vejam a realidade, que as mulheres não sejam deturpadas e enforcadas, quanto os homens devem assumir de vez em quando a voz feminina, com isso exporem suas chances de emprego e pagar o mesmo salário

que os homens.





